ALDAY DE OLIVEIRA SOUZA

PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR ENSEJADAS PELAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS IMPLANTADAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA: ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE

CAMPINAS
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR ENSEJADAS PELAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS IMPLANTADAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA: ESTUDO SUA EM UMA ESCOLA DA REDE

Autor: Alday de Oliveira Souza
Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutora em Educação, na área de concentração de Ensino e Práticas Culturais.

Orientador Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas

Este exemplar corresponde à versão final da Tese de doutorado defendida pela aluna Alday de Oliveira Souza e orientada pelo Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas

Assinatura do Orientador

CAMPINAS
2013

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

So89p

Souza, Alday de Oliveira, 1959-
Práticas de organização escolar ensejadas pelas políticas educacionais implantadas no município de Vitória da Conquista-Bahia : estudo em escola da rede / Alday de Oliveira Souza. – Campinas, SP : [s.n.], 2013.

Orientador: Luiz Carlos de Freitas.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Alunos. 2. Escolas. 3. Dificuldade de aprendizagem. 4. Organização do epaço escolar. 5. Politica municipal de educação. I. Freitas, Luiz Carlos,1947-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Practices of school organization presented by the educational policies performed in the Vitória da Conquista City- Bahia : study in a municipal school
Palavras-chave em inglês:
Students
Schools
Learning disability
Organization of school space
Municipal educational policy
Área de concentração: Ensino e Práticas Culturais
Titulação: Doutora em Educação
Banca examinadora:
Luiz Carlos de Freitas [Orientador]
Geisa Mendes Socorro Cavalcanti Vaz Mendes
Margarida Montejano da Silva
Mara Regina Lemes de Sordi
Maria Márcia Sigrist Malavi
Data de defesa: 12-12-2013
Programa de Pós-Graduação: Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO

PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR ENSEJADAS PELAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS IMPLANTADAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA: ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE

Autor: Alday de Oliveira Souza
Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida por Alday de Oliveira Souza e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data: 12 / 12 / 2013

Assinatura: _____

Orientador

COMISSÃO JULGADORA:

_____

_____

_____

_____

CAMPINAS

2013

Resumo

SOUZA, A. O. “Práticas de organização escolar ensejadas pelas políticas educacionais implantadas no município de Vitória da Conquista – Bahia: estudo em uma escola da rede”. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

O presente trabalho procurou analisar os efeitos das diferentes práticas de organização escolar oriundas da política educacional do município na história da vida escolar de noventa e cinco alunos de uma escola da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, desde o inicio do seu ingresso na escola até o ano de 2010. O estudo foi conduzido por meio da pesquisa qualitativa, sendo utilizados, como instrumento metodológico para a coleta de dados, os pareceres avaliativos dos docentes dos anos de 2007 e 2008, os documentos de transferência dos alunos, os pareceres de aceleração, os registros dos alunos insertos nas pastas individuais, os livros de resultados finais dos anos de 1992 a 2010. Além disso, foram realizadas observações das aulas dos docentes e aplicados os testes do Estudo Longitudinal da Geração Escolar (Geres), no início e no final do ano letivo, para averiguar o desempenho dos alunos em leitura. Os dados possibilitaram a construção de parte da história escolar dos alunos, sendo em seguida analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos permitiram conhecer os equívocos de condução dos diversos setores envolvidos no sistema escolar, tais como: governo, gestores escolares, professores e família, que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a defasagem da aprendizagem e a exclusão de alguns alunos no interior da escola, além de evidenciar o fracasso do sistema escolar e a não funcionalidade das políticas implantadas. O estudo também identificou que a dissociação das ações entre os setores já descritos associados ao baixo capital social e cultural dos pais e alunos contribuiu em momentos distintos para a manutenção do baixo desempenho escolar e que alguns alunos passavam anos no interior da escola sem aprender no mínimo a letra do alfabeto.

Palavras-Chaves: Aluno. Escola. Defasagem de Aprendizagem. Organização Escolar. Política Educacional Municipal.

Abstract

SOUZA, A. O. “Practices of school organization presented by the educational policies performed in the Vitoria da Conquista City – Bahia: study in a municipal school”. Thesis (Doctorate) – Educational School of the State University of Campinas, São Paulo, 2013.

Abstract

The present work aims to analyze the effects of the different practices of school organization, from the educational policy in the municipality in the history of school life of the ninety and five students of a municipal school of Vitoria da Conquista, from the beginning of their admission in school until 2010. The study was made through the qualitative research and, for data collection, the evaluative opinions of the teachers of the years 2007 and 2008, the documents for transfer of the students, the opinions of acceleration, the records of students inside the individual folders, and the books of final results from 1992 to 2010 were used as methodological tools. Moreover observations from the classes of teachers and tests of Longitudinal Study of School Generation (GERES) were made in the beginning and at the end of the school year in order to ascertain the performance of students in reading. The data supported the construction of part of the school history of the students, and then they were analyzed according to the content analysis technique. The results obtained allowed us to know the effects of the mistakes of conduction of several sectors involved in the school system, such as the government, school managers, teachers and family who directly or indirectly contributed to the learning gap and the exclusion of some students in the school. Furthermore they stressed the failure of the school system and the non-functionality of the policies implemented. The study also identified that the dissociation of actions among sectors described, along with the low cultural and social capital of the parents and students have contributed to the maintenance of low school performance, and that some students spent years in the school without learning at least the letter of the alphabet.

Keywords: Student. School. School Organization. Municipal Educational Policy. Learning Gap.

Sumário

Apresentação 01

Capítulo I Breves reflexões sobre a sociedade capitalista e a educação 07

A escola e sua relação com o modelo capitalista 11

A influência dos condicionantes políticos/sóciais nas concepções pedagógicas no interior da escola no Brasil 14

Movimentos de organização escolar 26

Ciclos no contexto educacional 31

Ciclos de Aprendizagem 35

Ciclo de Formação Humana 40

Condições estruturantes que interferem no sistema educacional 44

O professor e sua formação 48

Aspectos da formação inicial 50

A formação continuada 53

A avaliação na prática do professor: o que acontece 55

Capitulo II Conhecendo o campo da pesquisa 59

A escolha do tema: desencontro e encontro 59

Conhecendo um pouco a proposta pedagógica da Rede Municipal de ensino 61

Conhecendo o contexto da escola pesquisada 67

Caracterização da escola 68

Projeto político-pedagógico 69

Corpo administrativo da escola 70

Corpo docente 71

Estrutura física 71

A Direção 73

A Coordenação 78

Organização dos alunos na sala 79

Capítulo III Construção da Pesquisa 81

Percurso metodológico 81

Determinação dos sujeitos da pesquisa 83

Aplicação do processo de coletas de dados por ordem cronológica 84

Análise dos dados 99

Capítulo IV Analisando a realidade encontrada 102

A política educacional do município 102
A escola Seriada 103
Implicações do programa Bolsa Família na vida dos alunos 108
A implantação da política educacional de ciclos nas escolas da rede municipal 112
A Educação do Campo 113
Avaliação na Educação do Campo 117

Implantação do Ciclo de Formação Humana 127
Ciclo de Aprendizagem 145
O professor e sua prática 152
O olhar sobre aos alunos na roda de alfabetização 158
Considerações Finais 161
Referências Bibliográficas 165
Apêndice 175

Dedico este trabalho

Aos meus pais Edson e Marialda, pela dedicação dispensada a mim nessa caminhada pelo doutoramento. Aos meus filhos Ícaro e Charmila e ao meu companheiro Avaldo, pelo apoio, paciência e amor inconteste.

Agradecimentos

A Deus, por ter me dado luz no momento da construção deste trabalho e na superação dos momentos difíceis vivenciados.

Ao Profº. Dr. Luiz Carlos de Freitas, pela compreensão, respeito e orientação ao longo deste trabalho.

Ao Laboratório de Observação e Estudos Descritivos (LOED). Lamento não ter tido uma vivência com todos os participantes, pois sei que aprenderia muito mais.

Às professoras Dra. Mara R. L. Sordi, Dra. Maria Marcia Malavasi, Dra. Geisa S. C. Vaz Mendes e Dra. Margarida Montejano pelas contribuições para a realização do trabalho.

Aos professores Dr. Sérgio Lorenzato e a Dra. Elisabeth Barolli, por terem me orientado e me consolado no momento mais difícil da minha vida.

A meus irmãos, que, mesmo distantes, torceram por mim nessa longa jornada. Com especial atenção a minha irmã Alderita, que sempre esteve disponível para ajudar.

Aos meus sobrinhos Leo, Paty, Gugu e Carol, por estarem na torcida.

A minha amiga Lialda, com quem acabei construindo uma amizade a partir das nossas angústias, medos e preconceitos vividos.

A Angélica e Djalma, que, em muitos momentos, me acolheram, quando a saudade batia forte.

Às meninas da "Casa das sete mulheres (república)", com quem o convívio foi muito bom. Valeram os choros, as risadas, os almoços e jantares coletivos.

A Isa Leite pelo empréstimo de material de estudo.

Aos professores da escola pesquisada por terem aceitado participar da pesquisa.

À UESB, pela liberação e ajuda de custo para o doutorado.

Ao DCN, e em especial a área de Educação por ter me liberado para cursar o doutorado.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Lista de tabela

Tabela 01 – Taxa de analfabetismo no país e regiões geográficas 46

Tabela 02 – Desempenho dos alunos da turma A do 1º ano do Ciclo II nos testes Geres 93

Tabela 03 – Desempenho dos alunos da turma B do 1º ano do Ciclo II nos testes Geres 94

Tabela 04– Desempenho dos alunos da turma A do 2º ano do Ciclo II nos testes Geres 95

Tabela 05 – Desempenho dos alunos da turma B do 2º ano do Ciclo II nos testes Geres 96

Tabela 06 – Desempenho dos alunos da turma C do 2º ano do Ciclo II nos testes Geres 96

Tabela 07 – Desempenho dos alunos da turma D do 2º ano do Ciclo II nos testes Geres 97

Tabela 08 – Índice de repetência dos alunos no regime seriado no período de 1995 a 2006 104

Tabela 09 – Alunos do 1º e 2º anos do Ciclo II beneficiários do Programa Bolsa Família 109

Tabela 10– Distribuição dos alunos por idade nos módulos de aprendizagem feito pela escola para a modalidade Educação do Campo em 2007 114

Tabela 11 – Situação dos alunos da Educação do Campo ao serem matriculados em 2007 115

Tabela 12 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 1ª ano do Ciclo II oriundos da Educação do Campo, utilizando pareceres de 2007 e o desempenho no teste Geres em 2010 121

Tabela 13 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2ª ano do Ciclo II oriundos da Educação do Campo, utilizando pareceres de 2007 e o desempenho no teste Geres em 2010 123

Tabela 14 – Número de alunos acelerados do 1ª ano do Ciclo II de Formação Humana no ano de 2008 129

Tabela 15 – Número de alunos acelerados do 2ª ano do II Ciclo de Formação Humana no ano de 2008 129

Tabela 16 – Alunos do 1º ano do ciclo II que foram acelerados em 2008 e o seu desempenho no teste Geres 2010 130

Tabela 17 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2ª ano do Ciclo II, utilizando pareceres da comissão de aceleração em 2008 e o desempenho no teste Geres em 2010 131

Tabela 18 – Retenção dos alunos acelerados do 1º e 2º ano do Ciclo II 133

Tabela 19 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 1ª ano do Ciclo II oriundos do Ciclo de Formação, utilizando pareceres de 2008 e o desempenho no teste Geres em 2010 136

Tabela 20 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2ª ano do Ciclo II oriundos do Ciclo de Formação, utilizando pareceres de 2008 e o desempenho no teste Geres em 2010 140
Tabela 21 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 1ª ano do Ciclo II oriundos do Ciclo de Aprendizagem, utilizando pareceres de 2009 e o desempenho no teste Geres em 2010 147
Tabela 22 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2ª ano do Ciclo II oriundos do Ciclo de Formação, utilizando pareceres de 2009 e o desempenho no teste Geres em 2010 148
Tabela 23 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 1ª ano do Ciclo II oriundos do Ciclo de Formação, utilizando pareceres de 2010 e o desempenho no teste Geres em 2010 150
Tabela 24 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2ª ano do Ciclo II oriundos do Ciclo de Formação, utilizando pareceres de 2010 e o desempenho no teste Geres em 2010 151

Lista de gráficos

Gráfico 01- Índices educacionais das séries iniciais do ensino fundamental no Município de Vitória da Conquista 126

Lista de figuras

Figura 01 – Vista frontal da escola sede 68
Figura 02 – Vista frontal da escola extensão 68
Figura 03 – Espaço externo da escola sede 72
Figura 04 – Espaço interno com alunos durante o intervalo 72
Figura 05 – Área externa da escola extensão- frente 73
Figura 06 – Área externa da escola extensão –fundo 73
Figura 07 – Vista da horta escolar 76
Figura 08 – Alunos do Ciclo II em atividade na horta 76
Figura 09 – Escrita do aluno 2D-67 mensagem do Dia do amigo (copiada de um colega) 152
Figura 10 – Produção livre do aluno 2 A-15 sobre o tema primavera 154
Figura 11 – Produção livre do aluno 2 D-54 sobre o tema primavera 155

Lista de quadro

Quadro 01 – Organização do Ciclo de Aprendizagem 63
Quadro 02 – Organização do Ciclo de Formação Humana 64
Quadro 03 – Organização da Educação do Campo 65
Quadro 04 – Organização do Ciclo de Aprendizagem em 2009 65
Quadro 05 – Formação e situação Administrativa dos Docentes do Ciclo II 71
Quadro 06 – Número total e carga horaria das observações em sala de aula 86

Quadro 07–Total de visitas/horas de observação nas atividades complementares e nos intervalos 87
Quadro 08 – Número de alunos do 1º ano e 2º ano do ciclo II participantes da pesquisa no ano de 2010 89
Quadro 09 – Código de identificação dos alunos por turma 1º e 2] ano do ciclo II 93

Lista de siglas

AC – Atividade Complementar
ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos profissionais da Educação
ANPAE – Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação
ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação
BM – Banco Mundial
CME– Conselho Municipal de Educação
FMI – Fundo Mundial Internacional
FORUNDIR – Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC – Ministério da Educação
PDE – Programa de Desenvolvimento Nacional
PDE Escola – Programa de Desenvolvimento da Escola
PIB – Produto Interno Bruto
PNE – Plano Nacional de Educação
PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SMED – Secretaria Municipal de Educação
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
USAID – United States Agency for International Development

Apresentação

Na segunda metade do século XX, o otimismo sobre o papel da escola como construtora de uma sociedade mais justa e democrática propiciou a universalização do acesso à educação para a grande maioria da sociedade. Esse processo possibilitaria o avanço do capital cultural dos indivíduos e consequentemente, haveria uma suposta igualdade de oportunidades. Esse olhar interessado sobre a educação tinha uma perspectiva que se baseava no interesse econômico das sociedades capitalistas da época, inclusive a brasileira, que precisavam minimizar a crise econômica e social, tendo como referência a qualificação dos indivíduos.

A perspectiva economicista considerava que, ao ampliar o acesso à educação, conseguir-se-ia melhorar as condições sociais dos indivíduos, ou seja, o mercado de trabalho receberia profissionais qualificados, produtivos e, em consequência, com melhores salários e melhores condições de vida, resolveria o problema da desigualdade social.

No entanto, a ampliação do acesso à educação acabou mostrando que, no interior da escola, não existia a democratização do ensino. A instituição escolar não conseguiu lidar com a heterogeneidade de conhecimentos, interesses e dificuldades de aprendizagem, que passaram a ocorrer no seu interior. A escola, ao ampliar o acesso, não modificou a sua forma de ensinar para atender às novas demandas; ao contrário, continuou com os mesmos critérios de excelência determinados pelas classes dominantes só que em outro contexto. Esses critérios continuaram e continuam balizando o sistema de ensino até os dias atuais e, de modo geral, são aceitos como os únicos válidos dentro do sistema sócio/educacional.

Os alunos das classes sociais menos abastadas geralmente apresentam baixo capital cultural, tendo, portanto, dificuldade de alcançar o patamar estabelecido pela escola. Com isso, surgem a repetência, a evasão, o

analfabetismo e a distorção idade-série em escala crescente, tornando-se um grande problema educacional para as várias esferas governamentais. Associado a esse cenário, estava e ainda está presente no interior da escola a pedagogia liberal, que se baseia no acúmulo de informações e no esforço individualizado do aluno, ou seja, no mérito.

É sobre essa lógica escolar que Bourdieu e Passeron (2008) desenvolveram a tese de que a escola contribui para a manutenção da desigualdade entre as classes sociais, partindo do princípio de que a igualdade de oportunidades não acontece quando a sociedade é constituída de classes desiguais. Esse é o primeiro passo para se compreender que indivíduos de classes menos favorecidas precisariam de um aporte teórico e pedagógico que lhes propiciasse a aprendizagem de forma a atingir o patamar de excelência estabelecido pela classe dominante. Sem esse aporte, o aluno precisaria exercer um enorme esforço pessoal para suprir suas dificuldades, até atingir o grau de excelência e conquistar o seu espaço na sociedade. Os autores consideram que os indivíduos sozinhos não atingiriam o patamar desejado pela classe dominante.

Nesse contexto, as pesquisas, em seus tempos históricos, caminharam para compreender a desigualdade escolar, processos de ensino-aprendizagem, formação docente, gestão e avaliação das políticas educativas, enfim seguiram vários caminhos, porém com o mesmo objetivo – colaborar com a melhoria da qualidade da educação, superar as desigualdades de acesso ao conhecimento no interior da escola, e eliminar os índices de evasão repetência e distorção série idade. Para Arroyo (2010) o foco atual das pesquisas caminha para compreender as desigualdades de aprendizagem dos alunos durante seu percurso escolar. E ainda ressalta que as avaliações sobre o desempenho dos alunos expõem e confrontam as desigualdades educativas entre escolas públicas e privadas, entre municípios, estados e regiões do país, mostrando a diversidade de qualidade presente na educação brasileira. Pode-se dizer que as avaliações externas das escolas trazem informações pertinentes ao sistema educacional de forma geral. No entanto, os dados se tornariam mais consistentes do ponto de vista qualitativo

e quantitativo se desenvolvessem estudos que propiciassem o conhecimento dos fatores que incidem sobre o resultado dessas pesquisas. Com essas informações detalhadas, seria possível construir políticas educacionais baseadas na realidade escolar dos municípios, dos estados e do país.

Nesse contexto, o sistema educacional buscou novas estratégias para mudar o panorama da desigualdade de acesso à aprendizagem. O caminho, mas recente, viabilizado e balizado pela LDB 9.394 /96, foi a proposta de organização escolar por ciclos, que traz na perspectiva de ampliação do tempo de aprender, e a necessidade de mudanças na estrutura organizativas da escola, na avaliação, no currículo, na formação inicial e continuada dos professores.

O regime escolar por ciclo traz para o interior da escola mudanças no conceito de aprovação e reprovação. Essa nova perspectiva procura superar a concepção classificatória, seletiva e excludente enraizada no regime seriado. Com isso busca-se retomar a função pedagógica da avaliação por enfatizar o seu sentido formativo, requerendo reflexões e mudanças nas práticas pedagógicas docentes, com vista a criar ações que venham contribuir para a aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, a superação da concepção classificatória da avaliação (KRUG,2007) e (ARROYO, 2004).

Os ciclos também traz uma perspectiva diferenciada de organização escolar por períodos que podem variar entre dois a quatro anos de duração. Trata-se de um modelo procura superar a organização por séries anuais que promoveu e ainda promove a desarticulação do currículo durante o processo de escolarização (BARRETTO e MITRULIS, 1999).A flexibilização dos espaços e tempo de aprender permitiria a permanência dos alunos, mas tempo na escola, impedindo a sua exclusão de imediato. A ampliação do tempo de aprender por si só não propiciará a superação da defasagem de conhecimento dos alunos, pois um dos passos principais para isso é a elaboração de diferentes estratégias pedagógicas que venham propiciar aprendizagem do aluno (FREITAS, 2003).

Ao longo das duas últimas décadas algumas cidades do Brasil, como São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Niterói e Vitória da Conquista buscaram organizar o espaço escolar por ciclo seja de aprendizagem, seja de formação humana entre outras denominações. Apesar das diferentes linhas de ação dessas propostas, destaca-se como aspecto comum a todos a dificuldade de superação do padrão classificatório e excludente da avaliação. Para Arroyo (2004, p.365) a dificuldade de superação esta associada a dificuldade em mexer com a "prática rotineiras entre os profissionais, a tal ponto que tocar nelas é tocar em nossa cultura política/social escolar e docente".

O Município de Vitória da Conquista, preocupado a sua realidade educacional e se baseando na LDB, institui no ano de 1998 o ciclo de Aprendizagem em dez escolas da zona urbana. Ao longo de nove anos todas as escolas urbanas tinham implantado o Ciclo I e II. No entanto, em 2007 a rede de ensino implantou o Ciclo de Formação Humana para as escolas urbanas e a Educação do Campo na zona rural, com essas reorganizações a rede de ensino buscava consolidar a prática avaliativa formativa, a flexibilização do tempo de aprender dos alunos.

Olhando para essas mudanças, este estudo teve como objetivo compreender como essas reorganizações curriculares, foram implantadas em uma escola da rede municipal, enfatizando os destinos de 95 alunos do Ciclo II que apresentavam dificuldades de aprendizagem, multirrepetências e defasagem série/idade. Os dados foram coletados no interior da escola através da observação participante acompanhando as aulas dos docentes, na aplicação do Teste Geres Terceira e Quarta Ondas, e nos documentos dos alunos como pasta individual, livros de atas e cadernetas. De posse dos dados coletados, procurou-se elucidar as situações vividas pela escola que influenciaram no nível de aprendizado dos alunos.

Para isso algumas perguntas entraram em pauta, ou seja, este estudo procurou responder às seguintes questões:

- É possível que as diferentes práticas pedagógicas implantadas pela Secretaria de Educação do Municípal supriram as dificuldades de aprendizagem dos alunos, ou elas contribuíram para aumentá-las?
- As modalidades didáticas implantadas na escola contribuíram para aumentar a defasagem na aprendizagem dos alunos?
- A defasagem na aprendizagem dos alunos está diretamente relacionada à deficiência do processo de alfabetização?

Com esses questionamentos, passou-se a refletir sobre os aspectos que estavam presentes no interior da escola nos últimos anos.

Pretendeu-se, com o estudo, contribuir com o debate educacional sobre a organização curricular implementada por práticas educacionais e políticas, procurando elucidar as relações existentes entre o desempenho escolar dos estudantes, a prática pedagógica docente e os efeitos das mudanças pedagógicas implantadas na escola e nos alunos.

No plano teórico da pesquisa, procurou-se fazer uma análise teórica sobre a relação da sociedade capitalista, a influência das políticas educacionais implantadas nas últimas décadas, as produções acadêmicas e as questões econômicas vividas nesse período. Esse percurso foi necessário para avaliar as relações vividas na sociedade em seus tempos históricos e como a escola foi influenciada desde as suas normatizações até as práticas pedagógicas dos docentes. Apresenta, ainda, em linhas gerais, os caminhos atuais das políticas educacionais até a implantação do ensino pelo regime de ciclos em alguns estados e municípios.

No segundo capítulo, descreve-se o processo de escolha do tema e da escola, apresentam-se as propostas pedagógicas do Município de Vitória da Conquista e faz-se uma descrição da escola e das propostas implantadas na escola.

No terceiro capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados, explicitando a abordagem escolhida e os procedimentos para a coleta e análise dos dados da pesquisa.

Do quarto capítulo, constam a análise e as discussões dos resultados, o referencial teórico e os diferentes procedimentos metodológicos que conferiram confiabilidade científica aos resultados.

Em seguida, apresentam-se as considerações, mostrando os aspectos significativos encontrados na pesquisa. Por fim, encontram-se, no final desta tese, as referências bibliográficas e os apêndices, onde estão compreendidos o histórico da vida dos alunos e o perfil das aulas dos docentes.

CAPÍTULO I Breves reflexões sobre a sociedade capitalista e a educação

Na segunda metade do século XX, predominava, nas diversas sociedades do mundo, uma visão extremamente otimista e funcionalista de que a escola tinha um papel de destaque, sendo-lhe atribuída a responsabilidade pela construção de uma sociedade mais justa, democrática e fundamentada na autonomia individual. Nessa perspectiva, iniciou-se o processo de democratização do ensino com a ampliação do acesso à escola pública, o que, em teoria, permitiria a "igualdade de oportunidades" para as diferentes classes sociais, possibilitando a ascensão social dos indivíduos por meio do conhecimento, corrigindo, assim, as desigualdades sociais e educacionais das sociedades.

No entanto, ao contrário do que se esperava, a democratização escolar evidenciou as desigualdades educacionais entre os diferentes níveis sociais. A expectativa de que a escola fosse a salvação da crise social e econômica da época foi fragilizada com a publicação do Equality of Educational Opportunity, conhecido como Relatório Coleman (1966). Esse estudo, realizado na França, evidenciou que o desempenho dos alunos estava mais vinculado ao contexto socioeconômico e familiar do que à influência exercida pela escola.

O Equality of Educational Opportunity abalou a crença liberal na expansão dos sistemas de ensino, na difusão da meritocracia e no discurso da democratização, que aconteciam na época. No entanto, apesar das críticas, a obra tornou-se referência para estudos posteriores que focalizavam a desigualdade educacional. Estudos com certa similaridade indicavam relação entre a desigualdade social e a econômica, dos quais se destacam de forma sucinta 1) os estudos de Baudelot e Establet (1972), que defendiam a tese da escola dual. Na perspectiva dos autores a escola que se dividida em duas grandes classes fundamentais, a burguesa que formava indivíduos para o trabalho intelectualizado e a proletária, que formava para o trabalho manual; 2) os de Bourdieu e Passeron (1975), com a Teoria da Reprodução, que considerava a escola como reprodutora dos ideais do sistema capitalista, mantendo a

estratificação social e educacional; 3) os de Bowles e Gintis (1976), que consideravam que a escola criava padrões diferenciados para atender aos alunos de acordo com os níveis sociais a que eles pertenciam. Essas e outras teorias propiciaram orientações explicativas sobre a desigualdade de acesso à educação ou sobre as disparidades nas motivações educacionais (FORQUIN 1995, p.23).

Nesse período, o campo da sociologia da educação que tratava das relações de desigualdade educacional conseguiu responder a algumas questões sobre diferenças de sucesso, de motivação escolar e de acesso aos estudos, oriundas das disparidades culturais que existiam entre os diferentes grupos sociais (FORQUIN,1995). Apesar dos resultados desses estudos, as sociedades capitalistas da época continuavam a ver a educação escolar como ferramenta para manutenção do poder capital. Dessa forma, as políticas educacionais permaneciam articuladas aos interesses do capital por considerar a educação como fator promovedor de produção e lucro.

O discurso de instruir o indivíduo para melhorar a renda, o desempenho, a qualidade na produção e, consequentemente, a condição social estava embasado na Teoria do Capital Humano, preconizada por Schultz, desde a década de 1950. Essa teoria considerava que o homem, ao investir em si mesmo, poderia ampliar o seu raio de escolha, melhorando suas habilidades, sua produção e seu ganho financeiro (SCHULTZ, 1961). Esse pensamento passou a ganhar maior projeção a partir da década de 1960, quando foi absorvido pela Teoria Econômica.

A absorção dessa teoria pelos economistas, segundo Frigotto (1993), veio traduzir a noção que os intelectuais da burguesia mundial produziram para explicar o fenômeno da desigualdade entre as nações e entre os indivíduos ou grupos sociais, sem desvendar os reais fenômenos que produziam esta desigualdade.

Frigotto (2009) também afirma que os elementos que norteiam a teoria estão embasados em uma concepção liberal que falseia a realidade da condição

humana, quando: 1- considera que todo “indivíduo, independente da origem e classe social, faz suas escolhas em ‘iguais condições’ ”; 2 - “ignora o processo histórico desigual na constituição das diferentes nações”, e, ainda, considera que só uma “análise histórica da escravidão, do colonialismo e do imperialismo poderia evidenciar que os países que possuem menos escolaridades são aqueles que foram submetidos a um ou a todos estes processos na sua construção”, não podendo, portanto, reduzir a concepção do ser humano apenas a fatos produtivos.

Os pressupostos da Teoria do Capital Humano contemplam os interesses economicistas do capitalismo e justificam os investimentos na área educacional como uma forma de retorno para o trabalho e o capital. A perspectiva economicista insere a educação numa equação perversa, assim descrita: educação + capital + trabalho = produção + renda + avanço social, garantindo que os investimentos na educação sigam os interesses do mundo capitalista. Assim, essa teoria coloca a educação como uma variável política estratégica capaz de intensificar o crescimento da renda, propiciar modernização ou construir uma sociedade justa (CUNHA, 1980).

Essa premissa desloca os problemas da sociedade, como emprego, desempenho profissional, ascensão e desigualdade social, para o âmbito exclusivo do individuo, ou seja, quem não se empenha o suficiente (mérito) para alcançar a sua qualificação não avança. É com base nesses princípios que se justifica e sustenta a estratificação social.

Mesmo com as críticas à Teoria do Capital Humano, o setor econômico, ao absorvê-la, subordinou a função social da educação, mantendo o controle e fazendo com que ela passasse a responder as suas demandas. Esse modelo liberal de educação impôs uma visão tecnicista na organização escolar, atrelando a educação aos objetivos estreitos de preparação do indivíduo para o trabalho (GENTILI e SILVA, 1996).

Bourdieu e Passeron (2008), apesar de considerarem que a escola é um instrumento de disseminação da ideologia burguesa, avaliam o quanto é difícil

> perceber simultaneamente a autonomia relativa do sistema de ensino e sua dependência relativa à estrutura das relações de classe é porque, entre outras razões, a percepção das funções de sistema de ensino está associada na tradição teórica a uma representação instrumentalista das relações entre a Escola e as classes dominantes, enquanto que a análise das características de estrutura e funcionamento que o sistema de ensino deve à sua função própria tem quase sempre tido por contrapartida a cegueira face às relações entre a Escola e as classes sociais, como se a comprovação da autonomia supusesse a ilusão da neutralidade do sistema de ensino (p.229).

Os autores também afirmam que os órgãos de ensino têm historicamente uma íntima relação com as instituições do corpo social, com os costumes e com as grandes correntes ideológicas, ou seja, o sistema naturaliza a prática no espaço escolar, permitindo a reprodução de um sistema de ensino que impossibilita os indivíduos de se contraporem ao modelo social vigente em seu tempo histórico.

Apesar das críticas realizadas pela Academia às falhas na fórmula educação/capital/mercado de trabalho, elas não foram suficientes para impedir o avanço dos ideais do capital liberal na educação. A inserção ideológica foi se enraizando nos países, por meio de instituições internacionais, como o Fundo Mundial Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM), que passaram a colaborar financeiramente com o crescimento, principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

Pode-se afirmar que as estruturas de poder entre grupos e classes sociais estabelecem estratégias essenciais para o modo de desenvolvimento sócio/político e econômico que se quer atingir e que essas configurações historicamente influenciaram e influenciam diretamente o sistema educacional.

A escola e sua relação com o modelo capitalista

O espaço escolar numa sociedade capitalista tem como principal finalidade ser um local de “sucesso produtivo”, favorecendo os interesses do mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o poder do capital insere no sistema educacional suas ideologias, moldando a vida de estudantes e professores das diferentes classes sociais. Portanto, torna-se essencial compreender como a cultura dominante funciona no espaço escolar, invalidando as experiências culturais da população desfavorecida e sobrepujando a sua cultura.

Para compreender esse movimento no interior da escola, serão tomados inicialmente como referência os estudos desenvolvidos por Bourdieu e Passeron, que trouxeram reflexões pertinentes sobre o papel da escola na reprodução da força de trabalho e ajudam a compreender como se dão as relações de poder dentro dos espaços sociais e escolares. Para Bourdieu (2010), as configurações de controle exercidas pelo poder do capital atuam nos indivíduos, grupos e famílias de forma invisível e conjugada, passando despercebidas pela maioria da sociedade. Ele considera a existência de três poderes. O primeiro é o poder como capital social, que se origina das inter-relações e interconhecimento dos indivíduos dentro do seu grupo social e da sua família, e vice-versa.

Para Bourdieu (2011),

> Essas ligações são irredutíveis às relações objetivas de proximidade no espaço físico (geográfico) ou no espaço econômico e social porque são fundadas em trocas inseparavelmente materiais e simbólicas cuja instauração e perpetuação supõem o reconhecimento dessa proximidade (p. 67).

O volume do capital social apreendido pelo individuo vai depender da capacidade de mobilização e dos sentidos simbólicos construídos dentro da sua rede de relação social. Com isso, numa sociedade constituída de classes econômicas diferenciadas, existirão indivíduos com desníveis de capital cultural e social predeterminados pela classe dominante.

Outra forma de poder é o capital cultural, que está diretamente relacionado ao capital econômico dos indivíduos, instituindo fronteiras de conhecimento. No espaço escolar, essas fronteiras são estabelecidas entre os indivíduos pela cultura herdada do seu ambiente social e familiar.

Assim, segundo Bourdieu (2011), ao entender a constituição desse poder é possível compreender a desigualdade de desempenho e a sua relação com o sucesso escolar através dos;

> [...] benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre classes e frações de classes. Este ponto de partida implica em uma ruptura com os pressupostos inerentes, tanto à visão comum que considera o sucesso ou fracasso escolar como efeito das aptidões naturais quanto às teorias do capital humano (p.73).

O autor ainda faz uma crítica aos economistas por contabilizarem o investimento feito nos estudos e no tempo dedicado pelo indivíduo, sem levar em conta as diferenças de classes e do poder aquisitivo de cada um e o capital cultural doméstico. Esse capital demanda a apropriação de conhecimentos e experiências que podem ser transmitidos e construídos ao longo da vida. O capital cultural pode ser construído das seguintes formas:

1. **estado incorporado**: consiste na interiorização do conhecimento, que demanda tempo, é um esforço individual que passa a fazer parte do seu ser, determinando assim suas atitudes, gostos e estabelecendo a visão do mundo social e escolar ao qual pertence;
2. **o estado objetivado**: se forma a partir da condição dos indivíduos em ter acesso às produções humanas, como livros, teatros, jornais, mídia, Internet, entre outros elementos disponíveis na sociedade, os quais divulgam o conhecimento historicamente construído. Com o acesso a esses conhecimentos, vai se formando o capital cultural de cada um;
3. **o estado institucionalizado**: relaciona-se com a formação intelectual do indivíduo e se configura através da aquisição de

diploma que confere aos indivíduos o status social e cultural, garantindo-lhes a rentabilidade pela troca de trabalho.

Enfim, os três estados apresentados mostram como se dá o processo de construção do capital cultural e sua relação com o poder econômico dos indivíduos, determinando a formação e o acúmulo do capital intelectual. Principalmente porque o capital econômico se manifesta: por diferentes formas de produção, e pelo conjunto de bens econômicos como o acumulo de dinheiro, patrimônio, bens materiais, que são ampliados por meio de estratégias específicas de investimento econômico. A associação do acumulo econômico do capital cultural, o capital social se constrói em um campo de luta pela detenção do poder simbólico.

O poder simbólico se configura como uma luta de classe, em que o grupo controlador do poder consagra regras, valores e crenças como aceitáveis e os torna naturais para a sociedade. Essa aceitação é chamada "*habitus*" dos indivíduos ou dos grupos sociais (BOURDIEU E PASSERON, 2008), ou seja, transformam normas estabelecidas em código de conduta de uma sociedade ou de uma época.

O controle pode ser exercido por diferentes grupos sociais, como governos, políticos, imprensa escrita e falada, escola, entre tantos outros que, de alguma forma, sustentam as desigualdades sociais por meio de ações e objetivos na formação dos indivíduos. Essas redes de relações são responsáveis pela inserção ou exclusão dos indivíduos, segundo o seu poder cultural e social construído ou permitido conforme a classe social a que pertençam.

A escola, na condição de instituição responsável pela socialização e sistematização do conhecimento produzido pelo homem ao longo dos tempos históricos, também transmite valores e crenças aos seus alunos. Assim, pode-se afirmar que a escola é uma construção social, marcada pela intercessão cultural da sociedade de cada época. Nessa perspectiva, pode-se dizer que as escolas

são lugares sociais construídos por um “complexo de culturas dominantes e subordinadas, cada uma delas caracterizada por seu poder em definir e legitimar uma visão específica da realidade” (GIROUX 1997, p.38).

Para esse autor, a cultura dominante se sustenta por meio de formas materiais e ideológicas, de privilégios e dominação, que estruturam a vida de estudantes de diversas classes, gêneros e etnias. Isso significa que, nesse modelo dualista de sociedade, a escola se descaracteriza do seu papel fundamental de agente de transformação e democratização social e privilegia o controle e a dominação das classes trabalhadoras por meio do simbolismo construído e naturalizado.

Vale ressaltar que os condicionantes políticos e econômicos de cada época implicam em diferentes concepções de homem, sociedade e educação, os quais também acabam direcionando os pressupostos teórico-metodológicos que balizam o papel da escola e da aprendizagem.

Dentre os estudiosos que colaboraram com as diversas correntes educacionais, destacam-se: C. Rogeres, A. Niell, J. Herbart, J. Dewey, J.Piaget, P. Freire, e tantos outros, que, em seu tempo histórico, se dedicaram a entender, explicar e buscar soluções para as questões educacionais e que, até os dias atuais, constituem referências para os estudos e as pesquisas.

A influência dos condicionantes políticos/sócias nas concepções pedagógica no interior da escola no Brasil.

No âmbito da educação formal, as mudanças na prática pedagógica acompanhavam as condições estabelecidas pela lógica do sistema social e político, implicando em diferentes compreensões do homem e da sociedade. Os modelos pedagógicos implantados ao longo dos tempos buscavam inter-relacionar as necessidades sociais e escolares.

No entanto, o modelo que mais impregnou o sistema educacional brasileiro até os dias atuais foi a tendência liberal tradicional. Esse modelo pedagógico sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para desempenhar papéis sociais, de acordo com suas aptidões. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes por meio do desenvolvimento da cultura individual (mérito). Com essa premissa, esconde-se a realidade das diferenças entre as classes.

Para Libâneo (1998), a pedagogia liberal tradicional evoluiu ao longo do tempo para duas vertentes: a pedagogia renovada progressista; e a pedagogia renovada não diretiva. A primeira vertente ficou conhecida como Escola Nova, cujas ideias chegaram ao Brasil com Anísio Teixeira, que foi influenciado pelos princípios de J. Dewey, que defendia a democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual das crianças. Além de Anísio Teixeira, outros estudiosos da época também defenderam e divulgaram no Brasil as proposições da Escola Nova e deixaram como marco histórico o documento intitulado “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”.

Esse manifesto chamava a atenção da sociedade para a discrepância entre a educação e as exigências do desenvolvimento do país e reivindicava uma educação laica, pública gratuita e obrigatória. Ao mesmo tempo, defendia os princípios da Escola Nova, que tinham o aluno como foco central, propiciando a valorização de suas experiências e interesses, a fim de possibilitar a sua autoformação. O docente nesse modelo assumia o papel de auxiliador da aprendizagem e organizava suas atividades segundo os interesses dos alunos (SAVIANI, 2004). Vale ressaltar que, além de Dewey, Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget exerceram influência sobre esse movimento (LIBÂNEO, 1998).

A pedagogia liberal renovada não diretiva originou-se das ideias de C. Rogers, que concebia a escola como um espaço para o autodesenvolvimento do

aluno, propiciando-lhe a formação da personalidade por meio de experiências significativas. O foco central dessa tendência estava nos fatores psicológicos, e o trabalho do professor continuava sendo o de facilitador da aprendizagem dos alunos.

O modelo da Escola Nova, no entanto, não conseguiu atingir a educação desejada nem superar os problemas de evasão e repetência presentes na educação. Contudo, o movimento chamou a atenção para a formação do docente, que passou a ser percebida como algo importante a ser trabalhado.

Logo em seguida insere-se, nos meios educacionais, a concepção tecnicista, que se assentava na neutralidade científica. Os procedimentos e as técnicas de ensino voltavam-se para a transmissão e recepção de informações, ou seja, a aprendizagem estava baseada no ouvir, aceitar, enquanto o professor assumia o papel de um técnico responsável pela eficiência do ensino. Essa concepção se consolidou no país na década de 70 do século XX, período em que o Brasil vivia o processo de industrialização urbana, por isso a educação deveria conduzir a formação dos indivíduos para suprir a demanda do mercado com mão de obra barata. Esta formação educacional diretiva deixou uma lacuna na formação da população no que se refere à leitura crítica da sociedade, principalmente das camadas populares.

Nessa mesma época, foram elaboradas leis regulatórias e reformistas do sistema de ensino, que tinham como linha mestra o modelo tecnicista na educação – Lei 5.540/68, que regulamenta o funcionamento do ensino superior, e Lei de Diretrizes para o ensino de primeiro e segundo graus- Lei 5.692/71, que organiza a educação básica.

Os pressupostos metodológicos da pedagogia progressista consideravam o aluno como um ser que constrói o seu próprio conhecimento, por isso o conteúdo deixa de ser desenvolvido de modo estático e descontextualizado,

passando a considerar as relações sociais, e o professor passa a ser um mediador do conhecimento.

Para o Libâneo (1998), essa pedagogia não conseguiu ser assumida por uma sociedade capitalista, por ir de encontro aos seus interresses sociopolíticos, e se tornou mais um instrumento de luta dos professores junto a outros movimentos sociais. Ele afirma ainda que esse modelo pedagógico também sofreu reconfigurações em duas novas propostas: a libertária, que valoriza as experiências vividas como base da relação educativa e na ideia de autogestão pedagógica; e a crítica-social dos conteúdos, que acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. Vale salientar que, além de Freire, outros estudiosos colaboraram para a idealização desse movimento, como M. G. Arroyo, D. Saviani.

É oportuno mencionar que, mesmo com toda a efervescência de modelos sociais e educacionais, estes foram insuficientes para superar os índices de repetência, evasão e analfabetismo, não atingindo um sucesso significativo para a “melhoria” da educação.

A década de 80 do século XX se configurou como a “década perdida”, em virtude da crise econômica mundial, com a elevação da taxa de juros, que causou aumento significativo da dívida externa em países periféricos, como o Brasil. O reflexo dessa crise levou o país a uma estagnação econômica, hiperinflação e desemprego, agravando as desigualdades sociais e educacionais. A reconfiguração da política econômica resultante dessa crise apontava uma nova ordem mundial, e a solução do caos deveria passar por estratégias liberalizantes. Assim o Estado deveria reduzir gradativamente os investimentos nos diversos setores públicos e incentivar as privatizações.

No campo educacional, ocorreu a redução de investimentos e iniciou-se a propagação das instituições privadas de ensino nos diferentes níveis educacionais. Essas ações contrariavam os anseios dos diversos setores sociais

populares e intelectuais, que passaram a lutar por uma educação de qualidade para todos.

A década de 80, apesar da crise mundial, foi marcada por debates sobre as várias formas de conceber a educação como: o papel da escola publica, o capítulo da constituição sobre educação, formação docente, a organização do trabalho escolar entre outros. Na década de 90 do século XX, porém, o debate foi interrompido pela aliança mundial liberal-conservadora (FREITAS, 2001). Para esse autor,

> [...] Com a hegemonia das ideias neoliberais e a fragmentação do pensamento pedagógico progressista, boa parte dos educadores ou mudou de lado, abraçando de alguma forma tais ideias, ou teve que se deslocar para uma posição de resistência. Isso prejudicou sensivelmente o debate sobre a forma de se conceber a educação e suas implicações para o trabalho pedagógico. Paralisou o debate sobre as interligações educação-sociedade tão arduamente construído na década de 80 e, mais grave, estancou o próprio debate sobre os fins da educação [...] (p. 1).

Assim, a política neoliberal assegurou a despolitização do debate sobre a educação, promovendo um resfriamento nas lutas políticas e sociais das classes populares, que clamavam por modificações do modelo político, social, econômico e educacional.

Na década seguinte, 1990, o modelo neoliberal deu continuidade a suas ações deterministas, enquanto o país acatava a nova divisão internacional da economia mundial com a abertura ao capital internacional. Com isso, o Brasil passou a sofrer pressão das instituições internacionais financiadoras das reformas políticas e econômicas, como o BM, o United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) e o FMI, que exigiam melhor desempenho econômico, maior acesso à educação, principalmente para as camadas populares, a fim de “qualificar” os indivíduos, “oportunizando” o acesso aos diferentes campos do mercado de trabalho, o que significava aumento da produtividade e redução das desigualdades sociais.

Segundo Cury (2002), esses financiamentos internacionais, principalmente na educação, vieram acompanhados de critérios contratuais (nem sempre transparentes) e de metodologias predefinidas. O autor também afirma que a utilização desses investimentos provocou o afastamento do Estado, gerando um enxugamento das contas públicas, no que diz respeito à disponibilidade de recursos internos destinados à educação, e a liberação e ampliação das intuições de ensino privado.

A base da reforma educacional encontra-se referenciada na LDB 9.394/96. Nessa nova reestruturação, a educação voltou a ser subordinada à esfera do mercado, significando um retrocesso histórico a velhas práticas ineficientes. Esta reforma trouxe consigo propostas organizacionais, pedagógicas e legislativas orientadas pelas instituições internacionais, que abrangiam desde a macropolítica até a sala de aula, não respeitando a diversidade existente do país (TORRES 1998, p.126).

A política reformista trouxe para o âmbito educacional algumas ações, das quais se destacam:

- extensão da obrigatoriedade escolar de 8 para 9 anos do ensino fundamental;
- criação de sistemas regulatórios da educação, como a Provinha Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade);
- descentralização dos recursos financeiros para os estados e municípios e para os gestores escolares por meio dos programas**:** Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola), ambos com o objetivo de melhoria na gestão escolar, na qualidade do ensino e na aprendizagem;

- liberdade vigiada na organização dos sistemas escolares do ensino fundamental, como consta nos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- programas de formação docente para quem não tem o nível superior e atua na rede de ensino;
- elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, em seguida, dos Parâmetros em Ação;
- criação, em 2003, do Programa Brasil Alfabetizado, com o intuito de vencer o analfabetismo, que, mesmo com o final do século XX e início do XXI, ainda mantinha o percentual de 16% da população, correspondendo a 24 milhões de indivíduos, como mostra o censo demográfico de 2000 (BRASIL, 2011);
- implantação e expansão do Programa de Aceleração, para propiciar a regularização do fluxo escolar e corrigir a defasagem idade-série;
- legalização da Progressão Continuada e Promoção Automática;
- criação do Programa Pacto para Alfabetização, como mais uma tentativa de minimizar a taxa de analfabetismo. Nesse programa foram criadas linhas de ações, como: capacitação docente, liberação de recurso, bolsa para orientadores, material didático, entre outras.

O Estado também instituiu outros mecanismos para minimizar os problemas sociais e educacionais, como o Programa de Transferência de Renda Mínima - Bolsa Família, que incentiva a permanência das crianças no espaço escolar, para minimizar o índice de evasão. A permanência das crianças na escola decorre da exigência do programa, pois, para a família receber o beneficio, a criança deve estar devidamente matriculada e obter 85% de frequência durante o ano letivo. Estudos realizados por Camargo (2012) confirmam que o ato de frequentar a escola não significa que o aluno esteja evoluindo no seu conhecimento.

Com as políticas estabelecidas pelo Estado nos últimos anos, observam-se melhoras sutis nos dados estatísticos da educação, como apontam as avaliações do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2009 (BRASIL, 2011). Nesse ano, apesar de o Brasil ocupar, no ranking de 65 países, a 53ª colocação em Leitura e Ciências e a 57ª em Matemática, resultados muito baixos, houve uma evolução no desempenho em relação aos anos anteriores, em que foi avaliado por esse programa.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2009 esse indicador mostrou que a educação cresceu ao patamar de 4,6 pontos percentuais nas séries iniciais do ensino fundamental e, em 2011, atingiu o índice de 5,0 pontos percentuais nessas mesmas séries (BRASIL, 2011). Mesmo ultrapassando as metas pretendidas pelo governo, os resultados estão abaixo da média geral de outros países em desenvolvimento, como o Chile e o México. Essa melhoria não significa avanços substanciais na qualificação do aluno e da educação.

Os indicadores nacionais e internacionais servem de diagnóstico da educação nos diferentes países, inclusive no Brasil. A pesquisa em larga escala traduz as ações dos campos educacionais, políticos, econômicos e sociais em que a instituição e os alunos se encontram, por isso se deve ter cuidado ao apresentar os resultados, para que a sociedade tenha conhecimento de forma transparente sobre o que está sendo oferecido pelo sistema educacional do país (MALAVASI, 2010).

Medir um conhecimento não necessariamente significa avaliar, como afirmam Freitas et al. (2009). As pesquisas se “conduzidas com metodologia adequada podem trazer importantes informações sobre o desempenho dos alunos, dados sobre o professor, condições de trabalho e funcionamento das escolas de uma rede” (p. 47). Os resultados tornam-se indicadores para reformulações das políticas educacionais e das escolas, mediante a avaliação institucional, que pode propiciar uma reflexão sobre o seu desempenho.

No entanto, os modelos avaliativos aplicados hoje no sistema escolar não retratam a realidade da educação brasileira, principalmente por não levarem em consideração os problemas de aprendizagem, as condições sociais, econômicas e culturais dos diferentes Brasis. Consequentemente, os dados podem mostrar os resultados dos avanços e fracassos de alguns, contudo não evidenciam os elementos internos às instituições e as questões relacionadas aos alunos, que propiciam tais resultados.

Com os parcos avanços estatísticos, a política neoliberal adicionou ao cenário social e político um ingrediente novo, o de que os investimentos na educação significam qualificá-la. O discurso da qualidade na perspectiva liberal geralmente significa melhor desempenho nos serviços, mais recursos, mais materiais, mais lucros, mais resultados, no entanto essa vertente de qualidade não deve ser aplicada ao conhecimento, pois não se deve comparar o valor do conhecimento ao de uma mercadoria (MANTOAN. et al. 2001). O autor ainda afirma que a ideia de valor na educação deve estar incorporada aos valores humanos associados aos direitos de solidariedade, tolerância, respeito, diversidade e cidadania.

Mesmo concordando com Mantoan, et al. (2001), pode-se destacar que, no âmbito educacional, essa discussão apresenta diferentes entendimentos, já que depende de como se pensa a educação para a sociedade. Assim, ela pode ser entendida como o domínio de conteúdos previstos nas diretrizes curriculares, ou como o desenvolvimento da capacidade técnica para atender ao sistema produtivo, ou como propiciadora de criticidade e de transformação social. Como dizem Dourado et al. (2009), a qualidade na educação envolve dimensões intraescolares, como: os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, os currículos, as expectativas de aprendizagem, além de diferentes fatores extraescolares, que interferem direta ou indiretamente nos resultados dos alunos, ou seja, trata-se de um conceito multifatorial e polissêmico.

O conceito de qualidade na educação é muito amplo e traz consigo juízos de valor, como eficiência, mérito, os quais somente serão atingidos quando houver o comprometimento do governo, da escola, da sociedade, do professor e da família, o estabelecimento de investimentos significativos, juntamente com a melhoria da estrutura física, organização pedagógica, qualificação e remuneração adequada aos docentes e que seja permitido que todos os serem humanos, independentemente de origem social, possam usufruir de uma educação pública (FREITAS, 2007).

Apesar do discurso favorável à qualidade e à democratização da educação, a política educacional brasileira iniciada na década de 1990 não fez muito progresso, pois, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 1992, a taxa de analfabetismo da população na faixa etária de 10 a 14 anos era altíssima, em torno de 12,4% (BRASIL, 2011). O mesmo estudo também revela as desigualdades educacionais entre regiões do país, a exemplo da região Nordeste, que tinha 29,1% de analfabetos na faixa de idade entre 10 e 14 anos, enquanto na região Sul havia apenas 2,6% (BRASIL, 2011). Apesar das transformações nas últimas décadas vividas pela educação brasileira, os resultados não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional almejado, tampouco em um patamar de igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

Em decorrência das ações terem sido ainda insuficientes para resolver as divergências existentes, o governo dessa época mais uma vez fecha acordo com BM, com vista ao desenvolvimento do ensino fundamental nos estados do Nordeste. Foi criado o Projeto Nordeste, direcionado às séries iniciais do ensino fundamental, cujo objetivo era propiciar uma melhoria na educação, com a formação docente, produção de material didático para essa região (FONSECA, 2009). A autora enfatiza que esse acordo também tinha como pano de fundo a consolidação do sistema de avaliação interna, constituindo-se na principal referência para a qualidade educacional.

As ações para redução dos índices educacionais negativos atingiram diretamente as regiões historicamente desfavorecidas do ponto de vista educacional, social e econômico, como apontam os estudos realizados por Bock (2009); Akkari (2001).

Para Akkari (ibidem), na região Nordeste, além de haver muitas escolas degradadas, existe um número significativo de professores leigos, portanto, com o salário muito inferior ao dos professores das demais regiões do país. Tais fatores podem implicar no desempenho dos alunos e da própria região.

Oliveira (2007), em seu estudo sobre a universalização do ensino fundamental no Brasil, também comprova a disparidade entre as regiões historicamente desiguais, quando estudou as matrículas dos alunos do ensino fundamental. Na sua análise, ele considera que as altas taxas de matrícula podem ser decorrentes da correção do fluxo escolar no ensino fundamental e ainda afirma que esse quadro tende a mudar na medida em que cada região faça a regularização do fluxo.

É fato que, desde a publicação do Relatório Coleman e dos estudos de Bourdieu e Passeron e outros, sabe-se quão importantes são as variáveis sociais e econômicas na determinação do desempenho escolar das crianças. Segundo Arroyo (2010), os estudos realizados sobre a relação entre desigualdade social e educacional progrediram na compreensão do complexo processo de produção-reprodução das desigualdades. Arroyo afirma que a política governamental deixa de lado as avaliações realizadas pelos centros de pesquisas do país, que apontam, para além dos supostos

> [...] determinantes intraescolares e intrassistemas, os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais, de gêneros, éticas, campo e periferia. Avançando até as determinações dos padrões de poder, trabalho, acumulação, concentração-exclusão da terra e da renda. Sabemos mais sobre como esse conjunto de desigualdades históricas condiciona as desigualdades educacionais como os maiores interventores no desempenho dos alunos [...] (p. 1383).

E ainda afirma que, apesar de os estudos mostrarem a estreita relação entre as desigualdades educacionais e sociais, as políticas avaliativas e elaborativas do sistema educacional preferem valorar as avaliações generalistas, que sustentam o discurso de responsabilização do docente e do aluno pela ineficiência da escola. Mesmo com o descaso dos governos, o autor mostra a necessidade de retomar as discussões sobre essa relação que ainda não foi superada entre educação e desigualdade, por três motivos: 1- por ser "uma das relações mais instigantes do pensamento educacional"; 2 - por essa relação ter sido "desfigurada e soterrada nos escombros da relação de mercado, de educação e padrão mínimo de qualidade, de currículo por competência, gestão e avaliação de resultados" e 3 - porque a "desigualdade continua aprofundando e vitimando milhões de famílias e alunos (as) pela miséria, desemprego, sobrevivência nos limites, a violência" (p. 1384). Conclui afirmando que a intenção de negar essas relações quer gerar a ilusão na sociedade da existência de uma qualidade e equidade da educação e que o não discutir significa não mexer no cerne da questão, que é a desigualdade socioeconômica construída historicamente, assimilada e aceita pela sociedade.

Esse rápido sobrevoo sobre as políticas implementadas pelos governos brasileiros, seja por ações administrativas, financeiras, regulatórias, legislativas, seja por intervenção no espaço escolar, mostra que tais políticas tinham e têm como objetivo reduzir os índices de analfabetismo, a evasão, a repetência e a defasagem idade-série.

A escola, ao ser analisada segundo a concepção econômica, não propiciará a emancipação do homem, mas, sim, a submissão de alguns em detrimento da classe social que ocupam. Assim, se estará sempre navegando contra a correnteza, fazendo manobras estatísticas e investimentos sem retorno eficaz (GADOTTI, 2001).

Movimentos de organização escolar

Como já foi visto, as reformulações educacionais realizadas pelos diferentes governos sempre buscaram atender às exigências internacionais e ao mercado econômico. Essas transformações foram oriundas de mudanças advindas das demandas sociais, e o trabalho da escola é o seu retrato (AZEVEDO et al. 2010). O modelo social neoliberal impulsiona, em todos os espaços sociais, a competição, o individualismo e a exclusão social, como fatores naturais para a modernização e a globalização da sociedade (LIBÂNEO, 2001), além de padronizar valores e conhecimento segundo os interesses sociais dos grupos dominantes.

Na última reforma mais uma vez foram estabelecidas ações administrativas governamentais que reconfiguraram o sistema educacional, estabelecendo regras de condução, determinadas por leis e decretos, acompanhadas por um amplo sistema de avaliação da educação. Esses processos de normatizações, na análise de Bourdieu (2011), se configuram como arbitrário cultural das classes dominantes, por não estarem fundamentadas em objetivos universais, mas, sim, nos interesses de uma minoria dominante. Nessa perspectiva, a cultura escolar socialmente legitimada seria o espaço de reprodução e sustentação dos valores sociais dominantes.

É com base no entendimento de arbitrário cultural que Bourdieu questiona o valor do conhecimento transmitido pela escola e considera-o “arbitrário por não estar fundamentado em nenhuma verdade objetiva e inquestionável”, mas que se torna um conhecimento cultural socialmente legítimo como se fosse o único válido universalmente (NOGUEIRA et al. 2009, p.72).

Bourdieu (2011) sustenta a ideia de que o sistema escolar arbitrária e inquestionavelmente dissimula os privilégios concedidos àqueles que já trazem consigo uma ampla bagagem cultural, construída por sua rede de relações sociais,

o que propicia a decodificação da cultura escolar, permitindo-lhes uma boa desenvoltura na escola.

Seguindo essa lógica, a organização e o funcionamento da escola, historicamente conduzidos pela cultura hegemônica, estão voltados para o mérito do trabalho individual, o domínio de um conjunto fragmentado de conhecimento e um tempo de aprender determinado, além de considerar que o processo de aprendizagem acontece de forma linear para todos os indivíduos envolvidos. Com isso, o modelo educacional deixa de lado as diferenças sociais e estabelece como regra geral um tempo de aprender igualitário, independentemente das diferentes experiências sociais e culturais dos indivíduos.

É nessa lógica de uniformidade do conhecimento que se dá a desigualdade dos indivíduos na escola, pois a classe menos favorecida, sem perceber o "caráter impositivo da cultura escolar, tenderia a atribuir suas dificuldades escolares a uma inferioridade que lhe seria inerente, definida em termos intelectuais (falta de inteligência) ou morais (fraqueza de vontade)" (NOGUEIRA et al.2009, p.75).

O autor ressalta que a maior violência simbólica exercida não é a perda da cultura familiar e a inculcação de uma cultura exógena, mas o reconhecimento, por parte das camadas sociais desfavorecidas, da superioridade e legitimidade da cultura dominante. Esse reconhecimento se traduziria no saber e saber-fazer tradicional.

Seguindo também a mesma linha de pensamento da escola desigual, Gadotti (2001) sugere que a ideologia burguesa torna o ensino elitista e discriminador, por propiciar a ascensão escolar da classe dominante, em detrimento da classe trabalhadora, principalmente por esta não possuir muito tempo disponível para o estudo, tempo este que ajudaria a superar suas possíveis dificuldades.

A perspectiva neoliberal obriga os indivíduos da classe trabalhadora a um esforço grande para transpor as dificuldades culturais e econômicas e sair da margem dos excluídos para atingir o patamar de ascensão social e educacional.

Postas as reflexões sobre as determinações governamentais, passa-se a analisar a inserção de duas estratégias, que não são novas na rede de ensino, mas ganharam evidência a partir da LDB 9.394/96. São elas: “O regime de Ciclo” e “A Progressão continuada”, previstas no Capítulo II da Educação Básica. Nesse capítulo, o art. 23 busca propiciar uma flexibilidade para a organização da educação básica, consentindo em diferentes arranjos na estrutura pedagógica das escolas, possibilitando uma adequação às especificidades da sua clientela, garantindo atendimento diferenciado e, ao mesmo tempo, atendendo aos objetivos previstos para esse nível de ensino. Enquanto o art. 32, parágrafo 2º desse mesmo capítulo trata da progressão continuada, que pode ser utilizada tanto no regime de ciclo como no de série (SOUZA et al.1997).

A legitimação para esses dois artigos tem como objetivo implícito a regularização do fluxo escolar, assim como a redução do índice de repetência e evasão, ou seja, mais uma vez criam-se mecanismos de minimização de problemas históricos da educação, já criticados por vários autores, como Arroyo (2004); Freitas (2004); Azevedo et al. (2010,2007); Barreto et al. (1999); Miranda (2005); Xavier (2007) e Krug (2007). Apesar das críticas o sistema escolar brasileiro é majoritariamente seriado.

Em linhas gerais, o regime seriado é considerado como um modelo de organização curricular fragmentado e subordinado ao tempo de aprender uniforme, cuja centralidade do processo pedagógico acha-se voltado para o conteúdo e a avaliação, levando, à exclusão dos alunos diferentes.

O ensino no regime seriado sempre foi pensado e praticado de forma fragmentada e organizado em torno de conteúdos predeterminados, de um currículo a ser cumprido e de uma avaliação a ser executada. Segundo Forquin

(1993), a organização do tempo escolar também marca o tempo do trabalho escolar em programas anuais, bimestrais, semestrais, diários, através dos planos de aulas e dos manuais didáticos. Isso significa que os saberes escolares são marcados em tempos sequenciais, transformando os conhecimentos em unidades de referência para os alunos.

Tomando com referência a cultura escolar, pode-se inferir que, tanto as séries, como os ciclos, são sequências recorrentes do tempo, pois, em ambos os regimes o tempo se constitui como unidade de referência. Assim, a sociedade precisa entender que a estrutura vigente da escola e da sociedade é cultural e pode sofrer reajuste a fim de criar novas perspectivas de organização da escola e da própria sociedade.

O regime seriado de ensino com tempos de aprendizagem determinados segue uma lógica linear e cumulativa de conhecimento, determinando a hora de planejar; o momento de aprender leitura, matemática, ciência, escrita, entre outras áreas, define o momento de avaliar, de brincar, de merendar. A escola, ao demarcar as suas atividades, fica limitada ao cumprimento de tarefas, perdendo, então, o seu encanto, por deixar de ser um local de prazer, alegria, construção, vivência e aprendizado, transformando-se num espaço rígido de socialização dos saberes, onde todas as atividades são demarcadas temporalmente por um sinal. Essa preocupação excessiva com o tempo e com o cumprimento dos programas preestabelecidos se constitui num poder coercitivo e socialmente naturalizado.

Nessa perspectiva, o professor está obrigado ao cumprimento temporal do programa escolar, à transmissão do conhecimento, às avaliações, as quais determinam níveis de aprendizagem dos alunos pelo seu desempenho. Por conta disso, o professor encontra-se na posição central do desenvolvimento das atividades pedagógicas no espaço escolar e, consequentemente, recai sobre ele a resposabilidade pelos resultados da educação.

Outro aspecto a ser destacado é a linearidade na acumulação do conhecimento, ou seja, parte-se do pressuposto de que todos os alunos aprendem ao mesmo tempo, o que não ocorre. Infelizmente é com essa premissa que a escola, por meio do sistema avaliativo, mede o desempenho do aluno, sem levar em consideração diferenças, interesses e dificuldades.

O desempenho é medido por instrumentos avaliativos, como provas, exercícios, testes, seminários, os quais são quantificados com base em um coeficiente mínimo estabelecido como válido pela escola e pela sociedade. É com base nesses coeficientes que os alunos são classificados em aptos ou inaptos, o que tende a determinar muitas vezes a trajetória de sucesso e fracasso em suas vidas. Segundo Sordi et al. (2009),

> Esta forma de entender a avaliação e se acostumar com sua feição classificatória e de vê-la como um ato de comunicação com ares de neutralidade, no qual alguém assume a prerrogativa de dizer o quanto vale o trabalho do outro, sem que a este outro seja dada a oportunidade de se manifestar sobre o processo vivido e suas eventuais idiossincrasias, acaba por esvair desta prática o seu sentido formativo. Isso interfere no imaginário social que associa a avaliação práticas repetidas de exames externos que geram medidas, que viram notas que se transformam em signos que se distribuem em mapas que permitem comparar, selecionar e, eventualmente, excluir pessoas/instituições (p. 315).

As autoras também afirmam que a avaliação perde um pouco do seu poder quando os sujeitos da relação desconhecem a natureza multifacetada desse fenômeno e tendem a valorizar resultados obtidos em circunstâncias pontuais, desconsiderando os processos em que se ancoraram.

Para Freitas et al. (2009), quando a avaliação assume a função reguladora sobre o futuro dos alunos, ela passa a assumir posição central no processo pedagógico por incorporar o papel de classificação e seleção. Os autores ainda afirmam que esse "modelo avaliativo tem sido utilizado para legitimar a distribuição desigual das rotas de sucesso e fracasso dos estudantes, sob o argumento da meritocracia" (p.19).

Autores como Luckesi (1995), Arroyo (1999) também comungam da ideia de que o modelo avaliativo adotado pelas escolas contribui para o sucesso e insucesso do aluno. E enfatizam, ainda, que o insucesso é uma produção deliberada do sistema de ensino e da sociedade, como forma de manutenção da cultura dominante.

Embora, para Hoffmann (1993), o modelo avaliativo seja transformado é necessário que o foco principal seja o educando, como ser social e político, sujeito do seu próprio desenvolvimento. O autor ressalta que a reconfiguração do modelo de avaliação na escola

> [...] não exige obrigatoriamente uma revolução de métodos e técnicas, mas sim uma compreensão diferenciada do seu significado, uma consciência crítica de nossas ações[...]. É necessária a tomada de consciência gradual e coletiva a nível da escola de tal forma que ultrapasse os seus muros e transforme-se numa força que influencia a revisão dos significado social e político das exigências burocráticas da avaliação (p.116).

Assim pode-se inferir que a reestruturação da avaliação parte da premissa de uma revisão dos objetivos até então aplicados e, principalmente, de consciência, conhecimento e vontade política, social e educacional dos homens.

Em sentido amplo, vários autores Krug et al. (2000); Freitas, (2003); Arroyo, (2000) consideram que esse modelo colabora para um pensamento fragmentado, que não permite uma leitura integrada da sociedade, além de lhe ser imputada a responsabilidade pelo fracasso e evasão escolar. Os autores evidenciam a necessidade de uma reestruturação da educação que permita a inclusão, a permanência e o sucesso dos alunos, principalmente das classes menos favorecidas.

Ciclos no contexto educacional

O ensino por ciclos surge para propiciar nova reorganização do tempo de aprender, fazendo um contraponto com a seriação, além de constituir-se em mais uma ferramenta política de superação da repetência e fracasso escolar. Alguns

estudiosos, como Arroyo (1999); Freitas (2003); Perrenoud (2004); Barreto e Mitrulis (1999, 2001), defendem esse modelo, por considerar que ele cria possibilidades de os alunos oriundos de classes menos abastadas continuarem na escola e superarem suas dificuldades de aprendizagem. A ampliação da permanência dos alunos está embasada na limitação da repetência, significando uma reconfiguração da avaliação praticada na escola.

Os ciclos são estruturados em períodos, que podem variar de dois a cinco anos. Nessa organização, busca-se superar a fragmentação e a desarticulação do currículo, permitindo maior flexibilização dos conteúdos a serem desenvolvidos, a fim de assegurar a aprendizagem do aluno em cada período.

As primeiras configurações de “escolas cicladas” no Brasil começaram a aparecer na década de 1980 com a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização no município de São Paulo, que foi seguido por outros estados, como Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, entre outros (MAINARDES, 2007). Essa proposta de regime por ciclos trouxe para o cenário educacional novas perspectivas na democratização do ensino, principalmente nas séries iniciais, e um repensar sobre a alfabetização e a reprovação dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental.

A implantação dos ciclos, segundo Mainardes (2007), foi uma experiência relevante para a educação brasileira, mesmo com as deficiências na sua execução, por proporcionar mudanças nas redes de ensino, possibilitar a inovação nas políticas mais abrangentes e consistentes para o ensino fundamental principalmente nas dos anos 1990.

O regime em ciclos foi implantado em vários municípios brasileiros, como Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Vitória da Conquista, Belém, Angra dos Reis, Blumenau, Salvador entre outros. Contudo, cada proposta apresentava especificidade pedagógica e estrutura organizacional própria, além de distintas denominações, como “Ciclo de Aprendizagem”, “Ciclo de Formação Humana”,

“Escola Cidadã”, “Escola Plural”, “Ciclo de Progressão”, entre outras. Apesar das diferenças, todas mantinham um eixo comum: a ampliação do tempo de aprender e a perspectiva de nova estrutura de avaliação.

O regime de ciclos traz para o interior da escola: mudanças no conceito de reprovação, ampliação do tempo de aprendizagem e propõe a construção e execução de dispositivos pedagógicos diferenciados, que venham a facilitar a aprendizagem e levem em consideração às características de natureza cognitiva, social, cultural e afetiva dos alunos.

Nos ciclos, o aluno e o professor se constituem sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto se as propostas fossem aplicadas como foram elaboradas poderiam propiciar equidade no processo, com a flexibilização curricular, ou seja, maior mobilidade entre conteúdo/aluno/ aprendizado igualitário/ professor formador/escola.

Além do modelo “Ciclo de Aprendizagem”, há o modelo “Ciclo de Formação Humana”, que articula os espaços e o tempo com o desenvolvimento biológico e cultural de crianças e adolescentes. Este tipo de ciclo fundamenta-se nas fases de desenvolvimento e aquisição do conhecimento, elaboradas por Piaget, Vygotsky e Wallon, entre outros. Com ele, torna-se possível estabelecer uma intercessão entre a escola e a obtenção do conhecimento pelos alunos de acordo com suas diferentes fases de formação.

Para Freitas (2003), a concepção do Ciclo de Formação Humana é plenamente aceitável com base nas fases de desenvolvimento das crianças. Porém, ele busca expandir a ideia, adicionando outros aspectos da formação, cuja base de referência é o pedagogo russo Pistrak. O autor lembra que, para além do desenvolvimento psicológico, existe o lado social da formação dos alunos, que não deve ser desconsiderado.

Com isso o autor acrescenta os seguintes aspectos:

1. formação na atualidade: a escola deve formar os alunos com vista à realidade social vigente, apresentando as contradições da sociedade. Com base nessa premissa, ele afirma:

> A formação do aluno, portanto, deve prepará-lo para entender seu tempo e engajá-lo na resolução dessas contradições de forma que sua superação signifique um avanço para as classes menos privilegiadas e um acúmulo gradual e permanente de forças para a superação da própria sociedade capitalista. A contradição básica a ser superada é a que faz dos homens os próprios exploradores dos homens (p.56).

2. auto-organização do estudante: isto significa que as "ações pedagógicas não podem ser baseadas na exploração nem preparadas para aceitação da exploração" (p. 58) e que as relações entre professores e estudantes devem ser "horizontalizadas e não baseadas na aprendizagem da subordinação" (p.59), como acontece nas escolas convencionais.

Assim, com a inclusão desses dois itens na proposta do ciclo, poderia ser rompido o modelo predominante de escola.

A organização escolar, com a implantação dos ciclos, favorece a inclusão e a permanência de alunos com diferentes níveis de aprendizagem, mediante o princípio da ampliação do tempo de aprender, o qual impede que os alunos sejam excluídos de imediato da escola, permitindo-lhes um período maior para o aprendizado, a ampliação do conhecimento e a troca de experiências.

O respeito ao tempo de aprender propicia oportunidade de superação para aqueles que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. No entanto, para que a superação ocorra, é necessário reestruturar o currículo e capacitar os docentes, Além disto, segundo Freitas (2003),

> [...] é preciso que ele tenha ajuda igualmente diferenciada para aprender (materiais diversificados, ajuda pontual durante o processo de aprendizagem), de forma que seu tempo adicional necessário possa ser suportável para a escola e para o próprio aluno em sua aprendizagem (p. 20).

É fato que a ampliação do tempo para o aluno, por si só, não se configura como solução a recuperação do conhecimento. Assim a ênfase no trabalho sistematizado e diferenciado permitiria minimizar a disparidade de aprendizagem entre os alunos na sala de aula, possibilitando avanços para que, de fato, a equidade entre os alunos, em termos de conhecimento, se concretize.

As propostas de ciclos trazem para o cenário educacional novos desafios pedagógicos sobre estrutura, objetivos, organização curricular, apontando para a democratização do ensino, caso a proposta venha a ser desenvolvida em sua plenitude.

Com essa caracterização geral dos ciclos, passa-se a enfatizar o "Ciclo de Aprendizagem" e o "Ciclo de formação humana", por terem sido os modelos implantados no município pesquisado.

Ciclos de aprendizagem

No Brasil as propostas de Ciclo de Aprendizagem foram implantadas a partir da década de 1990, quando algumas redes municipais de ensino adotaram esse regime de organização escolar, como Vitória da Conquista, 1998; Curitiba, 1999; Ponta Grossa, 2001; Recife, 2001; Salvador, 2008, entre outros.

Sobre as pesquisas acerca dos municípios que implantaram os ciclos, serão salientados os estudos de Leite (1999); Silva et al. (2010); Knoblauch (2004) e Silva (2006), que fizeram uma análise da implantação do Ciclo de Aprendizagem em Vitória da Conquista, Recife, Curitiba, respectivamente. Os autores constataram que as propostas pedagógicas buscavam reorganizar a escola, a fim de superar a lógica seriada, minimizar a evasão escolar, corrigir o fluxo e a repetência, problemas antigos das suas respectivas regiões, destacando ainda as dificuldades para a sua implantação. Entre as dificuldades descritas pelos autores, um aspecto comum a todos é a proposta de ressignificação da avaliação, associada à resistência dos docentes à não reprovação.

Essa resistência dos professores pode estar relacionada ao fato de não poderem punir ou ameaçar os alunos na sala de aula. Paro (2000) apresenta o resultado do seu estudo que corrobora essa ideia, ao constatar que a preocupação dos professores está centrada muito mais na não reprovação do que na aprendizagem do aluno. Para esse autor, a avaliação se constitui em um recurso pedagógico de repressão (ameaça) sobre os alunos, e a perda desse recurso, em virtude da reconfiguração do modelo de avaliação, tenderia a gerar insegurança do professor por perder o poder de coação.

Estudos sobre ciclos desenvolvidos por Arroyo (1999, 2004); Freitas (2003, 2004); Barreto et al. (1999, 2001); Perrenoud (2004) e Mainardes (2007) trazem reflexões e críticas profícuas sobre a organização do ensino por ciclos, mostrando não só do ponto de vista pedagógico suas possíveis vantagens para a reconfiguração educacional, como, também, as intervenções políticas que estão intrinsecamente vinculadas ao mascaramento do fracasso escolar.

Os Ciclos de Aprendizagem caracterizam-se por propiciar mudanças na organização dos tempos de aprender; na avaliação e nas estratégias de ensino. As propostas foram estruturadas em dois e ou três ciclos, existindo ainda a possibilidade de reprovação no final de cada ciclo.

Na perspectiva de Perrenoud (2004), no Ciclo de Aprendizagem, os alunos teriam o mesmo tempo de aprender, com o acompanhamento pedagógico intensificado, a fim de permitir a todos que atinjam os objetivos propostos para o final de cada ciclo. O autor também considera que os ciclos plurianuais possibilitam maior autonomia e responsabilidade dos professores nas orientações das progressões dos alunos e podem se constituir num mecanismo de luta contra as desigualdades escolares.

O autor, ao mesmo tempo em que defende o regime de ciclos, considera que implantar ciclos “sem nada mudar no funcionamento, pedagógico e didático, na avaliação, concepção dos objetivos, na cooperação entre os professores, e na

formação docente, pode agravar as desigualdades, devido à própria dilatação dos prazos" (p. 26).

Outros autores, como Freitas (2003) e Arroyo (1999), também externam a mesma preocupação quanto às propostas de Ciclos de Aprendizagem que estão sendo estruturadas, para que não se tornem um sistema seriado disfarçado, perdendo, assim, o seu sentido alternativo.

Nessa mesma linha de reflexão, Freitas (2003) tomou como base as propostas de ciclos implantadas em Belo Horizonte (Ciclo de Formação) e em São Paulo (Ciclo de Progressão) e expôs o seu entendimento sobre elas, diferenciando-as. Para o autor, a única proposta que poderia ser chamada de ciclo é a do Ciclo de Formação, por basear-se em experiências socialmente significativas para a idade do aluno, enquanto as demais que se apresentam com uma estrutura de agrupamento de séries e com a intencionalidade de "viabilizar o fluxo dos alunos e tentar melhorar sua aprendizagem com medidas de apoio (reforço, recuperação etc.)" (p.09) estão propiciando, na realidade, a progressão continuada.

Para o autor, a progressão continuada segue a mesma lógica da escola seriada, com a diferença que os alunos permanecem maior tempo na escola, com potencialidade de avançar na sua aprendizagem ou simplesmente ser excluídos tardiamente. A permanência do aluno na escola sem ações pedagógicas diretivas que propiciem a aprendizagem de todos mascara a seguinte situação:

> [...] A questão de fundo é ensinar a todos e a cada um. A redução dos índices de reprovação é necessária, mas não é suficiente. Mais ainda, dada a composição do IDEB, ele poderá estimular no curto prazo a liberação do fluxo para reduzir a reprovação, regularizando o tempo de permanência do aluno na escola e aumentando o valor do IDEB, sem que isso necessariamente signifique aumento do desempenho do aluno (FREITAS, 2007, p.980).

Embora haja certa confusão entre progressão continuada e promoção automática, visto que muitos programas consideram como iguais, Bertagna (2008)

faz a seguinte distinção: a progressão continuada faz avaliação contínua, cria mecanismos de acompanhamento a fim de propiciar o desenvolvimento cognitivo, social do aluno, enquanto, na promoção automática, há o avanço do aluno independente de ter ou não atingido os objetivos de aprendizagem propostos no ciclo.

O estudo desenvolvido na rede de ensino de São Paulo por Bertagna (2003) evidenciou que, na progressão continuada, ainda ocorria seleção de alunos através da avaliação informal, ou seja, não houve avanço na avaliação como prática formativa. É possível que o evento esteja associado à "dificuldade dos professores em aceitar um novo sentido ou reencontrar velhos sentidos no seu ofício e na sua função social e cultural da escola" (ARROYO, 1999 p.161).

A intenção da progressão continuada é propiciar uma avaliação contínua de aprendizagem dos alunos, no entanto existe um hiato a ser resolvido entre a temporalidade, o currículo e a formação docente, com vista a impulsionar o desenvolvimento da aprendizagem.

A promoção automática está presente na educação brasileira desde a década de 1950, com o intuito de reduzir ou eliminar as taxas de reprovação nos primeiros anos de escolaridade BARRETO et al. (1999); MIANARDES, (1998). A promoção automática permite o avanço dos alunos sem que haja aprendizagem entre os ciclos e no interior de cada ciclo. Além da consolidação de grupos heterogêneos, organizados em turmas por idade, independentemente dos níveis de aprendizagem, e com interesses sociais e culturais que os homogeneízem, o perfil dessas turmas exige que o docente em sua prática pedagógica desenvolva atividades dinâmicas e diversificadas para que venham a propiciar a aquisição do conhecimento pelos diferentes /iguais na sala de aula.

A promoção automática, ao consentir no adiantamento do aluno entre os ciclos, independentemente de sua evolução na aprendizagem, cria uma falsa imagem de avanço escolar nos alunos, nos pais e na sociedade, pois o que de

fato ocorre é um aumento do tempo de permanência dos alunos com dificuldades de aprendizagem, prorrogando a exclusão, sem garantir a melhora do conhecimento deles (MAINARDES, 1998; BERTAGNA, 2003).

Para Bourdieu e Champagne (2011, p.221), com essa prática, a escola passa a ser "habitada permanentemente, por excluídos potenciais que introduzem nela as contradições e os conflitos associados a uma escolaridade cujo único objetivo é ela mesma". Esse sistema de exclusão no interior da escola é denominado por eles "eliminação branda".

Nessa mesma linha de pensamento, Freitas (2007) considera a manutenção dos alunos em programas de aceleração, recuperação, promoção ou progressão, educação de jovens e adultos, pseudoescolas de tempo integral como uma "eliminação adiada". Essa postergação da eliminação dissimula de forma conveniente os resultados educacionais, minimizando os desgastes políticos e os impactos sociais e econômicos.

O mais interessante nessa conjuntura é que a eliminação do aluno passa despercebida (naturalizada), tanto para quem a exerce, como para aqueles que são suas vítimas. Isto se configura em uma violência simbólica, segundo Bourdieu e Passeron (2008), especialmente por ela ser exercida com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e, também, muitas vezes, dos que a exercem na medida em que uns e outros estão inconscientes do fato de a exercerem ou de sofrerem essa subjugação, o que legítima e naturaliza a construção de *habitus* nos indivíduos, fazendo com que aprendam e aceitem as regras sociais. Com isso, o sistema de ensino, amplamente aberto para todos e reservado para alguns, consegue a façanha de reunir as aparências da "democratização com a realidade da reprodução que se realiza em um grau superior de dissimulação, portanto com um efeito acentuado de legitimação social" (BOURDIEU E CHAMPAGNE, 2011, p.229).

Mesmo com estas reflexões, Mainardes (1998) considera que a promoção automática praticada na sua essência pode impulsionar transformações qualitativas na escola, “por questionar o modelo de avaliação, a organização de tempos, programas e a relação de poder com o saber” (p.26). Acrescenta, ainda, que essas medidas implicam na valorização do aluno como centro de todas as atenções da escola; eliminam a cultura do fracasso do aluno; influenciam transformações nas relações entre professor e aluno; suscitam mudanças na prática pedagógica docente e recuperam a perspectiva sociocultural da escola. Contudo, o autor adverte que essas mudanças não são facilmente implantadas em virtude de os costumes escolares estarem enraizados há muitos anos na escola, no professor e na sociedade.

Nesse sentido, Arredondo et al. (2009) enfatizam que a inserção de propostas inovadoras em uma escola depende, em grande parte, “da capacidade de liderança e de estímulos que o representante máximo desenvolve nos diferentes setores da comunidades escolar, principalmente no corpo docente” (p.483). Para eles, os professores não são propensos a mudanças, em especial os da educação básica, porque as mudanças podem gerar incertezas, inseguranças, ou seja, eles não gostam de sair da zona de conforto, principalmente porque necessitariam de mudança significativa na sua prática pedagógica.

Ciclo de formação humana

Diferentemente dos demais processos descritos, o Ciclo de Formação Humana encontra-se baseado numa nova organização de tempos e espaços escolares, considerando as características biológicas e culturais dos alunos, para propiciar a distribuição do conhecimento e a permanência dos alunos na escola. O ciclo organiza os alunos por grupos de idade, caracterizando uma heterogeneidade entre eles em termos de desenvolvimento cognitivo e uma homogeneidade do ponto de vista sociocultural. Quanto à avaliação essa segue a mesma perspectiva formativa. Essas características macro do Ciclo de Formação Humana propiciam, segundo, Arroyo (2004), a organização do trabalho, dos

tempos e espaços, dos saberes, das experiências de socialização da maneira mais respeitosa para com as temporalidades do desenvolvimento humano, em conformidade com o ciclo-vida e cultura dos alunos.

Na proposta do Ciclo de Formação Humana, o aluno não é promovido interciclo simplesmente, o que deve ocorrer é um acompanhamento da assimilação dos conteúdos pelas crianças e adolescentes e uma avaliação e reavaliação constante dos métodos a fim de propiciar o conhecimento.

Arroyo (2004), na sua defesa do Ciclo de Formação, considera que o respeito ao tempo dos alunos propicia o "dominio das habilidades e competências e processos mentais, ao seu tempo de desenvolvimento infância e adolescência e ao mesmo tempo para a diversidade cultural dos educandos" (p.379). Para o autor, esse casamento tempo/apendizagem/desenvolvimento biossocial possibilitaria uma ação mais democrática na prática escolar, contribuindo para que todos tenham acesso ao conhecimento.

Esse autor (1999), ao mesmo tempo em que defende o Ciclo de Formação, reflete sobre a dificuldade de envolver os educandos na especificidade de seus tempos-ciclos, da infância, da adolescência, prinicipalmente por ter que enfrentar o rompimento da lógica de ensino arraigada na sociedade e na formação do professor. Ao buscar outra lógica de ensino/escola, mexe-se na "organização do trabalho, nos tempos e espaços, nos saberes, nas experiências de socialização de maneira mais respeitosa para com a temporalidade do desenvolvimento humano" (p.158).

O autor (2004) ainda ressalta a formação profissional docente como um elemento insubstituível para qualquer reformulação escolar e destaca que a formação moral e ética é inseparável da formação intelectual, científica, estética, social, cultural de qualquer ser humano e destaca que, com essa intercessão de conhecimentos, são construídos os valores reguladores da sociedade, da escola em seus tempos históricos.

Nesse sentido, toda e qualquer reconfiguração escolar exige do profissional da educação o repensar da prática pedagógica cotidiana, alicerçando-a com procedimentos e saberes que propiciem a articulação com o contexto social, político e cultural, a capacidade de atuação em grupo, o domínio de novas metodologias, de didáticas, tornando possível melhorar o trabalho docente.

Na literatura encontra-se uma vasta produção científica que relata as dificuldades e pespectivas dos Ciclos de Formação e trazem reflexões sobre a conjuntura política dos municípios no momento de sua implantação. Dentre os trabalhos encontrados, destacam-se os de Xavier (2007), Azevedo (2007), Krug (2007), que retratam a Escola Cidadã de Porto Alegre; Miranda (2007), a Escola Plural de Belo Horizonte; Silva (2006), as escolas de Curitiba; Arosa (2010) e Cruz et al. (2010), Escola de Cidadania em Niterói, entre outros.

Apesar das diferentes linhas de ação dos trabalhos citados, destaca-se, como aspecto comum a todos, a dificuldade em superar o padrão classificatório e excludente da avaliação; e, em alguns trabalhos, a proposta pedagógica ainda colabora com a lógica da exclusão tardia.

Segundo Arroyo (2004, p.365), essa dificuldade significa mexer nas "práticas rotineiras entre os profissionais, a tal ponto que tocar nelas é tocar em nossa cultura política e social, escolar e docente". Por outro ponto de vista, Bourdieu (2010) crê que esta rejeição pode ser considerada como uma quebra do poder simbólico, significando a perda de referências naturalizadas, possibilitando aos docentes tomar consciência de que esses valores praticados são arbitrários e que podem ser modificados.

Na revisão de teses e dissertações que versam sobre "ciclo", desenvolvida por Mainardes (2008, p.21), foram evidenciados alguns aspectos, tais como:

- a natureza complexa da implantação de políticas de ciclos, por envolver mudanças no sistema de promoção, avaliação e nos demais setores da escola;

- a necessidade de formação permanente de professores;
- a importância da participação dos profissionais da educação no processo de formulação, implantação e avaliação dessas políticas;
- a importância de uma boa infraestrutura e condições de trabalho para os professores, alunos e a escola;
- a existência de um distanciamento entre a política oficial e a implementada na prática escolar;
- alguns estudos apresentam evidências de que as desigualdades e os processos de exclusão da escola seriada são reproduzidos em programas de escolas em ciclos.
- a importância da gestão educacional na efetivação das políticas.

O autor aponta a necessidade de haver mais estudos sobre as implicações da política de implantação dos ciclos e sua influência no sistema social e na aprendizagem dos alunos.

Em síntese, os estudos desenvolvidos, seja de relatos de implantação, seja de análises mais gerais sobre a política de ciclos, retratam a preocupação governamental com o enfrentamento do fracasso escolar e da universalização do ensino, por meio de ações meramente administrativas e economicistas dissimuladas pelo discurso da democratização do ensino.

Cabe ressaltar que, além das dificuldades descritas, em todas as propostas não fica claro como se dá a adequação curricular, já que a LDB se tornou mais flexível quanto ao regime de ensino, porém a base curricular permaneceu a mesma a ser ministrada em todas as escolas, quer privada, quer pública, quer localizada no centro, quer nas periferias das cidades. Infelizmente, por mais que existam propostas que busquem equacionar o currículo e os interesses dos alunos e professores de forma diferenciada, existe um engessamento quanto aos programas a serem cumpridos pela educação básica. É com base nesse núcleo curricular que as avaliações do sistema educacional são estruturadas pelas instituições governamentais.

Para Bourdieu (2009), a determinação dos conteúdos a serem transmitidos aos alunos pode significar uma forma de controle do sistema escolar e, portanto, não poderia ser entendido fora do sistema mais vasto das diferenciações sociais. Principalmente porque o prestigio de determinadas disciplinas estaria associado à maior ou menor afinidade com as habilidades valorativas da elite cultural.

Seguindo nessa linha de pensamento, Bourdieu (ibidem) considera que a desigualdade quanto ao sucesso dos indivíduos se consolida porque a escola ignora as diferenças socioculturais dos alunos, além de selecionar, aplicar e valorizar a teoria e a prática das classes dominantes, cujos pares não têm nenhuma dificuldade de reconhecimento, o que lhes garante o sucesso escolar. Entretanto, às classes desfavorecidas são imputados os valores burgueses e é desprezada toda a cultura popular construída por elas, tendo os indivíduos de compreender e reelaborar novos valores e símbolos culturais, os quais são muitas vezes irreais. Talvez por isso muitos alunos não sintam pertencer ao espaço escolar, por não verem sentido em estar ali. A escola deixa de ser referência para esses alunos, que, muitas vezes, estão ali por uma obrigação definida pela família ou, atualmente, por programas de transferência de rendas que os mantêm na escola, para assegurar o recurso para a família.

Condições estruturantes que interferem no sistema educacional

O enfoque sobre o tema objeto desta tese está voltado para as escolas públicas da rede de ensino estadual e municipal por entender que, desde a ampliação do acesso ao ensino, ocorreu uma migração dos filhos da elite para a rede particular e da massa populacional para a escola pública. Essa migração também está associada ao declínio da escola pública e da profissão docente.

A expansão do ensino, associada ao discurso da democratização da educação básica, levou a uma série de medidas governamentais, como: mais investimento na educação, que nem sempre é facilmente percebido no cotidiano

das instituições públicas; descentralização dos recursos do governo federal, com transferência de forma gradativa para os estados e municípios da responsabilidade pelo ensino médio e fundamental; abertura do espaço educacional em todos os níveis para a ampliação da iniciativa privada, conforme desejava a política neoliberal. Essas medidas não impediram a persistência do fracasso dos alunos nos diferentes sistemas educacionais do país.

A descentralização dos recursos da educação básica propiciou a autonomia dos estados e municípios, o que, segundo os estudos de Akkari (2001), reforçou a desigualdade entre estados, comunidades e regiões, pois, já que esses recursos estão vinculados aos impostos sobre circulação de mercadorias (ICMS) e alguns estados dispõem de mais recursos do que outros, ocorrendo um descompasso de investimentos em razão das diferenças regionais entre arrecadação de impostos e investimentos educacionais, mesmo com as complementações vindas do governo federal.

Nos últimos dez anos, houve uma evolução dos recursos investidos na educação – o Plano Nacional de Educação (PNE) é que estabelece o percentual de investimento do PIB para educação –, apresentando os seguintes índices: em 2001, que era de 3,6%, passou para 5,6% em 2010; para 6,1% em 2012, com expectativa de chegar a 10% do PIB até 2014 (informações contidas no site do MEC). Todavia, observa-se que os investimentos realizados ainda não estão sendo suficientes para superar as deficiências históricas e muito menos resolver as discrepâncias entre as regiões do país, como se pode observar nos estudos desenvolvidos por Bock (2009) e Akkari (2001), que identificaram as divergências de condições sócio/educacionais entre as regiões. Essa divergência é evidenciada também nos dados do censo de 2010, que reforçam a ideia da desigualdade entre as regiões, assim como no Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2008, da UNESCO.

Há vários estudos que identificam discrepância entre as regiões do país quanto à oportunidade de acesso à escola, à defasagem idade-série, às condições estruturantes das escolas e às taxas de analfabetismo, como mostra a Tabela 01.

Tabela 01 – Taxa de analfabetismo do país e suas regiões geográficas.

	Dados de 2001		Dados de 2011	
	10 a 14 anos %	15 anos ou mais %	10 a 14 anos %	15 anos ou mais %
Brasil	**4,2**	**12,3**	**1,9**	**8,6**
Regiões do Brasil				
Norte	4,7	11,2	2,9	10,2
Nordeste	9,5	24,2	3,7	16,9
Centro-Oeste	1,9	10,2	0,8	6,3
Sul	1,2	7,1	0,5	4,9
Sudeste	1,2	7,5	0,9	4,8

Fonte: IBGE disponível no site www.todospelaeducacao.org.br

Os dados mostram a desigualdade da educação entre as regiões do país. Esse é um retrato que persegue a política educacional há anos, como mostram os estudos de Gadotti (1990), Ribeiro (1989), que traçam o cenário escolar das décadas passadas, apresentando os índices e as peculiaridades políticas e econômicas de cada época.

Outro elemento colaborador das contradições sócio/educacionais é a precária estrutura física e material das escolas, que é apresentada no estudo intitulado “Uma Visão Dentro das Escolas Primárias”, desenvolvido pela UNESCO entre 2005 e 2007, que aponta a falta de infraestrutura, principalmente nas escolas da zona rural do país, enquanto o estudo de BocK (2009) indica a diferença entre as escolas urbanas e rurais e entre regiões ricas e pobres do país.

A baixa qualidade estrutural e organizacional das escolas públicas é um elemento inibidor de aprendizagem, pois o ambiente escolar deve ser um local agradável e aconchegante, que propicie aos indivíduos uma identidade, e seja um ambiente de socialização e conforto, de construção sociocultural e artística, que envolva alunos, professores, funcionários e a comunidade do seu entorno, para que se sintam pertencer àquela instituição escolar.

Essas reflexões advêm da constatação da necessidade do homem de viver em permanente relação com o ambiente que o cerca; assim, a escola deve ser um espaço agradável de estímulos para o convívio.

O espaço escolar, além de despertar os sentimentos mencionados, deve dispor de equipamento e mobiliário adequado, que colaborem com o processo de ensino-aprendizagem. A estrutura física não pode ser pensada, portanto, apenas como um espaço frio, ou seja, salas de aulas com carteiras, nem sempre confortáveis, que provoquem o sentimento de desconforto, abandono ou de desvalorização dos indivíduos e da educação pelo Estado e sociedade. Enfim, a estrutura arquitetônica e organizacional de uma escola não pode ser pensada apenas como um local para se cumprir de forma limitada a “tarefa de ensinar”.

Levando em consideração as reflexões apresentadas, vale ressaltar que atualmente o governo federal desenvolve programas que beneficiam as escolas, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), a TV escola, o Programa de Desenvolvimento Nacional (PDE), que favorecem a compra de material didático e equipamentos para estruturação ou reestruturação da escola. Mesmo com esses programas, talvez faltem bons gestores na educação para captar os recursos e fazer bom uso dos projetos que estão disponíveis, pois ainda existem escolas com pouca estrutura ou com equipamentos que não são utilizados pelos docentes e acabam se perdendo.

Apesar dos investimentos realizados até então, as diferenças regionais e educacionais ainda persistem, embora em menor escala, se comparadas historicamente. No entanto, as regiões mais pobres do país parecem aceitar a desigualdade sócio/educacional como um fenômeno natural, não compreendendo a situação que lhes é imposta como uma construção social. Os estudos de Bourdieu e Passeron (2008) trazem reflexões acerca da aceitação como uma forma de elaboração dos poderes simbólicos criados e legitimados ao longo dos tempos, para que a população aceite as condições que lhe são oferecidas como naturais.

O professor e sua formação

A formação docente ganhou maior evidência em meados do século XX, em decorrência do fracasso escolar apontado nos índices estatísticos governamentais e das discussões sobre a qualidade do ensino em seus diferentes níveis. A ineficiência educacional, associada às transformações sócio/econômicas, à concepção do Estado e ao mundo do trabalho, provocou mudanças no papel atribuído ao professor, explicitado na política de formação docente da época.

Com as inúmeras reformas educacionais ao longo dos tempos, a política neoliberal passou a "valorizar a figura do professor", considerando-o como um dos responsáveis pelos avanços e fracassos educacionais e, principalmente, como operacionalizador das reformas educacionais que visavam atender às necessidades da sociedade através da prática pedagógica.

Nessa perspectiva, Sacristán (1999) enfatiza que

> [...] o discurso social e pedagógico acentua o papel do professor, talvez devido a uma certa deformação profissional, ou devido a um efeito de ocultação ideológica (consciente ou inconsciente) dos condicionalismos reais dessa prática, ou ainda devido ao fato de esta atitude encobrir o baixo estatuto social da profissão docente. O certo é que existe no discurso pedagógico dominante uma hiper-responsabilização dos professores em relação à prática pedagógica e à qualidade do ensino, situação que reflete a realidade de um sistema centrado na figura do professor como condutor visível dos processos institucionalizados de educação (p.64).

Segundo esse autor, a excessiva ênfase na figura do docente como condutor dos processos educacionais acaba criando uma caricatura de como deve ser o professor. Entretanto, as aspirações sociais, agregadas aos modelos educacionais e à percepção do professorado como coletivo, nem sempre são congruentes, principalmente porque o desenvolvimento do trabalho educacional está diretamente relacionado ao seu poder cultural, científico e pedagógico à compreensão do seu papel na sociedade – elementos que determinam a sua prática pedagógica.

Para Nóvoa (1999), a formação docente é a área mais sensível das mudanças educacionais, especialmente na atualidade, pelo mal-estar causado com a precarização da profissão, oriunda da desvalorização, em todos os aspectos que abrangem a vida profissional, além da desculpabilização e ausência reflexiva sobre a prática profissional. Associado a esses aspectos, ainda existe no meio social a "desconfiança em relação à competência e má qualidade do trabalho dos professores, alimentados por círculos de intelectuais e políticos que dispõem de um importante poder simbólico nas atuais culturas da informação do trabalho docente" (p.22).

Na ideia do autor, o epicentro da crise profissional docente está relacionado ao que se deseja do professor e à realidade do sistema de ensino, comprometendo os avanços quanto à formação e prática docentes e, consequentemente, ao desempenho do aluno.

O discurso da formação docente ao longo dos tempos esteve "oscilando entre modelos acadêmicos centrados nas instituições e em conhecimentos fundamentais, e modelos práticos centrados nas escolas e em métodos aplicados" (NÓVOA, 1999, p.26). O autor chama a atenção para a necessidade de superar essa lógica de formação, que não se enquadra nos modelos profissionais baseados na intercessão entre as instituições de ensino superior e as escolas.

As pesquisas constatam uma diversidade de caminhos, na formação docente, que vão desde as diferentes concepções teórico-metodológicas voltadas para o trabalho na sala de aula, à relação professor-aluno, até a formação inicial e continuada no contexto da profissionalização. Pensar a profissão docente significa pensar em profissionais comprometidos com a formação dos alunos, com a construção de valores sociais, criadores e articuladores de novos saberes, e não apenas técnicos executores de tarefas.

Para Nóvoa (ibdem), "construir uma cultura profissional docente é um trabalho longo, a ser realizado no interior e exterior da profissão, que obriga a

intensas interações e partilhas". Ressalta, ainda, que as novas exigências para a profissão docente baseiam-se em regras éticas, no respeito entre os atores educativos e no desenvolvimento do saber e fazer pedagógico de qualidade, cabendo ao profissional buscar sua qualificação.

Ao analisar a formação e as políticas de formação docente, devem-se considerar as produções brasileiras oriundas de pesquisas e experiências acadêmicas inovadoras e inseri-las na formação inicial e continuada, como elementos articuladores na construção da identidade do profissional. Essa é uma das reivindicações das entidades como: Associação Nacional de Pós -Graduação em Educação (ANPED), Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Associação Nacional de políticas e Administração da Educação (ANPAE), Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR) e Fórum em Defesa da Formação do Professor (2001), ressaltada no documento enviado ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

O docente, em sua prática profissional, deve contribuir com o processo de transformação social, atuar de forma crítica em meio à complexidade do conhecimento existente, fazendo reflexão-ação-reflexão sobre a sua prática, ampliando o seu intelecto e desenvolvendo a sua criatividade, como indicam Schön (1997); Perrenoud (2002); Nóvoa (1997, 1999) e Giroux (1997). Mas, para que o docente possa atuar dessa forma, torna-se necessária a reestruturação da formação docente, seja inicial, seja continuada.

Aspectos da formação inicial

A formação inicial docente deve superar a visão instrumental oferecida pela racionalidade técnica e procurar formar profissionais numa perspectiva mais integradora, onde haja uma articulação entre a teoria e a prática pedagógica com o ensino, a pesquisa e os conteúdos das áreas, a fim de propiciar uma formação

teórico-metodológica ao acadêmico. Deve proporcionar o conhecimento das questões intrínsecas e extrínsecas ao sistema educacional e da função do professor, sobretudo no que tange ao discurso da baixa valoração profissional não só em termos financeiros, como profissionais.

O ser professor, no contexto atual, exige certa ousadia e o domínio de diferentes saberes que o auxiliem na arte de encantar e reencantar os alunos, de refletir e mudar. Desse modo, compreender a formação profissional docente é entender que seu campo de trabalho é o ser humano, seus desejos, cultura, carências, revoltas, entre tantos outros sentimentos. Por conta disto, o profissional deve estar em constante transformação e reflexão, buscando ampliar o seu conhecimento a fim de adquirir suporte teórico e pedagógico, que lhe permita atuar com competência no processo de formação do ser humano social.

Tal perspectiva apresenta-se como uma concepção de ensino e de profissão que tende a valorizar o profissional, tornando-o ciente da sua responsabilidade, para que não haja indivíduos que atuem no sistema educacional com conhecimento, bem ou mal construído, mas sem identificação com a profissão. Tornando-se um profissional tarefeiro, que, de certa forma, compromete a classe docente, pois nem sempre os insatisfeitos têm o comprometimento com a formação critica dos indivíduos.

A função primordial da formação inicial docente é dar suporte teórico e metodológico ao futuro profissional e favorecer-lhe a compreensão dos fatores sociais e educacionais que estão intimamente ligados à profissão, como afirma Giroux (1997):

> fornecer aos professores uma ferramenta heurística para examinar como suas próprias visões sobre conhecimento, natureza humana, valores e sociedade são mediadas através das suposições de “senso comum” que usam para estruturar suas experiências em sala de aula. As suposições acerca de aprendizagem, realização, relações professor-aluno, objetividade, autoridade escolar, etc., precisam ser criticamente avaliadas pelos educadores (p.37).

A defesa da visão macro na formação inicial se baseia no conhecimento, para garantir que o futuro profissional identifique-se com a profissão e entenda sua importância social. Este aspecto pode-se constituir na chave para a mudança da profissão docente na atualidade.

Sacristán (1998) considera que a função social docente define-se

> [...] pelas necessidades sociais que o sistema educativo deve dar respostas, as quais se encontram justificadas e mediatizadas pela linguagem técnica pedagógica. O conceito de educação e de qualidade na educação tem acepções diferentes segundo os vários grupos sociais e os valores dominantes nas distintas áreas do sistema educativo. A imagem da profissionalidade ideal é configurada por um conjunto de aspectos relacionados com os valores, os currículos, as práticas metodológicas ou a avaliação (p.67).

É possível haver na escola professores que desenvolvam uma prática pedagógica limitada a reproduzir de forma obediente as determinações dos programas curriculares, sem perceber que a sua prática está sustentando um modelo educacional excludente, que alimenta a desigualdade educacional entre seus alunos – é o que Bourdieu e Passeron (2008) chamam ação reprodutivista. Mas pode haver profissionais que se identifiquem com a careira docente e desenvolvam uma prática pedagógica que possibilite a ampliação do capital cultural do aluno e a compreensão dos determinantes que envolvem a sociedade e sua formação social.

Neste sentido, reportamos a Freire (1996), quando ele considera que ensinar é uma experiência especificamente humana, por isso ela se constitui em um processo de intervenção no mundo. Ele ainda considera que a prática educacional é uma

> [...] intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e /ou apreendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora e nem desmascaradora da ideologia dominante (p.110).

Na perspectiva do autor (ibidem), o “exercício profissional é antagônico”, pois pode seguir caminhos distintos a depender da concepção do docente e de seu capital cultural, social e político. Mas, ao mesmo tempo, o autor enfatiza que o docente deve ser comprometido com as práticas sociais, buscando transformar e ser transformado conjuntamente com os alunos.

Na atualidade o grande desafio dos cursos de formação docente é tentar levar o graduando a identificar-se com a profissão, para que sejam lançados no mercado de trabalho profissionais da educação que escolheram ser professor ou pelo menos entendam a responsabilidade do que é ser professor. Essa inferência é uma forma de chamar a responsabilidade profissional dos graduandos que estão nos cursos de formação (licenciaturas), mas não têm o desejo de ensinar. O que deve significar que, se assumirem a profissão, pelo menos o façam com responsabilidade.

Acredita-se que levando essa reflexão aos alunos possa se vir a ter nas redes de ensino profissionais que compreendam a função social formadora da educação, colaborando, dessa forma, com a construção democrática da escola, da sociedade e da profissão docente.

A formação continuada

A formação continuada dos docentes em exercício profissional tem como um dos objetivos qualificar melhor a prática pedagógica e propiciar a atualização das teorias, inovações metodológicas e experiências escolares oriundas das produções acadêmicas. O ato de atualizar-se profissionalmente é uma necessidade premente de todos os profissionais. No entanto, a atualização na profissão docente só será profícua se o professor puder relacioná-la com o seu conhecimento, repensar a sua prática e aplicá-la no dia a dia da sala de aula NÓVOA (1997); SACRISTÁN (1999); PERRENOUD (2002); VIANNA (2004).

A formação continuada deve levar o docente a refletir sobre sua prática

pedagógica, criar novas possibilidades de trabalho, a fim de elaborar e reelaborar o seu conhecimento, tendo a reflexão como geradora da sua profissionalização. Vale salientar que o exercício da prática reflexiva exige do interlocutor uma predisposição à renovação. Sem essa tendência nada vai adiantar, é o que afirma Perrenoud (2002, p.13), quando diz: "todos nós refletimos na ação e sobre a ação, e nem por isso nos tornamos profissionais reflexivos. É preciso estabelecer a distinção entre a postura reflexiva do profissional e a reflexão episódica de todos nós sobre o que fazemos".

É nessa perspectiva que, nos cursos de formação, espera-se provocar um aprofundamento das questões teóricas e práticas que envolvem o trabalho docente, propiciar uma compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, assim como dos processos de atualização e (re) elaboração, que devem criar possibilidades de trabalhar a formação, a fim de envolver os docentes, permitindo que eles elaborem e constituam o conhecimento – essa é a expectativa de alguns estudiosos, como SCHÖN (1997); NÓVOA (1997,1999); SACRISTÁN (1999); PERRENOUD (2002); VIANNA (2004).

É fundamental, na formação, que o professor assuma o papel de formador e formado para produzir sentidos pedagógicos mediante o entrelaçamento das experiências pessoais, coletivas e os fundamentos teórico-metodológicos.

Para Nóvoa (1997), a formação docente deve

> estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas das políticas públicas (p.27).

O autor considera ainda que, para se chegar à formação autônoma, é necessário investir na qualificação do professor, fornecendo meios para a sua autoformação de modo participativo.

Para Ivor Goodson (1991) apud Nóvoa (1997), trabalhar a formação docente é investir na práxis como lugar de produção do saber. Nesse sentido, propiciar movimentos de reflexividade crítica no professor sobre a sua prática permitirá uma reconstrução permanente e a criação de uma identificação pessoal e profissional.

Os docentes devem saber enfrentar na sociedade contemporânea "ritmo acelerado das produções acadêmicas, tecnológicas, assim como [...] lidar com a inter e transdiciplinaridade, o trabalho virtual, resoluções de problemas a partir de tutorias, das inteligências múltiplas e o quociente emocional" (VIANNA, 2004 p.40). Nesse cenário, a formação continuada deve subsidiar os professores no sentido de auxiliá-los na sua práxis competente, autônoma, crítica e formadora, função essencial para o profissional da educação.

A avaliação na prática do professor: o que acontece

A avaliação constitui-se em um elemento estratégico do processo educacional, que precisa ser reconfigurado não só pelas novas modalidades de ensino, mas, principalmente, pela forma como é conduzida na atualidade, seja no ambiente interno, seja no ambiente externo da escola.

A avaliação, pela sua posição estratégica no processo de ensino-aprendizagem, pode propiciar a democratização do ensino, ou, ao contrário, contribuir para permanência da forma de dominação social. Essa dominação se expressa ao classificar os alunos em bons ou maus, gerar normas de excelência segundo o desempenho, sem levar em consideração as dificuldades oriundas do capital cultural dos alunos.

O termo avaliação tem sido associado a instrumentos, como prova, trabalhos, testes, exercícios, apresentações, seminários, atribuição de nota, repetir ou passar de ano. Esta associação é decorrente de um modelo pedagógico tradicional, que concebe o aluno como receptor passivo dos conteúdos que lhe

são transmitidos. Consequentemente, a avaliação assume o caráter de medir quantitativamente o que ficou acumulado.

A medição de desempenho ocorre em momentos estanques, com os instrumentos citados, a que são atribuídos valores que determinam o desempenho dos alunos, além de impor “modelos de raciocínio”, “formas de pensar”, que definem modos de relacionamento professor-aluno. Constitui-se como um dos elementos mais fortes para legitimar a distribuição desigual das rotas de sucesso e fracasso dos estudantes, sob o argumento da meritocracia (FREITAS, 2003).

A legitimação dessa rota também pode estar vinculada à definição do grau de excelência que enquadra os alunos. A definição desses critérios, quer pela instituição, quer pelo professor, está vinculada diretamente às concepções de cultura e domínio de conhecimento que se quer atingir em uma disciplina (PERRENOUD, 1999). O autor ainda enfatiza que essa forma de avaliar os trabalhos pode promover variações entre os alunos e entre turmas com um mesmo instrumento.

Nessa mesma linha de análise, Luckesi (1995) considera três aspectos pertinentes à avaliação nesse modelo: 1- determinação do juízo de valor; 2 - julgamento com base nos caracteres relevantes da realidade; e 3 - avaliação que conduz a uma tomada de decisão. Para o autor, a tomada de decisão geralmente é arbitrária por ser individualizada, orientada pelas diretrizes da sociedade e da escola e do seu próprio capital cultural.

As decisões arbitrárias, na perspectiva de Bourdieu e Passeron (2008), representam a consagração dos critérios de excelência estabelecidos pela escola como critérios universais, legitimados pelos grupos sociais que habitam o espaço escolar, isto é, classificação, diferenciação e exclusão. É nessa lógica de legitimação que os docentes, ao serem colocados frente a uma nova forma de realizar a avaliação, a rejeitam ou têm dificuldade de aceitá-la, por perderem o

poder de controle sobre o aluno, com a ameaça da reprovação. Essa atitude significa um desvirtuamento do fazer pedagógico.

Nesse modelo, a avaliação se constituiu “um fim em si mesmo”, tornando-se um instrumento de regulação e punição do professor para com o aluno. O modelo de avaliação vigente, segundo Freitas (2003), inclui:

- a verificação da instrução do aluno, que avalia as habilidades e conteúdos dos alunos através dos instrumentos avaliativos;
- o controle do comportamento no ambiente escolar através da obediência às regras, criando mecanismos de coação nos alunos sob argumento da reprovação;
- o controle de valores e atitudes, que implica em expor o aluno a reprimendas verbais e físicas e à humilhação perante a classe.

O autor diz que, ao conduzir a avaliação no campo de valores, atitudes e comportamentos dos alunos, instaura-se preferencialmente a lógica da submissão dos indivíduos.

Nesse modelo avaliativo, criam-se rotas desiguais de desempenho dos alunos, que afetam de forma negativa principalmente os indivíduos das classes desfavorecidas, em dois aspectos: na falta de perspectivas para o futuro; e na frustração com o seu baixo desempenho escolar, o que leva muitos alunos e famílias a investirem menos esforços no aprendizado formal.

Para Nogueira et al. (2002), o baixo investimento na formação escolar pelas comunidades desfavorecidas está diretamente relacionado à falta de percepção de que, através da educação, sua condição social pode ser alterada.

O modelo de avaliação fundamentado em pressupostos tradicionais e quantitativos, que, de certa forma, ignora as forças sociais e culturais, precisam

ser revisto em função das novas demandas sociais. Nesse sentido, Sordi (2010) considera que esse modelo histórico de avaliação foi reproduzido acriticamente pela escola e professores como se não houvesse outra forma de avaliação; ele ainda nos convida a refletir sobre a quem interessa esse modelo de avaliação.

A avaliação, na realidade, deve ser entendida e praticada como um momento de formação aluno-professor e executada de forma ética, justa e respeitosa sem qualquer espécie de discriminação. A avaliação nessa perspectiva assume dimensões mais abrangentes, como: 1- ter clareza sobre os objetivos que se quer alcançar; 2- deve ser um processo contínuo, para que o docente possa ter informações pertinentes sobre o processo de ensino-aprendizagem e possa intervir na sua prática ou nos fatores que estão interferindo na aprendizagem. Ao se avaliar um individuo não se está verificando apenas os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores; nesse processo, encontra-se envolvido o aluno na sua integralidade; 3- avaliar formativamente qualifica o ensino-aprendizagem, exige a participação da instituição e de todos os envolvidos, enfatiza os aspectos qualitativos, institui mecanismos de superação das dificuldades dos alunos além de olhar as redes de relações que ocorrem no ambiente escolar.

Colaborando com essa mesma ideia, Malavasi (2010) analisa que a avaliação deve ser assumida coletivamente pelos grupos e pessoas em sua construção e deve estar explícita a sua forma de ação no projeto político-pedagógico da escola. Ela alerta que, caso não haja o registro, a instituição deve traçar um caminho a ser operacionalizado, com ordem, visão de futuro, procurando agregar as posições de seus associados, significando que a ação pedagógica avaliativa deve ser conduzida de forma estruturada.

CAPÍTULO II Conhecendo o campo de pesquisa

Este capítulo descreve, inicialmente, o processo de escolha do objeto do estudo, o local de sua realização e, em seguida, faz uma descrição da política educacional do Município de Vitória da Conquista e da escola pesquisada.

A escolha do tema: desencontro e encontro

Ao iniciar o doutoramento em 2008, havia a intenção de pesquisar a formação docente e a construção de uma metodologia que possibilitasse a incorporação do tema educação ambiental na prática pedagógica. No final do segundo semestre daquele ano, realizou-se o primeiro movimento de pesquisa, com o levantamento das escolas municipais junto à Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista (SMED), seguido da apresentação de um esboço do estudo para o secretário de Educação e a coordenação pedagógica da SMED. Com a liberação por parte do órgão gestor e de posse do número de escolas e suas localizações, fez-se a escolha do campo de pesquisa baseando-se no projeto inicial. A escolha se baseou nas características ambientais do bairro onde a escola estava sediada.

Com base nesse critério, optou-se pelo bairro Campinhos, por este apresentar sérios problemas socio/ambientais decorrentes da concentração de casas de farinha, que jogavam os seus dejetos, ou seja, água da manipuera[1], nos próprios fundos das casas ou no riacho que passa na região, causando mau cheiro no bairro. Como havia duas escolas que ofereciam o ensino fundamental, escolheu-se a escola pelo maior quantitativo de alunos e professores e estar localizada no centro do bairro. Esta escola será referida pelo codinome de “Escola Sede”, para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

[1] Água da manipuera: líquido que sai da mandioca prensada para a fabricação de farinha ela é rica em ácidos cianídrico se jogado no solo ou na água trás problemas de saúde e poluição.

Definida a escola, iniciaram-se os primeiros contatos, no final de 2008, com a direção e a vice-direção, que demonstraram aceitar bem a realização da pesquisa. Em seguida, agendou-se uma reunião com os professores para apresentar a intenção do estudo. Os docentes presentes acharam a proposta interessante e se dispuseram a participar, contudo solicitaram que o detalhamento do trabalho fosse apresentado no início do ano letivo de 2009, por estarem assoberbados com o encerramento das aulas.

Em 2009, inicialmente retornou-se a SMED para, novamente, solicitar autorização para a pesquisa, em decorrência da mudança de gestão administrativa, apesar de o município continuar sendo administrado pelo mesmo grupo político. Ao obter a autorização da SMED e dos docentes da escola, passou-se a realizar o processo de aproximação do pesquisador com o corpo docente, por meio de visitas em três dias da semana nos horários de intervalo. Essa forma de aproximação foi feita em comum acordo com os docentes, pois eles queriam se acostumar com a presença da pesquisadora.

Nesse período, foi possível ouvir queixas, perceber conflitos, alegrias e dificuldades vividas no quotidiano da equipe pedagógica e ampliar os contatos com funcionários e alunos, consolidando a inserção da pesquisadora na escola.

Durante esse período, além de estabelecer vínculos, foram constatadas dificuldades vivenciadas na escola, tais como:

- preocupação de alguns professores com a presença da pesquisadora;
- existência de muitos conflitos durante o intervalo, como brigas entre os alunos, o que impedia o descanso dos professores nesse momento;
- angústia dos docentes por não conseguirem entender a defasagem dos alunos na aprendizagem e não saberem administrar a heterogeneidade de conhecimento dos mesmos nas salas, pois

haviam alguns que liam, outros que decodificavam algumas palavras, e outros que não conheciam as letras do alfabeto e já estavam no 1º ano ou 2º ano do Ciclo II do ensino fundamental;

- despreparo dos docentes para lidar com alunos especiais;
- surtos de violência de um aluno de inclusão, que chegou a agredir fisicamente colegas e professor;
- queixa dos professores sobre a falta de apoio pedagógico da SMED;
- violência entre os alunos no espaço escolar;
- ausência da família no espaço escolar e no processo educativo.

Enfim, estes elementos acabaram mostrando que o quotidiano da escola é problemático, diverso e imprevisível, o que torna-se impossível pensar a escola como espaço sociocultural, sem buscar explicar como essas situações interferem no trabalho docente, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e na própria escola.

A questão da não aprendizagem dos alunos levou a pesquisadora a questionar as causas daquele atraso na aprendizagem e o que acontecera com os alunos que estavam no 1º ou 2º ano do ciclo II sem sequer conhecer o alfabeto. O interesse se consolidou quando, ao chegar à escola, num certo dia, encontrou-se um aluno que chorava no pátio e, ao questioná-lo sobre o motivo do choro, ele respondeu que não havia caído nem sentia qualquer dor, mas estava chorando porque havia lido a palavra “direção”. Esse fato incomodou profundamente, principalmente por que esse aluna já estava no segundo ano do ciclo II e ainda se encontrava na fase alfabetização. Com isso repensou-se o projeto e pesquisa e buscou-se, a partir de então compreender os elementos que propiciaram a defasagem de aprendizagem desses alunos.

Conhecendo um pouco a proposta pedagógica da Rede Municipal de ensino

Nas últimas décadas, a política pública educacional brasileira vem buscando superar problemas históricos da educação, como a evasão e a

repetência escolar, por meio de instrumentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB nº9394/96, o Plano Nacional da Educação (PNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e tantas ações que se articulam entre si em busca da superação dos velhos problemas já citados e melhorar o ensino em seus diversos níveis.

Nessa mesma linha seguiu o governo municipal de Vitória da Conquista ao buscar "melhorias" para a sua rede de ensino, baseadas no artigo 23 da LDB, que permite liberdade de escolha na definição do regime de ensino. Assim a Secretária Municipal de Educação optou pela implantação do Ciclo de Aprendizagem, a fim de "resolver questões históricas na educação pública municipal, como evasão, repetência, problemas na qualidade de ensino, entre outras" (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007a). A implantação do regime por ciclo permitiria "ampliar a escolaridade, melhorar a qualidade do ensino e garantir a permanência do aluno na escola", a possibilidade de ampliar o tempo de aprender do aluno foi um dos elementos que fizeram a SMED incorporar tal regime.

A Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista atende a uma parcela significativa de alunos. São 199 escolas, das quais 139 localizam-se na zona rural, 40 na zona urbana e 20 escolas creches, atendendo a um total de 39.740 mil alunos (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009a). Na busca por melhorias, deu-se início, em 1998, à implantação, na zona urbana, do Ciclo I de Aprendizagem nos dois anos iniciais do ensino fundamental, que ocorreu de forma gradativa após consulta realizada nas escolas sobre a aceitação da proposta. Naquele momento, dez escolas concordaram e imediatamente tiveram a mudança no regime, de série para ciclo, e, assim, a rede passou a ter escolas seriadas e outras cicladas.

Em 2002, o Ciclo I foi redimensionado para três anos e foi implantado o Ciclo II, além de ter sido ampliado o número de escolas cicladas. Nos dois anos subsequentes, as demais escolas foram incorporando o regime por ciclo, chegando, em 2005, a haver o Ciclo de Aprendizagem I e II em todas as escolas da rede urbana. Naquele mesmo ano, deu-se início ao projeto piloto para a

incorporação do terceiro ano do Ciclo de Aprendizagem em duas escolas da zona urbana.

Na nova proposta do Ciclo de Aprendizagem, estavam previstas turmas de progressão para os alunos que não atingissem a aprovação, além de aulas de reforço paralelo, em turno oposto. A estrutura do Ciclo de Aprendizagem tinha a seguinte configuração:

Quadro 01 - Organização do Ciclo de Aprendizagem.

Ciclo de Aprendizagem 2002 a 2006	
Ciclo I	Três anos
Turma de Progressão I	
Ciclo II	Dois anos
Turma de Progressão II	
Ciclo III	Dois anos
Turma de Progressão III	
Ciclo IV	Dois anos
Turma de Progressão IV	

Fonte: SMED, 2005.

No entanto, no final do ano de 2006, a SMED enviou ao Conselho Municipal de Educação (CME) a proposta do Ciclo de Formação Humana que depois de aprovada, foi implantada no ensino fundamental em todas as escolas da zona urbana, no ano de 2007 (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007b). A proposta do Ciclo de Formação Humana estava assim embasada

> "em uma nova na concepção do tempo de educação, tendo como eixo central o educando e seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (características, ritmos, interesse, história de vida etc.). Assim, os conteúdos escolares e a distribuição dos tempos /espaços estão submetidos a um objetivo central participativo: a formação e a vivência socioculturais próprias de cada idade. O ensino e aprendizado de habilidades e saberes básicos não são esquecidos ; são condicionados á lógica mais global e determinante: a lógica da formação equilibrada de identidade, da vivência, da cultura e da socialização apropriada a cada idade homogênea de formação" (VITÓRIA DA CONQUISTA[1], 2007. p 17).

O ciclo de formação organizava os alunos por idade, distribuídos entre os Ciclos I, II e III e contemplava os nove anos do ensino fundamental, como se mostra a seguir:

Quadro 02 - Organização do Ciclo de Formação Humana.

Ciclos	Faixa etária	Fases de desenvolvimento	Agrupamento de turmas por pares de idade e anos de ciclos	
Ciclo I	Alunos de 6, 7, 8, 9 anos	Infância	6 e 7 anos	1º ano do ciclo
			7 e 8 anos	2º ano do ciclo
			8 e 9 anos	3º ano do ciclo
Ciclo II	Alunos de 9, 10, 11, 12 anos	Pré-adolescência	9 e 10 anos	1º ano do ciclo
			10 e 11 anos	2º ano do ciclo
			11 e 12 anos	3º ano do ciclo
Ciclo III	Alunos de 12, 13, 14, 15 anos	Adolescência	12 e 13 anos	1º ano do ciclo
			13 e 14 anos	2º ano do ciclo
			14 e 15 anos	3º ano do ciclo

Fonte: Vitória da Conquista, 2007 Proposta Pedagógica Ciclo de Formação Humana.

A avaliação ocorreria bimestralmente, por meio de pareceres individuais, que deveriam estar embasados nas competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, conforme estava explicitado no documento orientador do ciclo, que foi distribuído em todas as escolas.

Os avanços interciclos aconteceriam por promoção automática, e o aluno somente poderia ser retido no último ano de cada ciclo. Os alunos que não atingissem as competências e habilidades seriam promovidos, mas se submeteriam a "um plano didático pedagógico específico estruturado pelo coletivo da escola" a ser trabalhado no ano seguinte (VITÓRIA DA CONQUISTA , 2007a).

Na proposta também estava prevista a jornada ampliada, que atenderia em "turno oposto os alunos que necessitassem de intervenção pedagógica", e as atividades complementares (AC), que deveriam "acontecer quando os alunos estivessem com professores que ministrassem aulas de atividades artísticas e desportivas conforme planejamento da escola" (ibidem). Porém, segundo os estudos de Leite (1999), existia um hiato entre o que estava proposto e o que, de fato, foi realizado pela SMED nas escolas.

No ano de 2006, a SMED também encaminhou ao CME a proposta pedagógica Educação do Campo, a ser implantada em todas as escolas da zona rural, com início para 2007. A proposta encontrava-se assim estruturada:

Quadro 03 - Organização da Educação do Campo

Segmento I		**Segmento II**	
Módulo I	6 anos	Módulo I	11 anos
Módulo II	7 anos	Módulo II	12 anos
Módulo III	8 anos	Módulo III	13 anos
Módulo IV	9 anos	Módulo IV	14 anos
Módulo V	10 anos		

Fonte: Proposta Pedagógica da Educação do Campo (BAHIA², 2007)

A avaliação também seguia a linha de pareceres individuais, que deveriam ser elaborados trimestralmente pelos docentes, no final do ano letivo, em reunião com o corpo docente definiriam se os alunos estavam aptos a avançar para o módulo seguinte (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007b).

Em 2009, com a mudança na gestão municipal, o Ciclo de Formação Humana foi abandonado, e a nova proposta encaminhada ao CME para apreciação e aprovação. As modificações realizadas estão expressas na Resolução CME 002/2009 (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009b).

As alterações foram as seguintes: 1-retorno ao Ciclo de Aprendizagem; 2-manutenção da progressão continuada apenas no Ciclo I; 3- para os ciclos II, III e IV retorno da avaliação classificatória com provas e semana de prova, 4-correspondência entre idade e as fases de desenvolvimento humano, (porém o artigo 16 da Res.CME 002/2009 estabelece que a idade não é critério rígido e exclusivo para a organização das turmas); 5- substituição da Jornada Ampliada pela recuperação paralela, a ser estruturada por cada escola, conforme o seu projeto pedagógico; 6- redimensionamento dos tempos e dos ciclos com a inclusão do Ciclo IV.

Eis o novo formato desse regime:

Quadro 04 - Organização dos Ciclos de Aprendizagem em 2009.

Ciclos	**Faixa de desenvolvimento**	**Idade**	**Tempo**
Ciclo I	Infância	6 a 8 anos	3 anos
Ciclo II	Final da infância e início da pré-adolescência	9 e 10 anos	2 anos
Ciclo III	Final de pré-adolescência e início da adolescência	11 e 12 anos	2 anos
Ciclo IV	Período inicial da adolescência	13 e 14 anos	2 anos

Fonte: Resolução do Conselho Municipal de Educação 002/2009.

Para tanto, criou-se uma comissão para definir as diretrizes a ser implantadas no ano seguinte após consulta aos docentes. No entanto, até o final de 2010, a SMED não havia encaminhado ao CME nenhuma proposta pedagógica escrita sobre as diretrizes para a rede de ensino, porque a comissão ainda não havia finalizado os trabalhos.

As modificações realizadas no ano de 2009 pela SMED apresentavam certa similaridade com a proposta do Ciclo de Aprendizagem implantado no período de 2002 a 2005 e com o Ciclo de Formação Humana. A proposta, à primeira vista, parece um retrocesso, pois, de certa forma, as alterações realizadas como o retorno da avaliação classificatória e as subdivisões dos módulos desconfiguraram, na essência, o regime de ensino por ciclos, levando-o a ter similaridade com o regime seriado. Com essas modificações, pode-se inferir que a SMED não quis assumir logo no início da nova gestão o fim do regime por ciclo, seja ele qual fosse, e o retorno da seriação.

Os movimentos realizados pela SMED no período de 1998 a 2009 com seus diferentes secretários, porém com a mesma gestão política, objetivavam promover melhorias na rede municipal de ensino. No entanto, o desempenho dos alunos nas avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) indica que, nas séreis iniciais do ensino fundamental, a rede de ensino municipal vêm apresentando baixos índices, conforme se observa: 2005 → **3,2**; 2007→ **3,8** e 2009→ **2,9**. Comparando-se esses resultados aos parâmetros do país no mesmo período, nota-se que o município encontra-se muito abaixo da média nacional: 2005→**3,8**; 2007→**4,2** e 2009→**4,6** (BRASIL, 2011).

As políticas educacionais adotadas no município nos últimos dez anos tinham como propósito melhorar os entraves educacionais. Entretanto, elas não foram suficientes para propiciar um avanço substancial no desempenho dos alunos, haja vista os índices educacionais apresentados acima, pode-se inferir que os resultados apresentados podem ser decorrentes das ações descontinuas desenvolvidas pela rede municipal de ensino.

Conhecendo o contexto da escola pesquisada

A escola pesquisada está inserida num bairro de periferia da cidade de Vitória da Conquista. Esse bairro comportava duas localidades da zona rural, denominadas Campinhos e Simão, mas, com o zoneamento definido em 2008 pela Prefeitura Municipal, elas passaram a compor um bairro da zona urbana denominado Campinhos. Mesmo com esse novo "status", o bairro manteve suas características rurais e sérios problemas de infraestrutura, como falta do sistema de esgoto sanitário, precariedade no transporte coletivo, pois dispunha de apenas duas linhas para o centro da cidade, iluminação pública deficiente, ruas sem pavimentação, exceto para os trechos por onde trafega o ônibus.

A população, na sua grande maioria, trabalha no próprio bairro nas fábricas de biscoito e nas casas de farinhas, que são geralmente familiares, nas roças da região ou no comércio da cidade. Atualmente o bairro vem sofrendo uma redução significativa das casas de farinha em virtude da escassez da matéria-prima, a mandioca, para o seu funcionamento. No bairro observa-se que muitas casas de farinha estão fechadas gerando ociosidade nos trabalhadores.

Do ponto de vista educacional, os povoados de Campinhos e Simão possuíam apenas uma escola em cada localidade, que atendiam às séries iniciais do ensino fundamental. A ausência das demais séries do fundamental e do ensino médio obrigava os alunos a se deslocarem para a zona urbana, o que ocasionava um alto índice de abandono dos estudos, em virtude da distância, da ineficiência do transporte público e do alto custo para as famílias manterem seus filhos estudando na cidade (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2008).

Diante dessa realidade, as duas comunidades se organizaram e, juntas, fizeram gestões junto a Secretaria de Educação com apoio de alguns políticos da região a fim de conseguir a ampliação da rede de ensino. Em 2003 implantou-se uma escola para atender ao ensino fundamental de quinta a oitava série. Em seguida o governo estadual implantou a extensão de uma escola estadual na

localidade para atender o ensino médio. Assim o bairro passou a oferecer a educação básica nas suas duas etapas: ensino Fundamental e Médio.

Caracterização da escola

A implantação da escola sede teve como objetivo inicial suprir à demanda das séries finais do Ensino Fundamental (quinta à oitava série). No entanto, no decorrer dos anos e com o aumento da demanda local, ela passou a assumir também as séries iniciais. Em 2008, a Escola Sede (Figura 01) passou a incorporar uma das escolas que atendiam às séries iniciais do Ensino Fundamental – a distância entre as duas é de, aproximadamente, um quilômetro. Essa incorporação foi oriunda de uma nova organização escolar determinada pela Secretaria Municipal de Educação. Essa escola será denominada Escola Extensão (Figura 02).

Figura 01 – Vista frontal da escola sede

Figura 02 – Vista frontal da escola extensão

A escola, desde a sua fundação, passou por diferenciados regimes de ensino. O regime de seriação durou de 2003 até 2006; em 2007, foi implantada a modalidade Educação do Campo, por se tratar de uma escola situada numa região que era considerada como zona rural; em 2008, por ter sido realizado um novo zoneamento do município, e a localidade ter deixado de ser considerada como um povoado (da zona rural), a escola teve de adotar o Ciclo de Formação Humana, proposta que já havia sido implantada em todas as escolas municipais

da zona urbana. Com isso a escola deixou de trabalhar na perspectiva da Educação do Campo e implantou o Ciclo de Formação Humana.

Em 2009, a escola passou por uma nova reestruturação na modalidade de ensino, sendo implantado o Ciclo de Aprendizagem. Todavia, não chegou ao conhecimento da pesquisadora e nem da escola até o ano de 2010 nenhuma proposta pedagógica do município estruturada. As modificações veio através da Resolução CME 002/2009 e de um ofício emitido pela coordenação pedagógica da SMED, que informava sobre as datas da semana de prova por bimestre.

A Escola Sede atende nos três turnos, e é responsável pelos Ciclos II, turno matutino, ciclos III e IV no vespertino e noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA); enquanto a Escola Extensão oferece o Ciclo I nos turnos matutino e vespertino. O total de alunos matriculados no ensino fundamental no ano 2009 foi de 748; e, em 2010, de 513 alunos (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009a).

Projeto político-pedagógico

O projeto político-pedagógico elaborado pelo corpo docente no final de 2008, tinha como linha de trabalho os temas geradores, método desenvolvido por Paulo Freire. O documento impresso consta de histórico da escola/comunidade, dos problemas evidenciados no espaço escolar, os objetivos e metodologia e a avaliação. Mas, infelizmente a escola não conseguiu implantá-lo. A única tentativa para amadurecer a ideia do projeto foi realizada no início de março de 2009, quando a coordenadora pedagógica elaborou um calendário para a realização de três reuniões, que tinham o objetivo de estudar a pedagogia de Paulo Freire. Na primeira e única reunião, na qual a pesquisadora participou, estiveram presentes os professores dos Ciclos I e II, os docentes do ciclo III não compareceram. Nesse encontro discutiram alguns pontos sobre a proposta de Paulo Freire, porém o foco dos docentes, a todo o momento, voltava-se para o dia a dia da escola, ou seja, naquela reunião a maior parte das discussões ficou direcionada aos problemas vividos na sala de aula. Vale salientar que as outras reuniões não aconteceram

porque os docentes alegavam falta de tempo conforme registro da coordenadora em reunião pedagógica.

Como não houve a implantação do projeto pedagógico naquele ano a escola não teve um direcionamento pedagógico construído por seus pares, por isso cada professor desenvolveu sua atividade de forma isolada. Os únicos professores que buscaram construir uma linha norteadora foram os do Ciclo II no momento das AC com o auxilio da coordenadora pedagógica. Vale salientar que, no decorrer do ano, a pesquisadora esteve presente em cinco reuniões para conhecer o processo de planejamento dos docentes.

No ano de 2010, com a chegada da segunda diretora no mês de agosto, o projeto voltou a ser discutido em uma reunião pedagógica, quando se decidiu que deveriam retornar à proposta Educação do Campo, em virtude das características do aluno e do entorno da escola. Com isso o projeto político-pedagógico passaria por reestruturação, o que não aconteceu nesse ano, significando que a escola ficou, mais uma vez, sem uma linha pedagógica norteadora.

Corpo administrativo da escola

O quadro administrativo da escola contava com diretor, vice-diretor, secretário, auxiliar de secretaria, auxiliar da sala de leitura, coordenador pedagógico, um porteiro e cinco merendeiras, (esses eram escalados para trabalhar nos três turnos). No ano de 2010, foram acrescidos mais dois funcionários para atuarem na sala de leitura (biblioteca), deixando assim esse espaço disponível aos estudantes.

Nos dois anos de observação da escola, verificou-se que existia a solicitação junto a SMED de mais um vice-diretor ou um coordenador para trabalhar na Escola Extensão, o que não foi atendido.

Corpo docente

O corpo docente em 2009 contava com 27 professores, dos quais sete atendiam ao Ciclo I (escola extensão), sete, ao Ciclo II, e treze, aos Ciclos III e IV (escola sede). Em 2010, havia 26 professores, que atendiam aos Ciclos I, II, III e IV, destes, sete pertenciam ao Ciclo II.

Quanto ao nível de formação dos docentes que atuavam na escola em 2009, vinte deles eram graduados nas diversas áreas de conhecimento, e três tinham o magistério de nível médio. Dos docentes graduados, 50% do total já possuía pós-graduação *lato sensu* em área específica do conhecimento (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009a). No ano de 2010, havia 26 docentes: vinte com graduação, três com magistério e três com graduação incompleta. Dos docentes graduados, 50% eram pós-graduados *lato sensu (*ibidem).

A escola apresentava rotatividade no corpo docente, pelo fato de haver poucos docentes concursados, isto é a maioria era contratada. Com isso, dos docentes que atuavam no Ciclo II em 2009, apenas três permaneceram no quadro em 2010, havendo, modificação quanto à formação docente, como mostra o quadro 05 a seguir.

Quadro 05 - Formação e situação administrativa dos docentes do Ciclo II.

Formação	**2009 Nº de docente e situação administrativa**		**Ano 2010 Nº de docente e situação administrativa**	
	Efetivo	**Contratado**	**Efetivo**	**Contratado**
História	1	0	1	0
Pedagogia	1	1	0	1
Geografia	1	0	1	0
Graduação Incompleta	0	2	0	3
Magistério	0	1	0	1
Total	**03**	**04**	**02**	**05**

Fonte: Dados fornecidos pela secretaria da escola

Estrutura física

O espaço físico da Escola Sede constituía-se dos seguintes ambientes: sete salas de aulas; uma sala dividida ao meio por estantes de livros, onde

funcionavam a sala de leitura e a sala de vídeo; no setor administrativo, havia salas para secretaria, diretoria, coordenação e professores, além da cozinha, almoxarifado e dois banheiros. A escola contava com um espaço externo grande, que não era aproveitado (Figura 03), já que os alunos, durante o intervalo, ficavam restritos ao pátio interno, como mostra a Figura 04.

A área externa era utilizada apenas para a montagem de uma horta oriunda do programa Educar pela Horta, do Ministério da Educação (MEC), e para a construção de um posto de saúde pela Prefeitura.

Figura 03 – Espaço externo da escola sede

Figura 04 – Espaço interno com alunos durante o intervalo

A Escola Extensão dispunha de quatro salas de aula, uma sala extremamente pequena de apoio pedagógico-administrativo, dois banheiros localizados na área externa do fundo da escola e uma cozinha. A área externa se resumia a dois corredores entre as salas, onde os alunos ficavam durante o recreio (Figuras 05 e 06) (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2008).

Embora a escola extensão tivesse passado a compor a escola sede, não houve mudança na denominação. Outro aspecto relacionado a essa nova organização era o fato das escolas sede e extensão não terem telefones, a comunicação entre as escolas se dava geralmente por deslocamento a pé ou de bicicleta dos funcionários, direção e professores, ou por telefone público, situado no interior das escolas, quando funcionava.

Figura 05 – Área externa na entrada da escola extensão - frente

Figura 06 – Área externa da escola extensão - fundo

As escolas contavam com os seguintes equipamentos que atendiam à escola sede e à escola extensão: três televisores, um retroprojetor, quatro computadores com impressoras – um para uso da secretaria, outro para os professores, um notebook para a diretoria e outro conectado a seis monitores oriundos do programa PROINFO do Ministério da Educação –, um mimeógrafo, três aparelhos de DVD, um projetor de slides, dois aparelhos de som, uma máquina datilográfica e uma máquina fotocopiadora.

A direção

A organização administrativa da escola contava com direção e uma vice-direção para atender os três turnos da escola sede e os turnos matutino e vespertino da escola extensão. A escolha dos diretores se dava mediante processo eleitoral, cujo Colégio Eleitoral era formado por alunos, professores, funcionários e pais. Esse processo, que é regulamentado por edital de eleição elaborado pela SMED, acontece a cada dois anos. As chapas se inscrevem, e os candidatos fazem sua campanha junto ao Colégio Eleitoral.

No ano de 2009, a direção encontrava-se no último ano de mandato. A diretora e o vice-diretor, a fim de atenderem às demandas de trabalho, organizaram cronograma de revezamento de turnos para as duas escolas, o que nem sempre funcionava. A escola, no turno matutino, ficava, muitas vezes, sem

direção e quem resolvia os problemas de alunos, pais, professores e as demandas da SMED era o coordenador pedagógico.

Nesse ano (2009) a direção, junto com a coordenação pedagógica e professores do Ciclo II, teve como meta criar mecanismos para minimizar a defasagem de aprendizagem de uma parcela significativa dos alunos do 1º e 2º anos do Ciclo II, que não tinham sido alfabetizados até então.

A primeira ação dessa meta foi solicitar da SMED autorização para o remanejamento de alunos entre as duas turmas do 1º ano e formar uma única turma com todos os alunos não alfabetizados, a fim de desenvolver um trabalho específico com eles. A autorização para a modificação só chegou no final do mês de abril. Feita a reformulação, a turma A ficou com os alunos não alfabetizados total de 26 alunos, e a B, com 36 alunos. A docente responsável pela turma A, juntamente com a coordenadora elaborou um planejamento inicial para determinar o nível em que os alunos se encontravam na aprendizagem. De posse dessa informação, as atividades foram elaboradas para inicialmente ensinar o alfabeto, pois a maioria dos alunos não conhecia.

Para as turmas do 2º ano, foi solicitada, além do remanejamento de alunos das quatro turmas, a criação de mais uma turma e a contratação de um professor. A concretização do pedido só aconteceu no mês de julho daquele ano. Assim foi criada a turma E, com 24 alunos, oriundos das turmas A, B, C e D do 2º ano do Ciclo II que não haviam sido alfabetizados até o momento.

Após o inicio do trabalho, a docente que estava com a turma E externou que o trabalho direcionado para aquele grupo de alunos gerou uma expectativa positiva nos alunos, deixando-os mais atentos durante as aulas e menos agressivos com os colegas. Entretanto, ao chegar ao final do terceiro bimestre, ou seja, período das provas, a SMED encaminhou um ofício informando que os alunos das turmas especiais deveriam ser avaliadas de acordo com os conteúdos pertinentes ao Ciclo em que estavam matriculados. Diante da decisão da SMED,

tanto a direção, quanto a coordenação pedagógica questionaram e justificaram com oficio e com idas à secretaria, a improcedência daquela determinação além de apontar os prejuízos na vida acadêmica dos alunos. No entanto, como não obtiveram sucesso com suas justificativas, aplicaram as avaliações conforme, determinado pela secretaria para as turma do 1º ano A e 2º ano E do Ciclo II.

De acordo com o depoimento do docente em reunião pedagógica, a aplicação do teste foi um “banho de água fria” nos alunos, que não entenderam o que estava acontecendo. Depois da prova, três alunos deixaram de frequentar a escola, e, segundo o docente, o trabalho de alfabetização e valorização da autoestima que vinha sendo realizado “caiu por terra, e os alunos voltaram a ficar desestimulados”. O resultado dessa avaliação foi a reprovação de todos os alunos nas duas turmas. Esse resultado causou indignação no corpo docente do Ciclo II pelo fato de a SMED não ter respeitado a condução da escola em propiciar a alfabetização desse grupo de aluno, principalmente porque os alunos começavam a ficar estimulados a estarem na sala de aula e a participar das atividades propostas (relato do docente).

A escola, ao longo do ano letivo de 2009, organizou as seguintes atividades: Dia das Mães, Dia do Meio Ambiente, Festa de São João, Semana da Criança, Semana do Folclore, Festa dos Pais. Como parte do programa Educar pela Horta, a escola delimitou o espaço da horta, construiu as leiras, utilizando, para isso, garrafas pet com líquido colorido (como mostra a Figura 07). Considerando a horta escolar como espaço pedagógico, os alunos do Ciclo II, junto com os professores, realizavam as atividades de irrigar, limpar, trabalhar com operações matemáticas e com as formas geométricas (como mostra a Figura 08).

Figura 07 – Vista da horta escolar.

Figura 08 – Alunos do Ciclo II em atividade.

A direção mantinha um bom relacionamento com o corpo docente e administrativo, porém tinha impaciência para com os alunos. A própria diretora afirmava que já estava cansada da lida, “pois já estou na segunda gestão”. Isso pode explicar a irritação para lidar com os alunos, e o pouco incentivo dado aos docentes, pelo menos do turno matutino, na organização das atividades pedagógicas e das atividades extraclasse.

No final do ano, a SMED antecipou o processo eleitoral para preenchimento dos cargos de diretor e vice-diretor. Como os candidatos não disponibilizaram carros para buscar os pais em casa para votarem (prática comum nos processos eleitorais na escola), a eleição ficou inviabilizada por falta de quórum, e como não foi reaberto novo edital de eleição pela SMED, os cargos foram ocupados por indicação.

No ano de 2010, a escola passou por duas direções, todas elas por indicação. A primeira diretora ficou de fevereiro a final de junho. Nesse período, o docente “disciplinou” os alunos, que ficavam mais na sala de aula do que nos corredores, passaram a respeitar o descanso dos professores na hora do intervalo, e as brigas entre eles foram reduzidas significativamente.

Nos intervalos, o porteiro, a diretora ou a vice-diretora ficavam no pátio observando os alunos e, de vez em quando, faziam brincadeiras ou colocavam

músicas para os alunos dançarem. Com essa atitude, o recreio ficou mais divertido para os alunos, reduzindo os atritos, entre eles.

O controle mais rígido acabou propiciando uma “disciplina” maior para a escola. Contudo, a forma de falar da diretora era muitas vezes áspera, quando tinha de reclamar ou resolver uma determinada situação, chegando a inibir os alunos. Um episódio marcante sobre a atuação da diretora foi quando ela se dirigiu, na sala de aula, a um aluno que estava com piolho e o mandou “tomar banho e não vir à sala sujo”. Esse aluno, ao passar por tal constrangimento, afastou-se da escola por um mês e só retornou quando um docente esteve na sua casa e o convenceu a voltar.

No recesso junino, essa diretora deixou o cargo por ter sido aprovada na seleção realizada pela SMED para ocupar a função de coordenadora do Núcleo Pedagógico da Secretaria. Nesse período, a escola contou apenas com o vice-diretor.

No retorno do recesso, no mês de julho, assumiu a nova diretora, que, aos poucos, começou a tomar conhecimento da escola e a contornar os problemas existentes, como indisciplina dos alunos, falta de assiduidade dos professores e falta de pontualidade nos horários de início e término das aulas do turno vespertino. Houve embates com os docentes, porém as divergências foram contornadas com diálogos entre os pares.

Um aspecto importante da nova direção foi a dinâmica implantada no espaço escolar por meio das seguintes ações: organização da sala de leitura com a catalogação dos livros; definição de pessoal para trabalhar na sala de leitura, o que possibilitou que a sala passasse a ficar aberta e aos poucos os alunos começassem a frequentá-la; organização dos dias de folga dos docentes; preparação e organização da festa dos pais; comemoração do Dia do Estudante; gincana; visita de um grupo de alunos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para participar do programa Janela Indiscreta; festa do folclore; visita ao

Planetário; a primeira ação social da escola e a comemoração do ano letivo com alunos, professores e funcionários. Enfim, a direção proporcionou um movimento na escola, que era comentado por docentes e funcionários com frases, como: “A escola nunca teve esse tipo de atividade”, “Nossa, olha como os meninos gostam”.

Essas ações geraram nos alunos o prazer de estar na escola a ponto de alguns que eram infrequentes passarem a ser assíduos. Ao perguntar aleatoriamente aos alunos sobre o que eles achavam das atividades, muitos falavam a “escola está viva”; “ela ficou divertida”. Esses movimentos despertaram em alguns alunos o interesse de estarem na escola segundo relatos dos docentes em reunião de avaliação da escola no final do ano.

A coordenação

A coordenadora do ano de 2009 orientava os professores do Ciclo II no momento das Atividades Complementares (ACs), que passaram a ter regularidade apenas no mês de abril. As ACs passaram a acontecer quinzenalmente quando a SMED passou a encaminhar equipes de profissionais para desenvolver atividades artísticas e desportivas com os alunos, enquanto os docentes faziam o planejamento.

O primeiro planejamento aconteceu no mês de março, com suspensão das aulas. Nessa reunião, a coordenadora propôs a seguinte estrutura para o plano diário: objeto do dia tema gerador da semana, curiosidade sobre o tema da semana, que deveria ser abordado em todos os conteúdos; e em todos os dias deveriam ser trabalhadas as disciplinas matemática, português, leitura e escrita, intercalando conhecimentos de ciência, história e geografia. Essa proposta foi acatada pelos docentes e todo o planejamento seguia essa estruturação.

Uma das preocupações da coordenadora era desenvolver um trabalho pedagógico para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, por isso ela dava assistência específica aos professores que desenvolviam atividades de

alfabetização, assim como, com os demais docentes sobre o incentivo a leitura.

Um aspecto a ser destacado era a falta de sintonia entre a coordenadora e a diretora, pois tinham visões e objetivos distintos sobre o trabalho pedagógico na escola. Em alguns momentos, essas divergências atrapalhavam as ações pedagógicas desenvolvidas pela coordenadora, por não ter o apoio mais efetivo da diretora.

Em 2010, apenas no mês de agosto a escola passou a ter uma nova coordenadora pedagógica. Após ter tomado conhecimento da escola, a coordenadora em reunião com o corpo docente no final do mês de agosto, apresentou aos docentes a proposta de trabalhar com projetos temáticos, buscando envolver a comunidade do entorno, e de criar espaços de aprendizagem fora da sala de aula. Neste encontro, foram estabelecidos alguns temas, tais como racismo, inclusão, sexualidade e drogas. Com esta definição, a direção, em conjunto com a coordenadora, organizou palestras para os alunos sobre racismo e sexualidade, temas problemáticos dentro da escola. Os demais ficaram para ser desenvolvidos no ano seguinte em virtude do encerramento do ano letivo. A coordenadora tinha um excelente entrosamento com todo o corpo escolar, o que facilitou a execução das atividades por ela proposta.

Organização dos alunos na sala

Em 2009, os alunos do turno matutino adentravam a escola às 7h30 com a abertura dos portões e dirigiam-se às salas de aulas. Enquanto os docentes não chegavam, os alunos brincavam no pátio ou na sala. Dos sete docentes, cinco organizavam a sala em fileiras, enquanto dois mantinham suas salas em semicírculo.

No ano de 2010, a escola iniciava as atividades no mesmo horário, porém os alunos passaram a formar filas na área externa por turma. Com a abertura dos portões, dirigiam-se às salas de aulas silenciosamente e aguardavam os docentes. Entretanto, com a nova direção, ocorreram mudanças na forma de

ingresso: os alunos passaram a adentrar a escola e a formar filas por turma no pátio interno para a oração inicial. Essa primeira ação era acrescida de cânticos conforme o período: musicas infantis na Semana da Criança; Hino Nacional na Semana de 7 de Setembro; Hino de Vitória da Conquista na Semana da Cidade; e Músicas Natalinas no final do ano.

Na sala geralmente as carteiras eram organizadas em fileira raramente ficavam em semicírculo. Um aspecto negativo constatado é que, como na escola havia muitos ninhos de pardais, geralmente as carteiras ficavam sujas de fezes. Mesmo que os funcionários limpassem, havia momentos, durante as aulas, que os pardais ficavam voando e sujavam as carteiras, lousa, cadernos dos alunos e chão da sala, além de tirarem a atenção dos alunos.

Capítulo III Construção da pesquisa

Percurso metodológico

Este capítulo apresenta a descrição detalhada do percurso realizado para a execução da pesquisa. A abordagem utilizada para o estudo foi a qualitativa, que se afirmou ao longo dos tempos como uma promissora possibilidade de investigação na área educacional. Uma pesquisa com essa abordagem caracteriza-se pelo enfoque interpretativo, ou seja, ela busca examinar o mundo como ele é experienciado, compreendendo o comportamento humano conforme o que cada indivíduo sozinho ou em grupo pensa ser a realidade.

A expressão "pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais, por permitir a utilização de diferentes técnicas interpretativas, que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, além de reduzir a "distância entre o pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada" (ANDRÉ 1986 p.11).

A investigação qualitativa busca descrever experiências pessoais e seus significados no contexto social em que se vive, além de "enfatizar as especificidades de um fenômeno, em termos de suas origens e de sua razão de ser" (HAGUETTE 2003, p.63). Assim a realização de um estudo qualitativo supõe um corte têmporo-espacial de determinado fato a ser pesquisado, determinando o campo e a dimensão do que se quer pesquisar. Essas definições permitem um aprofundamento detalhado da realidade a ser analisada.

Nesse sentido, o método qualitativo se preocupa com o universo de significados contidos implícita e explicitamente nessas relações, como crenças, valores, motivos, atitudes, que estão presentes no campo de estudo e que não podem ser simplesmente reduzidos a variáveis, ou seja, não são reduzidos a variáveis isoladas, mas vistos como parte de um todo no seu contexto natural.

Com esse olhar, o pesquisador pode desvelar importantes informações sobre os sujeitos pesquisados, compreendendo seu modo de vida e suas relações sociais.

A investigação qualitativa tem na sua essência, segundo Bogdan e Biklen (1986), apud André (1986), cinco características: (1) estudar o ambiente natural, como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de caráter descritivo; (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; (5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Ainda segundo os autores, na investigação qualitativa o pesquisador se comporta como um observador criterioso, com o intuito de coletar dados sobre a natureza, modo de pensar dos participantes de uma investigação e, no momento da análise dos dados, realiza-se um exame intensivo desses dados.

O estudo proporcionou um convívio na escola por um período de dois anos, ou seja, 2009-2010. Nesse tempo coletaram-se os dados da pesquisa. Inicialmente fez-se um processo de aproximação da pesquisadora com o corpo escolar com visitas a escola no momento do intervalo durante dois meses (período de março á abril). Essa forma de aproximação foi organizada, para atender a solicitação feita pelos docentes. Nos períodos subsequentes passamos a frequentar a escola quatro vezes na semana no turno matutino que funcionava o 2º ano do ciclo II. Nessas visitas, passou-se a conviver com o corpo pedagógico e administrativo da escola, o que permitiu adentrar na secretaria da escola para a coleta de dados sobre os alunos, observar as reuniões pedagógicas e o recreio, aplicar o teste Geres e observar as aulas dos docentes. Todos esses mecanismos de coleta de dados serão detalhados adiante.

Determinação dos sujeitos da pesquisa

Para realizar o estudo, foram escolhidos alunos matriculados no segundo ano do Ciclo II do Ensino Fundamental da Escola Sede, no ano de 2009, por considerar que, teoricamente, já estariam alfabetizados.

O procedimento para a escolha dos alunos seguiu os seguintes critérios:

- aluno que tinha defasagem etária em relação à série;
- aluno que foi acelerado no momento da implantação do Ciclo de Formação Humana segundo os critérios definidos pela SMED;
- alunos com habilidade de leitura, segundo os docentes.

Os dados gerais dos alunos, como nome, idade, foram obtidos primeiramente da lista oficial de alunos matriculados por turma no ano de 2009, totalizando 192 alunos; em seguida conferiu-se a lista dos alunos que passaram por processo de aceleração no ano de 2008, fornecida pela Secretaria da escola, totalizando 64 alunos, sendo 11 do 1º ano do ciclo II e 53 do 2º ano do ciclo II.

No que se refere à definição da habilidade de leitura, foi entregue aos docentes das turmas do 1º e 2º ano do ciclo II um quadro com os nomes dos alunos com um espaço para o relato sobre o nível em que se encontravam em relação à leitura. Ao receber o quadro, verificou-se que os docentes responderam de forma simplificada com as seguintes indicações: **sabe ler**, **não sabe ler** e **fase silábica**. Diante dessa simplificação, foram solicitadas explicações sobre as expressões obtendo-se as seguintes respostas: 1- **Sabe ler**: alunos que leem fluentemente e interpretam e aqueles que fazem a leitura de pequenos textos com dificuldade; 2 - **Não sabe ler**: alunos que não conhecem o alfabeto nem conseguem juntar letras; e 3 - **Fase silábica**: alunos que lêem apenas as sílabas e apresentam dificuldades em uni-las. Esse procedimento foi realizado no início e no final do ano letivo.

Ao aplicar os critérios, obteve-se uma amostra de 53,13% do corpo discente do ano de 2009, pois, dos 192 alunos matriculados, 102 atendiam a um ou mais critérios preestabelecidos. Entretanto, no final da coleta de dados, em 2010, permaneceu um total de 95 alunos, em virtude de dois alunos terem abandonado a escola em 2009 e não terem se matriculado no ano seguinte tampouco pedido transferência, e cinco terem abandonado a escola no final do ano letivo de 2010.

Aplicação do processo de coletas de dados

Definido os sujeitos das pesquisas passamos para a fase de coleta de dados utilizando várias técnicas, que serão descritas a seguir:

Inicialmente foi realizada uma pesquisa documental que se caracteriza pela busca de informações em documentos, como: relatórios, livros, revistas, filmes, entre tantas outras matérias de divulgação. O uso de informações em documentos se constitui numa técnica de coleta de dados que pode auxiliar na "complementação das informações obtidas ou desvelar aspectos novos de um tema ou problema". O documento também caracteriza-se pela busca de informações que não receberam tratamento científico (ANDRÉ 1986, p.38).

Os documentos apreciados na pesquisa estavam contidos na Pasta Individual do aluno e no Livro de Resultados Finais dos anos de 1992 a 2002, 2003 a 2007 da Escola Extensão, e de 2002 a 2010, da Escola Sede. Após essa etapa, observou-se que alguns alunos haviam sido transferidos de outras escolas e, por isso, não seria possível obter o histórico. Contudo, o secretário da escola fez a solicitação do histórico escolar desses alunos, e a escola de origem prontamente enviou a documentação, permitido assim obtenção das informações de todos os alunos. Parte dessas informações foi registrada em um quadro, que indicava o nome do aluno, ano de nascimento, ano de ingresso na escola, se era beneficiário do programa bolsa família, e os anos de frequência na escola (série, módulos) se foi aprovado, retido ou evadido.

No segundo momento, foram coletados: 1- os pareceres avaliativos dos alunos contidos nas cadernetas dos anos de 2007 e 2008, sendo que de alguns alunos não foi possível coletar os pareceres em virtude do desaparecimento de duas cadernetas; 2- os pareceres avaliativos de reclassificação dos alunos que passaram por processo de aceleração; 3- os históricos escolares dos alunos que foram transferidos para a Escola Sede. Vale salientar que nem todos os documentos de transferência vinham com o parecer informando se o aluno fora acelerado; e 4-o ofício que informava a SMED os alunos que passaram por aceleração. De posse desse documento, constatou-se que alguns foram acelerados sem parecer de reclassificação. A compilação desses dados teve o objetivo de subsidiar a construção de parte do histórico escolar dos alunos para posterior análise.

Outra técnica utilizada foi a observação participante, que segundo Minayo (2004), é uma "importante estratégia no conjunto de investigação, mas como um método em si mesmo, para a compreensão da realidade empírica". Nessa modalidade, o pesquisador observa e interage com o contexto sociocultural de uma comunidade, o que contribui para a compreensão do cotidiano do grupo estudado.

A observação se constitui numa técnica científica de coleta de dados pela "existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador" (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.25). Nesse estágio de preparação para a fase específica de observação, o pesquisador deverá delimitar "o quê" e "o como" observar, definir o objeto e o foco da investigação.

Neste estudo, esta técnica foi aplicada em todos os momentos escolares, como nos intervalos, nas atividades desenvolvidas na escola interna e externamente, nas reuniões pedagógicas, nas conversas informais com os alunos, nas reuniões com os pais e a coordenação pedagógica, além de observações pontuais das aulas dos professores.

Antes de dar início às observações fez-se uma reunião com os docentes, no dia 31 de maio, para pedir autorização para assistir as aulas. Com a aprovação dos docentes, deu-se início às observações em 7 de junho, terminando em 28 de novembro totalizando seis meses.

As aulas foram observadas uma vez por semana em cada turma durante quatro horas. As visitas à sala de aula a cada semana eram alternadas para evitar que os docentes se preparassem para a chegada da pesquisadora, evitando, assim, uma possível alteração da realidade. As aulas observadas permitiram conhecer sobre o dia a dia da sala de aula, como se realizava o trabalho pedagógico do professor, como os alunos interagiam com o professor e entre eles, como os alunos reagiam às aulas e as avaliações. Enfim, esse período gerou um acúmulo de informações que possibilitaram traçar um perfil das aulas dos docentes, que se encontra registrado no Apêndice C.

No entanto, no decorrer das observações houve muitas interrupções em razão dos questionamentos dos professores quanto à presença da pesquisadora na sala, pois muitos se incomodavam com uma possível avaliação do seu trabalho. Para contornar a situação e dar continuidade às observações, foram necessárias algumas reuniões em grupo e individualmente, além de ter tido um momento em que os docentes solicitaram a intervenção da direção para impedir o nosso retorno na sala de aula. No entanto, ocorreu o contrário, a direção mostrou o quanto seria importante a pesquisa para a melhoria da educação municipal. Em meio a tantas negociações, conseguiu-se realizar 53 observações, como se pode observar no quadro 06 abaixo:

Quadro 06 – Número total e carga horaria das observações em sala de aula

Turmas	**Total de visitas**	**Total horas**
1º ano A	8	32
1º ano B	8	32
2ºano A	8	32
2º ano B	8	32
2º ano C	8	32
2º ano D	8	32
Roda de alfabetização	5	20
Total geral	**53**	**212**

A roda de alfabetização ficou com um numero menor de observações, por diversos motivos: 1- pelo fato do docente substituir os colegas no momento das folgas ou na ausência destes; 2 - por ter sido chamado a ensinar o conteúdo de multiplicação e divisão em algumas salas do 2º ano do Ciclo II; e 3 – por causa das atividades que a escola realizou no segundo semestre, o que acabou restringindo o tempo, impedindo-o de fechar as oito observações.

Também foram observados: uma reunião de atendimento entre a coordenadora pedagógica, a professora e a mãe de um aluno, a ação social desenvolvida na escola e um passeio no dia da criança para os alunos que venceram a gincana e foram contemplados em assistir uma sessão de filme infantis comentado na universidade através do programa janela indiscreta (programa da UESB que visa propiciar entretenimento cultural e científico a comunidade através do cinema), além de observar os intervalos e as reuniões de atividade complementar como mostra a quadro 07.

Quadro 07–Total de visitas/horas de observação nas atividades complementares e nos intervalos

Atividade pedagógica	**Total de visitas ás reuniões pedagógicas**		**Observações no intervalo (recreio)**	
	Números de reuniões	**Carga horária**	**Nº de observações.**	**Carga horária/ Aproximada**
2009	05	10	10	3,33min
2010	06	12	10	3,33min
Total geral	**11**	**22**	**20**	**6,66**

Nas observações dos intervalos, que tinham duração de 20min, a pesquisadora permanecia no pátio interno da escola onde os alunos estavam e observava como os alunos se relacionavam um com os outros. Nesses momentos os alunos se dirigiam a mim para perguntar-lhe se eu era da SMED ou se fazia parte do Conselho Tutelar.

Nas Atividades Complementares, que aconteciam a cada quinze dias, ficava-se na mesa de reuniões, acompanhando as discursões, silenciosamente, para não intervir nos trabalhos. Essas reuniões tinham duração de duas horas; o restante do turno, os professores procuravam corrigir os trabalhos ou providenciar

os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades. A grande preocupação dos professores com a presença da pesquisadora era saber se eles estavam sendo avaliados.

Os dados das observações em sala de aula, e dos intervalos foram registrados separadamente no diário de campo, para uma posterior análise.

No ano de 2010, além das observações do cotidiano da escola, foram aplicados os testes intitulados Terceira onda para o 1º ano e Quarta ondas para o 2º ano do ciclo II. Esses testes foram oriundos do Estudo Longitudinal da Geração Escolar (GERES), desenvolvido pelas universidades UNICAMP, UFMG, PUC-Rio, UEMS, UFBA e UFJF, cujo objetivo era avaliar a aprendizagem dos alunos em língua portuguesa e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, além de estudar os fatores escolares e sócio-familiares que incidem sobre o desempenho escolar (GERES, 2011). Como os testes já haviam sido aplicados em mais de 20.000 alunos, em cinco grandes cidades brasileiras – Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campo Grande, Salvador e Campinas – e testada a sua eficiência, o Laboratório de Observação e Estudos Descritivos (LOED) da UNICAMP o cedeu para esta pesquisa, a fim de testar a habilidade de leitura dos alunos, em virtude de haver apenas o diagnóstico simplificado da desenvoltura dos alunos em leitura na perspectiva dos docentes.

A utilização dos testes em diferentes momentos produz descrições quantitativas por meio de um instrumento fechado, essa técnica de coleta é denominada de Método Survey. A sua utilização torna-se apropriada quando se quer responder a questões do tipo “O que está acontecendo?” ou “Como e por que isso está acontecendo?” em uma determinada população como é o caso dessa pesquisa. Para Babbie (2003), Survey oferece um método de verificação empírica, já que envolve a coleta e a quantificação de dados que se tornam fontes permanentes de informações.

Entre os diversos tipos de Survey, utilizou-se o estudo longitudinal de painel, por permitir coletar dados em um curto espaço de tempo, e possibilitar acompanhar os mesmos alunos em diferentes situações de aprendizado, ou seja, ao longo do seu processo escolar (BABBIE, 2003). Essa movimentação permite verificar as possíveis mudanças na sua aprendizagem. A utilização desse instrumento possibilitou intersecção de informações, colaborando para uma maior validação dos dados obtidos no estudo.

Os testes GERES Terceira e Quarta Ondas constavam de 24 questões objetivas; o Teste Quarta Onda, além das questões, apresentava um questionário socioeconômico, que foi respondido pelos alunos. Os testes foram aplicados pela pesquisadora em dois momentos distintos, no início e no final do ano letivo de 2010, na Escola Sede para os alunos do 1º e 2º anos do Ciclo II do Ensino Fundamental, num tempo estimado de uma hora para cada turma, tendo como objetivo avaliar o desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos ao longo desse período.

Ao iniciar o processo de aplicação dos testes, fez-se necessário mapear as turmas do Ciclo II para localizar os alunos participantes da pesquisa no ano de 2010. Nesse ano, a escola tinha seis turmas do Ciclo II no turno matutino – duas do 1º ano e quatro do 2º ano. O mapeamento mostrou que os alunos pesquisados encontravam-se distribuídos em todas as seis turmas, como mostra o quadro 08

Quadro 08 Número de alunos do 1º e 2º ano do ciclo II participantes da pesquisa no ano de 2010

Turma	**Número de alunos**
1º ano do ciclo II turma A	09 alunos
1º ano do ciclo II turma B	18 alunos
Número parcial	**27alunos**
2º ano do ciclo II turma A	23 alunos
2º ano do ciclo II turma B	18 alunos
2º ano do ciclo II turma C	06 alunos
2º ano do ciclo II turma D	21 alunos
Número parcial	**68 alunos**
Total geral das turmas	**95 alunos**

Após a identificação dos alunos, organizaram-se quatro turmas para a aplicação do teste: uma turma com os alunos do 1º ano do Ciclo II, com a união

das turmas A e B; e três turmas com os alunos do 2º ano do Ciclo II, em razão da união dos alunos das turmas B e C no momento da aplicação do teste, em dois momentos distintos, sendo um para a turma A e o outro para a turma D em virtude do quantitativo de alunos.

Definidas as turmas, realizou-se uma reunião com os docentes no dia 28 de março para explicar o teste e informar o tempo de duração, que seria de uma hora. As datas marcadas para aplicação foram os dias 26 e 29 de março. Na ocasião, os docentes informaram que não ficariam na sala, pois estariam desenvolvendo atividades na sala de leitura com os alunos que não faziam parte da pesquisa. Assim quando os alunos terminavam o teste antes do tempo previsto se dirigiam para a sala de leitura.

No dia 26 de março, foi aplicado o teste para os alunos das turmas A e B do 1º ano do Ciclo II, após o intervalo, isto é, das 10h30 às 11h30. Os alunos foram retirados da sala de aula e conduzidos ao espaço de leitura. Momentos antes da aplicação do teste, a pesquisadora explicou que a atividade a ser desenvolvida por eles era parte de um estudo desenvolvido sobre a aprendizagem deles. Nesse momento os alunos começaram a sorrir e um deles perguntou “tia você ainda estuda?”. Respondemos que sim e falamos o quanto eles eram importantes para o estudo. Essa informação foi passada em todas as salas em que foi aplicado o teste, e, por incrível que pareça, a reação foi a mesma. Os alunos responderam ao teste tranquilamente.

Na primeira aplicação para as turmas A e B do primeiro ano do ciclo II, faltaram quatro alunos: um da turma A e três da turma B.

No dia 29 de março, foi aplicado o teste para os alunos do 2º ano do Ciclo II; a primeira aplicação ocorreu das 7h30 às 8h30, para as turmas B e C; a segunda aplicação aconteceu das 8h40 às 9h40 na turma A; e, após o intervalo, ocorreu a terceira aplicação na turma D das 10h30 às 11h30. Nesse dia, faltaram onze alunos: três da turma A; quatro da turma B; um da turma C e três da turma D.

No dia 30 de março, foi agendado com os docentes para, após o intervalo, aplicar o teste para os quinze alunos que haviam faltado: quatro do 1º ano do Ciclo II e onze do 2º Ciclo II. Nesse dia dez alunos fizeram o teste, quatro do 1º ano do Ciclo II e seis do 2º ano do Ciclo II (três do 2º ano A e três do 2º. ano B). Os cinco alunos que não realizaram o teste tiveram os seguintes motivos: três encontravam-se doentes e com atestado médico, e dois não estavam frequentando a escola, um por ter apanhado de um grupo de colegas fora da escola e outro por ter passado constrangimento público na escola por estar com piolho.

No dia 14 de abril, foi agendada uma nova aplicação do teste para os três alunos que se encontravam doentes e, no dia 20 de maio, para os dois alunos que retornaram à escola.

No inicio de novembro do mesmo ano voltou-se a agendar uma nova sequência de datas para reaplicarmos os testes, terceira e quarta onda. As datas acordadas com os docentes foram dias 16, 17 e 18 de novembro. A aplicação no 2º ano do Ciclo II, diferentemente do início do ano, ocorreu em dois dias, em virtude das atividades dos professores, que só poderiam liberar os alunos no início das aulas ou após o intervalo.

Assim, a primeira aplicação ocorreu no dia 16 de novembro para os alunos das turmas A e B do 1º ano do Ciclo II, das 10h30 às 11h30, na sala da turma B. Nesse dia faltaram quatro alunos, três da turma A e um da turma B.

No dia 17 de novembro, foram aplicados os testes para os alunos do 2º ano do Ciclo II da turma A, das 8h30 às 9h30, e, para as turmas B e C, das 10h30 às 11h30. Estiveram ausentes dois alunos, um da turma A e um da B.

No dia 18 de novembro, aplicou-se o teste na turma D, das 10h30 às 11h30; nesse dia faltaram seis alunos.

Como nos dias de aplicação do teste, não compareceram treze alunos, agendou-se para o dia 22 de novembro. No entanto, os alunos novamente não se fizeram presentes, inviabilizando a atividade, portanto agendou-se para o dia 24 de novembro. Nesse dia, oito alunos fizeram o teste, sendo: quatro do 1º ano e quatro do 2º Ano. Ficaram sem fazer o teste cinco alunos do 2º ano pelos seguintes motivos: um da turma C havia abandonado a escola no mês de julho; e, dos quatro da turma D, dois deixaram de frequentar a escola no final de novembro, um abandonou a escola no mês de outubro e o outro se feriu no braço direito trabalhando na roça, o que o deixou impossibilitado de frequentar a escola.

Esperou-se até o dia 8 de dezembro o retorno dos alunos faltosos. Como não foi possível encontrá-los, eles foram retirados do quantitativo geral da pesquisa por faltar o parâmetro final do teste. Assim, o total de alunos pesquisados ficou em 95 (noventa e cinco).

O questionário sócio econômico contido no Teste Quarta Onda não foram utilizado, em decorrência da inconsistência nas respostas dadas pelos alunos. A falta de coerência aconteceu na maioria das respostas nos dois testes, a exemplo da idade, sexo, itens da casa, entre outros, não sendo possível considerá-los, por falta de confiabilidade para traçar o perfil socioeconômico dos alunos, por isso não foram considerados na pesquisa.

Após a aplicação e correção dos testes do 1º e 2º foram registrados nas tabelas 02,03,04,05,06 e 07, os cálculos em número absolutos e em percentuais de acertos por aluno em cada teste; em seguida, tirou-se a média de acertos nos dois testes por aluno em termos absolutos e em percentuais; logo após, tirou-se a média de desempenho por turma em termos absolutos e em percentuais nos dois os testes. Para estabelecimento dos cálculos, foi utilizado o Programa Excel.

No momento da organização dos resultados criou-se um código para os alunos, a fim de preservar a identidade deles. A codificação é simples: ela

identifica a turma por letra e Ciclo se 1º ou 2º e os alunos identificados por número em uma sequência numérica crescente, como mostra o quadro 09.

Quadro 09 Códigos de identificação dos alunos por turma do 1º e 2º a no do ciclo II

Turma	**Numero total de alunos por turma**	**Código da turma e a indicação da sequência numérica**
1º ano do ciclo II Turma A	09	1 A -1, 1 A -2 até 1 A -9,
1º ano do ciclo II Turma B	18	1B-10, 1B-11 até 1 B-27
Total de alunos do 1º ano do ciclo II	**27**	_____
2º ano do ciclo II Turma A	23	2 A-1, 2 A-2 até 2 A -23
2º ano do ciclo II Turma B	18	2 B-24, 2 B-25 até 2 B-42
2º ano do ciclo II Turma C	06	2 C-43, 2 C-44 até 2 C -48
2º ano do ciclo II Turma D	21	2 D-49, 2 D-50 até 2 D-68
Total de alunos do 2º ano do ciclo	**68**	_____

Após a codificação dos alunos, foram construídas as tabelas com os resultados dos testes aplicados nos alunos do 1º e 2º ano do ciclo II, como são apresentadas a seguir nas Tabelas 02, 03 04, 05 06 e 07.

Tabela 02 - Desempenho dos alunos da turma A do 1º ano do ciclo II nos testes Geres

Turma A	**Nº de questões acertadas na primeira aplicação do teste**		**Nº de questões acertadas na segunda aplicação do teste**		**Média de acertos nas duas aplicações por aluno nos testes**		**Rendimento geral das duas aplicações (diferença entre segunda e primeira aplicação)**	
ALUNOS	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**
1 A-01	7,0	29,2	3,0	12,5	5,0	20,8	-4,0	-16,7
1 A-02	9,0	37,5	15,0	62,5	12,0	50,0	6,0	25,0
1 A-03	6,0	25,0	5,0	20,8	5,5	22,9	-1,0	-4,2
1 A-04	7,0	29,2	7,0	29,2	7,0	29,2	0,0	0,0
1 A-05	5,0	20,8	9,0	37,5	7,0	29,2	4,0	16,7
1 A-06	6,0	25,0	2,0	8,3	4,0	16,7	-4,0	-16,7
1 A-07	7,0	29,2	15,0	62,5	11,0	45,8	8,0	33,3
1 A-08	6,0	25,0	7,0	29,2	6,5	27,1	1,0	4,2
1 A-09	4,0	16,7	6,0	25,0	5,0	20,8	2,0	8,3
Média geral	**6,3**	**26,4**	**7,7**	**31,9**	**7,0**	**29,2**	**1,3**	**5,6**

Tabela 03- Desempenho dos alunos da turma B do 1º ano do ciclo II nos testes Geres

Turma B	Nº de questões acertadas na primeira aplicação do teste		Nº de questões acertadas na segunda aplicação do teste		Média de acertos nas duas aplicações por aluno nos testes		Rendimento geral das duas aplicações (diferença entre segunda e primeira aplicação)	
ALUNOS	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**
1 A-10	8	33,3	8	33,3	8	33,3	0	0,0
1 A-11	5	20,8	2	8,3	3,5	14,6	3	12,5
1 A-12	6	25,0	15	62,5	10,5	43,8	-9	-37,5
1 A-13	6	25,0	14	58,3	10	41,7	-8	-33,3
1 A-14	5	20,8	3	12,5	4	16,7	2	8,3
1 A-15	8	33,3	5	20,8	6,5	27,1	3	12,5
1 A-16	5	20,8	4	16,7	4,5	18,8	1	4,2
1 A-17	4	16,7	7	29,2	5,5	22,9	-3	-12,5
1 A-18	9	37,5	7	29,2	8	33,3	2	8,3
1 A-19	7	29,2	6	25,0	6,5	27,1	1	4,2
1 A-20	7	29,2	11	45,8	9	37,5	-4	-16,7
1 A-21	8	33,3	16	66,7	12	50,0	-8	-33,3
1 A-22	8	33,3	9	37,5	8,5	35,4	-1	-4,2
1 A-23	5	20,8	4	16,7	4,5	18,8	1	4,2
1 A-24	3	12,5	6	25,0	4,5	18,8	-3	-12,5
1 A-25	7	29,2	7	29,2	7	29,2	0	0,0
1 A-26	5	20,8	5	20,8	5	20,8	0	0,0
1 A-27	5	20,8	14	58,3	9,5	39,6	-9	-37,5
Média geral	**6,2**	**25,7**	**8,0**	**33,3**	**7,1**	**29,5**	**-1,8**	**-7,6**

Tabela 04 -Desempenho dos alunos da turma A do 2º ano do ciclo II nos testes Geres

TURMA A	Nº de questões acertadas na primeira aplicação do teste		Nº de questões acertadas na segunda aplicação do teste		Média de acertos nos testes nas duas aplicações por aluno		Rendimento geral das duas aplicações (diferença entre segunda e primeira aplicação)	
ALUNOS	**Nº Absoluto**	**%**	**NºAbsoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**
2 A-01	14	58,3	14	58,3	14,0	58,3	0,0	0,0
2 A-02	12	50,0	17	70,8	14,5	60,4	5,0	20,8
2 A-03	14	58,3	15	62,5	14,5	60,4	1,0	4,2
2 A-04	16	66,7	16	66,7	16,0	66,7	0,0	0,0
2 A-05	17	70,8	22	91,7	19,5	81,3	5,0	20,8
2 A-06	19	79,2	18	75,0	18,5	77,1	-1,0	-4,2
2 A-07	20	83,3	23	95,8	21,5	89,6	3,0	12,5
2 A-08	20	83,3	21	87,5	20,5	85,4	1,0	4,2
2 A-09	12	50,0	10	41,7	11,0	45,8	-2,0	-8,3
2 A-10	15	62,5	19	79,2	17,0	70,8	4,0	16,7
2 A-11	18	75,0	20	83,3	19,0	79,2	2,0	8,3
2 A-12	10	41,7	12	50,0	11,0	45,8	2,0	8,3
2 A-13	8	33,3	13	54,2	10,5	43,8	5,0	20,8
2 A-14	14	58,3	16	66,7	15,0	62,5	2,0	8,3
2 A-15	10	41,7	19	79,2	14,5	60,4	9,0	37,5
2 A-16	9	37,5	14	58,3	11,5	47,9	5,0	20,8
2 A-17	12	50,0	13	54,2	12,5	52,1	1,0	4,2
2 A-18	14	58,3	16	66,7	15,0	62,5	2,0	8,3
2 A-19	12	50,0	14	58,3	13,0	54,2	2,0	8,3
2 A-20	13	54,2	19	79,2	16,0	66,7	6,0	25,0
2 A-21	20	83,3	17	70,8	18,5	77,1	-3,0	-12,5
2 A-22	19	79,2	19	79,2	19,0	79,2	0,0	0
2 A-23	13	54,2	17	70,8	15,0	62,5	4,0	16,7
Média geral	**14,4**	**60,0**	**16,7**	**69,6**	**15,5**	**64,8**	**2,3**	**9,6**

Tabela 05- Desempenho dos alunos da turma B do 2º ano do ciclo II nos testes Geres

Turma B	Nº de questões acertadas na primeira aplicação do teste		Nº de questões acertadas na segunda aplicação do teste		Média de acertos nos testes nas duas aplicações por aluno		Rendimento geral das duas aplicações (diferença entre segunda e primeira aplicação)	
ALUNOS	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**
2B-24	8	33,3	9	37,5	16,8	35,4	1	4,2
2B-25	15	62,5	15	62,5	30,8	62,5	0	0,0
2B-26	3	12,5	5	20,8	6,8	16,7	2	8,3
2B-27	19	79,2	16	66,7	38,1	72,9	-3	-12,5
2B-28	4	16,7	10	41,7	10,2	29,2	6	25,0
2B-29	8	33,3	8	33,3	16,4	33,3	0	0,0
2B-30	7	29,2	7	29,2	14,4	29,2	0	0,0
2B-31	7	29,2	9	37,5	15,1	33,3	2	8,3
2B-32	8	33,3	10	41,7	17,1	37,5	2	8,3
2B-33	3	12,5	6	25	7,2	18,8	3	12,5
2B-34	7	29,2	6	25	14,1	27,1	-1	-4,2
2B-35	16	66,7	16	66,7	32,9	66,7	0	0,0
2B-36	11	45,8	15	62,5	23,9	54,2	4	16,7
2B-37	18	75,0	19	79,2	37,3	77,1	1	4,2
2B-38	11	45,8	12	50	22,9	47,9	1	4,2
2B-39	9	37,5	12	50	19,5	43,8	3	12,5
2B-40	7	29,2	7	29,2	14,4	29,2	0	0,0
2B-41	15	62,5	17	70,8	31,5	66,7	2	8,3
Média geral	**9,8**	**40,7**	**11,1**	**46,1**	**20,5**	**43,4**	**1,3**	**5,3**

Tabela 06 - Desempenho dos alunos da turma C do 2º ano do ciclo II nos testes Geres

TURMA C	Nº de questões acertadas na primeira aplicação do teste		Nº de questões acertadas na segunda aplicação do teste		Média de acertos nos testes nas duas aplicações por aluno		Rendimento geral das duas aplicações (diferença entre segunda e primeira aplicação)	
ALUNOS	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**
2C-42	9	37,5	6	25	17,5	31,25	-3	-12,5
2C-43	3	12,5	8	33,3	7,8	22,9	5	20,8
2C-44	7	29,2	8	33,3	14,7	31,3	1	4,2
2C-45	5	20,8	5	20,8	10,3	20,8	0	0,0
2C-46	6	25	4	16,7	11,7	20,8	-2	-8,3
2C-47	9	37,5	7	29,2	17,8	33,3	-2	-8,3
Média geral	**6,5**	**27,1**	**6,3**	**26,4**	**13,3**	**26,7**	**-0,2**	**-0,7**

Tabela 07 - Desempenho dos alunos da turma D do 2º ano do ciclo II nos testes Geres

TURMA D	Nº de questões acertadas na primeira aplicação do teste		Nº de questões acertadas na segunda aplicação do teste		Média de acertos nos testes nas duas aplicações por aluno		Rendimento geral das duas aplicações (diferença entre segunda e primeira aplicação)	
ALUNOS	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**	**Nº Absoluto**	**%**
2D-48	5	20,8	8	33,3	6,5	27,1	3,0	12,5
2D-49	5	20,8	3	12,5	4	16,7	-2,0	-8,3
2D-50	11	45,8	19	79,2	15	62,5	8,0	33,3
2D-51	8	33,3	15	62,5	11,5	47,9	7,0	29,2
2D-52	1	4,2	8	33,3	4,5	18,8	7,0	29,2
2D-53	7	29,2	10	41,7	8,5	35,4	3,0	12,5
2D-54	7	29,2	8	33,3	7,5	31,3	1,0	4,2
2D-55	4	16,7	8	33,3	6	25,0	4,0	16,7
2D-56	9	37,5	5	20,8	7	29,2	-4,0	-16,7
2D-57	8	33,3	5	20,8	6,5	27,1	-3,0	-12,5
2D-58	12	50,0	9	37,5	10,5	43,8	-3,0	-12,5
2D-59	4	16,7	5	20,8	4,5	18,8	1,0	4,2
2D-60	4	16,7	11	45,8	7,5	31,3	7,0	29,2
2D-61	5	20,8	10	41,7	7,5	31,3	5,0	20,8
2D-62	10	41,7	12	50,0	11	45,8	2,0	8,3
2D-63	8	33,3	6	25,0	7	29,2	-2,0	-8,3
2D-64	9	37,5	12	50,0	10,5	43,8	3,0	12,5
2D-65	9	37,5	4	16,7	6,5	27,1	-5,0	-20,8
2D-66	10	41,7	4	16,7	7	29,2	-6,0	-25,0
2D-67	6	25,0	5	20,8	5,5	22,9	-1,0	-4,2
2D-68	5	20,8	6	25,0	5,5	22,9	1,0	4,2
Média geral	**7,0**	**29,2**	**8,2**	**34,3**	**7,6**	**31,7**	**1,2**	**5,2**

Tomou-se como base a média dos alunos nos testes e, a partir daí, foram criadas faixas que permitissem categorizá-los por desempenho. Para isso estabeleceram-se, como regra de organização, faixas de percentuais de acertos conforme os critérios descritos a seguir:

- Alunos que ficaram abaixo de 20% na média geral dos testes, ou seja, na faixa de <20, foram considerados de baixíssimo rendimento.

- Alunos que ficaram na faixa de acima de 20% a 29,9%, na média geral dos testes, foram considerados de baixo rendimento.
- Alunos que ficaram acima de 30% a 30,9%, na média geral dos testes, foram considerados de rendimento regular.
- Alunos que ficaram acima de 40% a 40,9%, na média geral dos testes, foram considerados de rendimento regular.
- Alunos que ficaram acima de 50% a 50,9%, na média geral dos testes, foram considerados de rendimento mediano.
- Alunos que ficaram acima de 60% a 60,9%, na média geral dos testes, foram considerados de rendimento bom.
- Alunos que ficaram acima de 70% a 70,9%, na média geral dos testes, foram considerados de rendimento ótimo.
- Alunos que ficaram acima de 80% foram considerados como excelente.

Com a categorização, passou-se a construir parte da história da vida escolar dos alunos, agrupando-os de acordo com o seu desempenho nos teste conforme apresentado nos Apêndices A e B. A construção de parte da história escolar dos alunos está embasada nas tabelas onde constavam os dados pessoais, como idade, ano de ingresso, série ou módulo, se recebiam Bolsa Família, se abandonaram ou ficaram retidos e os pareceres, os quais foram transcritos literalmente, isto é, como estavam registrados nas cadernetas, não houve nenhuma correção gramatical.

Em seguida, construiu-se um perfil docente com base nos registros de campo referentes às aulas observadas, que se encontra no Apêndice C. Na construção dos perfis dos docentes também foram codificados como forma de preservar a sua identidade. O código ficou definido pela letra do alfabeto e o ano do Ciclo em que lecionavam, como mostra a seguir: 1º ano do ciclo II dois

docentes letras (1ºE, 1º F); 2º ano do ciclo II quatro docentes letras (2º G, 2º H, 2º I, 2ºJ) e um docente da roda de alfabetização com a indicação da letra L .

Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico, seguindo um processo analítico descritivo do conteúdo das mensagens, o que permitiu uma compreensão mais ampla dos fatos. A linha descritiva baseia-se na proposta de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2011), que a define como

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativo ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produções/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (p.48).

A autora também afirma que a técnica cria um jogo de operações analíticas adaptadas à natureza dos dados que se quer resolver, podendo-se utilizar uma ou mais operações a fim de complementar os resultados ou validar, obtendo-se, assim, uma interpretação fundamentada. Dessa forma, pode-se dizer que a análise de conteúdo tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.

Moraes (1999) considera a análise de conteúdo uma metodologia de pesquisa usada para "descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos". Essa análise conduz a "descrições sistemática, qualitativa e quantitativa, reinterpretando as mensagens em busca de significados num nível que vai além de uma leitura comum (p.02)".

Para Bardin (2011), a análise de conteúdo passa por três fases: 1- pré-análise, que se caracteriza por organizar e sistematizar as ideias iniciais de maneira a elaborar os indicadores que fundamentam a interpretação final; 2 - exploração do material, que corresponde à fase de codificação e decomposição dos dados conforme as regras previamente estabelecidas; e 3 - tratamento dos

resultados, inferência e interpretação dos resultados brutos, de maneira a se tornarem significativos e válidos.

O tratamento dos dados apoiou-se na análise temática e categorial, que, segundo Bardin (2011), se baseia na operação de desmembramento do texto em unidades, descobrindo os diferentes sentidos de uma comunicação, para, em seguida, reagrupá-los em categorias, ou seja, o seu primeiro objetivo é fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.

Os resultados brutos, ou seja, as categorias que serão utilizadas como unidades de análise, são submetidos a operações estatísticas simples ou complexas, dependendo do caso, de maneira que permitam ressaltar as informações obtidas. Em seguida são feitas inferências e interpretações previstas no quadro teórico; podem-se sugerir outras possibilidades teóricas.

Neste estudo, a análise dos dados foi organizada por similaridade, quando se tratava dos pareceres avaliativos associados a valores estatísticos; ou por desempenho, quando eram apresentados os valores estatísticos. Em ambos os casos, a análise é apresentada em quadros ou tabelas. No entanto, vale salientar que, na análise dos resultados, eles se apresentam entrelaçados com o objetivo de possibilitar uma leitura ampla do que foi encontrado.

Para a pesquisa realizada, foram construídas as categorias e subcategorias descritas a seguir:

1- Políticas educacionais implantadas no município

1a- redução os índices de evasão, repetência, distorção idade-série;

2- Efeitos das diferentes modalidades didáticas implantadas na escola

2a- no trabalho pedagógico dos docentes;

2b- na avaliação

2c- na aprendizagem dos alunos

A elaboração dessas categorias *a posteriori* representa o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, em que se destacam os aspectos mais importantes do que se quer avaliar.

Os esforços de análise e o uso de diferentes métodos de coleta de dados permitem abordar de forma complementar e dialética os resultados obtidos, além de estabelecer o diálogo entre as questões objetivas e subjetivas, privilegiando a análise dos consensos, dos conflitos e das contradições, possibilitando maior validade e uma inserção mais aprofundada dos pesquisadores no contexto de onde emergem os fatos, as falas e as ações dos sujeitos (MINAYO, 2005).

Essa autora também considera que a avaliação por triangulação de métodos permite identificar, explorar e compreender as diferentes dimensões do estudo, reforçando as descobertas e enriquecendo suas interpretações. Os diferentes metodos de coleta permitiram o uso de abordagens qualitativas e quantitativas que acabaram dando uma confibilidade na anáise sobre a aprendizagem dos alunos.

Capítulo IV Analisando a realidade encontrada

Neste capítulo, apresentam-se as analises dos resultados, seguindo a sequência das categorias e subcategorias de análise, associando-os à cronologia das propostas pedagógicas implantadas na escola, com o intuito de propiciar o entrelaçamento das informações em cada modalidade de ensino. Vale destacar que, na apresentação dos dados, os alunos e os professores foram identificados conforme os códigos já estabelecidos na metodologia.

A política educacional do município

A política educacional brasileira ao longo dos tempos vem debatendo, elaborando estratégias e realizando reformulações curriculares, com o objetivo de superar entraves educacionais, como evasão, repetência, analfabetismo e correção de fluxo escolar. No entanto, nesse percurso conseguiu apenas minimizar esses índices em algumas regiões do país, mas não impediu a sua permanência no sistema escolar brasileiro.

A partir dos anos 80, do século XX, as discussões sobre esses entraves adquiriram novos significados, e novas propostas curriculares que caminharam em direção à política de ciclos, com vistas a propiciar uma reestruturação escolar, cuja meta inicial era a superação da evasão e repetência como forma de melhorar a educação através de uma nova organização escolar (MAINARDES, 2007), seja ele do ponto administrativo, organizacional e pedagógico.

Assim, o Município de Vitória da Conquista não fugiu à regra quanto à implantação das macropolíticas educacionais do país. A administração municipal buscou minimizar os índices de evasão, repetência e defasagem de fluxo, tendo, como mecanismo político e pedagógico, a implantação, em 1998, do Ciclo de Aprendizagem nas escolas da zona urbana, o que trouxe uma nova perspectiva de organização escolar, associada ao discurso de qualidade e inovação.

É interessante destacar que, no Brasil, a implantação da política de ciclos nos sistemas de ensino ocorreu principalmente nas administrações do Partido dos Trabalhadores (PT), constituindo-se numa versão “progressista” para a educação (MAINARDES, 2006), como é o caso do Município de Vitória da Conquista.

A proposta de ciclos possibilita reconfiguração da prática pedagógica, com a ampliação do tempo de aprender, dando aos alunos maior possibilidade de aprendizagem, e favorece a aplicação de práticas diferenciadas de avaliação, ou seja, esse modelo vem se contrapor à lógica avaliativa do regime seriado, que não vinha respondendo de forma eficiente.

A rede de ensino do município, ao implantar o sistema de ciclos em 1998 nas escolas urbanas, manteve, até o ano de 2007, os dois regimes – série e ciclo. A partir de 2007, a rede passou a ser organizada em duas modalidades de ensino: Educação do Campo nas escolas da zona rural e o regime de Ciclo de Formação Humana nas escolas urbanas.

Passam-se a apresentar os resultados oriundos das modificações pedagógicas efetuadas pelo município na escola pesquisada.

A escola seriada

A escola pesquisada, desde a sua criação em 2003 até o ano de 2006, adotava o regime seriado, por ser o regime vigente na rede municipal de Vitória da Conquista. Como as modificações promovidas pela SMED iniciaram em 1998 na zona urbana, a escola pesquisada não foi contemplada com as mudanças por pertencer naquele tempo à zona rural.

Esse estudo “construiu” e avaliou parte da história escolar dos alunos pesquisados desde o seu ingresso na escola até o ano de 2010. Constatou-se que apenas um aluno iniciou sua vida escolar tardiamente no ano de 2007, quando já havia sido inserida a modalidade Educação do Campo. Com isso, do total de alunos pesquisados 94 passaram pelo ensino seriado, ou seja, praticamente todos

os alunos vivenciaram o regime seriado em, pelo menos, um ano de suas vidas escolares.

Ao construir parte da história escolar dos alunos constatou-se que 90,4% dos alunos passaram pela alfabetização, e 9,6%, ao ingressarem na escola, foram matriculados diretamente na 1ª série conforme consta o registro escolar. No entanto, verificou-se que parte desses alunos, em 2009 ainda estava na fase inicial de alfabetização. Como o processo de alfabetização não foi consolidado entre os alunos pesquisados, acabou encontrando um número alto de alunos retidos 54,3%, em pelo menos um ano conforme mostra a Tabela 08. Essa situação deve ter comprometido o desempenho dos alunos como se pode constatar logo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre os alunos pesquisados apenas 45,7% não passaram por nenhuma retenção.

Tabela 08 – Índice de repetência dos alunos pesquisados no regime seriado no período de 1995 a 2006.

		Números de vezes retido por série						**Total de retenções por série**	
		1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**Nº**	**%**
Série	**Pré-escola**	0	0	0	0	0	0	0	**0**
	Alfabetização	6	0	0	0	0	0	6	**11,8**
	1ª. Série	23	10	5	1	1	0	40	**82,4**
	2ª. Série	0	2	0	0	0	1	3	**5,9**
	Nº parciais	**29**	**12**	**05**	**01**	**01**	**01**	**51**	**100**
Total de alunos retidos por n º de vezes %		**58,8**	**25,5**	**9,8**	**2,0**	**2,0**	**2,0**	**51**	**54,3**

* dentre os alunos pesquisados apenas 01 não passou pela modalidade seriada.

A análise da repetência indica que houve uma baixa retenção na alfabetização (11,8%), principalmente porque essa etapa da Educação Básica não tem caráter avaliativo, com o fim de promover o aluno. Essa fase inicial da aprendizagem é o momento em que a criança começa a desenvolver a competência de aprender através do domínio da leitura, da escrita, que não se encerra e nem se consolida em apenas um ano. O processo de alfabetização se consolida no decorrer das séries iniciais do fundamental. No entanto os dados

revelam que uma parcela dos alunos, 82,4%, teve interrupção do processo de aquisição da leitura e escrita logo no início da vida escolar, como ficou evidenciado pela alta taxa de repetência na primeira série.

Reter o aluno nos primeiros anos da escola pode trazer consequências negativas, como sugestionar inaptidão de aprender. A escola, na condição de espaço de socialização deve possibilitar que as crianças desenvolvam sua autonomia, o gosto pelo aprender como forma de superar suas dificuldades, que podem ser originadas deste o contexto sóciofamilar, a inadequações didáticas e metodológicas, á questões psico-afetivas dentre outras. Portanto, a prática da retenção dos alunos nas séries iniciais não assegura a aprendizagem, principalmente porque o aluno se encontra em processo de aquisição da leitura, escrita e calculo.

A repetência observada na escola não diverge do contexto nacional. Segundo Silva et al. (1994), os altos índices de repetência encontram-se no sistema educacional desde os anos de 1940, constituindo-se num problema político e educacional que vem se arrastando há décadas. A autora considera que a nação ao longo dos tempos perdeu a capacidade de se indignar perante esta situação. E ainda diz que as nossas redes de ensino provocam grandes custos sociais e imensos danos a autoestima de crianças e jovens que passam vários anos sem lograr uma promoção para níveis diferentes de ensino.

Os dados encontrados mostram a ineficiência da escola, ao não perceber a multirrepetência e não ser capaz de enxergar os alunos como seres em formação, tampouco propiciar-lhes conhecimento. O fenômeno da multirrepetência representa uma violência escolar simbólica contra os alunos, como considera Bourdieu e Passeron (2008), seja por ignorar a situação (negligenciar), seja por constituir-se em *habitus* social e escolar naturalizado, que atesta uma falsa incapacidade natural do aluno em aprender.

A ineficiência no processo de alfabetização entre os alunos estudados também pode ser justificada pela rotatividade docente, tendo em vista que, entre os quatro docentes que atuavam nesse período, dois eram efetivos, e dois, contratados, gerava rodízio constante de docentes. Essa rotatividade poderia ocasionar uma perda da compreensão mais acurada sobre os alunos e a sua aprendizagem.

Outro aspecto que também poderia explicar é a formação dos alfabetizadores, já que todos os docentes que trabalhavam na seriação tinham apenas o Magistério de Nível Médio. Esta inferência, não se trata de uma desqualificação dos docentes, trata-se de relembrar que a Lei de Diretrizes para o ensino de primeiro e segundo graus (Lei 5.692/71) causou o empobrecimento dos cursos de Magistério em termos de instrumentalização para a docência nas séries iniciais, e que os professores da escola pesquisada eram oriundos de cursos de Magistério possivelmente precários, como mostra o estudo desenvolvido por Gatti (1996). Esse estudo indica diversos problemas na formação dos docentes, dos quais destacamos:

> 1- Estes alunos têm um baixo grau de compreensão da relação entre métodos, técnicas e procedimentos de ensino com o nível de desenvolvimento dos alunos, bem como com os objetivos e com os conteúdos a serem tratados.
> 2. Têm dificuldades de ordenar e coordenar conteúdos em área de Língua Portuguesa (Alfabetização) e Matemática e de gerir e organizar atividades para o contexto de sala de aula.
> 3. Se por um lado mostraram saber diferenciar fatores que interferem no comportamento das crianças e em seu desempenho escolar, por outro mostraram incapacidade para lidar adequadamente com a criança que apresenta diferenças em seu processo de aprendizagem propondo, inclusive, nas simulações, uma atuação do professor que só agravaria situações, mostrando dificuldade em caracterizar contextuadamente as diferenças e heterogeneidades que se apresentam no alunado.(...)(p. 40).

Diante desse contexto, cabe aos órgãos gestores ter o cuidado de encaminhar para as salas de aula profissionais com competência para atuar na tarefa de encantar e ensinar os alunos para o mundo da leitura e da escrita. O profissional alfabetizador precisa conhecer e refletir sobre as diferentes

alfabetizações que são vividas pelas crianças em seu dia a dia e as diferentes formas de leitura e refletir sobre estas para que, reconhecidas, sejam utilizadas e possam tornar-se a base do processo de apropriação da linguagem oral e escrita dos alunos. Alfabetizar não é algo simples, é um processo complexo que necessita de conhecimento e responsabilidade. Ser um profissional alfabetizador é entender que ensinar a ler vai além da leitura de textos; é mostrar ao aluno que a leitura permite ler e reler o mundo a sua volta.

A realidade observada na escola também pode ser considerada como resultado do modelo de ensino tradicional (baseado na acumulação do conteúdo e na classificação do aluno por mérito individual), pelo qual os alunos, mesmo dentro da escola, são excluídos do processo educacional, por não alcançarem as normas de excelência preestabelecidas pela escola e pela sociedade. O modelo tradicional de ensino executado pelo regime seriado vem sendo duramente criticado, por sua ineficiência, discriminação e violência simbólica pelos autores FREITAS (2003 e 2004); MAINARDES (2006); ARROYO (2004 e 2010).

A cultura da repetência nesse sistema de ensino segundo Krug et al. (2000); Weisz, (2000) cria nos alunos, nos pais e na sociedade, a ilusão de que a repetência é a única forma de aprender, ou seja, considera que o aluno passa o ano inteiro na escola sem nada aprender e o faz retornar e recomeçar sua aprendizagem no ano seguinte, assistindo às mesmas aulas (com os mesmos conteúdos), com uma diferença: a presença de novos colegas. É uma cultura que parece estar enraizada na escola, na comunidade, tendo em vista que nem os pais nem outros setores da sociedade se manifestam diante da derrota de seus filhos e alunos.

Krug et al. (2000) e Weisz (2000) entendem que a repetência não é o ideal, mas aceitam que os alunos poderiam repetir o ano, contudo sem recomeçar do zero, e, sim, a partir do que eles que já teriam aprendido, dando continuidade ao seu aprendizado. Ressaltam que, para essa mudança acontecer, os

professores teriam de ser convencidos de que a aprendizagem dos alunos é um desafio profissional a ser alcançado por todos.

Outro índice avaliado no regime seriado foi a evasão escolar. O índice de 7,4%, valor encontrado entre os alunos pesquisados, pode ser considerado baixo e pode ser interpretado da seguinte forma: os alunos tinham interesse em permanecer na escola principalmente os multirrepetentes que nunca abandonaram a escola, o que sugere o desejo de aprender ou se trata da influência do Programa Bolsa Família que fixa o aluno na escola.

Implicações do Programa Bolsa Família na vida dos alunos

Entre os programas governamentais implantados para melhorar a condição social da população pobre do país, o programa de Transferência de Renda - Bolsa Família foi o que, de certa forma, atingiu positivamente o sistema escolar brasileiro, por exigir que as famílias beneficiadas mantenham seus filhos matriculados e com frequência de, no mínimo, 85%, para permanecer recebendo o benefício.

Este programa também teve influência na vida escolar dos alunos objeto da pesquisa. O estudo constatou que 73,7% dos alunos pesquisados eram beneficiários (Tabela 09), o que pode ser considerado uma quantidade significativa, capaz de influir nos padrões da escola em termos de desempenho escolar, tendo em vista a sua condição socioeconômica. Como afirmam Camargo (2012) e Fahel (2012) os alunos beneficiários do programa apresentam dificuldades na apreensão dos conteúdos correspondentes ao nível de ensino em que se encontram, necessitando, com isso, de apoio pedagógico específico para auxiliá-los na superação.

Tabela 09– Alunos do 1º e 2º anos do Ciclo II beneficiários do Programa Bolsa Família.

Numero de alunos por ciclo			**Beneficiários**		**Não Beneficiários**		**Total por ciclo**	
	Nº	**%**	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**
1º ano do Ciclo II	27	28,4	21	77,8	6	22,2	**27**	**100**
2º ano do Ciclo II	68	71,6	49	72,1	19	27,9	**68**	**100**
Total (1º + 2º anos do Ciclo II)	**95**	**100,0**	**70**	**73,7**	**25**	**26,3**		

Apesar de a grande maioria dos alunos ser beneficiaria do Programa Bolsa Família, 22,9% deles trabalhavam, o que é ilegal. Eles trabalhavam no turno oposto ao da escola para colaborar financeiramente com a família, fenômeno que ocorre em outras regiões conforme os estudos de Pinto (2000). O trabalho paralelo à escola pode apoiar financeiramente a família, mas compromete o desempenho do aluno na escola, em virtude do cansaço e da falta de tempo para se dedicar aos estudos.

Durante a pesquisa, situações advindas do efeito do trabalho paralelo foram registradas, como: o aluno 2C-45 dormia na sala de aula, a tal ponto que a mãe foi chamada para conversar e, para a surpresa de todos, a ela informou que ele "trabalhava das 18:00 às 2:00h da manhã". De posse dessa informação, era compreensível o sono do aluno, mas também era visível o prejuízo educacional, principalmente por ele ser um dos alunos que se encontrava ainda na fase de identificação das letras do alfabeto.

Outros alunos também chegavam sonolentos à sala de aula: "2D-48, que retirava leite na madrugada antes de ir para a escola; 2D-58, que descarregava caminhão de mandioca para as casas de farinhas; e 2D-64, que era lavador de carro na rua". O cansaço, associado às dificuldades de aprendizagem, prejudicava ainda mais o percurso escolar dos alunos, principalmente por terem uma trajetória escolar de insucessos, como se pode constatar: os alunos 2C-45 e 2D-48 acumulavam três anos de retenção, e os alunos e 2D-58 *e* 2D-64*,* cinco e seis anos, respectivamente.Os demais alunos que trabalhavam também apresentavam dificuldades na aprendizagem principalmente por não terem tempo para estudar, tendo em vista que, no turno vespertino, eles desenvolviam atividades muitas

vezes braçais, do que se pode inferir que, ao chegarem em casa, estavam cansados e sem disposição para o estudo.

Com a obrigação do trabalho paralelo, fica evidenciado que os condicionantes sociais e econômicos, o baixo capital cultural das famílias, além da pouca perspectiva de ascensão social através da educação, desestimulam a educação escolar (BOURDIEU E PASSERON, 2008).

Outro aspecto a ser destacado é a atitude dos docentes frente às situações de fadiga física e intelectual - ao ver os alunos dormindo durante as aulas, os docentes os mandavam para casa.

Todavia alguns alunos resistiam a ir para casa, com a justificativa de não poderem faltar*,* "para não perder o Bolsa Família. Minha mãe precisa". Esta atitude retrata a condição social e econômica da família e do aluno, em que prevalece a sobrevivência em detrimento da educação escolar. É nesse contexto que se percebe a materialização das reflexões de Bourdieu (2009) sobre o fato de o espaço escolar consagrar a cultura da diferença, transmitindo e separando a cultura das diferentes classes sociais, que são construídas segundo as oportunidades a que elas estão submetidas – filhos de empresários continuarão a ocupar altos cargos no mercado, em decorrência da aquisição de conhecimentos propiciada pela estrutura econômica, enquanto filhos de trabalhadores contarão com o seu esforço e inteligência para galgar novos espaços sociais e de mercado de trabalho ou seguir os passos dos pais.

Outro viés da questão é que o programa Bolsa Família, de certa forma, mantém o aluno na escola, mas não assegura a sua aprendizagem e não é este seu objetivo, pois se trata de um programa de transferência de renda, e não um programa voltado para a educação.

A problemática do trabalho infantil não é simples. Em Campinhos e no entorno, os alunos que trabalhavam recebiam em média de R$20,00 a R$50,00 por semana. Esse valor não pode ser considerado insignificante frente a uma

realidade de carência e é uma importante forma de colaborar com o orçamento familiar. Além disso, o aluno ainda tem que garantir o Bolsa Família, que pode variar de R$70 a R$140 por família. Assim, o conhecimento e a aprovação são secundários.

O trabalho infantil e seus impactos sobre a educação dos discentes são aspectos que precisam ser objeto de reflexão profunda da escola, principalmente a de periferia e zona rural, onde o trabalho tem mais valor moral e econômico para as classes mais carentes do que o suposto ócio escolar.

Apesar de serem reais as reflexões sobre a desigualdade social e o desempenho escolar, não se podem desconsiderar os possíveis efeitos que o Programa Bolsa Família possa fazer em longo prazo na vida das famílias beneficiadas. Silva (2009), em seu estudo, considera que esse programa vem promovendo um crescimento nas taxas de matrículas e na permanência dos alunos na escola. Para ela, esse benefício propiciará a elevação da escolaridade, principalmente para as famílias mais jovens, oportunizando mudança de concepção sobre o valor da educação.

Quanto aos alunos que “não trabalhavam”, a pesquisa constatou que, depois das aulas, eles assumiam os afazeres domésticos, como arrumar a casa ou tomar conta dos irmãos menores para que os pais pudessem trabalhar. Assim, o aluno acabava tendo pouco tempo para se dedicar aos estudos, o que se evidenciava quando 90% não cumpriam as atividades que os docentes passavam para serem feitas em casa.

O conhecimento dessa realidade deveria servir para a escola estruturar suas práticas pedagógicas segundo as demandas da clientela, ao invés de usar este conhecimento como álibi para eximir-se de seu papel na produção do insucesso escolar desses alunos, justificando o baixo rendimento como uma causa orgânica inerente a eles.

Na escola, era comum ouvir os docentes dizerem: “Não adianta, os alunos não querem nada” ou “Desisti, eles não se esforçam para querer aprender e nem a família ajuda”. Essas falas estão sustentadas pelo discurso do mérito individual, ou seja, a responsabilidade do sucesso escolar é do aluno. Com isso, deixa-se de lado a responsabilidade do professor e da escola quanto ao processo ensino-aprendizagem, que na verdade, se trata de uma troca de responsabilidades entre professores alunos e gestores.

A implantação da política educacional de ciclos nas escolas

A política educacional do município buscou ressignificar o modelo educacional, com a implantação, em 1998, do Ciclo de Aprendizagem, nos dois primeiros anos do ensino fundamental apenas nas escolas da zona urbana.

O objetivo do Ciclo de Aprendizagem era propiciar uma nova organização do ensino, com a ampliação do tempo de aprender. Com isso a SMED queria reduzir as taxas de reprovação e evasão no município, que chegavam a 9,2% e 16,2%, respectivamente (BRASIL, 2011), além de “reestruturar o modelo de avaliação desenvolvido nas escolas e melhorar a captação dos recursos junto ao FUNDEF” (LEITE, 2010).

Em 2002, o Ciclo I de Aprendizagem sofreu uma reconfiguração, passando de dois para três anos, e começava a implantação gradativa do Ciclo II nas escolas da zona urbana, que alcançaria a sua totalidade no ano de 2005. Na proposta de reconfiguração, estavam previstas duas classes de progressão, uma para atender aos alunos que não conseguissem aprovação no final do Ciclo I, e outra para os alunos do final do Ciclo II. Além disto, estava previsto o “reforço paralelo” com atividades em turno oposto, com, no máximo, seis alunos por professor.

No final de 2006, a SMED encaminhou ao Conselho Municipal de

Educação, para apreciação, as propostas Educação do Campo e Ciclo de Formação Humana, a serem implantadas nas escolas da zona rural e urbana respectivamente. Obtendo a aprovação, e em 2007 estas propostas foram inseridas na rede municipal urbana e rural.

A educação do campo

A proposta Educação do Campo tinha o objetivo de "implantar uma metodologia capaz de transformar a prática fragmentada e descontextualiza de ensino e aprendizagem da realidade escolar em uma prática interdisciplinar, que permita uma visão global da realidade concreta do aluno" (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007b). Buscava uma nova perspectiva de ensino para resgatar e valorizar os alunos e garantir um percurso escolar mais justo. Para atender a estes objetivos, foram estabelecidas modificações na estrutura e na organização pedagógica das escolas da zona rural.

A estrutura da nova modalidade baseava-se em dois segmentos: Segmento I, que atenderia a uma faixa etária de 6 a 10 anos, e estava subdividida em cinco módulos; Segmento II, que abrangia quatro módulos e atenderia a uma faixa etária de 11 a 14 anos (ver Quadro 03). As modificações na organização pedagógica estabeleciam: (1) organização das turmas por idade; (2) avaliação por emissão de pareceres individuais, nos quais seriam descritas as habilidades e competências que os alunos adquirissem ao longo do bimestre e do ano; (3) poder de decisão dos docentes sobre o avanço dos alunos entre módulos e intramódulos; e (4) a avaliação seria formativa (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007b).

Embora o documento elaborado pela SMED apresentasse uma boa fundamentação teórica, foram constatados problemas nos ajustes entre idade dos alunos e faixa etária adequada aos módulos, visto que 86,3% dos alunos pesquisados estavam com idade acima da idade indicada no documento conforme mostra o Tabela 10.

Tabela 10 – Distribuição dos alunos por idade nos Módulos de aprendizagem, feita pela escola para a modalidade Educação do Campo, em 2007.

Segmento I Módulo – [idade adequada]	Valores	Idade dos alunos nos módulos (anos)									Total de alunos por módulo
		6	7	8	9	10	11	12	13	14	
Módulo I	N	0	13	9	5	1	0	1	0	0	29
[6 anos]	**%**	**0,0**	**44,8**	**31,0**	**17,2**	**3,4**	**0,0**	**3,4**	**0,0**	**0,0**	**100,0**
Módulo II	N	0	11	18	9	11	2	2	0	1	54
[7 anos]	**%**	**0,0**	**20,4**	**33,3**	**16,7**	**20,4**	**3,7**	**3,7**	**0,0**	**1,9**	**100,0**
Módulo III	N	0	1	1	3	3	3	1	0	0	12
[8 anos]	**%**	**0,0**	**8,3**	**8,3**	**25,0**	**25,0**	**25,0**	**8,3**	**0,0**	**0,0**	**100,0**

N = Número de alunos absoluto na faixa etária;

Analisando a situação por módulos (Tabela 10) observa-se que os valores são muito baixos: apenas 20,4% dos alunos do Módulo II tinham sete anos, e 8,3 % dos alunos do estavam no Módulo III na faixa etária indicada, enquanto, no Módulo I (equivalente à alfabetização), não houve nenhum aluno que estava na idade adequada.

Os dados mostram que a escola não conseguiu equalizar a relação idade-módulo, não atendendo, consequentemente, à proposta da SMED no que se refere à adequação da faixa etária à aprendizagem. Essa inadequação pode está associado possivelmente ao nível de aprendizagem em que os alunos se encontravam ou à falta de cuidado no momento da matrícula quanto a manter no mesmo Módulo ou retrocedê-lo para módulos anteriores, o que acabou gerando reflexos na história escolar dos alunos, como mostra a Tabela 11.

Tabela 11 – Situação dos alunos da Educação do Campo ao serem matriculados em 2007.

Série inicial	Idade	Série /Módulo Situação escolar	Alunos aprovação %	
			2006	2007
Alfabetização	7 anos	Alfabetização	100	
		Módulo I (retido)	-	**54,2**
		Módulo II (avançou)		**45,8**
	8 anos	Alfabetização	100	
		Módulo I (retido)	-	**44,4**
		Módulo II (avançou)		**55,6**
	9 anos	Alfabetização	0	
		Módulo I (retido)		0
		Módulo II (avançou)		0
	10 anos	Alfabetização	100	
		Módulo I (retido)	-	0
		Módulo II (avançou)		100
1ª. Série	8 anos	1ª Série	100	-
		Módulo I (retroagido)	-	0
		Módulo II (retido)		**92,9**
		Módulo III (avançou)		**7,1**
	9 anos	1ª Série	100	-
		Módulo I (retroagido)	-	**7,1**
		Módulo II (retido)		**78,6**
		Módulo III (avançado)		**14,3**
	10 anos	1ª Série	100	´-
		Módulo I (retroagido)	-	**7,7**
		Módulo II (retido)		**76,9**
		Módulo III (avançado)		**15,4**
	11 anos	1ª Série	100	-
		Módulo I (retroagido)	-	0
		Módulo II (retido)		**40,0**
		Módulo III (avançado)		**60,0**
	12 anos	1ª Série	100	-
		Módulo I (retroagido)	-	**33,3**
		Módulo II (retido)		**66,7**
		Módulo III (avançado)		0
2ª. Série	10 anos	2ª Série	100	
		Módulo II (retroagido)	-	0
		Módulo III (retido)		100
		Módulo IV (avançado)		0ee
	11 anos	2ª Série	0	
		Módulo II (retroagido)	-	0
		Módulo III (retido)		0
		Módulo IV (avançado)		0
	12 anos	2ª Série	100	
		Módulo II (retroagido)		0
		Módulo III (retido)	-	100
		Módulo IV (avançou)		0

Todos os alunos com sete anos de idade que, em 2006, cursaram a alfabetização e foram aprovados, como consta no livro de atas da escola; contraditoriamente, 54,2% dos alunos ficaram retidos no Módulo I, série equivalente ao ano anterior, mesmo tendo idade para serem matriculados no Módulo II, enquanto 45,8% dos alunos que estavam na mesma situação no ano

anterior foram avançados para o Módulo II (Tabela 11). Ainda foram identificadas situações também gritantes como: 78,6% dos alunos que, em 2006, estavam cursando a 1ª série, independentemente da idade, foram retidos no Módulo II, mesmo estando acima da faixa etária. Nesse mesmo grupo, existiam alunos aprovados e retidos conforme consta no Livro de Atas. Diante dessa situação infere-se que, no ato da matricula, não foi levada em consideração a situação de cada aluno.

Outro grupo de alunos (7,1%) que estavam na 1º série em 2006 retroagiu, ou seja, foram rebaixados para o Módulo I. Considera-se que esses fatos podem ter ocorrido no processo de matrícula, quando não houve o cuidado de observar as situações de aprendizagem dos discentes, causando sérios prejuízos para a história escolar deles. O mais grave nessas situações descritas foi constatar que os gestores da escola, professores, alunos e pais não terem atentado para esta realidade esdrúxula e que os gestores da escola tiveram dificuldade em lidar com a nova organização escolar.

Nesse contexto, ficou evidenciado que a forma aligeirada de implantação da proposta trouxe para o espaço escolar incertezas e erros que causaram atraso na história escolar dos alunos, na perde de referencia do aluno sobre o seu desempenho o que poderia interferir na sua autoestima e na aprendizagem.

A proposta da Educação do Campo tinha o objetivo de promover uma reorganização das turmas rever a função social da escola e o papel do professor, com vista a adequar o ensino a realidade local, já que a escola nessa localidade deveria se adequar ao calendário de plantio e colheita, evitando assim uma evasão escolar nesses períodos.

Vale ressaltar que a Educação do Campo vigorou apenas por um ano na escola, tempo insuficiente para a instituição se adequar à modalidade, visualizar as falhas e corrigi-las.

Avaliação na educação do campo

A Educação do Campo propôs o sistema de avaliação formativa, como uma alternativa ao modelo tradicional, classificatório e excludente da avaliação. Na avaliação formativa, busca-se conhecer as dificuldades dos alunos, para, em seguida, construir ações pedagógicas que venham auxiliá-los a aprender e a evoluir no seu conhecimento, devendo o docente assumir o papel de facilitador da aprendizagem (PERRENOUD, 1999). Esse autor também enfatiza que a avaliação formativa tem por consequência a promoção e ajustes e readequações dos procedimentos de ensino.

Na prática, a avaliação na Educação do Campo passou a ser feita por emissão de pareceres, os quais deveriam descrever o desempenho dos alunos nas atividades de ensino e apontar os avanços em seus processos de aprendizagem. Todavia, a utilização dos pareceres descritivos como avaliação foi um grande desafio para os professores da escola, em razão da (1) dificuldade na escrita; (2) dificuldade de determinar o grau de desempenho dos alunos nas atividades de leitura; e (3) dificuldade de interpretar os avanços do aluno em seu processo de aprendizagem.

Os pareceres deveriam funcionar como uma forma de avaliação que "identificasse os obstáculos e avanços dos alunos, para o redimensionamento da ação educativa" (VITÓRIA DA CONQUISTA, 1997b), mas, diante das dificuldades, os professores foram restritivos e passaram, de modo geral, a retratar apenas as dificuldades dos alunos, sem abordar as competências e habilidades demonstradas ao longo do ano letivo.

Ao analisar os pareceres, percebe-se que todos seguem o mesmo padrão: são limitados, com ênfase nos conteúdos de três áreas, português, matemática e ciências, apresentam poucos registros quanto ao desempenho em geografia e história, e estes, quando aparecem, são extremamente limitados, enfatizando

apenas as comemorações da Independência do Brasil e do Dia do Soldado; em geografia, os registros falam sobre a diferenciação entre o campo e a cidade.

Nos pareceres a seguir, observa-se que a avaliação é diagnóstica e não existe uma linha evolutiva da aprendizagem do aluno:

> Em português: O aluno lê textos e expõe suas idéias com clareza, obedecendo à seqüência lógica do pensamento. Escreve frases a partir de palavras retiradas de textos, ordena palavras de acordo com a ordem alfabética; em matemática: O aluno conta de 1 a 50, mas ainda tem dificuldade com os sinais de igualdade e diferença, maior e menor e adição. Tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, dúzia, dúzia e meia, faz contas de adição e subtração com números simples. Distingue números pares e ímpares, reconhece as cédulas e moedas que circulam no país; em ciências: Conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades; em história (existe apenas um registro): Tem a noção das datas comemorativas como a Independência do Brasil e vê o soldado como defensor da Pátria". (Aluno 2 A-15) .

Convém destacar que os pareceres apresentam duas abordagens distintas: a primeira é positiva, por enfatizar o que o aluno conseguiu aprender, como mostra o parecer apresentado acima; e a segunda apresenta a perspectiva negativa da aprendizagem dos alunos, tendo como fio condutor expressões como **Não sabe, Não compreende, Não escreve, Não lê**, entre outras, como se pode observar neste parecer: "O aluno **não reconhecia** as letras do alfabeto e nem do seu próprio nome, **não escreve** e **não consegue expressar** as suas ideias com clareza. (Aluno1B-25)". No que se refere a outras matérias, existem informações sobre matemática e, em alguns momentos, constam relatos sucintos sobre ciências:

> o aluno **não consegue** ler números até 20 e **nem compreende** os conceitos de unidade dezena a partir de materiais concretos, como, também, **não identifica** as unidades de tempo, **não reconhece** a importância da água e do sol para a vida em nosso planeta. [...] o aluno apesar de **não ter adquirido** as competências e habilidades para ser aprovado cursará o III módulo (Aluno 1B -11, grifo nosso).

> o aluno **não reconhece as letras do alfabeto**, apresenta dificuldade em expor suas idéias com clareza, **não escreve,** mas copia observando os espaços entre as palavras. O aluno **não identifica** as unidades de tempo, **não escreve** e **nem lê** os numerais até 20, **não compreende** o conceito de unidade, dezena a partir de material concreto, **não resolve**

> **operações** utilizando material concreto. Reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano. [...] ***o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades cursará o módulo III*** **(**Aluno 2D – 52, grifo nosso).

Na análise dos pareceres, reportamo-nos a Hoffmann (1993), quando enfatiza que o ato de registrar significa estabelecer uma relação teórico-prática sobre vivências, avanços e dificuldades dos alunos. O registro permite uma observação mais detalhada sobre a aprendizagem dos alunos, revelando sua trajetória sobre o que foi aprendido e o que falta aprender. Esse indicador orienta as novas ações pedagógicas do docente no sentido de propiciar o avanço na aprendizagem.

Essa era a função dos pareceres. Com base nas informações contidas neles, o professor deveria reajustar seus planos de ação a cada ciclo de estudos e elaborar procedimentos metodológicos que viessem a colaborar com os processos de ensino-aprendizagem dos alunos, o que, efetivamente, não aconteceu com os alunos pesquisados, já que havia nesses pareceres apenas uma avaliação diagnóstica da aprendizagem, e principalmente, não houve mudança na estrutura de todos os três pareceres anuais.

A escrita dos pareceres parece carregar um determinismo e uma intencionalidade sobre o que se quer investigar no aluno. Dessa forma, o docente acaba restringindo o sentido da avaliação, que passa a ser uma mera verificação, que, segundo Luckesi (1995), torna-se incapaz de retirar do processo de aferição as consequências mais significativas para a melhoria da aprendizagem. Para esse autor, a avaliação ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exige decisão acerca do que fazer sobre ele e direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação, enquanto a verificaçã*o* apenas “congela” o objeto. Neste sentido, os pareceres exarados pelos professores têm funcionado como verificação.

Outro aspecto encontrado nos pareceres foram contradições encontradas na avaliação trimestral emitida por alguns docentes, como pode ser observado

neste trecho:

> o aluno **conhece as letras do alfabeto e escreve o seu nome**, reconhece as letras em textos trabalhados, identifica diferentes tipos de letras e **lê pequenos textos.** O último parecer afirma que **o aluno não lê**, **não escreve** e não consegue expor com clareza as suas ideias (Aluno 1B-14, grifo nosso)**.**

A cópia de pareceres foi outro problema detectado: vários alunos receberam o mesmo parecer exarado por diferentes docentes. Esse fato demonstra a prática de cópia de pareceres, o que é bastante problemático, pois significa que os alunos não foram avaliados.

Outro ponto crítico da avaliação era a enorme dificuldade dos docentes para determinar o nível de leitura dos alunos. Essa pouca inabilidade avaliativa dos docentes pode ser observada na falta de coerência deste parecer: "O aluno reconhece as letras do alfabeto em textos, identifica diferentes tipos de letras, escreve o seu próprio nome e **lê palavras**. No decorrer do ano, a mesma docente indica que: **o aluno não lê**, não escreve nem consegue expor suas ideias com clareza". (Aluno 1B - 15, grifo nosso).

Weisz (2000) realizou estudo em Alagoas, que também constatou as dificuldades dos professores em identificar o que seus alunos aprendiam. Segundo essa autora, tais dificuldades faziam o professor criar indicadores subjetivos de avaliação, gerando prejuízo na análise real da aprendizagem do aluno. Weisz (op.cit.) também salienta que a cultura de repetência decorre da ideologia segundo a qual o aluno é sempre o responsável por sua aprendizagem, consequentemente o docente limita a sua responsabilidade sobre o fenômeno da repetência ao padrão de normas estabelecidas a serem atingidas pelo sistema escolar.

Ao dar continuidade na análise dos dados fez-se uma comparação entre os pareceres exarados pelos professores em 2007 presentes na historia escolar dos alunos (apêndice A) com os resultados dos mesmos nos testes Geres conforme as Tabelas 02 e 03. Ao estabelecer a comparação tinha-se como

objetivo verificar os possíveis avanços na habilidade de leitura. No entanto, ao visualizar os dois dados percebeu-se a pouca evolução na habilidade de leitura tendo em vista que se passaram quatro anos e 92,6% dos alunos não extrapolaram os 50% de acerto nos testes, talvez por não terem desenvolvido a habilidade de leitura e interpretação dos textos, como mostra a Tabela 12.

Tabela 12– Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 1º ano do Ciclo II, oriundos da Educação do Campo, utilizando os pareceres de 2007 e o desempenho nos testes Geres de 2010.

		Pareceres de 2007- Modalidade Educação no Campo, agrupados por similaridade.	**Percentagens de acertos dos alunos nos testes Geres em 2010**					
			Menor que 20%	**De 20 a 29,99%**	**De 30 a 39,99 %**	**De 40 a 49,99%**	**Maior que 50%**	**Total de alunos**
HABILIDADE DE LEITURA	**Não acelerados**	*Parecer inicial, o aluno Identifica diferentes tipos de letras e lê pequenos textos.* No parecer final, ha indicação que *o aluno não sabe ler e nem escrever.*	01	02	0	0	0	03
		Parecer inicial, o aluno reconhece as letras do alfabeto em textos. No parecer final o aluno escreve seu nome, porém não conseguiu ao longo do ano ler, nem escrever.	0	01	0	0	0	01
		Parecer inicial, o aluno não reconhece as letras do alfabeto e nem do seu próprio nome. No parecer final indica que o aluno *não escreve,* e nem sabe ler.	01	01	02	0	0	04
		Parecer inicial, o aluno não sabe ler e nem escrever, *reconhece apenas algumas letras do alfabeto. No parecer final não sabe ler.*	01	02	03	0	0	06
	Acelerados	Parecer inicial o aluno conhece as letras, ordena palavras em ordem alfabética. No parecer final já consegue ler palavras simples em textos.	01	01	0	01	0	03
		Parecer inicial o aluno reconhece letras do alfabeto em textos, identifica diferentes tipos de letras. No parecer final o aluno não saber ler,*e escreve seu nome copiando.*	0	01	0	01	0	02
		Parecer inicial o aluno não conhece as letras do alfabeto, mas escreve quase todas as letras. No parecer final indica que já reconhece algumas letras do alfabeto e do seu nome**.**	02	02	0	01	01	06
		Sem parecer*	0	01	0	0	01	02
Total			**06**	**11**	**05**	**03**	**02**	**27**
Percentuais			**22,2**	**40,7**	**18,5**	**11,1**	**7,4**	**100**

*Nos documentos de transferência de alguns alunos não foi emitido o pareceres

Outra análise a ser inferida do resultado encontrado é a falha no processo de alfabetização já que 22,2% dos alunos analisados ficaram abaixo dos 20% por ainda se encontrarem na fase de reconhecimento das letras do alfabeto. Isso significa que o número de acerto pode ter sido decorrente da aleatoriedade ao marcar as respostas nos testes. Essa situação nos permite inferir que a esses alunos foi negado o direito de ler por falta de um trabalho específico de alfabetização. Entre os alunos do 1º ano do ciclo II apenas 7,4% ultrapassaram os 50% de acerto, o que revela que, no período de 2007 a 2010, os alunos desenvolveram lentamente a habilidade de leitura e interpretação, requisito necessário para responderem bem aos testes Geres em sua totalidade. O não desenvolvimento do processo de alfabetização impediu que o aluno adquirisse "competência para ler e entender as relações entre as palavras na composição do discurso, permitindo a sua significação" (FREIRE, 1992).

Para os alunos do 2º ano do ciclo II fez-se também a mesma comparação entre os pareceres exarados pelos docentes e os resultados dos alunos nos Testes Geres conforme Tabelas 04, 05, 06 e 07. Vale salientar que essa análise será desenvolvida em todas as tabelas relacionadas às modalidades a serem analisadas.

Na análise comparativa entre a avaliação dos docentes quanto ao desempenho dos alunos do 2º ano do Ciclo II em leitura e o seu desempenho nos Testes Geres, constata-se a mesma situação vista anteriormente: isto é, pouca evolução no desempenho desses alunos quanto à habilidade de leitura, como mostra a Tabela 13.

Tabela 13 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2º ano do Ciclo II, oriundos da Educação do Campo, utilizando pareceres de 2007 e o desempenho nos testes Geres em 2010.

		Pareceres de 2007- Modalidade Educação no Campo, agrupados por similaridade.	Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010								
			Menor que 20%	De 20 a 29,99%	De 30 a 39,99 %	De 40 a 49,99%	De 50 a 59,99%	De 60 a 69,99%	De 70 a 79,99%	Maior que 80%	Total de alunos
HABILIDADE DE LEITURA	Não acelerados	Parecer inicial e final indicam que o aluno lê diversos gêneros de textos.	0	0	0	1	0	2	1	1	05
		Parecer inicial e final indicam que o aluno lê pequenos textos e escreve.	0	0	1	0	0	2	0	1	04
		Parecer inicial e final indicam que o aluno lê palavras.	0	0	0	1	0	0	0	0	01
		Parecer inicial e final indicam que o aluno não sabe ler, mas cópia tudo que lhe for mandado.	0	0	1	1	0	0	0	0	02
	Acelerados	Parecer inicial e final indicam que o aluno lê diversos gêneros de textos.	0	0	0	1	2	4	2	1	10
		Parecer inicial e final indicam que o aluno lê pequenos textos e escreve.	0	1	0	1	2	2	2	0	8
		Parecer inicial e final indicam que o aluno lê palavras.	1	5	1	5	0	0	0	0	12
		Parecer inicial e final indicam que o aluno reconhece as letras do alfabeto, mas cópia tudo que lhe for mandado.	1	4	3	0	0	0	0	0	08
		Parecer inicial e final indicam que o aluno não reconhece todas as letras do alfabeto, mas é copia tudo.	0	3	1	0	0	0	0	0	04
		Sem parecer*	3	3	4	0	0	2	2	0	14
Total			5	16	11	10	4	12	7	3	**68**
Percentual			**7,4**	**23,5**	**17,6**	**14,7**	**5,9**	**17,6**	**10,3**	**4,4**	**100**

* Nos documentos de transferência de alguns alunos não constava pareceres

O resultado encontrado mostra que 63,2% dos alunos não transpuseram 50% de acerto nos testes Geres, enquanto 14,7% atingiram o patamar acima dos 70%. Os dados indicam uma ausência de um trabalho eficiente quanto a compreensão e interpretação de textos em sala de aula.

Outra situação evidenciada com o baixo desempenho nos Testes Geres é que, após quatro anos de vida escolar, ainda 30,9% dos alunos não conseguiram ultrapassas os 30% de acertos, indicando a lentidão do processo de alfabetização para esses alunos, tendo em vista ainda estarem em processo de identificação de letras e na leitura de palavras.

Quanto ao modelo de avaliação por pareceres dois fatores podem ter contribuído para a sua ineficiência na modalidade educação do campo os quais se destacam:

> • perda de referência do processo de avaliação por parte dos docentes, pois, nessa modalidade de ensino, a avaliação deixou de ser classificatória em função da eliminação da nota quantitativa; passou a haver novas possibilidades de avaliações;
>
> • rejeição à proposta de avaliação e à promoção automática, pois, desde a implantação do Ciclo de Aprendizagem, existia na Rede Municipal de Ensino um movimento de resistência dos professores à proposta (LEITE, 1999). Principalmente porque a avaliação previa o avanço automático intermódulos, mesmo não tendo atingido as habilidades e competências exigidas no Módulo. Os alunos só poderiam ser retidos no final de cada segmento. O retrato dessa realidade pode ser visualizado neste parecer final: **"O aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades cursará o módulo III"** (Aluno 2D-52, grifo nosso). Foi dessa forma que, no ano 2007, todos os alunos do 1º ano do ciclo II foram aprovados.

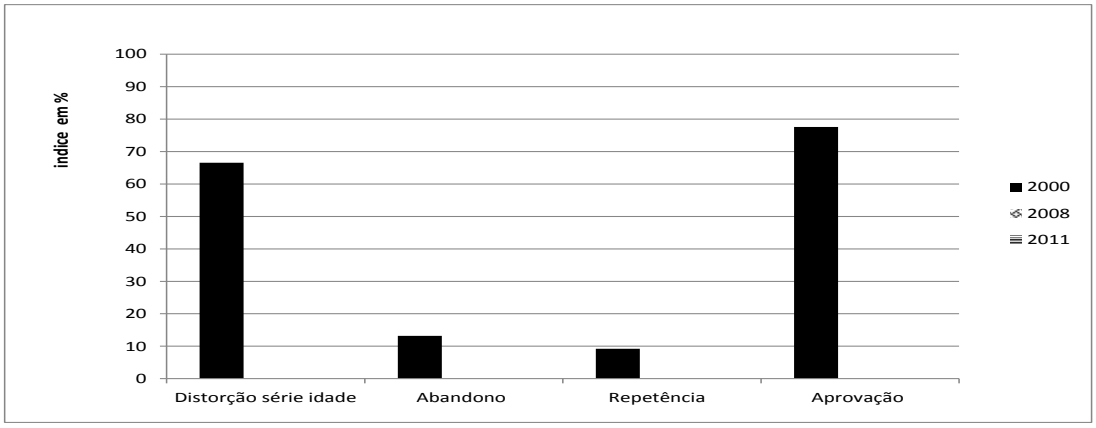
Além disso, na proposta da Educação do Campo estava previsto que cada escola deveria elaborar o projeto político-pedagógico e um projeto pedagógico específico de reorientação de estudos para os alunos que não adquirissem as competências e habilidades necessárias. Portanto, os alunos deveriam passar por ações pedagógicas que minimizassem a dificuldade na aprendizagem. No entanto, nem o projeto pedagógico tampouco as ações

mitigadoras foram efetivados, deixando a escola sem uma orientação para a avaliação e acompanhamento dos alunos.

Uma importante crítica ao modelo de promoção automática é que ele faz os alunos avançarem sem considerar o seu grau de aprendizagem. O uso dessa avaliação resolve o problema da regularização do fluxo escolar, porém de uma forma artificial, uma vez que os alunos não aprendem (BERTAGNA 2008 e FREITAS, 2003). Logo, a promoção automática, realizada sem o estabelecimento de critérios avaliativos claros e corretos, é um mero artefato para disfarçar estatísticas de reprovação e evasão escolar e para sugestionar que a escola pública estaria mais eficiente (FREITAS, 2007; PARO, 2000).

Por outro lado, o parecer descrito acima e todos os outros presentes no apêndice A, revelam (1) que os docentes, ao emitirem os pareceres, não percebiam que eles evidenciavam as falhas do seu trabalho, já que o aluno passou o ano inteiro na sala de aula e quase nada apreendeu; e (2) certa recusa em se responsabilizar pela (des) aprendizagem do aluno.

Analisando os índices educacionais (distorção idade-série, abandono, repetência e aprovação) nas séries iniciais do ensino fundamental do Município de Vitoria da Conquista, em três períodos distintos – 2000, período em que ainda existia o regime seriado e o de Ciclo de Aprendizagem estava em processo de implantação na rede urbana; 2008, quando foi implantada a modalidade Educação do Campo e o Ciclo de Formação Humana com a presença da promoção automática; e 2011, quando estava vigorando o Ciclo de Aprendizagem – tem-se o seguinte resultados:



Fonte dos dados: MEC/Inep/DTDIE site todos pela educação (gráfico elaborado pela pesquisadora).
Gráfico 01 – índices educacionais das séries iniciais do ensino fundamental do Município de Vitória da Conquista**.**

A comparação entre os três períodos apresentados no gráfico revela o efeito estatístico nos índices que avaliam a educação municipal. Observa-se a redução dos índices de abandono, repetência e distorção idade-série e o aumento da aprovação chegando a 90%, em 2008, depois da implantação do Ciclo de Formação Humana e da Educação do Campo. Esse resultado é um bom indicador da educação municipal. Entretanto, a pesquisa realizada revelou uma tendência subjacente, que confronta com esses índices, que pode ser chamada "aprovação vazia", isto é, o resultado de uma promoção automática, sem critério, quando os alunos quase nada aprendem. Assim o alto índice de aprovação deve ser interpretado como artifício, e não como um avanço educacional.

A estratégia político-pedagógica utilizada não asseguraram "avanços na aprendizagem" nem a redução desses índices, visto que, no ano de 2011, começou a haver aumento de índices como o de repetência e distorção idade-série, além da redução de aprovação.

Segundo Mainardes (1998), as experiências de promoção automática que não foram acompanhadas de condições estruturantes, como discussão prévia com os professores; capacitação docente; infraestrutura para a realização da proposta; preparo dos docentes para trabalhar com classes heterogêneas, ou seja, não obtiveram sucesso. Na escola pesquisada e, muito possivelmente na rede municipal, a situação não é muito diferente – constata-se a presença de todos os

indicadores levantados pelo autor, que contribuíram para a falta de êxito da proposta Educação do Campo na escola.

Outro aspecto a ser levado em consideração é o fator econômico implícito no discurso da promoção automática, cujo objetivo é propiciar o fluxo escolar e reduzir os índices de evasão e repetência, minimizando o tempo de permanência dos alunos e, consequentemente, reduzindo os gastos do governo com os multirrepetentes na escola MAINARDES,(2007); KNOBLAUCH, (2004); FREITAS, (2003). A perspectiva de redução do tempo na escola gera a ilusão de que os indivíduos poderão entrar no "mercado de trabalho" (subempregos), atendendo as necessidades do governo. No entanto perde-se de vista a formação do individuo enquanto ser social crítico.

Implantação do ciclo de formação humana

Em 2008, a escola implantou o Ciclo de Formação Humana, uma proposta de ensino que concebe o conhecimento como parte integrante do desenvolvimento humano. A organização escolar fundamentava-se nas características biológicas, psicológicas e sociais do aluno. Seguindo essa orientação, as salas foram organizadas com base nas fases de desenvolvimento dos alunos e na idade conforme, proposta da SMED (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007a).

A organização do Ciclo de Formação Humana tinha como objetivo agrupar na sala de aula os alunos que estivessem na mesma fase de desenovolvimento humano e de idade, independente do nível de aprendizagem. Essa configuração permitiria a formação de classes homogêneas do ponto de vista sociocultural e heterogêneas em termos de desenvolvimento cognitivo, o que poderia colaborar para a socialização e elevar a autoestima dos alunos e, com isso, promover um avanço na aprendizagem.

A proposta organizava-se em três ciclos, cada um com três anos de duração. Para a promoção, era permitido o avanço anual interciclos, e a retenção só seria possível no final de cada ciclo (trianual). A avaliação permaneceu por pareceres trimestrais; e ainda estava prevista a Jornada Ampliada para os alunos com dificuldades de aprendizagem, que deveria ser desenvolvida no turno oposto.

O estudo desenvolvido por Leite (2010), ao analisar os ciclos no município, constatou a existência de um hiato entre o que era proposto pela SMED e as condições oferecidas às escolas para a execução da proposta. Essa lacuna também foi evidenciada na escola pesquisada, principalmente pela falta de estrutura pedagógica, e de pessoal.

Na realidade a escola apenas efetivou a organização dos alunos por faixa de idade e manteve o sistema de pareceres avaliativos. Na prática pedagógica, não houve nenhuma mudança, as aulas seguiam o modelo tradicional de ensino, conforme relato dos docentes e da diretora.

No geral, a condução do ciclo de Formação Humana era similar ao da Educação do Campo*,* com uma diferença, neste ano foi realizado o processo de aceleração, que tinha como objetivo mitigar a defasagem idade-série. Assim, do total de 95 alunos, 67,4% passaram por esse processo.

Entre os alunos do primeiro ano do Ciclo II, 40,7% (Tabela 14) passaram por processo de avanço interciclo, mesmo estando dentro da faixa de idade definida pela proposta da SMED, não havendo necessidade para tal fato. Na escola há um documento que informa a SMED a ralação dos alunos que passaram por processo de aceleração. Dentre esses alunos existem alguns que não tiveram a emissão de pareceres, como é o caso desses alunos.

Tabela 14 – Número de alunos acelerados do 1º ano do Ciclo II de Formação Humana, no ano de 2008.

Categoria	Idade dos alunos			
	8 anos	09anos	10 anos	Total por categoria em %
Acelerados %	22,2	7,4	11,1	**40,7**
Não acelerados	22,2	25,9	11 ,1	**59,3**
Total por idade	44,4	33,3	22,2	**100,0**

Ao analisar o resultado, fica evidente que 22,2% dos alunos não tinham necessidade de ser acelerados, em virtude de estarem abaixo da faixa etária definida pela proposta (conforme quadro 02). Esse grupo de alunos encontrava-se no módulo I (alfabetização) no ano anterior e foi avançado para o último ano do Ciclo I que possuía equivalência da segunda série. Essa promoção, a que tudo indica não foi acompanhada de uma avaliação criteriosa sobre o nível de aprendizagem dos alunos e a idade em que se encontravam. Os demais alunos 18,5% estavam na idade prevista na proposta do Ciclo de formação, não sendo necessário o seu avanço.

Para os alunos do segundo ano do Ciclo II, o processo de aceleração mostra que 75% dos alunos (Tabela 15) passaram por processo de aceleração e que 10,2% dos alunos não precisavam ser acelerados tendo em vista estarem abaixo da faixa etária prevista na proposta, enquanto 8,9% dos alunos, que estavam com a idade acima da indicada para o Ciclo II conforme a proposta (quadro 02), indicando que a correção idade-série para esses alunos não se efetivou.

Tabela 15 – Número de alunos acelerados do 2º ano do Ciclo II de Formação Humana, no ano de 2008.

Categoria	Idade dos alunos							
	8 Anos	09 Anos	10 Anos	11 Anos	12 Anos	13 Anos	15 Anos	Total por categoria
Acelerados %	10,2	13,2	16,2	20,6	5,9	7,4	1,5	**75,0**
Não acelerados	5,9	10,3	7,3	1,5	0,0	0,0	0,0	**25,0**
Total por idade	**16,1**	**23,5**	**23,5**	**22,1**	**5,9**	**7,4**	**1,5**	**100,0**

O processo de aceleração na escola com os alunos do ciclo II primeiro ano e segundo ano apresentaram algumas situações: 1- nem todo aluno acelerado teve emissão de parecer (51,6%); 2 - para 10,9%, existia apenas a indicação no documento de transferência do aluno de que foi avançado; e 3 - para 37,5%, houve emissão de pareceres de avaliação, originados por uma comissão constituída pela direção, coordenação pedagógica e um professor (Tabela 17). O processo de aceleração seguiu as orientações da SMED contidas numa ficha avaliativa que buscou analisar as competências e habilidades no processo de aquisição da leitura.

Entre os alunos do ciclo II que passaram pelo processo de aceleração sem a emissão de pareceres, 33,3% pertenciam ao ciclo I, e entre esses alunos 90,9% não ultrapassaram os 50%, de acertos nos Testes Geres. Esse resultado sugere que os alunos ainda necessitavam desenvolver as habilidades de leitura e interpretação, conforme mostra a Tabela 16.

Tabela 16 Alunos do 1ª ano do ciclo II que foram acelerados em 2008 e o seu desempenho no teste Geres 2010

	Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010					
	Menor que 20%	**De 20 a 29,99 %**	**De 30 a 39,99 %**	**De 40 a 49,99 %**	**Maior que 50 %**	**Total de alunos**
Nº absoluto	03	03	02	02	01	**11**
Total %	27,3	27,3	18,2	18.2	9,1	**100,0**

Ao analisar a Tabela 17 que apresenta os pareceres exarados pela comissão de aceleração e o resultado dos Testes Geres, do 2º ano do Ciclo II, constata-se que os alunos não avançaram de forma significativa na sua aprendizagem, tendo em vista que 73,6% não conseguiram ultrapassar 50% de acerto nos testes, indicando que, naquele período até o ano de 2010, os alunos careciam de uma assistência pedagógica, mas efetiva para que pudessem desenvolver a habilidade de leitura e compreensão de textos e ou serem alfabetizados.

Tabela 17 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos 2º ano do Ciclo II, utilizando pareceres da comissão de aceleração em 2008 e o desempenho nos testes Geres de 2010.

		Pareceres de 2008- de aceleração, agrupados por similaridade.	Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010								
			Menor que 20%	De 20 a 29,99 %	De 30 a 39,99 %	De 40 a 49,99 %	De 50 a 59,99 %	De 60 a 69,99 %	De 70 a 79,99 %	Maior que 80%	Total de alunos
HABILIDADE DE LEITURA	Acelerados	o aluno compreende as diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências.	01	10	02	1	0	0	0	0	14
		O aluno conhece o alfabeto e os diferentes tipos de letras, domina a natureza alfabética, lê e compreende palavras, lê e compreende frases com estrutura simples. Encontra-se em desenvolvimento: nas unidades fonológicas– rimas e sílabas. E compreende um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências.	01	01	0	03	0	01	0	0	06
		O aluno conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras.. lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferência.	01	03	0	0	0	0	0	0	04
		Parecer de transferência: o aluno foi submetido à avaliação para a regularização da vida escolar preenchendo as lacunas do 3º ano ciclo I, 1º e 2 º ano do ciclo II de Formação Humana. Amparado pela resolução CME 009/2006	02	02	03	0	0	0	0	0	07
		Sem parecer de aceleração	01	01	04	03	04	05	03	01	22
Total geral			**06**	**17**	**09**	**07**	**04**	**06**	**03**	**01**	**53**
Total em %			**11,3**	**32,1**	**17,0**	**13,2**	**7,5**	**11,3**	**5,7**	**1,9**	**100**

Outros aspetos foram evidenciados nos dados apresentados:

• 26,4% dos alunos que apresentavam “compreensão dos diferentes sistemas de escrita [...] e compreendiam globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências”, ao responderem aos Testes Geres a maioria não ultrapassou 40% de acertos. Desse grupo de alunos apenas um chegou acima de 60% o que representa uma melhora significativa na aprendizagem desse aluno, pois os demais alunos não chegaram a 50% de acerto.

• O parecer que indicava que “o aluno conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras” e, terminava enfatizando que o aluno “lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferência” corresponde a 7,5% dos alunos, os quais tiveram um desempenho entre menor que 20% até 29,99% nos testes, esses alunos no ano de 2010 ainda estavam na fase de leitura de palavras.

• 13,2% dos alunos transferidos apresentavam pareceres informando do seu avanço, enquanto 41,5% dos alunos não havia nenhuma informação sobre como eles foram acelerados.

• Os alunos que ficaram abaixo de 20%, eram alunos que até o ano de 2010, não sabiam ler; eles eram bons copistas, isto é, não conseguiam compreender o que escreviam, apenas copiavam o que estava escrito. Para eles, a cópia representava apenas desenhos de letras sem significado. Além disso, esses alunos frequentavam o Ensino Fundamental havia pelo menos oito anos, o que atesta a total ineficiência do sistema educacional escolar pelo fato de não enxergar essa situação ou não querer visualizar, deixando-os marginalizados dentro da própria escola.

O resultado do processo de aceleração realizado pela escola demonstra falhas que podem ter colaborado ainda mais para o baixo desempenho dos alunos, principalmente porque foram acelerados sem ter havido ações de superação das dificuldades de aprendizagem. A única atividade que estava

prevista no programa do Ciclo de Formação Humana era a Jornada Ampliada, que deveria atender a todos os alunos com dificuldade de aprendizagem, independente de ser ou não acelerados. No entanto, a Jornada Ampliada não funcionou a contento, já que, pelo seu caráter facultativo, poucos alunos (30%) frequentaram os encontros, conforme consta nos registros da caderneta dessa turma.

Assim, o processo de aceleração realizado com os alunos pesquisados contribuiu apenas para melhorar o fluxo escolar, pois, no que se refere à evolução do conhecimento, pouco foi feito. Pode-se considerar que o aligeiramento das propostas implementadas na escola, associadas a ausência de um apoio pedagógico direcionado contribuíram para a não reversão do quadro de multirrepetência (Tabela 18). À escola não foram dadas as condições para cumprir a sua função social, atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os seus alunos.

Tabela 18 – Retenção dos alunos acelerados do 1º e 2º ano do Ciclo II.

Categoria	Nº de retenção dos alunos até 2008							
	Sem retenções	1	2	3	4	5	6	Total de alunos acelerados
Nº Acelerados	24	14	7	12	3	3	1	64
Acelerados %	37,9	21,9	10,9	18,8	4,7	4,7	1,6	100

O processo de aceleração não se resume a avançar os alunos; deveria propiciar-lhes ampliação do conhecimento e dar continuidade à aprendizagem de onde foi interrompida. Esse movimento para ser efetivado necessita de aceitação e conhecimento por parte de todos os envolvidos e de muita vontade política para viabilizar a sua implantação de forma real.

A superação da lacuna de saberes nos alunos acelerados é um processo a ser construído no interior da escola e, para o qual, se torna essencial que o corpo administrativo e pedagógico tenha competência técnica para desenvolver ações que envolvam os alunos e lhes assegurem adequação e ampliação do

conhecimento, em um processo contínuo, que lhes possibilite aprender em seu ritmo. Somente nessa perspectiva é que cabe acelerar os alunos, mas, infelizmente, o que foi encontrado foi um processo banalizado, já que os alunos permaneceram com baixo desempenho escolar.

Ao analisar os pareceres exarados pelos docentes do 1º ano do ciclo II no decorrer do ano de 2008, constatou-se que a sua estrutura segue a mesma linha daqueles realizados no ano de 2007, ou seja, apresentam o desempenho dos alunos nos conteúdos trabalhados e de forma pontual. Evidencia-se mais uma vez que as áreas de conhecimento se restringem a português, matemática e ciências. Em relação às demais áreas de conhecimento, foram encontrados apenas três temas recorrentes sobre a disciplina história: as datas comemorativas do Dia do Soldado, da Independência do Brasil e do Dia da Bandeira. Esse fato pode sugerir que o conteúdo trabalhado ficava restrito a fatos históricos e comemorativos. Outro aspecto importante é a ausência de registro sobre conteúdos de geografia, como se pode constatar neste parecer:

> o aluno **não sabe ler,** apenas identifica letras do alfabeto e **não escreve**(...) faz pequenas leituras, porém apresenta dificuldade em silabas complexas, contudo **participa** de diversas situações de comunicação oral.
> [...] o aluno **não lê** horas digitais, **não identifica** os dias da semana e meses, tem dificuldade de resolver cálculos simples de adição e subtração.
> [...] **reconhece** alguns dados sobre a sua história e **reconhece** a importância da família.
> Ao logo do ano letivo **passou a resolver** cálculos de adição e subtração simples, **identifica** figuras geométricas, **classifica** os numerais em pares e impares.
> **Reconhece** a importância dos vegetais reconhece partes do corpo humano e órgãos dos sentidos assim como de uma boa alimentação. (Aluno1B-16, grifo nosso).

Ao avaliar, de modo geral, o conjunto dos pareceres de 2008, fica evidenciada a redução das expressões **Não sabe** e **Não identifica**, entre outras, tão presentes na avaliação de 2007. Por outro lado, aparece indicação de aspectos positivos da aprendizagem, o que sugere que os docentes começaram a desenvolver um olhar mais cuidadoso sobre a aprendizagem dos alunos.

No processo de análise dos pareceres sobre as habilidades de leitura dos alunos e o desempenho nos testes Geres aplicado em 2010, como salienta a Tabela 19, os dados mostram que 92,5% dos alunos não superaram os 50% de acerto das questões dos testes e que apenas 7,4% atingiram acima de 50% de acerto. Esse resultado pode ser considerado ruim e indica que o desenvolvimento na habilidade de leitura ainda era insuficiente. Mas, não se pode deixar de ressaltar que ocorreu uma pequena mudança entre os alunos que estavam na fase de identificação das letras, pois alguns passaram a ler palavras. Outro aspecto que se evidenciou foram as imprecisões na avaliação realizada em 2008 pelos professores tendo em vista que 22,2% dos alunos que tinham a indicação de que "liam e interpretavam diferentes modalidades textuais", não conseguiram em 2010 ultrapassar os 20% de acertos, enquanto 3,7% chegaram acima dos 50%. Os resultados, mais uma vez, evidenciam que, para a maioria dos alunos, não foi oportunizado um ensino que permitissem um avanço significativo na habilidade de leitura e interpretação de textos.

Tabela 19– Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 1º ano do Ciclo II, oriundos do Ciclo de Formação Humana, utilizando pareceres de 2008 e o desempenho nos testes Geres em 2010.

		Pareceres de 2008- Modalidade Ciclo de Formação Humana, agrupados por similaridade.	Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010					
			Menor que 20%	De 20 a 29,99%	De 30 a 39,99 %	De 40 a 49,99%	Maior que 50%	Total de alunos
HABILIDADE DE LEITURA	Não acelerados	Parecer inicial e final indicam que o aluno lê diferentes modalidades textuais, interpreta e produz frase,	01	03	0	0	01	05
		Parecer inicial e final indicam que o aluno conhece e escreve as letras do alfabeto, lê palavras destacadas em textos.	01	0	01	0	0	02
		Parecer inicial indica que o aluno não reconhece as letras do alfabeto. No parecer final identifica algumas letras.	01	01	02	0	0	04
		Parecer inicial indica que o aluno não identifica letras do alfabeto e não escreve. No parecer final o aluno começou a fazer pequenas leituras, porém apresenta dificuldade em sílabas complexas.	01	01	01	01	0	04
	Acelerados	Parecer inicial e final indicam que o aluno conhece as letras do alfabeto, lê diferentes modalidades textuais, interpreta textos, produz frases e escreve.	01	01	0	01	0	03
		Parecer inicial o aluno *reconhece e escreve o alfabeto, mas não lê, e escreve* sem observar o espaçamento entre palavras. No parecer final o aluno lê diferentes modalidades textuais, produzindo frases e interpretando.	0	01	0	0	0	01
		Parecer inicial o aluno não reconhece as letras do alfabeto e nem diferencia letras e símbolos. No Parecer final passa a reconhecer letras e a ler e escrever palavras simples.	0	02	0	0	01	03
Sem parecer			01	02	01	01	0	05
Total geral			**06**	**11**	**05**	**03**	**02**	**27**
Total em %			**22,2**	**40,7**	**18,5**	**11,1**	**7,4**	**100**

Obs.: A ausência de parecer é decorrente do desaparecimento da caderneta.

Em 2008 todos os alunos do 1º ano do Ciclo II foram aprovados por conta da promoção automática, mesmo havendo indicação de que o aluno não haviam atingido a competência e a habilidade necessária para o avanço, como mostram os pareceres:

> "o aluno está apto a cursar o 3º ano do ciclo I, mesmo sem atingir as competências e habilidades assim mesmo foi aprovado" (1B-11).

> "O aluno está apto a cursar o 4º ano do ciclo I de formação humana, contudo o mesmo não conseguiu alcançar as habilidades e competências" (1B-25)

No segundo parecer a docente se equivoca ao registrar que o aluno está apto a cursar o 4º que não existia na proposta! Esse equívoco pode ter sido oriundo das mudanças abrutas entre a Educação do Campo e o Ciclo de Formação Humana.

Ao analisar os pareceres dos alunos do 2º ano do Ciclo II, constata-se a mesma estrutura, já descrita, ou seja, há um diagnóstico pontual dos conteúdos de português, matemática e ciências e, alguns registros de história, voltados para as datas comemorativas, como o Dia da independência do Brasil e o Dia do Soldado; e, em geografia, destaca-se a diferença entre o campo e a cidade e a identificação de pontos em um determinado local.

A ênfase em algumas áreas, segundo Perrenoud (1999), é definida pelo currículo formal, que enfatiza mais os "conteúdos a ensinar, as noções a estudar e a trabalhar do que o conhecimento propriamente dito". Afirma, ainda, que, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os objetivos reguladores da aprendizagem visam principalmente ao "domínio da língua, mais especificamente a leitura, a redação de textos, morfossintaxe dos verbos, os sistemas de numeração, as operações aritméticas" (p.82). Os pareceres exarados pelos professores seguem esta linha indicada pelo autor, ou seja, privilegia os conteúdos de matemática e português, considerados mais importante e deixa de lado as demais áreas do conhecimento. Para o autor quando a escola enfatiza esses sistemas reguladores da aprendizagem ela fica voltada mais para o cumprimento de programas e conteúdos do que efetivamente para a aprendizagem do aluno.

Na análise dos pareceres dos alunos do 2º ano do Ciclo II, também ficou evidenciada a redução às expressões **Não sabe, Não compreende**. As descrições, de modo geral, enfatizam aspectos positivos da aprendizagem dos alunos, mas, mesmo com essa pequena mudança, os pareceres ainda mantiveram o formato diagnóstico, essencialmente preocupado com aspectos

pontuais de conteúdos, quer dizer, não foram construídos pareceres que avaliassem o processo evolutivo da aprendizagem dos alunos, como se pode constatar neste parecer:

> o aluno apresenta dificuldades ao analisar a produção escrita, ignorando a necessidade da utilização das regras ortográficas e de recursos de pontuação para a melhoria textual. Produz frases, manifestando de forma pouco clara e ordenada suas ideias usando o alfabeto móvel. Lê palavras com dificuldade e pouca desenvoltura,
>
> [...] o aluno apresenta dificuldade na resolução de pequenos cálculos, reconhece os números naturais, ignora sua utilização na resolução de situações problemas proveniente de questões do cotidiano, consegue entender o ordenamento crescente e decrescente dos números, bem como os sucessores e antecessores.
>
> [...] reconhece as partes das plantas, compreende com dificuldades a importância das manifestações corporais, enquanto fator de manutenção da saúde e bem estar físico e mental (Aluno 2D-58).

Continuando a análise dos pareceres, constata-se que 22,1% dos alunos tiveram dois docentes no decorrer do ano letivo e que havia pareceres que diagnosticavam a aprendizagem de forma similar (2B-26), enquanto outros divergiam completamente quanto à habilidade de leitura e escrita (2D-49). Vide exemplos:

1) Nos pareceres sobre o aluno 2B-26, o primeiro docente que participou do processo de reclassificação assim o considerou: **"identifica e escreve as letras do alfabeto, lê pequenas palavras, produz palavras fazendo uso do alfabeto móvel e escreve frases a partir de gravuras"** [...] (grifo nosso); o segundo docente, que emitiu o último parecer, afirmou que aluno 2B-26: **"lê pequenas palavras e escreve, mas não consegue expor suas idéias com clareza"** [...] (grifo nosso).
2) No parecer sobre o aluno 2D-49, o primeiro docente assim o avaliou: **lê com autonomia para si para os outros utilizando diferentes estratégias, retira informações no texto,** desenvolve habilidades de uso da língua em situação concreta de interação garantindo a coesão e coerência [...] (grifo nosso), enquanto o último parecer, emitido pelo

> segundo professor, informa que o aluno 2D-49: [...] **não sabe ler**, nenhuma modalidade textual, encontra-se no **processo de alfabetização**, reconhece o traçado do próprio nome, faz leitura de imagens e ilustração, **não separa palavras** em ordem alfabética, não identifica sílaba tônica, não pontua frases e não acentua as palavras [...] (grifo nosso).

Essa divergência pode ser oriunda da dificuldade dos professores em definir o nível de leitura em que os alunos se encontram.Essa inferência se baseia nos estudos desenvolvido por Weisz, (2000), principalmente porque os alunos avaliados, 2B-26 e 2D-49, continuavam analfabetos, apesar de frequentarem a escola havia cinco e sete anos, respectivamente, conforme constatou a pesquisadora em 2010. Além disso, ao confrontar os pareceres com o desempenho nos Testes Geres, percebe-se que os alunos ficaram abaixo de 20%, ou seja, o resultado confirma a baixíssima evolução na habilidade de leitura em consequência de falhas no processo de alfabetização.

Ao comparar os pareceres dos alunos do 2º ano do Ciclo II com os resultados dos Testes Geres aplicados em 2010 (Tabela 20), fica evidente o baixo desempenho na habilidade de leitura e interpretação de textos, posto que 61,8% dos alunos não ultrapassaram 50% de acerto nos testes; 38,2% acertaram acima dos 50% o que significa um avanço na aprendizagem.

Outro elemento significativo é o fato de apenas 1,5% dos alunos que em 2008 não sabiam ler terem conseguido atingir 80% de acerto nos testes, o que indica que os alunos avançaram significativamente na aprendizagem. Enquanto 4,4% que tinha a indicação de ler diferentes modalidades de textos ficaram na faixa de menor que 20% e não ultrapassaram os 20% de acerto. Esse desempenho sugere que a avaliação realizada foi no mínimo descuidada por não retratar a realidade da aprendizagem dos alunos.

Tabela 20 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2º ano do Ciclo II que cursavam o Ciclo de Formação Humana em 2008, utilizando os pareceres e o desempenho nos testes Geres em 2010.

		Pareceres de 2008- Modalidade Ciclo de Formação Humana, agrupados por similaridade.	Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010								
			Menor que 20%	De 20 a 29,9%	De 30 a 39,99 %	De 40 a 49,99%	De 50 a 59,99%	De 60 a 69,99%	De 70 a 79,99%	Maior que 80%	Total de alunos
HABILIDADE DE LEITURA	Não acelerados	Parecer inicial e final indicam que o aluno lê textos verbais e não verbais,	0	01	0	0	0	03	02	01	07
		Parecer inicial e final indicam que o aluno lê textos lentamente, produz frases.	0	0	0	0	0	01	0	0	01
		Parecer inicial e final indicam que o aluno lê palavras lentamente e produzir textos.	0	01	02	01	0	0	0	0	04
		Parecer inicial e final indicam que o aluno não lê, apenas identifica letras e sílabas.	0	0	0	0	0	0	0	01	01
	Acelerados	Parecer inicial e final indicam que o aluno lê textos verbais e não verbais.	01	01	0	03	04	04	04	01	18
		Parecer inicial indica que o aluno identifica e escreve as letras do alfabeto. No parecer final já começa a lê palavras simples destacadas em textos e as escreve.	01	01	0	0	0	01	0	0	03
		Parecer inicial e final indicam que o aluno lê palavras de duas silabas, produz palavras fazendo uso do alfabeto móvel e escreve frases.	01	06	02	04	0	01	0	0	14
		Parecer inicial indica que o aluno escreve as letras do alfabeto e do nome e palavras através da ficha e não lê	0	04	0	0	0	0	0	0	04
		Sem parecer*	02	02	09	0	0	02	01	0	16
Total geral			**05**	**16**	**13**	**08**	**04**	**12**	**07**	**03**	**68**
Total em %			**7,4**	**23,5**	**19,1**	**11,8**	**5,9**	**17,6**	**10,3**	**4,4**	**100**

Enquanto os alunos (27,9%) que tinham a indicação de “lerem apenas palavras” continuaram com baixos desempenhos por terem ficado na faixa de acerto que variavam de menor que 20% até 40,99%,14,8 % dos alunos que

estavam na fase de conhecimento das letras do alfabeto em 2008 não ampliaram o seu processo de alfabetização e consequentemente as habilidades de leitura, visto que dois anos depois ficaram com desempenho de 20% de acerto. Esses, dados retratam uma situação lamentável, pois os alunos eram multirepetentes e frequentam o ensino fundamental entre cinco e até dez anos sem interrupção, e ainda continuavam no ano de 2010 em processo de alfabetização lendo palavras com dificuldade.

No âmbito geral, os resultados evidenciam falhas no desenvolvimento das habilidades de análise e interpretação de textos e na alfabetização, além de revelar a inoperância da escola do ponto de vista administrativo e pedagógico, por não perceber ou não querer perceber as diferentes situações de aprendizagem dos alunos e pouco fazer para propiciar o avanço da aprendizagem.

Esta inaptidão pedagógica e operacional fez com que se mantivessem grupo de alunos excluídos da aprendizagem no interior da própria escola, privando-os de atingir o grau de excelência determinado pela escola e pela sociedade. Isto significa a materialização do processo de exclusão branda ou tardia na escola, denunciada por Bourdieu e Champagne (2011) e Freitas (2010).

A exclusão branda ou tardia se caracteriza principalmente pela multirepetência, ou seja, pela permanência dos alunos por longos períodos no interior da escola, sem que lhes seja dada a oportunidade real de avançar plenamente na vida escolar, como se constatou na pesquisa. Ao se postergar a exclusão do aluno que não avança no seu capital cultural, como salienta Freitas (2010), se constitui em uma prática naturalizada e conveniente para o poder público, por minimizar os desgastes políticos perante a sociedade.

Observando esse processo de “exclusão branda”, pôde-se verificar que 30,5% dos alunos tinham de três a dez retenções em sua vida escolar, só conseguiram obter a “aprovação” em dois anos consecutivos quando foram

implantados a Educação do Campo e o Ciclo de Formação Humana, que tinham a promoção automática como mecanismo de avanço escolar.

Tristemente, confirma-se, neste estudo, que o insucesso escolar se naturalizou na vida dos alunos, da família e do corpo pedagógico como algo inevitável. Talvez, por isso, ninguém se sentisse responsável por esse fenômeno escolar. A legitimação do fracasso é traduzida como falta de mérito, inteligência, aptidão dos alunos, falta de acompanhamento familiar, justificativas que se constituem em violência simbólica, como observado por Bourdieu (2009) em seus estudos.

Para Freitas (2002), a internalização da exclusão no interior da escola se dá por meio da relação de poder entre Estado, escola e sociedade e pela avaliação. De fato, ficou patente a relação de poder citada pela autor, e que a avaliação se constituiu num divisor de águas para os alunos, determinando o seu sucesso ou fracasso, mesmo no regime de ciclo, onde a avaliação perdeu o poder imediato de classificar pela nota, e o professor perdeu alguns mecanismos de controle sobre os alunos.

Neste estudo, ficou evidente que, tanto na Educação do Campo, como no Ciclo de Formação, a avaliação se constituiu num processo falho, por não avançar para além da fase de diagnose da aprendizagem e por não proporcionar, aos docentes, reflexões sobre a reconstrução das ações pedagógicas a fim de promover a aprendizagem do aluno.

Perrenoud (1999) chama a atenção para não recriminar o docente quanto à falta de domínio dos mecanismos finos do processo de aprendizagem, já que eles são de difícil identificação e porque o docente precisaria de um aparato teórico-prático permanente para ter segurança sobre esses mecanismos. Por essa razão, os processos avaliativos até hoje ficam mais no campo global, tanto no diagnóstico, quanto na intervenção. Mesmo com todas as ressalvas, não se pode

eximir da responsabilidade o docente, a escola, tampouco a SMED, no que se refere ao verdadeiro sentido do ato de avaliar.

Nessas inovações implantadas pela SMED, quem ficou prejudicado foi o aluno, por não ter tido uma avaliação real da sua aprendizagem, nem ter havido ações reais de superação das suas dificuldades. Entretanto, contraditoriamente esses alunos foram promovidos entre ciclos e interciclos independente da evolução ou não da aprendizagem. Em função desse mecanismo avaliativo, a promoção automática, os alunos do 2º ano do ciclo II atingiram nesse ano o índice de 88,9% de aprovação.

De acordo com Krug et al. (2000); Arroyo (2004), a avaliação nos Ciclos de Formação traz uma perspectiva diferenciada, por ser aplicada cotidianamente, por proporcionar reflexão coletiva e com forte movimento emancipatório, provocando investigações coletivas, a fim de construir trabalhos que oportunizem a aprendizagem dos alunos. No entanto, a avaliação na escola pesquisada divergiu completamente desta linha mais progressista, talvez por desconhecimento ou pela própria resistência dos docentes quanto à promoção automática, como já foi relatado anteriormente.

A avaliação como instrumento de aprovação e reprovação ainda está muito enraizada no ambiente escolar, constituindo-se em elemento de conflito na implantação das políticas do Ciclo de Formação, como demonstram os estudos de AROSA (2010); XAVIER (2007); KRUG (2007); KRUG et al.(2000).

Neste contexto, pode-se inferir que o insucesso na aprendizagem dos alunos é decorrente de um modelo educacional que não soube dar o acompanhamento necessário ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno. A expressão “fracasso escolar” já se tornou um *habitus* social naturalizado, principalmente por transferência de responsabilidades, ora para o governo, ora para o professor, ora para o aluno, por incapacidade, por falta de interesse, muitas

vezes pela sua condição social, por falta de acompanhamento familiar. Enfim, todas essas culpas impedem de ver que a questão está na base da estruturação social, econômica e educacional, como afirmam (ARROYO, 2000); e (PARO, 2000), ou seja, não existe aluno fracassado, mais sim o sistema que o torna fracassado.

Outro aspecto evidenciado na investigação foi a manutenção da prática seriada no interior da escola, já que não houve mudança na ação pedagógica docente. Freitas (2003) e Arroyo (2006) chamam a atenção para a permanência de práticas seriadas com o título de ciclo, que acabam gerando mais ineficiência no sistema educacional, sustentando desigualdades e excluindo tardiamente os alunos, pela ampliação dos tempos de aprender, já que os alunos ficam na escola sem uma ação voltada à superação da sua dificuldade de aprendizagem.

Os autores ainda afirmam que, enquanto não se tomar consciência dessas interconexões e encará-las efetivamente, não serão resolvidos os entraves educacionais. Haverá continuidade do processo histórico de responsabilização com os seguintes discursos: o problema está na má formação docente, no aluno, que não se esforça, na família, que não acompanha, e no governo, que não investe no sistema educacional.

Ainda nessa linha de pensamento, Arroyo (2000) enfatiza que o fracasso escolar vem se arrastando ao longo dos tempos, se constituindo no fracasso da sociedade como um todo. E ainda:

> refinamos tanto a seletividade do sistema escolar que os índices de fracasso e defasagem foram mantidos e até aumentados, estando entre os mais altos do mundo. Obrigamos milhares de crianças, adolescentes e jovens a repetir, a se distanciar de seus pares de convívio por falta de uns pontinhos em uma única disciplina, sobretudo naquelas que mais assumiram o papel credencialista. Um caos. Os repetentes e defasados são o produto dessa concepção de escolarização (p.37).

O autor defende a necessidade de uma reeducação e sensibilização educativa das famílias, das comunidades e dos professores, para que se torne

evidente que a cultura da reprovação e exclusão nos tem impedido de ver, por décadas, a forma de resolver os entraves educacionais.

Infelizmente enquanto se procura culpar alguém pelo fracasso educacional, os alunos passam um longo tempo na escola, que não é capaz de exercer as suas funções primordiais: ensinar e formar cidadãos críticos para atuar na sociedade.

Ciclo de aprendizagem

Em 2009, voltou a vigorar o regime Ciclo de Aprendizagem, com algumas modificações, mantendo algumas características do regime seriado. As alterações realizadas foram as seguintes: 1) modificações dos tempos dos ciclos – três anos para o Ciclo I, dois anos para os Ciclos II, III e IV, em virtude do acréscimo do Ciclo IV, atendendo, assim, os nove anos do ensino fundamental; 2) retorno das provas para os Ciclos II, III e IV; 3) manutenção do parecer para o Ciclo I.

Sobre as mudanças que seriam realizadas pela SMED na escola pesquisada, inicialmente apenas a direção foi comunicada em reunião; os docentes e a coordenação pedagógica receberam a informação por meio de um ofício encaminhado no mês de maio. Entre as modificações, a que causou reação nos docente e na direção foi o retorno do sistema de avaliação por provas, cuja implantação extemporânea ocasionou problemas, como:

- determinação súbita da semana de prova;
- falta de preparo dos alunos para a realização das avaliações. Os alunos, principalmente os do 1º ano do Ciclo II, ao receberem a prova, ficaram atônitos no primeiro momento, pois não sabiam o que fazer. Alguns alunos fizeram as seguintes perguntas: “Professor, o que é isso?” “O que é prova?”. Outros ficaram nervosos e chegaram a chorar, por não saberem responder à prova. A aluna 1B-11 precisou ser retirada da sala, por não parar de chorar; somente

depois de dois dias foi que ela conseguiu realizar a prova. Vale ressaltar que todos os alunos do 1º ano A se encontravam em processo de alfabetização neste ano;

- as provas ocasionaram uma sucessão de notas baixas principalmente para os alunos do 1º ano A, que foram todos reprovados;
- no começo do ano foram criadas turmas especiais de alfabetização com os alunos originalmente matriculados no 1º e 2º anos que ainda eram analfabetos. No entanto, no final do ano a SMED determinou por ofício que esses alunos fossem submetidos a provas no nível em que estavam matriculados. Essa decisão sem justificativa da SMED provocou 100% reprovação nessas turmas.

Como essa mudança para o novo sistema de avaliação (por meio de prova, e não por parecer) iria interferir na pesquisa, solicitou-se dos docentes que emitissem parecer sobre o nível de leitura dos alunos. Contudo, os professores se limitaram a indicar de forma breve o nível de leitura dos alunos, estabelecendo três categorias: 1- alunos que **sabem ler,** que englobava os alunos que liam fluentemente e interpretavam e aqueles que faziam leitura de pequenos textos ou palavras mesmo com dificuldade; 2 - alunos que **não sabem ler,** abarcando aqueles alunos que não conheciam o alfabeto; e 3 - alunos na **fase silábica,** compreendendo os alunos que liam apenas sílabas.

Na análise dos resultados, os alunos foram organizados conforme as categorias acima e confrontou-se o resultado dos pareceres com o desempenho dos alunos nos testes Geres. O resultado dessas informações pode ser visualizado na Tabela 21.

A análise dos dados constata que 92,5,% dos alunos não conseguiram ultrapassar 50% e que apenas 7,4% chegaram acima de 50% de acerto. Também se observa que o percentual de alunos que não sabem ler permaneceu inalterado (11,1%). Portanto, mais uma vez percebe-se a ineficiência do ensino ministrado na

escola quanto à alfabetização. Outro aspecto a ser destacado é a congruência entre os pareces dos alunos e os resultados dos Testes Geres, confirmando a situação de não alfabetização dos alunos e deficiência na habilidade de leitura, análise e interpretação de textos.

Tabela 21 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 1º ano do Ciclo II, que cursavam o Ciclo de Aprendizagem, utilizando pareceres de 2009 e o desempenho nos testes Geres em 2010.

		Pareceres de 2009- Modalidade Ciclo de Aprendizagem, agrupados por similaridade.	**Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010**					
			Menor que 20%	**De 20 a 29,99 %**	**De 30 a 39,99 %**	**De 40 a 49,99%**	**Maior que 50%**	**Total de alunos**
HABILIDADE DE LEITURA	**Não acelerados**	Parecer inicial indica que o aluno lê pouco**.** No parecer final chegou, lendo pequenos textos e livros com autonomia**.**	0	0	0	0	01	01
		Parecer inicial o aluno não sabe lê**.** No parecer final chegou lendo pequenos textos e escrevendo o nome.	02	03	01	0	0	06
		Parecer inicial indica que o aluno não sabe lê. No entanto, chegou no final do ano, lendo palavras.	03	0	03	0	0	06
		Parecer inicial o aluno não sabe lê. No parecer final chegou reconhecendo letras mas trocando as famílias silábicas	02	0	0	01	0	03
	Acelerados	Parecer inicial o aluno lê pouco**.** No parecer final chegou lendo pequenos textos com desenvoltura**.**	01	02	0	0	01	04
		Parecer inicial o aluno não sabe lê**.** No parecer final chegou lendo pequenos textos mas, tem dificuldade de escrever o nome**.**	01	0	0	0	0	01
		Parecer inicial o aluno não sabe lê**.** No parecer final chegou no final do ano, lendo pequenas palavras.	01	01	0	0	0	02
		Parecer inicial o aluno não sabe lê**.** No parecer final chegou reconhecendo letras, mas ainda tem dificuldades com silabas.	01	0	01	01	0	03
Sem parecer			**0**	**0**	**0**	**01**	**0**	**01**
Total geral			**11**	**06**	**05**	**03**	**02**	**27**
Total em %			**40,7**	**22,2**	**18,5**	**11,1**	**7,4**	**100**

O resultado encontrado nesse grupo de alunos demonstra que não houve alteração na evolução do conhecimento dos alunos, se compararmos os percentuais nos Testes Geres entre 2008 e 2009, pois 92,5% dos alunos não ultrapassaram 50% de acerto e que apenas 7,4% apresentaram desempenho superior aos 50%. O que de fato ocorreu foi a mudança na alocação nos pareceres dos alunos como exemplo: os alunos que não identificavam as letras do alfabeto em 2008 passara a ler silabas e ou ler palavras o significa um sutil avanço na aprendizagem.

Confrontando os pareceres com os dados dos testes dos alunos do 2º ano do Ciclo II, percebe-se que 61,8% dos alunos não ultrapassaram 50% de acerto nos testes, enquanto 38,2% ultrapassaram 50%. Entre estes alunos, apenas 4,4,% atingiram a faixa de 80% como mostra a Tabela 22. Este número indica que a escola oferece um ensino de baixa qualidade por não permitir a ascensão dos alunos ao conhecimento.

Tabela 22 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2º ano do Ciclo II, que cursavam o Ciclo de Aprendizagem, utilizando os pareceres de 2009 e o desempenho nos testes Geres em 2010.

		Pareceres de 2009 - Modalidade Ciclo de Aprendizagem, agrupados por similaridade.	**Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010**								
			Menor que 20%	**De 20 a 29,9%**	**De 30 a 39,99 %**	**De 40 a 49,99%**	**De 50 a 59,99%**	**De 60 a 69,99%**	**De 70 a 79,99%**	**Maior que 80%**	**Total de alunos**
Habilidade de leitura	**Não Acelerado**	Parecer inicial e final indica que o aluno sabe ler.	0	01	03	01	02	06	03	02	18
		Parecer inicial e final indica que o aluno faz leitura silábica	0	01	0	01	0	0	0	0	02
	Acelerados	Parecer inicial e final indica que o aluno sabe ler.	0	04	05	08	01	06	04	01	29
		Parecer inicial e final indica que o aluno faz leitura silábica.	02	0	02	0	01	0	0	0	05
		Parecer inicial e final indica que o aluno não sabe ler, identifica letras,mas copia tudo que lhe for mandado.	03	10	01	0	0	0	0	0	14
Total geral			**05**	**16**	**11**	**10**	**04**	**12**	**07**	**03**	**68**
Total %			**7,4**	**23,5**	**16,2**	**14,7**	**5,9**	**17,6**	**10,3**	**4,4**	**100**

Outro aspecto presentes no resultado é a permanência de 7,4% de alunos na fase de leitura silábica e na identificação de letras do analfabeto. Dentro desse mesmo grupo de alunos 4,4% permanecem no mesmo nível de alfabetização que os anos anteriores.

Os resultados encontrados contidos na tabela revelam que os alunos, na sua totalidade, ainda carecem de um trabalho de leitura e interpretação e de alfabetização. A ausência de estratégias para propiciar a superação dessas carências acabou comprometendo a aprendizagem dos alunos por um longo período escolar.

Nesse ano, o índice de aprovação entre os alunos pesquisados foi de 33,7%, o mais baixo dos últimos três anos, como consequência do fim da aprovação automática e o retorno do sistema de avaliação tradicional com a emissão de notas através de provas.

Em 2010, houve continuidade do Ciclo de Aprendizagem. Com intuito de realizar uma análise da habilidade dos alunos em leitura, aplicou-se o teste Geres. O objetivo da aplicação do teste era, inicialmente, comparar a habilidade de leitura dos alunos ao responderem o teste como os pareceres emitidos pelos docentes. O outro ponto a ser verificado era a evolução na desenvoltura do aluno em leitura ao longo do ano letivo, por isso foram aplicados, os Testes Terceira e Quarta Ondas no início e no final do ano letivo.

Ao sistematizar os dados dos testes, evidenciou-se que a média geral dos alunos do 1º ano do ciclo II ficou em torno dos 29,4% de acerto nos dois testes, como mostram as tabelas 02 e 03. Das turmas do 2º ano do ciclo II a média geral ficou em 41,7%, como mostram as tabelas 04, 05,06 e 07. Esses dados indicam o baixo desempenho dos alunos do 1º e 2º do ciclo II no quesito habilidade em leitura. Entre as turmas examinadas, as que apresentaram um sutil avanço na aprendizagem na média geral das turmas foram: 1º ano A e as turmas do 2º ano A, B, D, conforme pode-se verificar na tabelas 02, 04, 05 e 07.As turmas do 1º ano

B e a do 2º ano C, na média geral de desempenho não apresentaram avanços na aprendizagem conforme mostram as tabelas 03 e 06, comprovando, assim, falhas significativas no processo ensino-aprendizagem.

Nesse ano, foram aplicados os testes Geres e realizadas as observações das aulas dos professores, quando foi possível acompanhar as atividades de leitura dos alunos na sala de aula, e identificar o nível de leitura deles, como mostra a Tabela 23.

Tabela 23– Comparativo de habilidade de leitura dos alunos do 1º ano do Ciclo II que cursavam o Ciclo de Aprendizagem, utilizando pareceres de 2010 e o desempenho nos testes Geres em 2010.

		Pareceres de 2010 - Modalidade Ciclo de Aprendizagem, agrupados por similaridade.	**Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010**					
			Menor que 20%	**De 20 a 29,99%**	**De 30 a 39,99 %**	**De 40 a 49,99%**	**Maior que 50%**	**Total de alunos**
HABILIDADE DE LEITURA	**Não acelerado**	Parecer inicial e final indica que o aluno lê textos.	01	03	03	01	01	**09**
		Parecer inicial e final indica que o aluno lê palavras.	02	04	01	0	0	**07**
		Parecer inicial e final indica que o aluno faz leitura silábica.	01	0	0	0	0	**01**
	Acelerado	Parecer inicial e final indica que o aluno lê textos.	01	03	01	02	01	**08**
		Parecer inicial e final indica que o aluno lê palavras.	01	01	0	0	0	**02**
Total geral			**06**	**11**	**05**	**03**	**02**	**27**
Total em %			**22,2**	**40,7**	**18,5**	**11.1**	**7,4**	**100**

Os dados demonstram que 92,5% dos alunos permaneceram com dificuldade de leitura e interpretação, já que não conseguiram extrapolar os 50% de acerto nos testes, enquanto apenas 7,4% chegaram a acertar acima de 50% de acertos. A mudança evidenciada foi a eliminação na tabela do item “não conhece o alfabeto”, esses alunos passaram para a fase silábica e leitura de palavras. Contudo, esse grupo de alunos levou em torno de cinco anos para mudarem minimamente o nível da alfabetização. Esse resultado evidencia que, nos últimos anos, não houve um movimento eficaz para retira-los desse estágio, com essa morosidade os alunos acumularam um prejuízo na sua formação escolar.

Ao analisar os dados dos alunos do 2º ano do Ciclo II, constata-se que, de forma geral, eles apresentaram baixo desempenho em leitura e interpretação de textos tendo em vista que 61,8% não superaram os 50% de acerto; enquanto 38,2%, ficaram acima dos 50%, e apenas 4,4% chegaram a 80%, como mostra a tabela 24.

Tabela 24 – Comparativo da habilidade de leitura dos alunos do 2º ano do Ciclo II que cursavam o Ciclo de Aprendizagem, utilizando os pareceres de 2010 e o desempenho nos testes Geres em 2010.

		Pareceres de 2010 - Modalidade Ciclo de Aprendizagem, agrupados por similaridade.	**Percentagens de acerto dos alunos nos testes Geres em 2010**								
			Menor que 20%	**De 20 a 29,9%**	**De 30 a 39,99 %**	**De 40 a 49,99 %**	**De 50 a 59,99 %**	**De 60 a 69,99 %**	**De 70 a 79,99 %**	**Maior que 80%**	**Total de alunos**
HABILIDADE DE LEITURA	**Não acelerado**	Parecer inicial e final indica que o aluno lê texto.	0	01	02	1	02	06	03	02	17
		Parecer inicial e final indica que o aluno lê palavras.	0	0	01	01	0	0	0	0	02
		Parecer inicial e final indica que o aluno não sabe ler, mas copia tudo que lhe for mandado.	0	01	0	0	0	0	0	0	01
	Acelerado	Parecer inicial e final indica que o aluno lê textos,.	0	03	06	07	02	06	04	01	29
		Parecer inicial e final indica que o aluno lê palavras.	03	08	02	01	0	0	0	0	14
		Parecer inicial e final indica que o aluno faz leitura silábica.	01	01	0	0	0	0	0	0	2
		Parecer inicial e final indica que o aluno não sabe ler, mas copia tudo que lhe for mandado.	01	02	0	0	0	0	0	0	3
Total geral			**05**	**16**	**11**	**10**	**4**	**12**	**07**	**03**	**68**
Total em %			**7,4**	**23,5**	**16,2**	**14,7**	**5,9**	**17,6**	**10,3**	**4,4**	**100**

O percentual de 7,4% dos alunos do 2º ano do ciclo II continuou na fase silábica, de leitura de palavras e alguns analfabetos. Infelizmente esses alunos apresentam uma história escolar marcada pelo insucesso, por permaneceram na escola por períodos que variaram de seis a dez anos e acumularam retenções que

variaram entre três à oito anos. Entre esse grupo de alunos, dois deles passaram nove e dez anos nos anos iniciais do Ensino Fundamental sem conseguir aprender o alfabeto. Eram apenas bons copistas, como mostra a Figura 09.

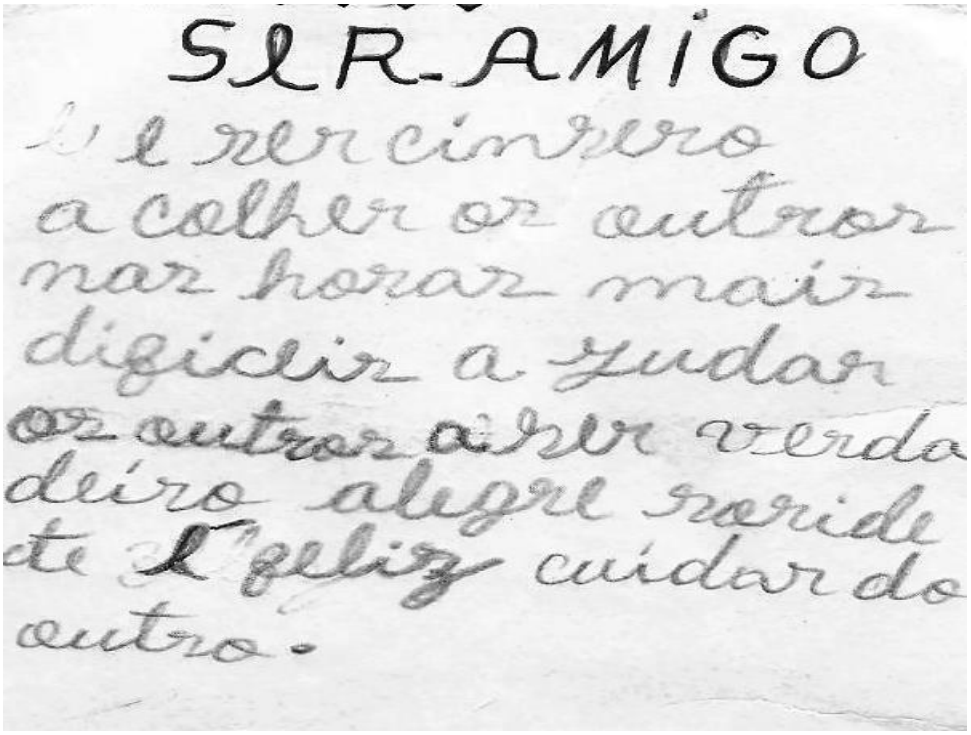


Figura 9 – Escrita do aluno 2D-67, mensagem do Dia do Amigo (copiada de um colega).

É importante destacar que os alunos que continuaram analfabetos não poderão continuar no ensino regular devido à idade, provavelmente irão para ensino de jovens e adultos no ano seguinte. Essa lamentável realidade indica que esses alunos foram excluídos do sistema de ensino desde quando entraram na escola. Esses jovens na realidade são vítimas de um sistema que os excluiu e os impediu de ter acesso ao conhecimento principalmente por que eles nunca evadiram da escola.

O professor e sua prática

As observações das aulas mostraram que os professores na sua prática pedagógica seguiam o modelo tradicional de ensino – as aulas eram expositivas, bastante limitadas, com explicações que, geralmente, duravam em torno de 30 a 40 minutos, e muitas delas consistiam em leitura comentada do livro didático ou

cópia do conteúdo desse livro no quadro, seguida de leitura. Geralmente depois da leitura ou explicações, eram aplicados exercícios para memorização. Os docentes 2ºG e 2ºI utilizaram dessa prática em todas as aulas assistidas.

Quando os professores utilizavam metodologia diferenciada, como o uso do material dourado, feijões para ensinar os alunos as quatro operações, bingos e construção do sistema solar, os alunos ficavam, mas interessados pela aula, como se comprovou nas poucas atividades desenvolvidas pelos professores 1ºE; 1ºF e 2ºH. Essa constatação reforça a necessidade de os professores refletirem sobre sua prática docente, tornando as aulas, mas atrativas para que venha colaborar com a aprendizagem dos alunos.

Algumas dificuldades foram constatadas nas aulas dos docentes, como:

- falta de domínio do conteúdo – professores 1º F; 2º G; 2º I e 2º J; Esses docentes em algum momento do período da observação cometeram equívocos como: dar a função e a localização de algumas estruturas do corpo humano, determinar das partes das plantas, corrigir incorretamente exercícios de matemática e não verificar a escrita e nem o resultado das operações.
- não sabe lidar com alunos que têm indicação de inclusão – professores 2º H e 2º J;
- não sabe lidar com a heterogeneidade na aprendizagem dos alunos – os docentes em sua totalidade;
- ausência de planejamento – professores 2º I e 2º J;
- excessivo uso de cópia do livro didático, levando, às vezes, boa parte da aula.

Constatou-se que os docentes, desenvolverem uma aula com a utilização de vídeo, constatou-se que os docentes não realizavam comentários quando findava a apresentação; os alunos recontavam a história, sem nenhum trabalho de análise. Esse fato também se verificou nas atividades de leitura, isto é,

inexistência de uma ação que propiciasse a reflexão, análise e compreensão dos textos lidos. A falta desse tipo de trabalho pedagógico ficou evidenciada no baixo desempenho dos alunos nos Testes Geres.

Observou-se também que os docentes não ensinavam pontuação no momento da leitura, elemento fundamental para a compreensão dos textos lidos; no momento em que o docente ditava texto também não existia a indicação da pontuação. A falta desse trabalho ficou evidenciado na escrita, quando houve trabalhos de produção de textos livres e cópias de textos, o que levava os alunos a escreverem suas produções e cópias sem atentar para as pontuação, como mostram as Figuras 10 e 11:

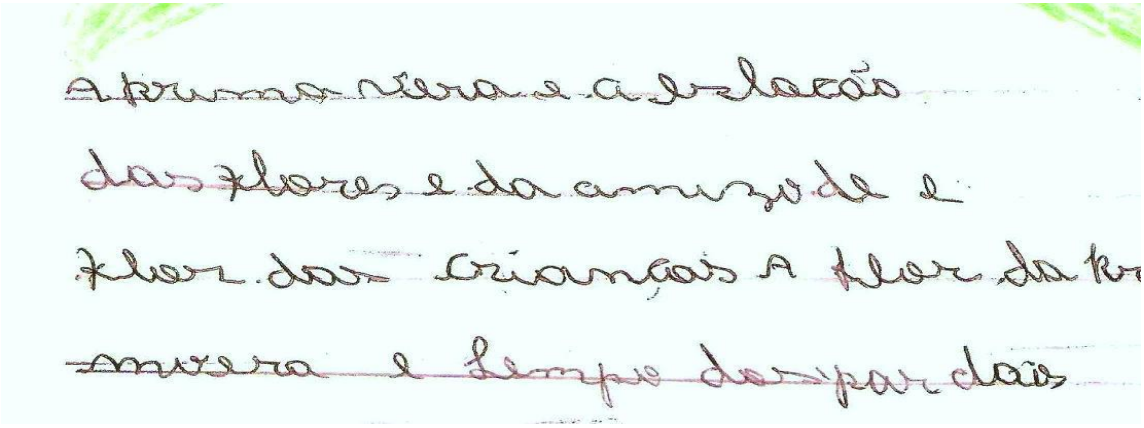


Figura 10 – Produção livre do aluno 2 A-15, sobre o tema primavera

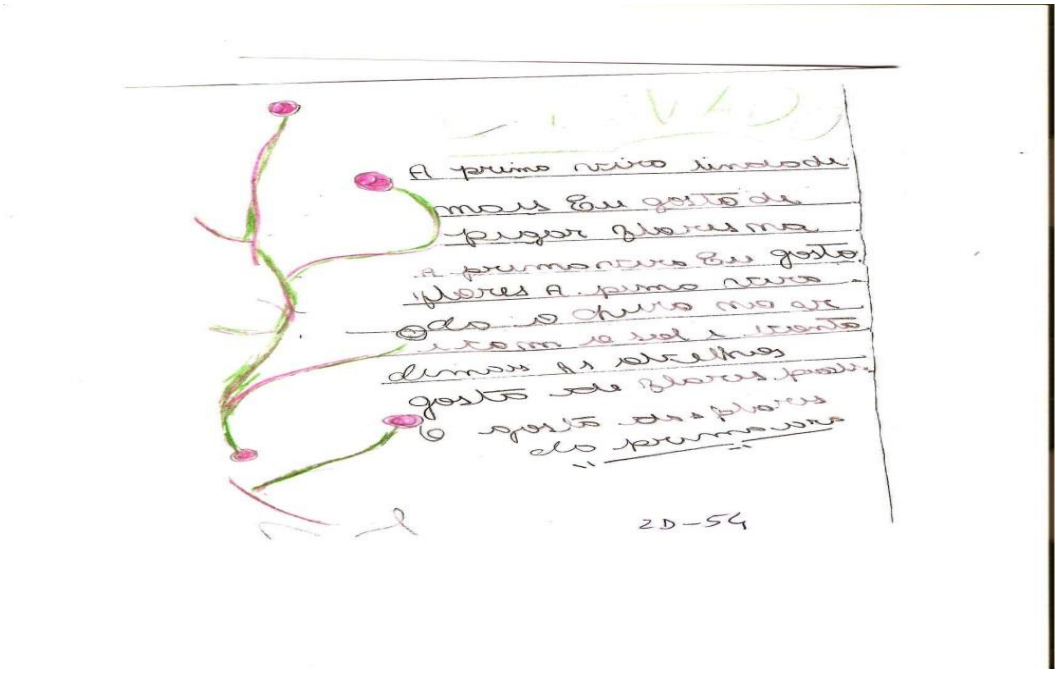


Figura 11 – Produção livre do aluno 2D-54 sobre o tema primavera

O baixo aprendizado dos alunos pode ser oriundo da falta de objetivo por parte dos docentes em desenvolver atividades que favorecessem a habilidade de leitura e escrita dos alunos.

As turmas do 1º e 2º anos do Ciclo II compunham-se de 30 a 36 alunos, com gradações diferenciadas de aprendizagem, o que requeria atendimento específico para cada grupo de aluno. Contudo, todos eram tratados como se estivessem no mesmo nível de aprendizagem. O tratamento linear escamoteava os alunos que estavam em processo de alfabetização ou os que não conseguiam acompanhar as atividades pedagógicas.

As aulas seguiam a tendência pedagógica tradicional que, segundo Libâneo (1998), consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir uma posição na sociedade. No entanto o caminho cultural em direção ao saber é o “mesmo” para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim os alunos que apresentam atraso cultural devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar na sociedade.

A pedagogia tradicional de ensino não pode ser considerada como um modelo compatível com os alunos estudados, tendo em vista a defasagem cultural deles e os condicionantes sociais que os afetam. A manutenção desse modelo mostra a incapacidade da escola em propiciar a evolução cultural do aluno, principalmente por haver alunos que entraram e permaneceram analfabetos no interior da escola. Nesse sentido, concorda-se com Bourdieu (2011), quando ele nega o caráter autônomo do individuo, especialmente porque o aluno, ao ingressar no sistema escolar, já tem arraigado em si os efeitos do capital social, econômico e cultural do seu entorno. E dependendo desse capital, sozinho ele não terá condição de atingir o capital cultural estabelecido pela escola e pela sociedade, como é o caso dos alunos pesquisados.

Dessa forma, cabe ao docente perceber que o ato de apreender não acontece linearmente para todos; é preciso construir caminhos e executar formas diferenciadas de ensino que permitam o avanço do conhecimento no aluno. Isso significa que o professor precisa construir um diálogo permanente com a aprendizagem.

Nesse diálogo, o professor deve organizar atividades que favoreçam sempre a evolução do conhecimento do aluno, mesmo com as péssimas condições que lhe são ofertadas para o exercício profissional, como falta de estrutura, baixos salários, componentes que comprometem e desanimam os indivíduos que estão nessa profissão, mas não justificam, do ponto de vista ético-profissional, a não realização de um trabalho sério.

Nas aulas dos professores do 2º H e 2º I, presenciou-se a aplicação de atividade direcionada aos alunos com dificuldade de aprendizagem. No entanto, constatou-se que eles tinham dificuldades em atender às diferenças de aprendizagem, pois sempre davam mais atendimento aos alunos regulares do que àqueles que necessitavam de uma atenção maior. O trabalho com salas ou pequenos grupos heterogêneos de alunos requer estratégias organizativas e didáticas diferenciadas que venham a atender às peculiaridades de cada aluno, o

que requer esforço e conhecimento dos docentes. Sacristán et al. (1998 p.187) enfatizam que a ideia de ensino “na medida do aluno” é muito difícil, principalmente pelas condições oferecidas ao docente, que não lhe permitem fazê-lo com eficiência.

Os docentes, de modo geral, em suas aulas recorriam à coação com gritos e ameaça como “mandar para a direção”, “chamar os pais”, entre outras**.** O único docente que não usava esse tipo de controle era o do 2º ano H, ao contrário dos docentes do 2º I e 2º J, que primavam pelo uso desse recurso. O primeiro docente, quando não conseguia controlar os alunos, além de gritos, perguntava: “Quer que eu chame a direção?”. Vale salientar que o professor encontrava-se em processo de formação por ser aluno de um curso de graduação. Enquanto o segundo utilizava expressões ou frases que desqualificavam o aluno, como “seu preguiçoso”, “essa galinha está muito agitada, parece que vai botar um ovo. Acho que tenho que tirar esse ovo”, entre outras. Os alunos do 2º ano D achavam graça dessas manifestações, como se fosse algo natural e legítimo a ser dito por um docente.

Essas atitudes retratam a prática desqualificatória do docente, que vai de encontro ao princípio de que ensinar requer troca e respeito. Acredita-se que a falta de preparo, associada à falta de identificação com a profissão docente, pode ter levado os docentes a esse tipo de conduta como forma de obtenção do controle. Os docentes podem não saber que a construção da autoridade do professor é conquistada todos os dias, com diálogo, respeito de ambas as partes. Esse é um trabalho árduo, principalmente na atual sociedade, onde a violência e a falta de limite e respeito vêm tomando conta do interior da escola. Contudo, considera-se que a autoridade docente é conquistada quando o aluno percebe que o professor tem atitudes proativas.

O olhar sobre os alunos na roda de alfabetização

Na sala da roda de alfabetização participavam com frequência regular quatorze alunos do 1º ano B, um aluno do 2º ano A, dois do 2º ano B, quatro do 2º ano C e um do 2º ano D. Os demais alunos do 2º ano D que não tinham sido alfabetizados ao serem questionados pela pesquisadora sobre a não participação das aulas, apresentaram os seguintes argumentos: “Não gosto da sala nem do professor”, “Não tenho idade para isso”. Mesmo instigados a dar mais informações, não falavam.

A reação desses alunos pode ser decorrente de uma rejeição ao trabalho de alfabetização por se sentirem diminuídos em função da idade, já que eles seriam os mais velhos da turma ou da falta de perspectiva de avanço no conhecimento, principalmente porque em seu histórico escolar acumulavam muitas retenções, o que pode provocar uma baixa autoestima.

As aulas da roda de alfabetização eram distribuídas em dois momentos. No primeiro tempo, trabalhava-se com os alunos do 1º ano do Ciclo II e, no segundo momento (pós-recreio), com os alunos do 2ª ano do ciclo II. A partir do segundo semestre, foi refeita essa organização, ficando, no primeiro momento, os alunos do 1º e 2º anos que estavam nas fases de identificação do alfabeto, e, no segundo tempo, os alunos que já conseguiam fazer leituras de sílabas, palavras e pequenas frases. Os que conseguiam ler pequenos textos mesmo com dificuldades foram dispensados das aulas, pois, segundo a avaliação dos professores, eles teriam condições de acompanhar a turma. Considera-se que tal definição foi prematura em virtude, dos alunos ao retornarem para a sala, ficaram sem um trabalho específico para leitura, o que pode ocasionar uma parada no desenvolvimento dessa habilidade.

O trabalho desenvolvido na roda de alfabetização seguia a mesma metodologia das aulas dos demais docentes, ou seja, uma breve explicação sobre o assunto, seguida de várias atividades práticas, como exercícios, bingos, e leitura

de texto copiado no quadro. Nas aulas da roda, observou-se que os alunos mais quietos gozavam de certos privilégios; enquanto com os agitados o docente não tinha paciência nem autoridade, pois, quando eles brincavam, o docente alfabetizador chamava o docente do aluno para reclamar e decidir se ele deveria continuar na roda ou voltar para a sua sala de origem. Com essa atitude, o professor perdia a sua autoridade, comportando-se como se não tivesse condição de agir e controlar a situação.

Entre aqueles que frequentavam a roda de alfabetização, os alunos 1ºB-11 e 2ºA-12 gostavam do docente, e o sentimento era recíproco. Por isso, eles se sentiam estimulados a aprender e passaram a frequentar também a roda de alfabetização no turno vespertino na escola extensão. Esses alunos chegaram ao final do ano na fase silábica e de palavras, respectivamente. Cabe ressaltar que, apesar de a roda de alfabetização ter funcionado e ajudado a minimizar os problemas de aprendizagem dos alunos, permanece a ressalva sobre a falta de "cuidado" da SMED ao contratar profissionais sem a formação especifica para atuar na alfabetização.

Após a apresentação dos resultados, pode-se considerar que os movimentos descontínuos das políticas educacionais; a falta de preparo dos docentes; a falta de um acompanhamento criterioso da SMED sobre os efeitos das propostas implantadas na escola, no professor e nos alunos colaboraram para o fracasso das propostas e intensificaram a defasagem de aprendizado dos alunos.

O estudo, buscando determinar os elementos que comprometeram o processo de aprendizagem dos alunos, constatou que o processo de má formação dos alunos teve início na classe de alfabetização, quando ainda vigia o regime seriado, e foi se agravando nos anos subsequentes, visto que a escola, o professor e a SMED esqueceram que o processo de aquisição da leitura e letramento se consolidava ao longo das primeiras séries (ciclos ou módulos) do ensino fundamental.

Além desses aspectos ainda ocorreu a implantação aligeirada de diferentes propostas pedagógicas na escola, provocando um caos do ponto de vista pedagógico e administrativo na vida dos professores e gestores. Mas, na história escolar dos alunos, comprometeu o seu percurso principalmente para aqueles que já estavam marcados pelo insucesso escolar. Outros fatores, que também contribuíram foram as diferenças sociais, culturais e econômicas dos indivíduos e da família. Todos esses elementos descritos atuaram de forma isolada no interior e fora do espaço escolar comprometendo a aquisição do conhecimento dos alunos.

Considerações finais

As diversas propostas de ensino vivenciadas ao longo da trajetória escolar pelos 95 alunos pesquisados provocaram diferentes níveis de aprendizagem, os quais começaram a ser acumulados no início da história escolar dos alunos, em virtude da lentidão do processo da alfabetização que vinha sendo desenvolvida na escola, levando de cinco a oito anos para o aluno chegar a fase silábica, de leitura de palavras ou até mesmo ler textos sem fluência. Esse resultado encontrado justifica o baixo índice no desempenho dos alunos ao fazerem o Teste Geres.

Os testes do Geres constituem-se num instrumento importante na produção de diagnósticos do desempenho escolar dos alunos e das turmas, traçando um cenário consistente sobre os diferentes níveis de leitura apresentados. Para um bom desempenho, seria necessário que os alunos analisassem e interpretassem as questões. Como essa habilidade foi falha, houve, no final da aplicação dos dois testes uma média que variou de 29,4% para os alunos do 1º ano do ciclo II e 41,7% para os alunos do 2º ano do ciclo II.

Outro aspecto também a ser considerado sobre o processo de alfabetização e a sua não consolidação pode ser decorrente pela falta de profissionais alfabetizadores – os docentes que atuavam nessas classes tinham apenas o Magistério de Nível Médio. Esta mesma situação ocorreu com os profissionais que foram contratados para trabalhar na Jornada Ampliada e na Roda de Alfabetização – não tinham formação específica, não estavam habilitados para desenvolver atividades nesse campo, mesmo com o suporte dado pela Coordenação Pedagógica da SMED a cada quinze dias.

A rotatividade dos docentes, outra provável causa do baixo desempenho, impediu o acompanhamento da evolução da aprendizagem dos alunos, ficando apenas a impressão individualizada de cada docente que assumia a sala, já que a escola não havia implementado um projeto político-pedagógico. Portanto, perdeu-se de vista a aprendizagem como um processo evolutivo, limitando-se a avaliação

a interpretações pessoais e a impressões subjetivas deixadas pelos professores dos anos anteriores. E foi com base nessas subjetividades que se construíram as imagens de alunos fracos e fortes, tão naturalizadas no sistema escolar e na própria sociedade, que não percebem o quanto os alunos podem ser marginalizados na sua vida escolar.

Quanto à avaliação, considera-se que a forma de avaliação desenvolvida na escola era subjetiva e arbitrária por não ter sido construída de forma coletiva pelo corpo pedagógico. A subjetividade individualizada, associada ao não conhecimento dos processos de aquisição da leitura, pode ter ocasionado as variações nos pareceres dos professores quanto à habilidade de leitura e ao letramento de alguns alunos. Com isso pode-se afirmar que a avaliação não avançou como processo pedagógico; permaneceu na mesma linha diagnóstica e, com o retorno das provas volta a perspectiva classificatória e excludente, mesmo sendo feita por meio de pareceres.

Sobre o desempenho dos alunos, constatou-se que na escola não dispunha de mecanismos que propiciassem a aprendizagem, já que retinha os alunos por períodos de até dez anos nas séries iniciais, caracterizando a exclusão branda no interior da escola. Houve alunos que passaram um enorme período no Ensino Fundamental e não foram alfabetizados, ou seja, passaram sete, nove e até dez anos sem conhecer as letras do alfabeto. Um retrato vergonhoso do sistema escolar, que atesta a sua incompetência, o descaso para com esses jovens.

A desestruturação do sistema de ensino ficou evidenciada quando foram analisados os efeitos das políticas municipais implantadas na escola pesquisada. A SMED, em três anos seguidos, mudou as propostas pedagógicas da escola, sem sequer avaliar os resultados. Simplesmente modificou baseada numa avaliação global, de interesse político-pedagógico de cada gestão. Esse jogo de interesse ficou confirmado com a redução abrupta dos índices de evasão, repetência e distorção idade-série, evidenciada nos anos de 2007 e 2008, e

consequente aumento do IDEB, passando uma falsa imagem de qualidade e melhoria da educação.

Diante dessa realidade, afirma-se que não existe aluno fracassado, mas crianças e jovens que ingressam num sistema escolar ineficiente, que os taxou de fracassado, destruiu a sua autoestima e não promoveu a aprendizagem.

A SMED na busca imediatista de melhorar a educação municipal, não buscou conhecer os efeitos dessas modificações na escola e nos alunos pesquisados. Na realidade foram implantados simulacros de projetos pedagógicos, cujos maiores prejudicados foram os alunos.

As propostas de Educação do Campo e Ciclo de Formação Humana tinham sido muito bem fundamentadas teoricamente, não propiciaram alteração real da prática pedagógica na escola, o que houve foi uma deformação do regime de ciclo, já que a prática continuou no regime seriado, e o processo de ensino continuou centrado no conteúdo e na sua acumulação. Essa mesma prática pedagógica aconteceu com o Ciclo de Aprendizagem nos anos de 2009 e 2010.

A pesquisa evidenciou que a defasagem dos alunos não está vinculada às diferentes modalidades ou regimes de ensino, mas, sim, à sucessão de ações desarticuladas entre governo, gestão escolar e práticas pedagógicas. Essa desarticulação colaborou e colabora com a perda da realidade escolar, no momento de pensar novas políticas públicas.

Os elementos descritos se constituíram numa rede de relações que não funcionaram a contento, atingindo o elemento frágil do processo: o aluno. Este estudo ressalta a necessidade de um conhecimento mais detalhado do sistema educacional para que, de fato, haja elementos que norteiem as reformulações das políticas educacionais com vista a qualificá-las.

O fracasso escolar detectado reclama uma avaliação real do sistema, que deve ser iniciada com uma avaliação institucional, participativa, em cada escola, a

fim de conhecer a realidade, identificar as falhas e construir ações reais de superação e, com isso, melhorar a qualidade de ensino ministrado na escola.

O resultado final do estudo indica que nenhuma proposta feita para a educação ou escola, surtira efeitos positivos se não for feito um estudo minucioso através de uma avaliação institucional criteriosa. De posse dessas informações poderia se elaborar políticas reais para a educação.

Acredita-se que, este estudo, realizado na ponta do processo educativo, isto é, no chão da escola, consiga demonstrar que políticas públicas, consubstanciadas em propostas pedagógicas, para terem resultados satisfatórios, precisam, além de uma boa fundamentação teórica, prever condições pedagógicas, instrumentais, infraestruturais e de gestão, ou melhor, é necessário que elas não sejam alheias à realidade da escola e do seu entorno, do corpo pedagógico-administrativo, do corpo discente e da sua família. Sem as condições necessárias à implementação de mudanças, na escola continuará utilizando os mecanismos cotidianos de construção da exclusão dos alunos no seu interior, e os órgãos gestores continuarão a divulgar pseudomedidas estatísticas de eficiência do ensino escolar.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli. E. D; LÜDKE, Mega. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986 (Temas básicos de educação e ensino).

ANPED, ANFOPE, ANPAE, FORUMDIR E FÓRUM NACIONAL EM DEFESA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR. Documento apresentado na Reunião de Consulta com o Setor Acadêmico no âmbito do Programa Especial "Mobilização Nacional por uma Nova Educação Básica". Brasília: CNE, 7/11/2001.

AKKARI, A. J. Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo. Acessado em 20/9. 2011.

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. **Avaliação educacional e promoção escolar.** Trad. Dolinsky, S. M. Curitiba. Ibpex: São Paulo: UNESP, 2009.

AROSA, A.C. C. Concepções e práticas em conflito na implantação da proposta pedagógica "Escola de cidadania". In: FETZNER, A.R (Org). **Ciclos em revista gestão escolar & ciclos: políticas e práticas**. Rio de Janeiro, Ed Wak, 2010.

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados.In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 113, out. dez. 2010. Disponível em httpp://www.cedes.unicamp.br>.Acessado em 20 agosto. 2011.

_____. **Imagens quebradas: trajetória e tempos de alunos e mestre**. Petrópolis. Vozes, 2004

_____. Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICS, A. e MOLL, J. (orgs.) **Para além do fracasso escolar**. Campinas, Ed. Papirus, 2000, 3ª edição, p11-26.

_____. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. In: **Educação e Sociedade** ano XX. nº 68, p. 143-163 dezembro. Campinas, 1999.

AZEVEDO J.C. GARCIA, A.P.S. Democratização da escola: gestão, mercantilização e qualidade social. In: FETZNER, A. R.(org) **Ciclos em revista: gestão escolar e ciclos: políticas e práticas.** Rio de Janeiro: Ed. WAk volume 5, 2010 p.13-34.

AZEVEDO J.C. Ciclos de formação: uma nova escola é necessária e possível. In: **Ciclos em Revista: construção de uma outra escola possíve**l. KRUG, A. A (Org). 4ºed. vol.1. Rio de Janeiro.Wak editora, 2007.

BABBIE, Earl. **Método de pesquisa Survey.** Tradução Guilherme Cezarino. 2ª. ed. reimpressão. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70. 2011.

BARRETO, E.S. MITRULIS, E. Trajetórias e desafios dos ciclos escolares do país In: **Estudos avançados** v.15 p.103-140. 2001 disponível em: <WWW.scielo. br/scielo.ph?script=sci_arttex&pid> Acessado em 23/10/2010.

_____. Os ciclos escolares: elementos de uma trajetória. In: **Cadernos de Pesquisa** nº 108, nov. p-27-48,1999. Disponível em: <www.scielo.br/scielo>Acessado em 23/9/2010.

BERTAGNA, R.H. **Progressão continuada: limites e possibilidades.** 2003 Tese de doutorado, do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. 2003.

_____. Ciclos, Progressão Continuada e Aprovação Automática: contribuições para a discussão In: **Educação: teoria e prática**. Rio Claro, SP,v. 18,n.31,jul.-dez.2008,p.73-86.Disponível em< http://www.periodicos. rc. biblioteca. unesp.br/index.php/educacao/article/view/2203>Acessado em 12/8/2012.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, Portal IDEB. Disponível em, www.portalideb.inep.gov.br/, Acessado em 9/8/ 2011.

BRASIL EM NÚMEROS. In: **Todos pela educação.** Disponível <http://www. Todos pela educacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-regiao/regiao-centro-oeste/> Acessado em: 23/12/2011.

BOCK, A.M. B. Desigualdade Social e a educação: a dimensão subjetiva do processo educacional In: **IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL-ABRAPEE,** 6 de julho, 2009. São Paulo. Disponível em www. abrapee.psc.br/documentos/cd_ix_conpe/IXCONPE.../37.pdf. Acessado em 03/08/2011.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal). 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. O capital social - notas provisórias. In: **Escritos de educação.** NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). 12ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. MECELI Sergio (org.). São Paulo: Perspectiva, 2009. (coleção estudos; 20/dirigida por J.Guinsburg).

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Reynaldo BAIRÃO. Tradução. revisão de Pedro Benjamim G. Ana Márcia B. Petrópolis: Vozes 2008.

BOURDIEU, P & CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: **Escritos de educação**. NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). Petrópolis: Vozes, 2011.

CAMARGO P. C. **Uma análise do efeito do Programa Bolsa Família sobre o desempenho médio das escolas brasileiras**. Dissertação de mestrado /USP/Ribeirão Preto ano de defesa 2012. Disponível em: http://www. teses. usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-17042012-165751/pt-br.php.Acessado em 27/01/2013.

COLEMAN, J.S. **Equality of educational opportunity.** Washington: U.S. Government Printing Office, 1966.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

CURY, Carlos. R. J. Educação básica no Brasil. In: **Revista Educação & Sociedade.** Campinas, v.23, n.80, set. 2002.

CRUZ, G. B.; SILVA, A. B.; SANTOS C. C. A.; GOMES, E. P.; MORAES, K. S. P. CABRAL, R. P.; DASSIE, S.N. Perspectivas do planejamento para uma escola em ciclos. In: **Ciclos em revista gestão escolar & ciclo: políticas e práticas**. FETZNER, A. R. (Org). Rio de Janeiro, Wak Ed., 2010.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007. Disponível em< http://www.redecaes.com.br/joao.html> Acessado em 20/12/2010.

FAHEL, Murilo; CANAAN, Mariana; CABRAL,Bruno; BAHIA, Matheus. O impacto do Bolsa Família na inclusão educacional: análise da matrícula escolar em Minas Gerais.In**: SER Social, Brasília**, v. 14, n. 30, p. 98-126, jan./jun. 2012. Disponível em eer.bce.unb.br/index.php/SER_Social/article/view File/6913/5747. Acessado em 12/6/2013.

FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L; MALAVASI, M. M. S; FREITAS, H. C. L. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 2 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009 (coleção fronteiras educacionais).

FREITAS, L. C. É necessário radicalizar: curvando a vara em outra direção. In:**Revista PucViva**, São Paulo, v. 4, n. 13, p. 7-10, 2001.

_____.A Internalização da exclusão. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas. v. 23 nº 80, p.299-325.2002. http:/www.cedes.unicamp.br. Acessado em 27/5/2010.

_____.Ciclos de Progressão continuada: vermelho para as políticas públicas.In: **Eccos Revista Científica**. V. 4 nº 1. p. 79-93, 2002.

_____. **Ciclos, Seriação, e avaliação:** confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

_____. Ciclos ou Séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espaços da escola? In: **27ª. Reunião Anual da ANPEd.** Caxambu, MG. novembro de 2004. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/27 /diversos/te_luiz_carlos_freitas.pdf .Acessado em 23/10/2010.

_____. Qualidade Negociada: avaliação e contra regulação na escola pública. In: **Revista Educação e Sociedade.** Campinas. v. 26, nº 92, p. 911-933, especial, 2005. Disponível em: http:/www.cedes.unicamp.br. Acessado em 27/5/2010.

_____. Eliminação Adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (Má) qualidade do ensino. In: **Revista Educação e Sociedade.** Campinas. v. 28, nº 100, p.965-987, especial, 2007. Disponível em: http:/www.cedes.unicamp.br. Acessado em 27/5/2010.

_____.SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação educacional: caminhando na contramão**. Petrópolis. Ed. vozes, 2009 (coleção fronteiras educacionais).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23 ed. São Paulo. Autores Associados, 1989 (Coleção polêmicas do nosso tempo 4).

_____.**Pedagogia da Autonomia**; saberes necessários à prática docente. 3ª. ed. São Paulo. Paz e Terra editora 1996. (Coleção leitura).

FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. In: **Caderno CEDES,** Campinas. Vol. 29, nº 78, p.153-177, maio/ago 2007. Disponível em www.cedes.unicmap.br. Acessado em 26/7/2012.

FORQUIN, J. C. **Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa**. Trad. Guilherme J. de Freitas. Petrópolis, Vozes 1995.

_____.Escola e Cultura. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1993.

FRIGOTTO. G. Capital humano. In: **Dicionário educação profissional em saúde** 2ª. ed. Organizadores Pereira, I. B. e Lima, J. C. F. Ed, Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio RJ. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv. fiocruz. br/ dicionario/index.html. >Acessado em: 29/6/2012.

_____. **A produtividade da escola improdutiva.** Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação. Um estudo introdutório**. 12ª. ed. São Paulo. Cortez, 2001.

_____.**Uma só escola para todos: cominhos da autonomia escolar**. Petrópolis, Vozes, 1990.

GATTI, Bernardete A. **Diagnóstico, problematização e aspectos conceituais sobre a formação do magistério**: Subsídio para o Delineamento de Políticas na Área. São Paulo, 1996.

GENTILI, Pablo A. A; SILVA, Tomaz Tadeu. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 4ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1996.

GERES. ESTUDO LONGITUDINAL GERAÇÃO ESCOLAR 2005. Disponível em http:/www.GERES.ufmg.br/. Acessado em 20 de maio de 2011.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia critica da aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Proto Alegre, Artemed 1997.

HAGUETTE, Teresa. M. F. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 9ª. ed. Petrópolis. 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista**. 12 ed. Porto Alegre. Realidade e educação, 1993.

KNOBLAUCH, A. **Ciclos de aprendizagem de alunos: o que a prática escolar nos revela**. 1ª. ed. Araraquara, JM editora, 2004.

KRUG, A. E AZEVEDO, J. C. **Ciclos de Formação: Mitos diferenças e desafios**. IN: Revista Pátio, ano 4 nº 14, agos/out/2000.

KRUG, A.R.F. Desseriar o ensino: qual currículo? qual conhecimento? In: **Ciclos em Revista: construção de uma outra escola possíve**l. org. KRUG, A. A. 4ª. ed. vol.1. Rio de Janeiro.WaK editora, 2007.

LIBANÊO J. Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. In: **Educar**, Curitiba, nº. 17, p. 153-176.2001.

_____**, Democracia na escola publica**: pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19 ed. Editora Loyola 1998 (Coleção Educar).

LEITE, Maria Iza Pinto Amorim. Políticas Públicas Municipais em Educação: Ciclo em Vitória da Conquista - BA/BR – 1998 a 2010. In: **I Congresso Ibero-Brasileiro de políticas públicas e administração da educação 2010**. Cadernos ANPAE, v 09 p.00, 2010. Disponível em www. anpae.org.br/ ibero brasileiro . Acessado em 10/3/ 2012.

_____. **Méritos e pecados do ciclo no ensino fundamental: análise da implantação do ciclo de aprendizagem nas escolas da rede de Vitória da Conquista**. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

LUDKE, M. Evolução em educação. In: FRANCO, C.(org.) **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre, Ed Artmed, 2001 p.29-33.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**, 2ª. ED. São Paulo: editora Cortez, 1995.

MALAVASI, Maria Marcia Sigrist. Avaliação de qualidade potencializada pela participação dos vários segmentos da escola. In: **Convergências e tensões no campo da formação do trabalho docente: Avaliação educacional; educação a distância e tecnologias da informação e comunicação; educação profissional e tecnológica; ensino superior; políticas educacionais.** DALBEM, A. I. L. F. et al (Org). Belo Horizonte, 2010 870p. (coleção Didática e Prática de Ensino, textos extraídos do XV ENDIPE). Disponível em http://pt.scribd.com/doc/52186863/ Convergencias-e-tensoes-no-campo-da-formacao-e-do-trabalho-docente.
Acessado em 12/ 9/2012.

MAINARDES, J. A. Promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. V. 79, Nº192 maio/ago, 1998.

_____. The organization of schoolingin cycles Brazil: literature review and research perspectives. In: **Educação e Pesquisa**, v.32, nº 1, p.11-30, jan/abr. 2006.

_____.**Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem**. São Paulo. Cortez. 2007. 240p.

_____. A organização da escolaridade em ciclos no Brasil: uma análise de pesquisas sobre processos de implementação. In**: Revista Brasileira de Política e Administração da educação** - RBPAE. 24, n.1, p. 13-29, jan./abr. v2008. Disponível em < anpaerevista@anpae.org.br>>. Acessado em 22/10/2010.

MANTOAN, M. T. E.; MACHADO, J. N.; DIAS DE SÁ. E.; RAHME, M. M. F.; NASCIMENTO, A. R. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo. Moderna 2001.

MIRANDA, G. V. Qualidade do ensino: Escola Plural. In: **Estudos avançados.** vol. 21 no. 60. São Paulo Mai/Aug. 2007. Disponível em: http://dx. doi. org/10.1590/S0103-40142007000200005. Acessado em 22/2/2012.

MIRANDA, M. G. Sobre tempos e espaços da escola do princípio do conhecimento ao princípio da sociabilidade. In: **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 26, n. 91, p. 639-651, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp. br>Acessado em, 27/4/2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª. edição, São Paulo: Hucitec, 2004.

MORAES, Roque. Análise do conteúdo. In: Revista Educação, v.22, nº 37, p.7-32. Porto Alegre, 1999.

NOGUEIRA, M.A; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação.** 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. In: **Educação e Sociedade** v. 23. nº 78 Campinas. Abr. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo. Acessado em 9/8/2011.

NÓVOA, Antonio. (coord). Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

_____.O passado e o presente dos professores. In: **Profissão Professor.** Org. Nóvoa A. 2ª. ed. Ed Porto 1999. (coleção ciências e educação).

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. In: **Revista Educação e Sociedade** v.28 n.100 espacial, p.661-690 outubro de 2007. Disponível em www.cedes.unicamp.br. Acessado em 22/10/2011.

PARO, V. H. Por que os professores reprovam: resultados preliminares de uma pesquisa. In: **Ensaio: avaliação política pública**. V.8, nº 28, p. 273-282, jul/set. 2000. Rio de Janeiro.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Traddução Reuillard P. C. R. Porto Alegre. Artmed. 2004.

_____. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Tradução Claudia Schilling. São Paulo: Artmed, 2002.

_____. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem entre duas lógicas. Tradução. Ramos, P. C. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINTO, J. M. R; BRANT, L. L. N. A O; SAMPAIO, C. E. M; PASCOM P.A.R. Um olhar sobre os indicadores de analfabetismo no Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 81, n. 199, p. 511-524, set./dez. 2000.

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS BRASIL 2008: Educação para Todos em 2015; alcançaremos a meta? – Brasília: UNESCO, 2008.

RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira. 9ª ed. São Paulo. Cortez, Autores associados. 1989.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: **Profissão professor.** Org. Nóvoa A. 2º ed. Porto Editora, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: autores associados, 2004.

SEBASTIÃO, J. As desigualdades sociais na escola em contexto de massificação. In: VI CONGRESSO PROTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, Lisboa 25 de julho 2008. Disponível em: www.aps.pt/vicongresso/pdfs/316.pdf. Acessado em 2/9/ 2011.

Silva, R. N. DAVIS, C. **É proibido repetir**. Brasília, MEC, Secretaria de educação fundamental, 1993.

SILVA, M. A. **Análise da implantação da escola organizada em ciclos de aprendizagem na rede municipal de Curitiba – 1997/2004**, dissertação de mestrado em educação e trabalho do curso de Pós- Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Defendida em 2006. Disponível em < www.nupe.ufpr.br/maria.pdf_ > Acessado em 2/2/2012.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital In: **The american economic review.**v. 51, nº 1,1-17p,Mar.1961.Disponível em: <https://webspace.utexas.edu/... /350kPEESchultzInvestmentHumanCa.>.Acessado em: 3 /2/ 2012.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

SOUZA, P. N. P. S; SILVA E. B. **Como entender e aplicar a nova LDB**. São Paulo: Pioneira, 1997.

SORDI, M. R. L. Por uma aprendizagem maiúscula da avaliação da aprendizagem. In: **Convergências e tensões no campo da formação do trabalho docente: Avaliação educacional; educação a distância e tecnologias da informação e comunicação; educação profissional e tecnológica; ensino superior; políticas educacionais.**. DALBEM, A. I. L. F. et al (Org). Belo Horizonte, 2010 870p. (Coleção Didática e Prática de Ensino, textos extraídos do XV ENDIPE). Disponível em http://pt. scribd. com/ doc/ 52186863/Convergencias-e-tensoes-no-campo-da-formacao-e-do-trabalho-docente. Acessado em 12/ 9/2012.

SORDI, M. R. L; LUDKE, M. Da avaliação da aprendiz agem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. In: **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009. Disponível em < www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/**a**05v14n2.pdf > Acessado em 18/12/ 2012.

VIANNA, I. O. A. A formação docente no Brasil: histórias, desafios atuais e futuros. In: Formação de professores na sociedade. RIVERO, C. M. L.GALLO, S. (Org). Bauru. Edusc 2004. (Coleção educar).

VITÓRIA DA CONQUISTA. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Vitória da Conquista. **Proposta Pedagógica Ciclo de Formação Humana**. Vitória da Conquista. SMED - Núcleo Pedagógico, 2007a.

VITÓRIA DA CONQUISTA. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Vitória da Conquista. **Proposta Pedagógica por uma Educação do Campo**. Vitória da Conquista. SMED - Núcleo Pedagógico, 2007b.

VITÓRIA DA CONQUISTA, Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Vitória da Conquista. Oficio SMED nº 028/2009 fonte **Censo Escolar e Relatórios Finais das Unidades Escolares: dados estatísticos do município, setor de legalização**, 2009a.

VITÓRIA DA CONQUISTA. Conselho Municipal de Educação. **Resolução Nº 002/2009,** de 18 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre a reorganização do ensino fundamental de nove anos em ciclos de Aprendizagem. Vitória da Conquista, 2009b.

VITÓRIA DA CONQUISTA. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA. (documento impresso), 2008.

WEISZ, T. De boas intenções o inferno está cheio ou quem se responsabiliza pelos alunos que estão na escola e não estão aprendendo. In: **Pátio. Revista Pedagógica**, v. 14, p. 10-13, Porto Alegre, 2000.

XAVIER, M. L. M. A escola cidadã estruturada por ciclos de formação- reflexões sobre o projeto educacional do município de Porto Alegre de 1989ma 2004. In: **Ciclos em Revista: construção de uma outra escola possíve**l.. KRUG, A. A (org). 4ª. ed. vol.1. Rio de Janeiro.WaK editora, 2007.

Apêndice

Apêndice A

QUADRO 1- História da vida escolar dos alunos do 1º ano do ciclo II turmas A e B, organizados segundo o desempenho nos testes GERES

Quadro 1.1. Alunos do 1º ano do Ciclo II que ficaram na média geral abaixo de 20% nos testes

Aluno 1A- 06

O aluno Iniciou sua vida escolar em 2004 na escola extensão aos cinco anos de idade, cursando a Pré-escola e obtendo a aprovação. No ano seguinte cursou a Alfabetização, sendo aprovado. Nos dois anos iniciais da escola a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007, com a proposta de Educação do Campo, o aluno foi matriculado no Módulo I do Segmento I. O módulo cursado possuía a mesma equivalência da alfabetização. Nessa nova modalidade a avaliação era realizada através da emissão de pareceres que apontavam os seguintes aspectos da aprendizagem: **"o aluno conhece o alfabeto e ordena palavras em ordem alfabética"** e, no decorrer do **ano, passa a "ler pequenos textos de palavras simples, mas não consegue expor suas idéias com clareza**", chegando ao final do ano **"compreendendo textos lidos pela docente e colegas"**. No que se refere a outras áreas do conhecimento, estão presentes nos pareceres informações de matemática e relatos sucintos sobre ciências e histórias assim descritos: Matemática **"aluno não tem noção dos sinais de igual e diferença, de maior ou menor, no entanto possui noção de unidades, números pares e impares".** Na área de ciências: **"Reconhece a importância dos seres vivos, sabe localizar partes do copo humano"**,. Em História: **"reconhece a importância das datas comemorativas como dia da do Brasil, dia do Soldado, e das comemorações culturais como os festejos juninos."** Além disso, indica que o aluno possui **"bons hábitos de higiene, reconhece à importância da família"**. O parecer final atesta que o aluno **"está apto a cursar o próximo módulo III"**.
Em 2008, foi transferido para escola sede, neste ano houve uma nova alteração pedagógica indicada pela SMED com isso, o aluno passa para o 3ª ano do ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***. Não foi localizado o parecer do processo de aceleração, existe apenas a matricula e um ofício indicando os nomes dos alunos. Nessa nova modalidade a avaliação continuava ser exercida por pareceres, que indicavam: **"o aluno faz leitura de diferentes modalidades e interpreta. Na escrita, observa os espaços entre as palavras e produz frases, demonstrando clareza de idéias"**. No que se refere á outras áreas do conhecimento só consta relatos sintéticos de matemática e ciências que indicavam: Matemática **"o aluno tem noção de conjunto, ordenava os números em ordem crescente e decrescente, resolve operações de adição e identifica dezena e dúzia"**. Em ciências o relato indica que o aluno **"Reconhece os animais e planta como ser vivo, identifica os cuidados para a conservação dos alimentos, identifica as características do corpo humano e da higiene corporal e ambiental"**. O parecer final da docente considera que o aluno está **"apto a cursar 4º ano do ciclo I de Formação Humana"**.
No ano seguinte em 2009, o aluno cursou o 1º ano do ciclo II de Aprendizagem mais uma mudança. A grande alteração chegou a escola no mês de maio com a retirada dos pareceres e retorno das provas. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente avaliasse o aluno quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"lê pouco"**. Contudo, ao chegar o final do ano, a docente considerou que **"já lia pequenos textos com desenvoltura"**. Apesar disso, neste ano foi retido.

Em 2010, novamente cursou o 1º ano do Ciclo II, de Aprendizagem, e desta foi aprovado. Durante as observações em sala constatou-se que o aluno faz **"leitura de texto de forma lenta sem respeitar a pontuação**", além disso, era freqüente na escola, participava das brincadeiras e apresentações sugeridas pela docente.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou seis acertos e no segundo dois acertos, ficando com o percentual abaixo de 20%.
OBS: o aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-11

Iniciou a vida escolar em 2004 na escola extensão aos cinco anos de idade cursando a Pré-escola. No ano seguinte, fez a Alfabetização, tendo aprovação em ambas as séries.
Em 2006, cursou a 1ª Série, sendo retido. Neste ano a escola era regida pelo modelo de seriação.
No ano de 2007, houve a implantação da proposta pedagógica Educação do Campo, deste modo o aluno foi matriculado no Módulo II Segmento I. Nessa modalidade a avaliação era realizada através de pareceres que indicavam: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto e nem do seu próprio nome, não escreve e apresenta dificuldades em compreender textos lidos e nem sabe se expressar"**. No que se refere a outras matérias, existiam informações de matemática e ciências: Matemática **"o aluno não consegue lê números até 20 e nem compreende os conceitos de unidade dezena a partir de materiais concretos, como também, não identifica as unidades de tempo".** E um registro de ciências: **"não reconhece a importância da água e do sol para a vida em nosso planeta"**. O parecer final da docente indica que: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado cursará o III módulo"**.
Em 2008, o aluno foi transferido para a escola sede sendo matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, como a avaliação permanecia em forma de pareceres e estes indicavam que: **"o aluno no início do ano não consegue identificar as letras do alfabeto e nem escrever", c**ontudo, ao chegar o fim do ano passou a **"identificar algumas letras, mas ainda não consegue ler palavras simples"**. Nas demais matérias existem apenas relatos de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno apresenta dificuldade na contagem dos elementos de um conjunto, não diferencia os números pares e impares e nem os números em ordem crescente e decrescente".** Em ciências: **"não identifica as características e comportamento do corpo humano, entretanto compreende a importância dos seres vivos".** Além disso, o aluno **"participa de atividades que envolvem histórias, brincadeiras, jogos, canções que dizem respeito às tradições culturais de sua comunidade"**. No parecer final a docente atesta que **"o aluno está apto a cursar o 3º ano do ciclo I, mesmo sem atingir as competências e habilidades" assim mesmo foi aprovado**.
No ano de 2009, o aluno passa a cursar o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em decorrência de mais uma mudança pedagógica. Uma das modificações foi o modo de avaliar que passou a ser por nota e prova e deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe lê"**. Contudo, ao chegar o final do ano, a docente indica que o aluno **"consegue ler pequenas palavras",** nesse ano, ficou retido.
Em 2010, cursou no 1ª ano do Ciclo II de Aprendizagem e participou da Roda de Alfabetização. No entanto, não avançou na leitura continuou tendo dificuldades e **"lendo palavras"**. Esse aluno sempre foi assíduo ao longo do ano, não tomava iniciativa nas atividades. E mais uma vez ficou retido.
No desempenho nos testes GERES, o aluno obteve no primeiro teste cinco acertos e no

segundo dois acertos, ficando com rendimento abaixo de 20%.
OBS: O aluno possui incentivo do programa bolsa família.

Aluno 1B-14

Iniciou a vida escolar em 2005 aos seis anos de idade, cursando Alfabetização na escola extensão e por ter sido retido, cursou essa série por dois anos consecutivos. Nesse período a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007, cursou o Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, nessa modalidade de ensino a avaliação era realizada por pareceres. Os três primeiros pareceres indicam que: **"o aluno conhece as letras do alfabeto e escreve o seu próprio nome, reconhece as letras em textos trabalhados, identifica diferentes tipos de letras e lê pequenos textos"**. No entanto, o último parecer é contraditório em relação aos primeiros, pois a docente diz que **"o aluno não ler e nem escreve e não expõe suas ideias com clareza"**. No que se refere a outras áreas do conhecimento existe relato de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, compreende os conceitos de unidades e dezenas, consegue fazer algumas operações utilizando material concreto".** Na área de ciências: **"Reconhece a importância da água para os seres vivos, identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final do ano letivo a docente informa que: **"apesar do aluno não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado cursará o Módulo III"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, nessa modalidade os pareceres avaliativos indicavam que: **"o aluno lê pequenos textos, identifica diferentes modalidades textuais, interpreta e produz frase, escreve observando os espaços entre palavras"**. Nas demais áreas do conhecimento existem informações apenas de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta os elementos de um conjunto, identifica os numerais, conhece os números impares e pares e sabe colocar em ordem crescente e decrescente, resolve operações de soma".** E em ciências: **"Identifica as características e comportamento do corpo, sabe da importância da higiene corporal e reconhecem os animais e plantas como seres vivos. Participa das atividades envolvendo brincadeiras e histórias das tradições culturais regionais"**. O parecer final diz que o aluno está **"apto a cursar o 4º ano do Ciclo I de Formação Humana"**.
Em 2009, foi modificada a proposta pedagógica para o Ciclo de Aprendizagem, com isso, o aluno foi matriculado no 1º ano do Ciclo II, no mês de maio foram extinto os pareceres como processo de avaliação, voltando a aplicação de provas. Diante dessa modificação, foi solicitado a docente que emitisse uma avaliação sobre a leitura do aluno, sendo definida como: **"não sabe lê"**. No final do ano, a docente considerou que **"o aluno reconhece letras, e família silábica"**, neste ano ficou retido.
No ano de 2010, o aluno cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem e a Roda de Alfabetização, como forma de superar as suas dificuldades. No entanto, as observações feitas pela pesquisadora indicam que o aluno tinha dificuldades na leitura, pois só fazia **"leitura de sílabas"**. Além disso, é um aluno ativo, brinca muito em todas as atividades, sempre foi freqüente as aulas. Neste ano foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou cinco questões e no segundo três questões, tendo um desempenho inferior há 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-16

Iniciou a vida escolar em 2005, aos seis anos de idade, na escola extensão, cursando a Alfabetização e foi aprovado. No ano seguinte, em 2006, cursou a 1º série, sendo retido.

Nos dois anos iniciais a escola possui a modalidade de ensino seriada.
Em 2007, cursou o Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, nessa modalidade a avaliação era feita por pareceres. O parecer inicial indica que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto"**. Os pareceres seguintes demonstram que o aluno gradativamente **"reconhece algumas letras, mas não escreve e não expressa compreensão dos textos lidos"** nas demais áreas do conhecimento existe a informações sobre matemática e ciências que dizem. Matemática **"o aluno identifica unidades de tempo, lê numerais, resolve pequenas contas, compreende o conceito de unidades dezenas a partir de material concreto".** E em ciências: **"reconhece a importância da água do sol para a vida em nosso planeta, identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final indica que o aluno **"está apto a cursar o módulo III"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do ciclo I de Formação Humana, nova modalidade pedagógica, nessa modalidade as avaliações continuaram por pareceres. O parecer inicial indica que **"o aluno não sabe lê, apenas identifica letras do alfabeto e não escreve"**. Ao longo do ano, começou a fazer **"pequenas leituras, porém apresenta dificuldade em silabas complexas, contudo participa de diversas situações de comunicação oral"**. Nas demais áreas do conhecimento existem relatos de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno não lê horas digitais, não identifica os dias da semana e meses, tem dificuldade de resolver cálculos simples de adição e subtração".** E em ciências: **"reconhece alguns dados sobre a sua história e reconhece a importância da família"** Ao logo do ano letivo passou a **"resolver cálculos de adição e subtração simples, identifica figuras geométricas, classifica os numerais em pares e impares. Reconhece a importância dos vegetais reconhece partes do corpo humano e órgãos dos sentidos assim como, de uma boa alimentação".** O Parecer Final indica que o **"aluno não conseguiu as habilidades necessárias, mas esta sendo promovido para o 1º ano do ciclo II conforme Lei 9.394/96".**
Em 2009, foi matriculado, no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica. A principal modificação foi na avaliação que passou a ser por nota e prova e deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente avalia-se o aluno quanto a leitura, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**, entretanto, chegou ao final do ano fazendo **"leituras de algumas palavras e escreve o nome"**. Nesse ano, ficou retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, participou da Roda de Alfabetização de forma irregular, pois às vezes se recusava a ir. Nas observações em sala a pesquisadora observou que o aluno ainda "**lia palavras"**. Ele demonstra gostar de participar das atividades propostas pela docente, teve boa freqüência ao longo do ano. Nesse ano, voltou a ficar retido.
No desempenho nos testes GERES: o aluno no primeiro teste o acertou cinco questões e no segundo quatro questões, ficando com rendimento abaixo de 20%.
OBS: O aluno é não é beneficiário do bolsa família.

Aluno 1B-23

Iniciou a vida escolar em 2005 aos seis anos de idade na escola sede cursando por dois anos seguidos a Alfabetização, em virtude de ter sido retido no primeiro ano. Nos dois anos iniciais a escola a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 matriculou-se no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, como nessa proposta a avaliação, continuou por pareceres, e esses não foram obtidos em razão do desaparecimento da caderneta, constatamos apenas que o aluno foi aprovado mediante o livro de ata da escola.

Em 2008 o aluno foi transferido para a escola sede, e matriculado no 3ª ano do Ciclo II de Formação Humana, nessa modalidade as avaliações ocorriam por pareceres. O parecer inicial indica que **"o aluno conhece e escreve as letras do alfabeto, lê palavras destacadas em textos, escreve observando os espaços entre as palavras e diferencia letras e símbolos"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem apenas registros de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta os elementos do conjunto, reconhece os numerais mais ainda não diferencia pares e impares e não consegue colocar em ordem crescente e decrescente".** E em ciências: **"Observa e identifica características e comportamento de corpo humano, reconhece a importância da higiene pessoal como ambiental entende a importância dos seres vivos"**. O parecer final emitido considera o aluno **"apto a cursar o quarto anodo ciclo I de Formação Humana, contudo o mesmo não conseguiu alcançar as habilidades e competências"**.

Em 2009, foi matriculado, no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica, A principal modificação foi na avalição que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe lê"** e, no final do ano, considera que **"ler pequenos textos, mas tem dificuldade de escrever o seu nome"**. Nesse ano, foi retido.

Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem e frequentou a Roda de Alfabetização. Entre as observações realizadas pela pesquisadora, constatamos que o aluno, consegue **"ler pequenos textos lentamente e sem pontuação"**, demonstra interesse em participar das atividades na sala de aula e nas atividades propostas pela escola, é frequente na escola. Neste ano ficou retido.

No resultado dos testes GERES, O aluno acertou cinco questões e no segundo teste quatro questões, ficando com rendimento abaixo de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-24

Iniciou a vida escolar em 2005 aos sete anos de idade na escola extensão cursando a Alfabetização, sendo aprovado. No ano seguinte, em 2006, cursou a 1ª série, ficando retido, nos dois anos seguidos. A modalidade de ensino nesse período era seriada.

Em 2007, matriculou-se no Módulo I do Segmento I, da Educação do Campo. O módulo cursado possuía a mesma equivalência da série de 2005, nessa modalidade de ensino a avaliação ocorria através de pareceres. O parecer inicial indica que o aluno **"não reconhece as letras e nem escreve as letras do alfabeto, não escreve o seu nome"**. Contudo, no decorrer do ano, começa a **"reconhece e escreve algumas letras e do seu nome e tem dificuldade de expressar as suas ideias"**. Nas demais áreas do conhecimento existem apenas os relatos de matemática, ciências e história. Matemática **"o aluno não tem noção de igual e diferente, maior ou menor, dezena e dúzia e não sabe contar, não tem noção da unidade de tempo e não reconhece todos os números, reconhece algumas cédulas e moedas".** E em ciências**: "conhece a importância das partes do corpo humano, órgãos dos sentidos, compreende os cuidados das plantas e animais, reconhece a importância da higiene para a saúde".** E em história: **"conhece a importância das datas comemorativas como independência do Brasil e vê o soldado como o defensor"**, no parecer final: **"o aluno apesar de não ter alcançado as competências e habilidades para ser aprovado deverá continuar os seus estudos cursando o módulo III segundo o parecer 010/2006"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de

Formação Humana, devido ao processo de ***aceleração***. Não foi possível ter acesso aos pareceres avaliativos e nem ao processo de aceleração em virtude do desaparecimento da caderneta. Só foi possível constatar sua aprovação no livro ata da escola.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica realizada pela SMED. Ao chegar o mês de maio ocorre modificação na forma de avaliar. A avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler",** contudo, no final do ano, a docente indica que **"faz leituras de palavras, porém apresenta um comportamento que, em um dia lê, no outro dia, não sabe fazer nada"**, neste ano ficou retido. A coordenação neste ano encaminhou o nome do aluno ao núcleo de inclusão da SMED para que fosse avaliado por ter dificuldade em aprender, no entanto, o ano se passou e não houve nenhuma ação.
Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, freqüentou a Roda de Alfabetização, entre as observações realizadas pela pesquisadora, assistimos a leitura do aluno, e este conseguia **"ler palavras com muita dificuldade"**, às vezes chegava a se recusar, entretanto em outras atividades participava é freqüente na sala de aula. Neste ano ficou retido.
No desempenho nos testes GRES, o aluno no primeiro teste acertou três questões e no segundo seis questões, ficando com rendimento abaixo de 20%,
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Quadro 1.2 – Alunos do 1º ano do Ciclo II que ficaram na média geral acima de 20% nos testes

Aluno 1 A-01

Iniciou a vida escolar em 2005 aos cinco anos de idade na escola extensão cursando a Pré-escola, no ano seguinte, fez a Alfabetização, obtendo aprovação nos dois anos consecutivos, a modalidade de ensino vigente nessa época era a seriada.
Em 2007, foi matriculado no Módulo I do Segmento I da Educação do Campo. O módulo cursado neste ano possui a mesma equivalência da série de 2006**,** nessa modalidade a avaliação era realizada por pareceres e esses indicavam inicialmente que: **"o aluno não conhece todas as letras, escreve o seu nome e tem dificuldade de expor suas idéias com clareza"**. No decorrer do ano, **"avança no alfabeto e começa ler algumas frases com palavras simples, mas ainda tem dificuldade de expressar as suas ideias, mas compreende textos lidos"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de matemática, ciências e história. Matemática **"o aluno sabe contar de 1 até 13, tem dificuldade de compreender os sinais de maior, menor, igual e diferente e da adição, não tem noção de dúzia, dezena, de números sucessores e antecessores"**. "E em ciências: Conhece a importância da higiene para a saúde, da moradia, da família, consegue identificar as partes do corpo humano, a importância das plantas e suas utilidades"**.** E em história: **"tem noção de datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da pátria".** O parecer final diz que**: "o aluno apesar de não ter alcançado as competências para ser aprovado, deverá continuar os seus estudos cursando o próximo módulo III segundo a resolução 010/2006"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, nessa modalidade o aluno passou por processo de ***aceleração*****,** não consta na sua pasta o relatório desse processo. Como nessa modalidade a avaliação continuava por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno identifica e escreve as letras**

do alfabeto, porém não lê, mas escreve observando o espaçamento entre palavras", no decorrer do ano passa a **"lê pequenos textuais"**. Nas demais áreas do conhecimento existem a indicação de matemática e ciências: Matemática **"o aluno reconhece os numerais e diferencia números pares e impares, coloca em ordem crescente e decrescente, conta os elementos do conjunto identificando os numerais correspondentes".** E em ciência: **"Identifica as características e comportamento do corpo humano, reconhece a importância da higiene tanto pessoal como ambiental para a vida, compreende que os animais e plantas são seres vivos, compreende a importância das tradições culturais locais"**. O parecer final: "**o aluno está apto a cursar o 3º ano do ciclo I"**.

Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica. A principal mudança foi na avaliação que deixou de ser chegar o mês de maio ocorre modificação na forma de avaliar. A avaliação passa a ser por nota e prova, deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente avalia-se à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"lê pouco",** no entanto, no final do ano, a indicação que o aluno **"ler pequenos textos com mais segurança",** neste ano ficou retida.

Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, entre as observações realizadas pela pesquisadora, assistimos as atividades de leitura, assim o aluno **"ler textos, porem não observa a pontuação"**, nas demais atividades ele demonstra interesse em participar das atividades é freqüente na sala de aula. Neste ano foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES: o aluno no primeiro teste acertou sete questões e no segundo teste acertou três questões, ficando com rendimento acima de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1A -03

Iniciou a vida escolar em 2006 aos seis anos de idade na escola extensão cursando a Alfabetização, sendo aprovado. A modalidade de ensino vigente era seriada.

No ano seguinte, 2007, matriculou-se no Módulo I do Segmento I da Educação do Campo, que possui a mesma equivalência da série anterior. Como a avaliação era realizada através de pareceres estes indicavam que o aluno **"não conhece as letras do alfabeto, mas escreve quase todas as letras".** No decorre do ano letivo ele passa a **"reconhecer algumas letras do alfabeto e do seu nome, mas tem dificuldade de expressar as suas ideias".** Nas demais áreas do conhecimento existem a indicação de matemática e ciências: Matemática **"o aluno não sabe contar não tem noção de igual e diferente, dúzia e dezena, mas conhece algumas cédulas e moedas que circulam no Brasil."** E em ciências: **"importância da higiene para a saúde, sabe localizar as partes do corpo humano, dos órgãos dos sentidos através de colagem, tem noção da importância das plantas e suas utilidades, reconhece a importâncias das tradições culturais da região".** O parecer final diz: **"o aluno apesar de não ter atingido as competências e habilidades para ser aprovado deverá continuar seus estudos cursando o próximo módulo segundo a resolução 010/2006"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede, e matriculada no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, nova modalidade de ensino implantada pela SMED. Nessa modalidade o aluno passou por processo de ***aceleração*****,** e não consta na sua pasta o relatório desse processo, nessa modalidade a avaliação continuou por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno** nã**o reconhece as letras do alfabeto e nem diferencia letras e símbolos"**. No decorrer do ano passa, **"reconhecer as letras, ler e escreve palavras simples"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicação de matemática e

ciências. Matemática: **"ainda não conta elementos do conjunto, identificando-os como os numerais correspondentes, reconhece os números porem não diferencia de pares e impares, consegue ordenar os numerais em ordem crescente e decrescente, reconhece o sistema de numeração decimal, mas não resolve operações de adição".** E em ciências: **"não identifica características do corpo humano, compreende os seres vivos e sua importância, identifica os cuidados com os alimentos e participa de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o 4º ano do ciclo I de Formação mesmo não conseguindo alcançar as habilidades e competências"**.

Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica. A principal modificação foi na avaliação que voltou a ser por notas e provas deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler",** contudo, no final do ano, a docente indica que o aluno **"lê com dificuldade palavras"**, neste ano ficou retido.

Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, entre as observações realizadas pela pesquisadora, acompanhou as atividades de leitura e nestes momentos constatamos que: **"o aluno ler, porém não observa a pontuação"**, nas demais atividades demonstra interesse em participar e é freqüente na sala de aula. Neste ano foi retido.

No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou seis questões e no segundo cinco questões, ficando com rendimento acima 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1 A-04

Iniciou a vida escolar em 2006 aos seis anos de idade na escola extensão cursando a Alfabetização, sendo aprovado. Neste ano a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007, foi matriculada no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, modalidade implantada pela SMED, que tem como processo avaliativo a emissão de pareceres. Os pareceres indicam que: **"o aluno ler e escreve, mas não consegue expor suas idéias com clareza"** ao longo do ano passou **"a ler palavras"**. Nas demais áreas do conhecimento existem informações quanto a matemática e ciências. Matemática: **"identifica as unidades de tempo, não compreende os conceitos de unidade, dezenas a partir de material concreto, não escreve numerais."** E em ciências: **"não identifica algumas características do corpo humano, no entanto ela reconhece a importância da água e do sol para a vida no planeta, participa das atividades culturais proposta"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovada, cursará o lll módulo"**.

Em 2008, foi transferido, para a escola sede no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, nova modalidade pedagógica, que manteve a avaliação ainda por pareceres. Os pareceres indicam que o aluno "**lê e interpreta, escreve observando os espaços entre as palavras, embora tenha dificuldade em manifestar suas ideias e não percebe a aplicabilidade das regras gramaticais"**. Nas demais áreas do conhecimento existem informações pertinentes a matemática e ciências. Matemática: **"tem facilidade com cálculos matemáticos, compreende o significado dos números naturais, mas tem dificuldade de relacioná-los, já sistematiza com segurança algumas estratégias para resolver situações problemas, de soma e subtração, consegue fazer a leitura e a criação de gráficos simples, lê e interpreta com dificuldade o espaço utilizando, mapas simples".** Em ciências: **"reconhece as partes, e as propriedades das plantas,**

compreende a relação e a importância das manifestações corporais, enquanto fator de manutenção da saúde e bem estar físico e mental". Ainda não consegue interagir com autonomia no contexto em que está inserido, apresenta passividade em trabalhos coletivos e participativos, nesse ano, foi aprovado.
Em 2009, foi matriculado, no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica. A principal mudança ocorreu com a avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno. A docente ao responder a informação se contradiz em relação ao seu parecer do ano anterior quando afirma que o aluno **"não sabe ler"**, todavia no final do ano considera que ele passa "**ler pequenos textos, mais não avança na matemática",** sendo retido neste ano.
Em 2010, cursou novamente o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas permitiram assistir atividades de leituras com isso pode-se afirmar o aluno **"ler pequenos textos"**, nas demais atividades demonstra interesse em participar das atividades na sala de aula e nas atividades propostas pela escola, é freqüente e nesse ano obteve aprovação.
No desempenho nos testes GERES: o aluno acertou sete questões nos dois testes mantendo o mesmo rendimento, ficando com o rendimento acima de 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1 A-05

Iniciou a vida escolar em 2005 aos seis anos de idade na escola extensão cursando a Alfabetização, dois anos seguidos, ficando retido no primeiro ano.
Em 2007, matriculado no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, proposta metodológica implantada. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, estes indicavam que: **"o aluno reconhece a letras do alfabeto, escreve o seu nome, mas não consegue ler e escreve observando os espaços entre palavras"**. Entretanto, no parecer final, a docente diz que **"o aluno não ler nem escreve e não consegue expor suas ideias"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho do aluno em matemática e ciências. Matemática: **"Identifica as unidades de tempo, escreve e ler os numerais até 20, não compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de material concreto".** E ciências: **"reconhece a importância da água, do sol para a vida do planeta, não demonstra curiosidade como atitude de motivação para o conhecimento".** O parecer final diz: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, mas cursará o III módulo"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta. Como nessa nova proposta à avaliação permaneceu por pareceres, a mesma docente do ano anterior emite os seguintes pareceres: **"o aluno escreve observando os espaçamentos das palavras e lê palavras, diferencia letras e símbolos"**. No decorrer do ano**, "passa a ler diferentes modalidades textuais"**. Chegando ao final do ano **"produzindo frases, lendo e interpretando pequenos textos"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho do aluno nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"conta os elementos do conjunto, identificando-os com os numerais correspondentes, resolve operações envolvendo adição, reconhece sistema de numeração decimal e identifica dúzia e dezena".** E em ciências: "**Identifica características e comportamentos do corpo humano, compreende que os animais e são seres vivos, identifica cuidados necessários a conservação de alimentos, participa de atividades que envolvem histórias, brincadeiras, jogos e canções que**

digam respeito às tradições culturais da sua comunidade". O parecer final diz: **"o aluno está apto a cursar 4º ano do ciclo I de formação humana"**.
No ano seguinte, 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação foi na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: "**não sabe ler"** no decorrer do ano consegue **"ler pequenos textos, mas ainda escreve muito errado"**. Nesse ano, ficou retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"faz leitura, contudo não observa a pontuação"**, é freqüente na escola. Neste ano, ficou retido.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou cinco questões e no segundo nove questões, obtendo no final rendimento acima 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1 A-08

Iniciou a vida escolar em 2005 aos cinco anos de idade na escola extensão cursando a Pré-escola, no ano seguinte, fez a Alfabetização, sendo aprovado em ambas as séries, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007, cursou o Módulo I do Segmento I da Educação do Campo, tinha como processo avaliativo a emissão de pareceres. O Módulo em que o aluno foi matriculado possuía a mesma equivalência da série cursada em 2006. O parecer inicial indica que **"o aluno não conhece as letras do alfabeto e não escreve o nome"**. Entretanto, no decorrer do ano letivo: **"passa a conhecer as vogais e a reconhecer algumas consoantes"**. No final do ano consegue: **"ler palavras simples"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e história. Matemática: **"não tem noção dos símbolos de igualdade e diferença, de maior e menor e de adição, dezena e dúzia no final do ano começou a resolver operações com material concreto e com a ajuda da docente".** E em ciências: **"conhece a importância da higiene para a saúde, tem dúvidas sobre as partes do corpo, conhece a importância das plantas e animais para os seres vivos, conhece a importância da família, da moradia".** E em história: **"tem noção das datas comemorativas como independência do Brasil, e vê o soldado como um defensor da Pátria"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter alcançado as competências e habilidades para ser aprovado, deverá continuar os seus estudos cursando o módulo III segundo o parecer 010/2006"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, por processo ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Na pasta do aluno não consta o parecer de aceleração existe apenas um ofício com a lista dos alunos. Na nova proposta a avaliação continuava por pareceres e esses diziam que: **"o aluno conhece as letras do alfabeto, ler e interpreta pequenos textos, ler diferentes modalidades textuais identificando-as de acordo com a sua finalidade, já produz frases e escreve observando o espaçamento entre as palavras"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho em matemática e ciências: Matemática: **"conta os elementos do conjunto identificando-os com os numerais correspondentes, reconhece os numerais e diferenciam entre os pares e impares e os consegue colocar em ordem crescente e decrescente, resolve operações".** E ciências: **"entende que as plantas e animais são seres vivos e que necessitam de cuidados para a sobrevivência, observa e identifica características e comportamentos do corpo humano, reconhece a importância da higiene tanto pessoal como ambiental"**.

Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. Ao chegar o mês de maio ocorre modificação na forma de avaliar. A avaliação passa a ser por nota e prova e deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"lê pouco"**, no decorrer do ano já consegue **"ler textos com desenvoltura"**, nesse ano, ficou retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, as observações das aulas mostraram que o aluno **"faz leitura de textos, contudo não observa a pontuação"**, e é frequente na escola, sendo neste ano aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou seis questões e no segundo sete questões, ficando com rendimento acima de 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1A-09

Iniciou a vida escolar em 2007 aos sete anos, na escola extensão cursando no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, nova modalidade, que tem como processo avaliativo a emissão de pareceres. Os pareceres indicam que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto nem as do seu nome, não consegue expor suas ideias com clareza"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho em matemática e ciências: Matemática: **"não identifica as unidades de tempo, não escreve e não lê numerais de 1 até 10, não compreende os conceitos de unidade e dezenas a partir de material concreto, não resolve operações utilizando material concreto".** E em ciências: **"não reconhece a importância da água do sol para a vida no planeta, não sabe os dias da semana"**. O parecer final diz: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovada cursará o módulo III"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica. Como a nova proposta à avaliação continuou por pareceres, a mesma docente do ano anterior emitiu as seguintes informações: **"não identifica as letras do alfabeto nem escreve observando o espaçamento entre palavras"**. Nos três últimos, observa-se um sutil crescimento: **"o aluno diferencia letras e símbolos**. No final do ano**, passou a ler palavras simples"**.
Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"conta os elementos do conjunto, identificando-os com os numerais correspondentes, reconhece os numerais, mas não diferencia entre pares e impares e não consegue colocar em ordem crescente e decrescente e não faz operações".** Em ciências: **"Identifica características do corpo humano, compreende que animais e plantas são seres vivos, identifica os cuidados necessários para a conservação dos alimentos. Participa das atividades como: brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais da sua comunidade"**.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na forma avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"lê pouco"**, no decorrer do ano já consegue **"ler textos com desenvoltura"**, nesse ano, ficou retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, as observações das aulas mostraram que o aluno **"faz leitura, contudo não observa a pontuação"**, e é freqüente na escola. Neste ano, foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou quatro questões e no segundo seis questões, ficando com rendimento acima de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno-1B-15

Iniciou a vida escolar em 2004 na escola extensão aos cinco anos de idade cursando a Pré-escola, no ano seguinte fez a Alfabetização, tendo aprovado em ambas as séries.
Em 2006, cursou a 1ª série, ficando retido. Neste período a escola era regida pelo modelo de seriação, e o aluno foi retido.
Em 2007, foi matriculado no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, proposta pedagógica. Nesta modalidade a avaliação era realizada através de pareceres. Os pareceres iniciais a docente diz que: **"o aluno reconhece as letras do alfabeto em textos, identifica diferentes tipos de letras, escreve o seu próprio nome e lê palavras".** No decorrer do ano a mesma docente indica que: **"o aluno não lê, não escreve nem consegue expor suas ideias com clareza"**. Em relação a outras áreas do conhecimento existe a indicação de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, escreve até 20 os numerais, compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de material concreto e não resolve operações".** E em ciências: "**reconhece a importância da água, do sol para a vida do planeta, identifica algumas características do corpo humano**. **É curiosa e apresenta motivação para o conhecimento"**. Não existe parecer final apenas a indicação da aprovação.
Em 2008, foi transferida para escola sede e matriculada no 3ª ano do Ciclo I de Formação Humana, a nova modalidade pedagógica, manteve a avaliação por pareceres. O parecer escrito pela mesma docente do ano anterior considera que **"o aluno identifica e escreve as letras do alfabeto, lê palavras destacadas em textos, reconhece símbolos e escreve observando os espaços entre as palavras e interpreta pequenos textos"**. Em relação a outras áreas do conhecimento, só existe informação sobre matemática que diz: **"o aluno conta os elementos do conjunto, diferencia pares de impares e sabe enumerá-los em ordem crescente e decrescente, identifica dúzia e dezena e faz conta de adição"**. O parecer final atesta que o aluno está **"apto a cursar o quarto ano do Ciclo I de Formação Humana"**.
Em 2009, o aluno foi matriculado no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem em decorrência da nova modalidade. A principal modificação foi a avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres foi solicitado que a docente emitisse um diagnostico quanto a leitura a mesma considera que o aluno **"não sabe ler"**, ao chegar o final do ano a indicação foi que o aluno estava, **"lendo pequenos textos e escrevendo o nome"**, sendo retido neste ano.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, frequentou a Roda de Alfabetização. As observações na sala pela pesquisadora mostraram que o aluno **"ler lentamente palavra por palavra de um parágrafo"**. Esse aluno desenvolvia as atividades na sala demonstrando interesse em participar, é freqüente na escolar. Neste ano foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo cinco questões, tendo rendimento acima 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-17

Iniciou a vida escolar em 2005 aos cinco anos de idade na escola extensão, cursando a Pré-escola, em 2006, fez a Alfabetização, obtendo a aprovação nos dois anos consecutivos, a modalidade de ensino nesses dois anos era seriada.
Em 2007, foi matriculado no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, modalidade de ensino, nessa proposta a avaliação era realizada por pareceres. Os

pareceres registram que **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto, não lê nem escreve o seu próprio nome e nem consegue fazer copiar das tarefas e tem dificuldade de expressar a compreensão dos textos lidos pela docente"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho do aluno nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"não identifica unidades de tempo, não compreende os conceitos de unidades, dezenas a partir de material concreto e não resolve operações".** E em ciências: **"não reconhece a importância da água e do sol para a vida do planeta"**. O parecer final diz que**: "o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, cursará o módulo III".**

Em 2008 foi transferido para a escola sede e cursou o 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, nova proposta metodológica definida pela SMED, nessa modalidade a avaliação era realizada através de pareceres. Assim sendo, os três primeiros pareceres indicam que **"o aluno não reconhece o alfabeto, escreve sem observar o espaçamento entre palavras e não compreende diferentes sistemas de escrita"**. Entretanto, no último parecer existe a indicação de que passa a **"reconhecer algumas letras, e tem dificuldade de expressar suas idéias"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno não conta os elementos do conjunto identificando-os com os numerais correspondentes, não diferencia os números pares e impares, não coloca em ordem decrescente e crescente e não escreve de 1-10".** E em ciências: **"entende que as plantas são seres vivos e que necessita de cuidados para sobreviver, não identifica as características e comportamento do corpo humano e participam das atividades que envolvam brincadeiras, jogos, canções que digam respeito às tradições culturais da sua comunidade"**. O parecer final indica que: **"O aluno está apto a cursar o 4º ano do ciclo I de Formação Humana, mesmo não conseguindo as habilidades e competências"**.

Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica. A principal modificação ocorreu na forma da avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que **"não sabe lê"**, no final do ano, a docente indica que o aluno **"só reconhece algumas letras e poucas sílabas"**. Ficando retido esse ano.

Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, freqüentou a Roda de Alfabetização, entre as observações realizadas pela pesquisadora, assistimos a leitura do aluno, e este consegue **"ler palavras"**, contudo, demonstra interesse em participar das atividades na sala de aula, é freqüente, e neste ano ficou retido.

No desempenho nos testes GERES, o aluno acertou quatro questões no primeiro teste e sete no segundo, ficando rendimento acima de 20%%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-19

Iniciou a vida escolar em 2004 aos cinco anos de idade na escola extensão, cursando a Pré-escola, no ano seguinte, fez a Alfabetização sendo aprovado em ambas as séries. Em 2006, cursou a 1ª série, ficando retido. Ness-19es três anos iniciais a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007, cursou o Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, proposta pedagógica. Nessa proposta a avaliação era por pareceres, e esses indicavam que: **"o aluno reconhece letras do alfabeto em textos, identifica diferentes tipos de letras, mas não lê, escreve o seu nome, e copia observando os espaços entre as palavras"**. Nas demais áreas do conhecimento existem a informação quanto a matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, escreve e lê numerais**

até 50, compreende os conceitos de unidade e dezena a partir de material concreto". E em ciências: **"reconhece a importância da água, do sol e plantas, e identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final indica que o aluno **"apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, cursará o III módulo"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede, neste ano houve a inserção de, mas uma nova proposta pedagógica Ciclo de Formação Humana implantada pela SMED, nessa proposta o aluno foi matriculado no 1º ano do ciclo II devido ao processo de ***aceleração***, no entanto, não consta na sua pasta escolar o parecer avaliativo desse processo. Além disso, os pareceres referentes ao aluno não foram localizados em virtude do desaparecimento da caderneta, constando apenas a indicação de sua aprovação registrada no livro.

Em 2009, ele foi matriculado, no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, devido a nova mudança pedagógica. A principal mudança ocorrida foi a avaliação passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"lê pouco",** todavia no final do ano chegou **"escrevendo o nome completo, lendo pequenos textos"**, ficando retido neste ano.

Em 2010, cursou novamente o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, a Roda de Alfabetização. As observações das aulas mostraram que o aluno faz **"leitura de palavras simples"**, contudo, é frequente, demonstra interesse em participar das atividades na sala de aula e nas atividades propostas pela escola. Neste ano obteve aprovação.

No resultado dos testes GERES, tendo rendimento acima de 20%, pois ele acertou sete questões no primeiro teste e no segundo seis questões.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-25

Iniciou a vida escolar em 2005 aos cinco anos de idade na escola extensão cursando a Pré-escola, no entanto desistiu no decorrer do ano letivo. Em 2006, matriculou-se na Alfabetização, sendo aprovada, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007, cursou o Módulo I do Segmento I da Educação do Campo, o módulo cursado possui a mesma equivalência da série de 2006. A avaliação nessa proposta era por pareceres, e esses indicavam que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto e não escreve e não consegue expressar as suas ideias com clareza"**. Nas demais áreas de conhecimento existe informação referente a matemática e ciências. Matemática: **"o aluno não tem noção de igual e diferente, maior e menor e não sabe contar, não reconhece todos os números, não tem noção de dúzia e dezena, mas reconhece os valores das cédulas e moedas que circulam no Brasil".** E em ciência**: "conhece a importância da água para os seres vivos, reconhece a importância da família, compreende os cuidados que temos com as plantas, mas não as suas utilidades"**. O parecer final indica que o aluno **"apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, cursará o III módulo segundo o parecer 010/2006"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Na pasta do aluno não consta o parecer referente a esse processo existe apenas um ofício com os nomes. Nessa nova proposta a avaliação continuou por pareceres e esses apontam inicialmente que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto, não lê palavras e nem escreve"**. No decorrer do ano passou a **"diferenciar letras e símbolos"**. Nas demais áreas do conhecimento existem a indicação do desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta os elementos do conjunto**

identificando com os numerais, não diferencia pares e impares, não consegue colocar os numerais em ordem crescente e decrescente, não diferencia decimal, dúzia". E em ciências: **"Identifica as características e comportamento do corpo humano, compreende que os animais são seres vivos, reconhece a importância da higiene corporal e ambiental, identifica os cuidados com a conservação dos alimentos, entretanto não identifica as plantas como seres vivos".** O parecer final diz que o **"aluno está apto a cursar o 4 º ano do ciclo I de Formação Humana, contudo o mesmo não conseguiu alcançar as habilidades e competências"**.

Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na forma de avaliar passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**, no final do ano já consegue **"reconhece as letras, mas ainda tem dificuldades com as silabas",** ficando retido neste ano.

Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, e frequentou a Roda de Alfabetização. Nas observações das aulas mostraram que o aluno permanecia fazendo **"leitura de palavras, mas escreve tudo que for passado no quadro ou no livro"**. Na Roda de Alfabetização ele procurava ficar próximo de alguém para resolver as atividades propostas e sempre repetia as respostas dos colegas. Cópia muito as respostas e quando é questionado leva tudo na brincadeira. Nesse ano, ficou, mas uma vez retido.

No desempenho dos testes GERES, o aluno acertou sete questões nos dois testes, tendo um rendimento acima 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-26

Iniciou a vida escolar em 2006 na Alfabetização aos sete anos de idade, na escola MIT, sendo aprovado, nesse ano, a modalidade de ensino era seriada.

No ano seguinte, 2007, foi matriculado no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo. Nessa modalidade a avaliação era por pareceres, e esses não foram obtidos porque o aluno pertencia à outra escola e no seu documento de transferência não consta o parecer do aluno, apenas informa sua aprovação.

Em 2008, cursou o 3ª ano do Ciclo I de Formação Humana, nova modalidade. O aluno não tem pareceres avaliativos por ter cursado em outra escola a MIT. O registro de transferência não consta o parecer, o histórico escolar consta apenas a sua aprovação.

Em 2009, foi transferido para a escola sede e cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova, deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**. Contudo, no final do ano, a docente indica que o aluno chegou **"Identificando todas as famílias silábicas, mas troca as letras do alfabeto"**.

Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, e freqüentou a Roda de Alfabetização, entre as observações realizadas pela pesquisadora, assistimos a leitura do aluno, consegue **"ler palavras",** entretanto, demonstra interesse em participar das atividades na sala de aula, porém é disperso, é frequente na escola. Neste ano ficou retido.

No desempenho nos testes GERES, o aluno acertou cinco questões nos dois testes, tendo um rendimento abaixo de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Quadro 1.3 – Alunos do 1º ano do Ciclo II que ficaram na média geral acima de 30% nos testes

Aluno 1B-10

Iniciou a vida escolar em 2005 aos cinco anos de idade na escola extensão cursando a Pré-escola. Em seguida, cursou a Alfabetização, obtendo a aprovação em ambas às séries, a modalidade de ensino nesses dois anos era seriada.
Em 2007, matriculou-se no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo. Nesta modalidade de ensino implantada pela SMED, nessa modalidade a avaliação era realizada por emissão de pareceres. Os pareceres indicam que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto, não lê, não escreve o seu nome e não consegue expressar as suas idéias com clareza e nem compreender textos lidos"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno não identifica as unidades de tempo, não compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de material concreto e nem resolve operações".** E em ciências: **"não reconhece a importância da água e sol para a vida no planeta, não identifica características do corpo humano e não demonstra curiosidade como atitude de motivação para o conhecimento"**. O parecer final considera que: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, cursara o III módulo"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3ª ano do Ciclo I de Formação Humana, na nova modalidade didática, a avaliação continuou em forma de pareceres. Os três pareceres iniciais indicam que **"o aluno não reconhece as letras nem escreve"**. No entanto, o último parecer mostra que o aluno "**passou a reconhecer algumas letras do alfabeto, porém não consegue lê palavras simples"**. Vale salientar que não consta registro de outras áreas**.** O parecer final diz: **"o aluno está apto a cursar o 3º ano, do ciclo I de Formação Humana, contudo o mesmo não adquirindo as competências e habilidades"**.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica. A principal modificação foi ocorreu na forma da avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**. Contudo, no final do ano, a docente indica que o aluno **"reconhece a maioria das letras do alfabeto, algumas silabas e lê pequenas palavras",** neste ano foi retido.
Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, entre as observações realizadas pela pesquisadora, assistimos a leitura do aluno, este consegue fazer **"leitura lenta de pequenos textos e não respeita a pontuação"**. Além disso, demonstra interesse em participar das atividades na sala de aula e nas atividades propostas pela escola, é frequente, e já ficou retido um ano. E neste ano foi aprovado.
No desempenho dos testes GERES o aluno acertou oito questões nos dois testes, ficando com rendimento acima de 30%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno – 1B-18

Iniciou a vida escolar em 2004 aos cinco anos de idade na escola extensão cursando a Pré-escola, em seguida, fez a Alfabetização, sendo aprovada nos dois anos consecutivos. Em 2006, foi matriculado na 1º série, ficando retido, esses três anos iniciais a modalidade de ensino era seriada na escola.
Em 2007, matriculou-se no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, proposta

pedagógica, nessa modalidade a avaliação era realizada através da emissão de pareceres. Os pareceres indicavam que: **"o aluno não sabe ler nem escrever e reconhece apenas algumas letras do alfabeto e nem consegue expor com clareza suas idéias"**. Em relação às demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"aluno reconhece as unidades de tempo: dias, semanas e mês, mas não sabe usar o calendário".** E uma informação de ciências: **"reconhece a importância da água, e do sol para a vida, não identifica algumas características do corpo humano"**. No entanto, os últimos pareceres indicam que o **"aluno não reconhece os dias da semana e meses, não compreende os conceitos de unidade e dezena a partir de material concreto além de não desenvolver as atividades com atitude e motivação para o conhecimento".** O parecer final considera que: **"apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, cursará o III modulo"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, que corresponde a nova proposta pedagógica implantada pela SMED, nessa modalidade a avaliação permaneceu por pareceres. O parecer inicial indica que: **"o aluno não reconhece todas as letras, apenas a do seu nome"**, no decorrer do ano consegue **"identificar algumas letras"**. Nas outras áreas do conhecimento existem indicações de desempenho do aluno em matemática: **"o aluno conta as letras do conjunto, mais não identifica com os numerais correspondentes".** E em ciências: **"não identifica características e comportamentos do corpo humano"**. No parecer final a docente diz que: **"o aluno não atingiu as competências e habilidades, porém, está apito a cursar o 4º ano do Ciclo I de Formação Humana"**.

Em 2009, foi matriculado no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem. Nova mudança pedagógica realizada. A principal modificação foi na avaliação que passou a ser por nota e prova e deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**. No decorrer do ano, passa a **"ler palavras simples".** Este ano ficou retido.

Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem e frequentou a Roda de Alfabetização, entre as observações realizadas pela pesquisadora, assistimos a leitura do aluno, e ele consegue fazer **"leituras de palavras"**. Ele demonstra interesse em participar das atividades na sala de aula e nas atividades propostas pela escola, e é frequente. Neste ano foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo sete questões, obtendo um rendimento acima de 30%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família

Aluno 1B-20

Iniciou a vida escolar em 2005 aos cinco anos de idade na escola extensão cursando a Pré-escola, no ano seguinte, fez Alfabetização, sendo também aprovado em ambas as séries, nesses dois anos a modalidade de ensino vigente era a seriada.

Em 2007, matriculou-se no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, proposta metodológica. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno não lê, não escreve nem identifica as letras do alfabeto, não consegue expor com clareza suas ideias"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica as unidades de tempo, não lê e nem escreve os numerais, não diferencia dúzia de dezena a partir de material concreto".** E em ciências: **"Identifica algumas características do corpo humano, reconhece a importância da água para os seres**

vivos, desenvolve a curiosidade como atitudes de motivação para o conhecimento". O parecer final diz que o aluno **"não tem adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, mas cursará o III módulo"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica. Na nova proposta a avaliação continuou por pareceres, a mesma docente do ano anterior, emitiu a seguinte informação **"o aluno identifica e escreve as letras do alfabeto, lê palavras destacadas em textos, escreve observando o espaçamento entre palavras diferencia símbolos, e outras formas gráficas de representação"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"conta os elementos do conjunto, identificando como os numerais correspondentes, diferencia pares e impares, coloca em ordem crescente e decrescente os numerais, resolve operações envolvendo adição, reconhece o sistema decimal".** E em ciências: "**Identifica características e comportamento do corpo humano, compreende os animais e plantas como seres vivos, compreende a relevância das tradições culturais da sua comunidade"**. O parecer final diz: **"o aluno está apto a cursar o 4º ano do ciclo I"**.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser nota e prova. Com o fim dos pareceres foi solicitado a docente que emitisse o parecer e estes diziam que: inicial diz que **"não sabe ler"**, no final do ano consegue **"ler com dificuldade pequenas palavras"**, nesse ano, foi retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, a Roda de Alfabetização. As observações das aulas mostraram que o aluno permanecia fazendo **"leitura lenta não observa pontuação e escreve tudo"**, nas demais atividades procurava ficar próximo do professor e se esforçava bastante para aprender tanto que passou a freqüentar a Roda de Alfabetização na escola extensão no turno vespertino. A relação afetiva criada entre o professor da Roda de Alfabetização e o aluno foi um dos grandes estimuladores para seu empenho. Nesse ano, foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou sete questões e no segundo onze questões, ficando com rendimento acima de 30%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-22

Iniciou a vida escolar em 2005 aos seis anos de idade na Alfabetização, na escola extensão, sendo aprovada. Em 2006, cursou a 1ª série, ficando retida, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007, no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, nessa modalidade as avaliações ocorriam em forma de pareceres. E esses inicialmente indicavam que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto e do próprio nome e nem consegue fazer copias das tarefas e não expressa com clareza a compreensão dos textos lidos"**. No decorrer do ano o aluno chegou **"reconhecendo algumas letras, não sendo possível ainda ler e escrever"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno não identifica as unidades de tempo, não lê e nem escreve os numerais, não compreende os conceitos de unidades, dezenas a partir de material concreto".** E em ciências: **"não identifica as características e comportamento do corpo humano; reconhece a importância dos seres vivos e dos cuidados para os alimentos assim como, compreende a importância dos festejos juninos, das brincadeiras, jogos que diga respeito às tradições culturais da sua comunidade"**. O parecer final: **"o aluno está apto cursar o 4º ano do ciclo I de Formação Humana mesmo não conseguindo**

alcançar as habilidades e competências".
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, nova modalidade de ensino, nesse modelo a avaliação permaneceu por pareceres. O parecer inicialmente indica que **"o aluno não reconhece o alfabeto, escreve sem observar o espaçamento entre as palavras do texto"**, no entanto ao longo do ano passou a **"diferenciar, letras e símbolos e consegue ler e escrever palavras simples"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"já sabe contar os elementos do conjunto identificando os numerais correspondentes, não diferencia pares de impares, não sabe colocar em ordem crescente e decrescente, não tem noção do sistema de numeração decimal e nem faz operações"**. E em ciências: **"não identifica as características do corpo humano, mas reconhece a importância dos seres vivos, da higiene corporal e ambiental e os cuidados com a higiene dos alimentos, gosta de participar das atividades culturais regionais como festejos juninos, brincadeiras, jogos"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o 4º ano do Ciclo I de Formação Humana mesmo não alcançando as competências e habilidades"**.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, em virtude da nova mudança pedagógica. A principal modificação foi o retorno da avaliação por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**, contudo, no final do ano, a docente indica que: **"avançou na leitura, já consegue ler frases e até pequenos textos de palavras simples"**, neste ano foi retido.
Em 2010, matriculou-se no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, freqüentou a Roda de Alfabetização, dentre as observações realizadas pela pesquisadora, assistimos a leitura do aluno, este consegue **"ler textos simples e não respeita a pontuação"**. Nas atividades na sala demonstra interesse em participar das atividades na sala de aula, é freqüente na escolar e nesse ano, foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo teste nove questões, ficando com rendimento de acima 30%.
OBS: O aluno trabalha no turno vespertino em uma casa de farinha e é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B-27

Iniciou a vida escolar em 2005 aos sete anos de idade na escola extensão cursando a Alfabetização, sendo aprovado. Em 2006, cursou a 1ª série, ficando retido, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007, matriculou-se no Módulo I do Segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. O módulo cursado possuía a mesma equivalência da série de 2005. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno não consegue escrever e não reconhece as letras do alfabeto"**. No decorrer do ano passa "**reconhecer as vogais, escreve o nome e algumas letras, tem dificuldade de expressar suas ideias"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e história**.** Matemática: **"não tem noção dos sinais igualdade e diferença, maior e menor e da adição, não conhece dúzia e dezena, sucessor e antecessor, dias da semana e não reconhece os números maiores de 15".** E em ciências: "**reconhece os valores pequenos de cédulas e moedas que circulam no Brasil conhece a utilidade da água para os seres vivos animais e plantas. Conhece a importância da higiene para saúde".** E um breve relato de história: **"tem noção das datas comemorativas como a Independência do Brasil e**

vê o soldado como um defensor da Pátria". O parecer final diz que: **"O aluno apesar de não ter alcançado as competências e habilidades para ser aprovado deve continuar os seus estudos cursando o módulo III segundo o parecer 010/2006"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de Formação Humana, por processo de ***aceleração***, devido a nova proposta pedagógica. Não consta na pasta do aluno esse processo, existe apenas um ofício com a lista dos alunos. Na nova proposta a avaliação continuou por pareceres e esses não foram localizados em razão do desaparecimento da caderneta, existe apenas o registro da sua aprovação no livro de ata.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação foi o retorno da avaliação por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"não sabe ler"**, no final do ano já consegue **"reconhece as letras do alfabeto e as famílias silábicas"**, nesse ano, ficou retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, a Roda de Alfabetização. As observações das aulas mostraram que o aluno avançou para a **"leitura de textos com palavras simples, mas não observa a pontuação"**, e é frequente na escola. Nesse ano, ficou retido.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou cinco questões e no segundo nove questões, ficando com rendimento acima de 30%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa o bolsa família.

Quadro 1.4 – Alunos do 1º ano do Ciclo II que ficaram na média geral acima de 40% nos testes

Aluno 1 A -07

Iniciou a vida escolar em 2005 aos cinco anos de idade, na escola extensão cursando a Pré-escola. No ano seguinte, fez a Alfabetização, sendo aprovadas em ambas as séries, nesses dois anos a modalidade de ensino vigente era seriada.
Em 2007, cursou o Módulo I do Segmento I da Educação do Campo. O módulo cursado possuía a mesma equivalência da série de 2006, como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam **"o aluno conhece as vogais, mas tem duvidas em conhecer algumas consoantes e não tem boa caligrafia".** No decorrer do ano letivo **"passa a lê palavras simples, porém não consegue expor suas ideias com clareza"**.
Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno não tem noção dos símbolos igualdade e diferença, maior e menor e nem de adição, não sabe contar de 1 até 13, tem noção de dezena, dúzia, dias da semana, tem noção de números pares e impares".** No final do ano já começa a **"fazer operação de soma simples e consegue construir a noção de números a partir de seus diferentes usos no contexto social".** O parecer final diz: **"o aluno está apto a cursar o próximo módulo III"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica. Na pasta do aluno não consta o parecer referente aceleração existe apenas um ofício com os nomes dos alunos. Na nova proposta a avaliação continuou por pareceres, e esses dizem que: **"o aluno sabe o alfabeto, diferencia letras de símbolos, lê diferentes modalidades textuais, identificando-as de acordo com suas finalidades, produz frases e observa os espaços entre as palavras, tem bom desempenho na oralidade, pois expressa com clareza suas idéias"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem

indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta os elementos do conjunto, identificando-os com os numerais correspondentes, reconhece os numerais e diferencia entre pares e impares e os coloca em ordem crescente e decrescente, resolve operações envolvendo adição, reconhece dezenas, dúzia".** E em ciências: **"observa identidade características e comportamento do corpo humano, a importância da higiene tanto pessoal como ambiental para a sua vida, compreende os animais e plantas como seres vivos, identifica os cuidados necessários aos alimentos".** O parecer final diz que**: "o aluno está apto a cursar o 4º ano do ciclo I"**.

Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação foi a avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, a docente informou da impossibilidade de emitir algum parecer porque o aluno faltava muito e foi reprovado por falta.

Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos fluentemente, contudo não observa a pontuação"**, e é frequente. Nesse ano, foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou sete questões e no segundo quinze questões, ficando com rendimento acima de 40%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 1B -12

Iniciou a vida escolar em 2005 aos seis anos de idade na escola extensão, cursando a Pré-escola, no ano seguinte, cursou a Alfabetização, sendo aprovado em ambas as séries. Os dois primeiros anos de escola o modelo de ensino vigente era o seriado.

Em 2007, matriculou no Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto, não consegue ler nem copiar textos"**, no entanto no terceiro parecer a docente informa que ele: **"já reconhece as letras, mas não consegue nem ler e nem escrever, mas não consegue expor com clareza"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"não identifica unidades de tempo, não lê e não escreve numerais até 20, não faz conta".** E em ciências. **"Não reconhece a importância da água, do sol para a vida do planeta, não observa e não identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, cursará III módulo"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana. Como na nova proposta a avaliação era através de pareceres esses dizem que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto, não sabe ler e escreve sem observar o espaçamento entre as palavras"**. **No decorrer do ano letivo o aluno passa "ler palavras simples e consegue escrever palavras"**, nas demais áreas de conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"não conta elementos do conjunto, identificando-o com os numerais correspondentes".** E em ciências: **"não observa e não identifica características e comportamentos do corpo humano, reconhece a importância da higiene tanto pessoal como ambiental para a sua vida, compreende os animais e plantas como seres vivos, participa das brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais da sua comunidade"**. O parecer final diz**: "o aluno está apto a cursar o 4º ano do ciclo I de Formação Humana, mesmo não atingindo as**

competências e habilidades necessárias".
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação foi ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**, no final do ano já consegue "**identificar algumas letras e famílias silábicas"**, e é frequente na escola. Neste ano ficou retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, as observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos simples sem respeitar a pontuação"**, nesse ano foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES: o aluno no primeiro teste acertou seis questões e no segundo quinze questões, ficando com o rendimento maior que 40%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família

Aluno 1B-13

Iniciou a vida escolar em 2004 aos seis anos de idade na escola extensão, cursando a Alfabetização e obteve aprovação. Nos anos de 2005 e 2006, cursou a 1ª série, sendo retido nos dois anos consecutivos. Nesse período a modalidade vigente de ensino era seriada.
Em 2007, matriculou-se no Módulo I do Segmento I da Educação do Campo. Módulo que possuía mesma equivalência da serie cursada em 2004. Nessa proposta a avaliação era por pareceres, e esses indicavam que: **"o aluno não conhece todas as letras do alfabeto, sabe escrevê-las. Apesar de não identificar o alfabeto, ele já escreve o seu próprio nome"**. No decorrer do ano passa **"reconhecer o alfabeto e consegue ler palavras simples"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho do aluno de matemática, ciências e história. Matemática: **"o aluno não conta de 1 a 10, não tem noção dos sinais maior, menor, igual e diferente, adição, não identifica dúzia e dezena".** E em ciências: **"conhece a importância da água para os seres vivos".** E uma informação sobre história: **"tem noção às datas comemorativas como independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da Pátria, reconhece a importância das manifestações culturais, étnicas e religiosas"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter alcançado as competências para ser aprovado, deverá continuar os seus estudos cursando o próximo módulo III segundo resolução 010/2006"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração*.** Na pasta do aluno não consta o parecer referente aceleração. Nessa nova proposta a avaliação continuou por pareceres. Os pareceres avaliativos não foram encontrados por causa do desaparecimento da caderneta.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, mais uma nova modalidade. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova e deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"faz leitura silábica"**, no final do ano a indicação de não teve avanço continua fazendo **"leitura silábica"**, nesse ano, ficou retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, as observações das aulas mostraram que o aluno "**faz leitura de textos sem observar a pontuação"**, nas atividades procura se envolver nas atividades com muito interesse e solicita sempre a presença da professora quando tem dúvida. Nesse ano, foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou seis questões e no

segundo quatorze questões, ficando com rendimento ficou acima de 40%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Quadro 1.5 – Alunos do 1º ano do Ciclo II que ficaram na média geral acima de 50% nos testes

Aluno 1 A- 02

Iniciou a vida escolar em 2006 aos seis anos de idade na escola municipal EC cursando a Alfabetização, sendo aprovado. Nesse ano a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007, cursou o Módulo II do Segmento I da Educação do Campo. Como a avaliação era por pareceres esses não fazem parte do histórico escolar, não sendo possível ter acesso aos pareceres. No documento só consta aprovação.
Em 2008 iniciou o ano letivo na escola municipal EC localizada no distrito de Vitória da Conquista, cursando o módulo III segmento I da Educação do Campo no meio do ano foi transferido para a escola sede, na ficha de desempenho do aluno de transferência, consta o seguinte parecer: **"o aluno consegue desenvolver atividades de participação interagindo ativamente e respeitando a vez dos outros. Expressa com desembaraço, transmitindo recados e avisos. Consegue compreender o significado de numeral a partir de sua utilização nos diferentes contextos, tem o raciocínio lógico para resolver problemas envolvendo adição e subtração oralmente, já consegue ler palavras sem dificuldades ortográficas, consegue expressar suas idéias com clareza"**. Na escola sede foi matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica. Na nova proposta a avaliação continuou por pareceres e esses dizem que: **"o aluno lê e interpreta diferentes textos, identificando-os de acordo com suas finalidades, possui bom desempenho na oralidade expressando com clareza as suas idéias. Quanto à escrita produz frases"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno ordena numerais observando ordem crescente e decrescente, resolve operações envolvendo adição e reconhece sistemas de numeração decimal e identifica dúzia e meia dúzia".** E em ciências: **"entende que as plantas são seres vivos e que necessitam para sobrevivência"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o 4º ano do ciclo I"**.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"ler pouco".** Entretanto, ao final do ano, a avaliação indica que: **"lê pequenos textos e livrinhos com mais autonomia"**. Nesse ano, ficou retido.
Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, as observações das aulas mostraram que o aluno faz **"leituras de textos e livros bem, contudo não observa a pontuação"**, e é freqüente na escola. Nesse ano, foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo acertou quinze questões, ficando com rendimento de 50%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Auno 1B-21

Iniciou a vida escolar em 2004 aos cinco anos de idade na escola extensão cursando a Pré-escola, no ano seguinte, cursou a Alfabetização, sendo aprovado em ambas as séries. Em 2006, cursou a 1ª série, ficando retido. Nesses três anos a modalidade de

ensino vigente era seriada.

Em 2007, cursou o Módulo I do Segmento I da Educação do Campo. O módulo cursado possui a mesma equivalência da série do ano de 2005. A avaliação nessa proposta era por pareceres, e esses indicavam que: **"o aluno não reconhece todas as letras do alfabeto, escreve o seu nome e não expõe suas ideias com clareza,"**. No decorrer do ano: **"passa a conhecer as vogais e reconhece algumas consoantes, e já consegue ler palavras simples"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"não tem noção dos sinais de igualdade, diferença, maior e menor, não diferencia dezena de dúzia, reconhece as cédulas e moedas que circulam no Brasil, reconhece e escreve até 25".** E em ciências: **"conhece a importância da higiene para a saúde, localiza os órgãos dos sentidos e as partes do corpo humano através de desenho colagem, reconhece à importância das plantas, animais e da água para os seres vivos e o planeta,"**. O parecer final diz: **"o aluno apesar de não ter adquirido todas as competências e habilidades par ser aprovado, deverá continuar os seus estudos cursando o próximo módulo III, segundo o parecer 010/2006"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, por processo de ***aceleração***, devido a nova proposta pedagógica definida pela SMED. Não consta na pasta do aluno o parecer desse processo existe apenas um ofício com os nomes dos alunos. A avaliação nessa proposta continuou por pareceres que consideram: **"o aluno não identifica as vogais nem as letras do seu nome e ainda não escreve as letras, observando o espaçamento entre elas"**. No decorrer do ano **"passa diferenciar as letras e símbolos, começa a ler palavras simples"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"conta os elementos do conjunto e identifica os numerais correspondentes, reconhece os numerais, não diferencia pares e impares e ainda não consegue colocar em ordem crescente e decrescente e não resolve operações e não reconhece os sistemas de numeração decimal".** E em ciências: **"Identifica característica do corpo humano, reconhece a importância da higiene tanto pessoal como ambiental, compreende os animais e plantas como seres vivos, participa de atividades, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito as tradições culturas da sua comunidades"**. O parecer final afirma que **"o aluno está apto a cursar o 4º ano do ciclo I de Formação Humana, mesmo não conseguindo alcançar as habilidades e competências"**.

Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação correu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitada pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"lê pouco",** a docente considerou que o aluno ao final do ano, avançou pouco na leitura**, "lê apenas pequenos textos com desenvoltura"**. Sendo retido neste ano.

Em 2010, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, as observações feitas permitiram assistir atividades de leitura, constatamos que o aluno, **"Ler bem, contudo não respeita a pontuação"**, e é freqüente na escola. Nesse ano foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo dezesseis questões, ficando com rendimento acima de 50%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Apêndice B

QUADRO 02 Histórico da vida dos alunos do 2º ano do ciclo II turmas A, B, C e D, organizados segundo o desempenho dos testes GERES.

Quadro 2.1. Alunos do 2ª ano do ciclo II que ficaram na média geral dos testes abaixo dos 20 %

Aluno 2B-26

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 6 anos, na escola extensão cursando a Alfabetização, obtendo a aprovação, nos anos 2005 e 2006 cursou a 1ª série ficando retido nos dois anos consecutivos, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 matriculou-se no módulo II segmento I da Educação do Campo, proposta metodológica. Nessa proposta a avaliação era por pareceres, e esses indicavam que: **"o aluno não reconhece algumas letras do alfabeto, não expressa com clareza à compreensão dos textos lidos,"** no decorrer do ano passa a **"identifica palavras e escreve palavras, mas não consegue expor as ideias com clareza"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno não identifica as unidades de tempo, não compreende os conceitos de unidades a partir de material concreto e não resolve operações utilizando material concreto".** Em ciência: "**Não identifica algumas características do corpo humano, não desenvolve a curiosidade como atitude de motivação para conhecimento"**, neste ano foi aprovado.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração diz que, o aluno encontra-se em dois estágios nas seguintes competências e habilidades**:** 1- já adquiriu **"conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, domina a natureza alfabética do sistema, lê e compreende palavras e lê e compreende frases com estrutura simples",** 2- em desenvolvimento os seguintes itens: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, o reconhecimento das unidades fonológicas–rimas e sílabas, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"** e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes ao aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que: **"o aluno identifica e escreve as letras do alfabeto, lê pequenas palavras, produz palavras fazendo uso do alfabeto móvel e escreve frases a partir de gravuras"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática: **"conta elementos de conjuntos, identificando-os com numerais correspondentes, compara conjunto diversos, ordena numerais observando a ordem do menor para o maior e vice-versa, soluciona problemas utilizando material concreto".** Em ciência diz que **"Identifica os cuidados necessário a conservação de alimentos, valoriza atitudes e comportamentos em relação á saúde, a alimentação e à higiene pessoal"**. O último parecer emitido pela segunda docente indica que: **"lê pequenas palavras e escreve, mas, não consegue expor suas idéias com clareza"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"identifica cores, formas, tamanhos e os números de 0 até 50, faz comparações entre maior e menor".** Em ciência: **"Mantém cuidados básicos com**

higiene, compreende á saúde como bem físico, social e psíquico, identifica as partes do corpo, os órgãos dos sentidos, diferencia animais e plantas, sabe da importância da água para todos os seres vivos". O parecer final diz que: **"O aluno irá cursar o 3º anodo ciclo II"**.

Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"não sabe ler"** ao chegar o fim do ano consegue fazer **"leitura de palavras com dificuldade"**, neste ano ficou retido.

Em 2010 no 2º ano do ciclo II de aprendizagem, e cursou a roda de alfabetização. Nas observações das aulas foi possível acompanhar a atividade de leitura nesse aspecto o aluno **"continua fazendo leitura de palavras"**, no entanto, na sala de aula é muito brincalhão procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda, e é freqüente na escola. Neste ano ficou retido.

No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou três questões e no segundo cinco questões, ficando com rendimento abaixo de 20%.

OBS: 1- Esse aluno foi matriculado como aluno especial, porém nunca chegou o laudo assim sendo, a escola não sabe exatamente qual é o seu problema, tem o conhecimento que ele usa a medicação gardenal. Nos dias em que fica agitado, ou seja, brincalhão com todos inclusive com a docente fazendo imitação, ele mesmo informa rindo que não tomou a medicação.

2- O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-33

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 8 anos na escola MEPR cursando a Alfabetização sendo aprovado, em 2006 cursou a 1º série ficando retido, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I, proposta metodológica. Nessa proposta, a avaliação era por pareceres, e esses não foram obtidos em virtude do aluno cursar em outra escola, no documento de transferência não consta parecer só à indicação de sua aprovação.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta, ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1-O parecer de reclassificação referente aceleração diz que: o aluno já adquiriu as seguintes competências e habilidades: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas - rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, lê e compreende palavras, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**, e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes ao aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que **"o aluno lê com autonomia para si para os outros utilizando, diferentes estratégias, retira informações no texto, desenvolve habilidades de uso da língua em situação concreta de interação garantindo a coesão e coerência"**. Os pareceres possui informação apenas de matemática e alguns aspectos pertinentes ao aluno que diz: **"o**

aluno conta elementos do conjunto, identificando-os com os numerais correspondentes, ordena numerais do menor para o maior e vice-versa, compara conjuntos diversos, compreende e utiliza regras do sistema de numeração decimal, elabora estratégias de resolução de situações problemas Manifesta solidariedade quanto ao grupo, reconhece as tradições e patrimônios histórico-cultural, desenvolvendo postura e preservação". O último parecer emitido pela segunda professora diz que **"o aluno não sabe ler, nenhuma modalidade textual, encontra-se no processo de alfabetização, reconhece o traçado do próprio nome, faz leitura de imagens e ilustração, não separa palavras em ordem alfabética, não identifica sílaba tônica, não pontua frases e não acentua as palavras"**. Mesmo com todas as contradições nos pareceres o aluno foi aprovado.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**, no final do ano a docente considera que o aluno **"não atendeu as competências necessárias à série"**, ficando retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler palavras"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, é quieto, não tira dúvida, mas é frequente. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES no primeiro teste acertou três questões e no segundo seis questões, ficando com rendimento abaixo de 20%.

Aluno 2D-49

Iniciou sua vida escolar em 2002 aos 7 anos na escola MIT cursando a Alfabetização, sendo aprovação, de 2003 à 2006 o aluno cursou a 1º série permanecendo retido nesses quatro anos, como mostra o histórico escolar. Nesses anos a modalidade de ensino vigente era seriada.

Em 2007, cursou o Módulo II do Segmento I da Educação do Campo, proposta metodológica. A avaliação nessa proposta era por pareceres, e esses não foram obtidos porque o aluno pertencia à outra escola, entretanto o histórico escolar indica sua aprovação.

Em 2008, foi matriculado no 3º ano do Ciclo II de Formação Humana, por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica, como o aluno estava em outra escola só foi possível obter informação no documento de transferência que consta o seguinte parecer: **"o aluno foi submetido à avaliação para a regularização da vida escolar preenchendo as lacunas do 3º ano ciclo I, 1º e 2 º ano do ciclo II de Formação Humana**. A**mparado pela resolução CME 009/2006. O aluno foi conservado devendo continuar seus estudos no 3º ano do ciclo II"**. Neste ano ficou retido.

Em 2009, ao ser transferido para a escola sede foi matriculado no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"** ao chegar o final do ano, continuou: **"não reconhecendo as letras do alfabeto"**, neste ano foi retido. O seu nome foi encaminhado ao núcleo de inclusão para avaliação, desde o meio do ano com suspeitas de problemas mentais, mas nada foi feito.

Em 2010 no 2ª ano do Ciclo II de Aprendizagem, o aluno não aceitou participar da Roda de Alfabetização. As observações das aulas mostraram que: **"o aluno permanece sem ler, mas copia tudo que lhe for mandado e possui uma caligrafia razoável"**. Na sala

de aula é quieto, não se envolve nas atividades, mas é frequente. O aluno é calado, não se manifesta, mas é frequente na escola. Neste ano, ficou retido.
No desempenho nos testes GERES, no primeiro teste acertou cinco questões e no segundo três questões, ficando com rendimento abaixo de 20%.
No momento da aplicação do primeiro teste ele ficou muito agitado querendo que alguém o ajudasse. Nesse momento os colegas chegaram a pedir a pesquisadora para permitir a ajuda por ele não saber ler e usaram a seguinte expressão "*pega leve tia ele precisa de ajuda"*.
OBS: o aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha na fazenda tirando leite, e é tido como um aluno de inclusão, porém não existe laudo na escola.

Aluno 2D-52

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola obtendo a aprovação, no ano seguinte 2004 cursou a Alfabetização sendo aprovado. Em 2005 e 2006 cursou a 1ª série, desistindo do curso no primeiro ano e ficando retido no segundo. Nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto, apresenta dificuldade em expor suas idéias com clareza, não escreve, mas cópia observando os espaços entre as palavras"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno não identifica as unidades de tempo, não escreve e nem lê os numerais até 20, não compreende o conceito de unidade, dezena a partir de material concreto, não resolve operações utilizando material concreto."** Em ciência: "**Reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz que **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades cursará o módulo III"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta, ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente a aceleração diz que, o aluno encontra-se em desenvolvimento nas seguintes competências e habilidades: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas – rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas, lê e compreende palavras, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**, e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes o aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, e considerou que **"o aluno identifica e escreve as letras do alfabeto, escreve através de fichas pequenas palavras, usa o alfabeto móvel para formar o seu nome"**. No terceiro parecer a docente aponta que **"o aluno já escreve palavras como casa, bola e outros nomes sem o uso da ficha, melhorou a sua escrita que antes não dava para reconhecer"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"conhece números de 0 até 30, efetua com dificuldade as operações de soma e subtração usando o material concreto, soluciona problemas simples, quanto a multiplicação e divisão encontra-se em desenvolvimento."** Em ciências:

"identifica os cuidados a conservação de alimentos, com a saúde, e higiene pessoal, reconhece as tradições culturais, é participativo e comunicativo, gosta de histórias, canções e brincadeiras". O último parecer emitido pela segunda docente diz que **"o aluno não teve um bom rendimento cognitivo, não conseguindo fazer nenhuma atividade proposta, por não saber ler, desordena toda a sala com brincadeiras desagradáveis"**. O parecer final diz que **"o aluno não desenvolveu as habilidades e competências para a sua aprovação, mas de acordo com a proposta irá cursar o 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"não sabe ler",** no final do ano letivo a docente considerou que: **"não avançou na leitura"** ficando este ano retido e o seu nome foi encaminhado ao núcleo de inclusão fizesse avaliação por suspeitar de déficit de aprendizagem.

Em 2010 foi matriculado no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem e freqüentou irregularmente a Roda de Alfabetização. As observações das aulas mostraram que "o aluno **consegue ler uma frase palavra por palavra com dificuldade"**. Na roda ao tentar identificar famílias PO, CA, FA, JÁ, RA, MA, teve dificuldade e pediu ajuda ao docente. É um aluno inquieto e leva tudo na brincadeira e copia as atividades no quadro. Neste ano continuou retido.

No desempenho dos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou uma questões e no segundo oito questões, ficando com rendimento abaixo de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2D-59

Iniciou sua vida escolar em 2003 aos 6 anos na escola MIT, cursando a Pré-escola e sendo aprovado, nos anos de 2004 à 2006 cursou a 1º série ficando retido em todos os anos, nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram possíveis de obter porque o aluno pertencia à outra escola, entretanto o histórico escolar indica a aprovação.

Em 2008 o aluno foi matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração*** o parecer constante no histórico escolar diz que **"o aluno foi submetido à avaliação para a regularização da vida escolar preenchendo as lacunas do 3º ano ciclo I e do 1º e 2º ano do ciclo II de formação humana**. A**mparado pela resolução CME 009/2006. O aluno pode dar continuidade nos seus estudos no 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que ele **"lê pouco"**, no entanto ao chegar o final do ano letivo o mesmo **"avançou pouco, e apresenta dificuldade em lê as famílias silábicas".** Neste ano foi retido. No decorrer do ano o seu nome foi encaminhado ao núcleo de inclusão para ser avaliado por ter baixo rendimento e ser agressivo.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, participou da Roda de Alfabetização mesmo não sendo assíduo. As observações das aulas mostraram que o aluno ainda faz **"leitura silábica"**. Na sala de aula é apático, copia as atividades passadas no quadro, é

frequente na escola. Nesse ano, foi retido.
No desempenho nos testes GERES os alunos no primeiro teste acertou quatro questões e no segundo cinco questões, ficando com rendimento abaixo de 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha em casa de farinha das 13h ás 16h.

Quadro 2.2. Alunos que do 2ª ano do ciclo II que ficaram na média geral acima de 20% nos testes

Aluno 2B-28

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização sendo aprovado, nos anos de 2005 e 2006 esteve matriculado na 1º série, ficando retido no primeiro ano e aprovado no segundo ano, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I. A modalidade cursada possui a mesma equivalência da seria de 2004. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno conhece todas as letras do alfabeto, todavia, troca ainda algumas letras consoantes e tem dificuldade de juntar as sílabas para formar palavras, consegue ler palavras simples, mas possui dificuldade em expor suas idéias com clareza oralmente, escreve o seu nome, possui dificuldades ortográficas, mas, escreve no sentido convencional começando da esquerda para a direita"**, neste ano foi aprovado. Vale ressaltar que não consta registro das demais áreas de ensino.
Em 2008 foi matriculado no 2ª ano do ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração,*** o parecer de reclassificação considera que o aluno encontra-se em desenvolvimento nas seguintes competências e habilidades: **"compreende diferenças entre o sistema de** es**crita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas - rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, lê e compreende palavras, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**, 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes ao aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que: **"o aluno conhece o alfabeto, ler com autonomia textos de diferentes modalidades identificando suas finalidades além de saber extrair informações dos mesmos**. **Na escrita escreve frases a partir de gravuras, produz pequenos textos sem coerência e ainda não utiliza recursos coesivos básicos nem as regras ortográficas e de pontuação"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno ordena numerais observando a ordem de menor para o maior e vice-versa, compara conjuntos diversos, soluciona problemas da adição e subtração utilizando material concreto, está em desenvolvimento os conceitos de medidas".** Em ciência: **"Valoriza atitudes e comportamento em relação a saúde, a alimentação e a higiene pessoal"**. O último parecer emitido pela segunda docente considera que **"o aluno conhece todo o alfabeto, separa e classifica palavras; ler e escreve frases e pequenos textos embora não estando graficamente corretos"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e geografia. Matemática: **"o aluno ler e escrever números naturais de 0 até 50 na ordem crescente e decrescente resolve**

operações e problemas envolvendo adição, subtração, identifica o numero sucessor e o antecessor, os impares e pares." E em geografia **"Faz comparações entre paisagens é capaz de identificar seu municípios no mapa do estado, localiza os locais"**. O parecer final diz que: **"o aluno irá cursar o 3º ano do ciclo II"**.
Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorrida foi na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"não sabe ler",** o parecer do final do ano considera que o aluno faz **"leitura compassada e tem dificuldade de interpretar"**, neste ano ficou retido.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou quatro questões e no segundo teste acertou dez questões, ficando o rendimento acima de 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-30

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização sendo aprovado, em 2006 cursou a 1ª série ficando retido, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007, foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto, contudo, escreve as letras do alfabeto em textos trabalhados, não consegue expressar com clareza a compreensão dos textos lidos"**. Ao chegar o fim do ano letivo o aluno consegue **"ler com dificuldade pequenas palavras",** nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica as unidades de tempo, lê e escreve numerais até 50, compreende os conceitos de unidade, dezenas a partir de material concreto".** Em ciência: **"Reconhece a importância da água, do sol, para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o III módulo"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de aceleração, devido à nova proposta pedagógica. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno apresenta dificuldade em identificar o alfabeto minúsculo e maiúsculo, escreve e produz frases com dificuldade",** ao longo do ano passa apropria-se **"da leitura de palavras, lentamente e utiliza a escrita para vários fins, porém tem dificuldade"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica os dias da semana, reconhece as unidades de tempo, identifica dúzia, dezena, resolve cálculos simples envolvendo adição e subtração, reconhece o sistema monetário e valor relativo e absoluto de alguns números e os numerais ordinais, identifica figuras geométricas, classifica os números em pares e impares, faz decomposição e composição dos números trabalhados".** Em ciência: **"Reconhece a importância dos vegetais e suas partes e da relação do homem com a natureza, reconhece as parte do corpo e os órgãos dos sentidos, identifica os animais e o seu habitat natural, alimentos e estabelece relação entre asseio corporal e á higiene física, mental e ambiental".** O parecer final: **"o aluno obteve razoável desenvolvimento sendo promovido para o 1º ano do ciclo II conforme a lei nº 9394/96"**.

Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"fase silábica"**, no final do ano **"ler com dificuldades"**, foi aprovado neste ano.
Em 2010 no 2ª ano do Ciclo II de Aprendizagem, o aluno freqüentou até o meio do ano a Roda de Alfabetização e a sua **"leitura era de palavras"**. Na sala de aula procura resolve as atividades, quando tem dúvida pede ajuda ao colega ou a professora. Neste ano foi aprovado.
No desempenho dos testes GERES, o aluno acertou sete questões nos dois testes ficando com um rendimento acima de 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-34

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 6 anos na escola extensão, cursando a Alfabetização obtendo a aprovação, em 2005 e 2006 cursou a primeira série e ficou retido nos dois anos consecutivos, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo o aluno foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno reconhece algumas letras do alfabeto, possui dificuldade de expor suas ideias, quanto à escrita faz cópias, observando os espaços entre palavras"**, Nas demais áreas do conhecimento existem indicativas de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, não escreve e não lê numerais, não resolve operações utilizando material concreto, não compreende os conceitos de unidade, dezena a partir de material concreto".** Em ciências: **"Reconhece a importância da água, do sol, para a vida em nosso planeta. Não desenvolve a curiosidade como atitude de motivação para o conhecimento"**. O parecer final diz: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, mas cursará o módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração considera que o aluno encontra-se em desenvolvimento nas seguintes competências e habilidades: **"o aluno compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas – rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas, lê e compreende palavras, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"** e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes ao aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que **"o aluno identifica e escreve algumas letras do alfabeto, porém só escreve o nome e palavras através de fichas, ler palavras simples de duas silabas"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicativas de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno ordena numerais, observando a ordem do menor para o maior e vice-versa, conta os elementos do conjunto, identificando-o numerais correspondentes, efetua adição com material concreto utilizando a idéia de juntar, conhece os numerais de 0 à 20, e já começa a**

solucionar problemas de multiplicação e subtração com o uso de material concreto. Em ciências **valoriza atitudes e comportamentos em relação higiene pessoal e a alimentação, participa de jogos e brincadeiras"** a segunda professora considera que **"o aluno não evoluiu no processo de leitura, não escreve na ordem alfabética, não separa sílabas e não classifica palavras em sílabas, não ler nenhuma modalidade textual"**, nas demais áreas do conhecimento existe indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica os numerais de 0 á 20, mas não sabe adicioná-los, identifica cores, formas e tamanhos.** Em ciência: **Identifica as partes do corpo humano, conhece vários animais e plantas, sabe da importância da água para os seres vivos"**. O parecer final considera que **"o aluno irá cursar o 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009 cursou o 2ª ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino implantada pela Secretária de Educação. Ao chegar o mês de maio ocorre modificação na forma de avaliar. A avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura da aluna, o parecer inicial diz que: **"lê pouco"** no final do ano **"já faz leituras e compreende o conteúdo dos textos"**, ficando neste ano retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que **"o aluno ler porem não observa a pontuação".** Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda de forma tímida. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou sete questões e no segundo seis questões, ficando com rendimento acima de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-40

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 6 anos no escola extensão cursando o Pré-escola obtendo a aprovação, em 2005 cursou a Alfabetização também sendo aprovado, ao cursar a 1ª série em 2006 ficou retido, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.

No ano seguinte 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. O módulo cursado possuía a mesma equivalência da série de 2005. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno já faz leitura de palavras simples, mas não consegue expor suas idéias, escreve o seu nome",** nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho do aluno em matemática e ciências. Matemática: **"não tem noção de dúzia, dezena, sucessor, antecessor, adição subtração com números simples, não distingue números pares e impares, romanos e ordinais".** Em ciências: **"Conhece a utilidade da água para os seres vivos, conhece a importância da higiene para a saúde, sabe localizar partes do corpo humano, os órgãos dos sentidos através de desenho e colagem. Reconhece a importância das datas comemorativas e das atividades culturais"**. O último parecer não foi emitido em virtude de o aluno ter abandonado a escola.

Em 2008, foi transferido para a escola sede matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração diz que o aluno encontra-se em dois estágios nas competências e habilidades: em desenvolvimento **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhecimento do alfabeto e os diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas – rimas e sílabas",** não adquiriu **"o**

domínio da natureza alfabética do sistema, não sabe utilizar princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas, não ler e nem compreende palavras e frases com estrutura simples, e nem compreende globalmente um texto lido pelo professor não conseguindo identificar o assunto principal e dando inferências" e o 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes ao aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que **"o aluno identifica e escreve as letras do alfabeto, estabelece relação entre personagens e ações oralmente, lê palavras simples destacadas em textos e as escreve"**. Em relação às demais áreas existem indicação de desempenho em relação à matemática: **"o aluno conta elementos de conjuntos, identificando-os com numerais correspondentes e compara conjuntos diversos, soluciona problemas de adição e subtração simples utilizando material concreto"**. O último parecer emitido por outra docente considera que **"o aluno não ler e não faz relação entre a leitura e a escrita, pois não reconhece todas as letras do alfabeto, não consegue escrever o próprio nome"**. Em relação às demais áreas existem indicação de desempenho apenas de matemática: **"o aluno não faz associação entre adição e subtração, não resolve situações problemas, não faz comparações de elementos, não identifica todos os números naturais"**. O parecer final diz**: "O aluno irá cursar o 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno: **"não sabe ler"** no final do ano consegue **"fazer leitura de pequenos textos"**, neste ano ficou retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler com muita dificuldade e não observa a pontuação"**. O aluno na sala de aula é apático, copia tudo que é passado no quadro. Nesse ano, permaneceu retido.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou sete questões nos dois testes mantendo o mesmo desempenho, o seu rendimento ficou acima de 20%. .

Aluno 2C-43

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização obtendo aprovação, nos anos de 2005 e 2006 cursou a 1º série ficando retido nos dois anos consecutivos, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, e esses indicavam que: **"o aluno não reconhece todas as letras do alfabeto, não lê palavras e nem textos, não consegue expor suas idéias e escreve observando os espaços entre palavras"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, escreve e lê numerais até 10, não compreende os conceitos de unidades, dezenas a partir de material concreto, não resolve operações simples e não utiliza material concreto".** Em ciência: **"Reconhece a importância da água, do sol para a vida no planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, mas cursará o III módulo"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica.

Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração diz que o aluno encontra-se em desenvolvimento nas seguintes competências e habilidades: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas – rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, lê e compreende palavras, ler e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**, e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referente a aluna foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que **"o aluno identifica algumas letras do alfabeto, escreve seu nome e dos colegas através de fichas e consegue estabelecer relações entre personagens e ações oralmente"**, os pareceres registram informações sobre matemática, e aponta um aspecto de ciência. Matemática: **"o aluno conta os elementos de conjuntos identificando-os com os numerais correspondentes e compara conjuntos diversos, efetua adição utilizando material concreto, reconhece os numerais de 0 até 10".** Em ciências: **"identifica os cuidados necessários a conservação dos alimentos e com a saúde, é muito pouco participativo nas atividades realizadas na sala, conhece os direitos e deveres"**. O último parecer emitido pela segunda docente considera que **"o aluno não avançou em relação a todas as áreas do conhecimento, não ler nenhum tipo de texto, não produz textos sema ajuda da docente"**, nas demais áreas de conhecimento existem indicação apenas de matemática: **"reconhece alguns números, mas não faz cálculos, não resolve situações problemas, não identifica figuras geométricas do seu cotidiano"**. O parecer final diz: **"O aluno irá cursa o 3º ano do ciclo II de acordo com a proposta mesmo sem ter atingido as habilidades e competências necessárias"**.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que **"não sabe ler"** e ao final do ano a docente considerou **"não identifica as letras do alfabeto, confunde até as letras do próprio nome"**, neste ano ficou retido e o seu nome foi encaminhado ao núcleo de inclusão com suspeita de problemas de ordem cognitiva.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem participou da Roda de Alfabetização, mas não era assíduo na sala de aula. As observações das aulas mostraram que a atitude do aluno sempre foi de recusa principalmente no momento da leitura em ambas as salas de aula, a sua leitura é de **"silabas"**. Na sala de aula dorme na sala, não é muito frequente. Nesse ano, ficou retido.

O desempenho nos testes GERES o aluno passou a: no primeiro teste acertou três questões e no segundo teste acertou oito questões, tendo um crescimento no seu desempenho, ficando com rendimento acima de 20%.

OBS: o aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalhava das 2 horas ás 17 h em uma casa de farinha

Aluno 2C-45

Iniciou a sua vida escolar em 2004 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização sendo aprovado, em 2005 cursou a 1ª série e ficou retido. No ano de 2006 não foi encontrado nenhum registro de matricula e nem de transferência, nos dois anos frequentados a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno não reconhece as letras do alfabeto, não escrever, além de não conseguir expressar as suas ideias com clareza"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho do aluno nas áreas de matemática: **"o aluno não identifica unidades de tempo, não escreve e não lê numerais até 20, não compreende os conceitos de unidade, dezena a partir de materiais concretos, não resolve operações com material concreto".** Em ciência: **"Não reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e não identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, mas cursará o III módulo"**.

Em 2008 Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta, ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração diz que o aluno encontra-se em dois estágios nas competências e habilidades: em desenvolvimento **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e os diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas – rimas e sílabas",** não adquiriu: **"o domínio da natureza alfabética do sistema, não sabe utilizar princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, não lê e nem compreende palavras e frases com estrutura simples, e nem compreende globalmente um texto lido pelo professor não conseguindo identificar o assunto principal e dando inferências"** e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes o aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que **"escreve as letras do alfabeto e do nome e palavras através da ficha e não lê".** Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática: **"o aluno reconhece os numerais de 0 até 10, conta os elementos de conjunto identificando-os numerais correspondentes, efetua adição utilizando material concreto. Identifica".** Em ciências: **"Os cuidados necessários a conservação dos alimentos, sabe manter os cuidados com a saúde e o corpo. Além disso, é pouco participativo e muito inquieto, mas gosta de atividades que envolva jogos e brincadeiras"**. O último parecer emitido por outra docente considera que: **"o aluno não reconhece todas as letras do alfabeto, não diferencia maiúscula de minúscula, não escreve o próprio nome e não ler palavras ou frases"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno identifica os números naturais entre 1 a 50, não faz cálculos de adição e subtração".** Em ciência: **"Conhece as cores, conhece animais e plantas do seu convívio, sabe que o corpo humano e dividido em três partes, também da importância da água para todos nos. O aluno não apresenta bom comportamento"**. O parecer final diz que: **"O aluno irá cursar o 3º ano do ciclo II"**. Todos os pareceres avaliativos do aluno estão contraditórios, ou seja, não apresenta consenso, mesmo assim, foi aprovado.

Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino implantada pela SMED. Ao chegar o mês de maio ocorre modificação na forma de avaliar. A avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe lê"**, ao chegar o fim do ano passou a **"reconhecer as letras do alfabeto, mas ainda não faz leitura"**, neste ano foi retido.
Em 2010 cursou no 2ª ano do Ciclo II de Aprendizagem, freqüentou de forma irregular a Roda de Alfabetização. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler palavras e tem dificuldade de compreender a estrutura do texto lido".** Na sala fica sonolento, não faz as atividades, e quando a docente senta para ajudá-lo ele se recusa afirmando não saber ler, falta muito a escola. Neste ano ficou mais uma vez retido.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou cinco questões nos dois testes, ficando o rendimento acima de 20%.
OBS: Esse aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha das 5 horas às 2 horas da manhã de segunda a sexta feira.

Aluno 2C-46

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização obtendo a aprovação, nos anos seguintes 2005 e 2006 cursou a 1ª série ficando retido nos dos anos, consecutivos, nesses três anos a modalidade de ensino era seriado.
Em 2007 matriculado no módulo II e segmento I da Educação do Campo. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno conhece o alfabeto, identifica os diferentes tipos de letras, compreende e se expressa com clareza os textos lidos, ler palavras e escreve observando os espaços entre as palavras"**, nas demais áreas do conhecimento existem indicativos de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, escreve e ler os numerais de 01 até 50, compreende os conceitos de unidade e dezenas a partir de material concreto, não resolve operações mesmo utilizando material concreto".** E em ciências: **"Reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e não identifica algumas características do corpo humano"**. Neste ano foi aprovado.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana, por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1-O parecer de reclassificação referente aceleração diz que o aluno encontra-se em desenvolvimento nas seguintes competências e habilidades **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas – rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, ler e compreende palavras, ler e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"** e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que: **"o aluno identifica diferentes tipos de letras, consegue ler palavras simples de duas silabas destacadas em textos, escreve seu nome e dos colegas através de ficha"**, Nas demais áreas do conhecimento existem indicativos de desempenho em matemática, ciências e história: **"o aluno conta os elementos de conjuntos identificando-os com numerais correspondentes e compara diversos conjuntos, ordena os numerais de 0 a 20**

observando a ordem do menor para o maior, soluciona problemas da adição e subtração simples utilizando material concreto". E **em** ciências: **"Identifica em seu cotidiano, manifestações da relação entre sociedade e natureza, mantém os cuidados com a saúde e seu corpo".** E em história: **"Reconhece as tradições e patrimônio histórico cultural desenvolvendo postura preservativa"**. O último parecer foi emitido pela segunda professora indica que: **"o aluno não evoluiu muito em relação a leitura, ainda não consegue ler textos, e não produz sem a ajuda da professora"**, Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática: **"reconhece os números de 1 até 100, mas não organiza, não faz cálculos de adição subtração sem ajuda da docente".** E em ciência: **"Diferencia animais e plantas, identifica as partes do corpo humano e é capaz de se localizar no espaço em que vive, sabe da importância da água e dos alimentos para todos os seres vivos"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o 3º ano do ciclo II"**.
Em 2009, cursou o 2º ano de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz: **"não sabia ler"**, entretanto, no final do ano letivo fazia **"pequenas leituras de palavras"**, neste ano ficou retido.
Em 2010, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno consegue fazer **"leitura de textos palavra por palavra, escreve com muitos erros"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, é freqüente na escola. Nesse ano, ficou retido.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou seis questões e no segundo quatro questões, ficando com rendimento acima de 20%.
OBS: o aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2D-48

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 7 anos na escola MIT cursando Alfabetização, obtendo a aprovação. Em 2005 cursou a 1ª série sendo aprovado, no ano de 2006 o aluno não se matriculou e nem pediu transferência, pois não existe nenhum registro. Nos dois anos cursados a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007, foi matriculado no módulo III segmento I da Educação do Campo. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram adquiridos porque a aluno fazia parte de outra escola, o seu histórico escolar de transferência consta apenas a aprovação.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do ciclo II de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED, o processo avaliativo continuava por pareceres, o aluno passou por duas professoras, entretanto os pareceres de ambas se complementam sobre o desempenho do aluno. Os pareceres consideram que o aluno **"sabe ler textos com autonomia identifica e caracteriza os personagens, produz textos, observa os espaçamentos entre as palavras, sabe utilizar o dicionário e expressa de forma ordenada as histórias conhecidas"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno ordena numerais, observando o maior para o menor e vice-versa, conta elementos do conjunto, identificando-os com numerais correspondentes, soluciona problemas utilizando material concreto da adição e subtração, constrói os fatos básicos das operações a partir de situações problemas, compreende os conceitos de medidas".** Em ciência: **"Reconhece que todo ambiente é composto de seres vivos, deferência animais de plantas, identifica**

os cuidados necessários à conservação da água para todos nós. Sabe a origem do próprio nome, gosta de trabalho em grupo, compreende a necessidade de respeitar regras tem asseio pelo próprio corpo". O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. Ao chegar o mês de maio ocorre modificação na forma de avaliar. A avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno. O parecer inicial diz que **sabe**: **"ler pequenos textos"** ao chegar o final do ano avançou pouco **"ler pequenos textos"** não estando apto a cursar a série seguinte ficando retido.

Em 2010 cursou a 2ª ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, é disperso demonstra desestímulo para vir a escola, falta muito, prefere ficar "jogando vídeo game na locadora próxima a escola" (relato da mãe e professora), Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou cinco questões e no segundo oito questões, ficando com rendimento acima de 20%.

OBS: o aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha aos sábados e domingos vendendo CD pirata na feira livre.

Aluno 2D-55

Iniciou a vida escolar em 2001 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola obtendo aprovação, em 2002 cursou a Alfabetização ficou retido, nos anos de 2003 á 2006 cursou a 1º série sendo retido ao longo desse período. Nesses seis anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno reconhece as letras do alfabeto e do seu próprio nome, identifica palavras em textos lidos, lê pequenos textos consegue expor com clareza a seqüência lógica das experiências vividas com a compreensão oral das histórias ouvidas e escreve observando os espaços entre as palavras"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, escreve os numerais e lê de 0 até 30, não compreende os conceitos de unidade e dezena a partir de material concreto, resolve pequenas operações utilizando material concreto".** E em ciências: **"Reconhece a importância da água, do sol para a visa em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano, demonstra pouca motivação para o conhecimento"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o III módulo"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1-O parecer de reclassificação referente aceleração considera que o aluno se encontra em três estágios distintos das competências e habilidades: não adquiriu **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, domina a natureza alfabética do sistema, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**, já adquiriu **"conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras e reconhece unidades fonológicas-rimas e silabas** e em desenvolvimento **"utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas e lê e compreende palavras"**. e 2-os pareceres avaliativos. Os pareceres referentes ao aluno consideravam

que: **"o aluno identifica e escreve o alfabeto, porém não consegue estabelecer a relação entre sons e letras, produz palavras fazendo o uso do alfabeto móvel, lê palavras simples e sente muita dificuldade de ler palavras complexas, Identifica palavras nos textos estudados, sabe separar sílabas de palavras estudadas, ainda não compreende a noção de margens e parágrafos, emprega aleatoriamente letras maiúsculas e minúsculas, usa a escrita no sentido correto da esquerda para a direita de cima para baixo, sente dificuldade em analisar palavras em relação à quantidade de letras e sílabas, além de apresentar sérios comprometimentos quanto ao armazenamento de situações vivenciadas, ou seja, não é capaz de escrever com autonomia, o que acabou de ler e costuma omitir na escrita as consoantes das palavras escritas"**. Os pareceres fazem referencia as áreas de matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta em ordem crescente e decrescente até 20, calcula mecanicamente operações simples de adição e subtração".** E em ciência: **"Identifica as características do corpo humano, porém, não consegue relacioná-las ao comportamento humano, nas diversas fases da vida*". Apresenta* déficit de memória e atenção que comprometo o processamento de informações necessárias para a aprendizagem, valoriza atitudes e comportamentos em relação a alimentação e a higiene, identifica as atividades festivas e outras tradições culturais da região. Mantém uma atitude de isolamento dos demais colegas e não emite opinião em temas debatidos"**. O parecer final diz que: **"o aluno não alcançou as habilidades e competências previstas para está etapa devendo, portanto ser conservada no III ano do ciclo II"**.

Em 2009 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler",** no final do ano a docente indica que: **"ler com autonomia textos para si e para os outros"** neste ano também ficou retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As *observações das aulas mostraram que o aluno faz uma boa **"leitura, porém não respeita a pontuação".*** Na sala de aula cumpre as atividades, porém é calada, só fala quando é solicitado, em sua história escolar Nesse ano, foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou quatro questões e no segundo oito questões, tendo um rendimento acima de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família

Aluno 2D-56

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 7 anos na escola MIT, cursando a Alfabetização sendo aprovado, nos anos de 2005 e 2006 cursou a 1º série sendo retido nos dois anos consecutivos. Nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 cursou o módulo II seguimento I da Educação do Campo. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram conseguidos porque o aluno pertencia à outra escola, contudo o histórico escolar indica a aprovação.

Em 2008, foi matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana, por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica, como o aluno ainda estava em outra escola só foi possível obter o parecer contido no histórico escolar que diz: **"o aluno, foi submetido à avaliação para a regularização da vida escolar preenchendo as lacunas do 3º ano do ciclo I, 1º, 2º e 3º ano do ciclo II de formação humana**. A**mparados pela resolução CME 009/2006. O aluno foi conservado devendo continuar seus estudos no 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009, foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"não sabe ler"**, no entanto, ao chegar o final do ano a docente considerou que: **"avançou pouco, pois passou a reconhece o alfabeto, mas não lê sílabas"** neste ano ficou retido.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno apresenta **"dificuldade em unir as sílabas no momento da leitura"**. Na sala de aula o aluno é apático, não participa das atividades, copia tudo que é escrito na sala de aula. Neste ano ficou retido.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo cinco questões, ficando com rendimento acima 20%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha todas as tardes em uma casa de farinha.

Aluno 2D-57

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 8 anos na escola MIT, cursando a Alfabetização e obtendo aprovação, em 2005 e 2006 cursou a 1ª série ficando retida nos dois anos consecutivos, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 cursou o módulo II segmento I da Educação do Campo. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno conhece as letras do alfabeto, mas tem dificuldade em juntar as sílabas para formar as palavras"**, a partir de o segundo parecer existe a indicação de que: **"ler palavras simples, mas continua apresentando dificuldade de juntar as sílabas e não consegue expor suas idéias, usa a escrita de forma convencional, começando da direta para a esquerda e tem bom relacionamento com os colegas"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática, ciências e história. Matemática: **"o aluno não tem noção dos sinais de: igualdade e diferença de maior ou menor, não sabe contar e nem somar, não tem noção de sucessor e antecessor, dezena, dúzia, números pares e impares, números ordinais e romanos".** Em ciências: "**Conhece a importância da água para a vida do planeta, conhece a importância da higiene para a saúde, localiza partes do corpo humano e os órgãos dos sentidos através de colagem, não conhece a importância das plantas e suas utilidades".** E apenas um registro sobre de história **"Tem noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da pátria. Valoriza a família, valoriza as festas folclóricas e suas lendas".** O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter alcançado as competências e habilidades para ser aprovada, deverá continuar os seus estudos cursando o módulo III segundo o parecer 010/2006"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração considera que o aluno não adquiriu as seguintes competências e habilidades**: "compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece as unidades fonológicas - rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, lê e compreende palavras, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**, mesmo sem esses

requisitos foi reclassificado. O aluno neste ano foi retido por falta, só foi possível a emissão do parecer do primeiro trimestre que considera: **"o aluno não lê e apresenta dificuldades em reconhecer sílabas e algumas letras do alfabeto, só produz textos orais, apresenta poço envolvimento ou entusiasmo nas relações interpessoais que se estabelecem em sala de aula"**.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**, no entanto ao chegar o final do ano **"não avançou"** mesmo assim, ficou retido.

Em 2010 cursou o 2ª ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que **"o aluno consegue ler, porém não respeita a pontuação"**, Na sala de aula é um aluno quieto, não participa das atividades. Neste ano foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo cinco questões, ficando com rendimento a acima de 20%.

OBS: o aluno é faz parte do programa bolsa família e trabalha aos sábados fazendo faxina.

Aluno 2D-63

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização sendo aprovado, nos anos de 2005 e 2006 cursou a 1º série ficando retido nesses dois anos sucessivamente, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 matriculado no módulo II segmento I da Educação do Campo**.** Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno conhece as letras do alfabeto, porém, não consegue ler, na escrita ele não elabora frases, mas cópia os textos obedecendo aos espaços entre as palavras, não expressa com clareza à compreensão dos textos lidos"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Na matemática: **"identifica unidades de tempo, não compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de material concreto."** E um sutil relato de ciência: **"reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta. Observa e identifica algumas características do corpo humano"**. Parecer final diz: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, mas cursará o III módulo"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana, por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração considera que o aluno encontrava-se em desenvolvimento nas seguintes competências e habilidades: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece as unidades fonológicas - rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas, lê e compreende palavras, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"** e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes ao aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que **"o aluno identifica e escreve as letras do alfabeto através do alfabeto móvel, consegue formar pequenas palavras como casa, cama e outras usando o**

alfabeto móvel". Em relação a outras áreas de conhecimento, os pareceres continuam apenas com a indicação de desempenho em matemática: **"conta os elementos de conjuntos, identificando-os com numerais correspondentes, ordena numerais do menor para o maior e vice-versa, conhece os numerais de 0 até 10 em ordem crescente e decrescente, soluciona problemas utilizando material concreto de adição e subtração**. Outras informações estão voltadas ao comportamento do aluno como: **"o aluno apresenta comportamento agressivo, não respeita o seu espaço e nem do colega, tem dificuldade para se concentrar, mas gosta de participar das brincadeiras e jogos que digam respeito ás tradições culturais de sua comunidade",** no entanto a segunda professora ao emitir o último parecer considerou que o aluno **"não escreve o próprio nome, mal reconhece as letras do alfabeto, tem dificuldades em se expressar, só cópia as atividades sem compreendê-las"**. Em relação a outras áreas de conhecimento, os pareceres continuam apenas com a indicação de desempenho do aluno em matemática: **"o aluno não reconhece todos os números, não sistematiza os mesmos sem a ajuda da professora, não compreende o seu significado, não constrói ideias matemáticas, ainda não sabe o conceito de medidas e nem forma de usá-las. Não manifesta atitudes de respeito e de interesse pela escola"**. O parecer final diz: **"O aluno irá cursar o 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"** ao chegar o final do ano à avaliação considerou que o aluno não avançou **"persiste a dificuldade em reconhecer todo o alfabeto"**, neste ano foi retido.

Em 2010 cursando o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, não freqüentou a roda de alfabetização, entretanto o aluno consegue fazer **"leituras de palavras"**, essa constatação só foi possível através das observações em sala que permitiram ouvir algumas leituras, novamente neste ano o aluno foi retido.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo seis questões, ficando com rendimento acima de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa e família trabalha com a família na roça.

Aluno 2D-65

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização ficando retida, em 2005 cursou novamente a Alfabetização sendo aprovado, em 2006 na 1º série ficou retido, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007, cursou o Módulo II do Segmento I da Educação do Campo. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno não reconhece todas as letras do alfabeto, escreve o nome, cópia poucas palavras não observando os espaços entre elas e nem consegue expor com clareza suas ideias"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática referente que diz: **"o aluno não identifica unidades de tempo, não escreve e não lê numerais, não compreende o conceito de unidade e dezena a partir de material concreto".** E apenas uma informação de ciências: "**Não reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter as competências e habilidades para ser aprovada cursará o III módulo"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração considera que o aluno encontra-se em

desenvolvimento nas seguintes competências e habilidades: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas - rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas, ler e compreende palavras, ler e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"** e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes o aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, e considerou que **"o aluno apresenta dificuldades em reconhecer algumas letras do alfabeto, identifica e escreve o seu nome e algumas palavras através do uso de fichas, ler pequenas palavras com duas sílabas e escreve frases com gravuras mesmo trocando as letras do alfabeto"**. Nas demais áreas do conhecimento existem indicação de desempenho em matemática e informações sobre o aluno que diz: **"aluno ordena numerais através de fichas, conta elementos do conjunto identificando alguns numerais, reconhece os numerais de 0 até 20, efetua adição e subtração utilizando material concreto. Conhece seus direitos e deveres, não tem asseio pelo seu corpo"**. A segunda professora considera que: **"o aluno não identifica o próprio nome, reconhece as letras do alfabeto e não é capaz de fazer junção das mesmas para formar sílabas, a sua escrita não é legível e não obedece a estrutura da escrita como o espaço entre as letras e palavras"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem apenas a indicação de desempenho em matemática: **"não reconhece os números, não faz comparações, não classificam, não separa objetos de acordo a critérios determinados, não efetua adição e subtração. Além de registrar que a aluna *é* discriminada pelos colegas"**. Os pareceres emitidos sobre o aluno apresentam contradições. Neste ano foi aprovado.

Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"o aluno não sabe ler"**, ao final do ano letivo continua **"não reconhecendo o alfabeto e fazendo troca de letra"**. Neste ano ficou retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, se recusou a freqüentar a roda de alfabetização. As observações das aulas mostraram que o aluno **"consegue fazer leitura silábica para formar uma palavra"**, neste ano o aluno foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo quatro questões, ficando com rendimento acima de 20%.

Aluno 2D-66

Iniciou a vida escolar em 1999 aos 6 anos na escola extensão, cursando na pré-escola sendo aprovado, em 2000 cursou a 1ª série obtendo a aprovação, de 2001 à 2006 cursou a 2º série ficando retido ao longo desse período, nesses oito anos a modalidade de ensino era seriado.

Em 2007 matriculou-se no módulo II segmento I da Educação do Campo no turno noturno EJA, esse módulo equivale a 1ª série cursada em 2000. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno lê palavras, copia o que for solicitado, mas compreende o sentido global das mensagens trazidas no texto"**. Neste ano foi aprovado.

Em 2008 foi matriculado no 3ª ano do Ciclo II de Formação Humana através do processo

de ***aceleração***, o parecer de reclassificação indica que o aluno encontra-se em dois estágios distintos nas seguintes competências e habilidades: Já adquiriu o **"conhecimento do alfabeto e diferentes tipos de letras".** Não adquiriu a **"compreensão das diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, utilização dos princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**. A docente que também participou do parecer de reclassificação ao emitir os pareceres avaliativos considerou que o aluno **"reconhece todas as letras do alfabeto, porém não consegue estabelecer relação entre as letras, utiliza o alfabeto móvel para construir palavras simples, além disso, emprega aleatoriamente, letras maiúscula e minúscula, sente extrema dificuldade em ler e de analisar palavras em relação à quantidade de letras e sílabas"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho do aluno em matemática: **"conta em escala crescente e decrescente os numerais de 1 até 50 utiliza de forma aleatória o sistema decimal, efetua mecanicamente cálculos envolvendo adição e subtração sem reserva". "*Apresenta indicação de déficit de memória e atenção, dificultando, assim a sua aprendizagem"***. O parecer final diz que: **"o aluno não alcançou as habilidades e competências previstas para esta etapa, devendo, portanto ser conservado no 3º ano do ciclo II"**. O aluno neste foi retido.

Em 2009 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"** ao chegar o final do ano a docente avalia que o aluno já **"reconhece o alfabeto, consegue lê algumas palavras e sabe interpretar algumas questões"**. Neste ano, ficou retido.

Em 2010 cursando o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, as observações das aulas mostraram que o aluno consegue fazer **"leituras de sílaba para formar uma palavra"**. Na sala de aula o aluno é apático, não pergunta, apenas resolve as atividades. Nesse ano, foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou dez questões e no segundo quatro questões, ficando com rendimento acima de 20%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha na roça a tarde.

Aluno 2D-67

Iniciou a vida escolar em 2001 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização desistindo no meio do ano. Em 2002 iniciou a 1º série desistindo no meio do ano, de 2003 á 2005 cursou a 1º série ficando retido nesses anos consecutivos. Nesses cinco anos a modalidade de ensino era seriada.

No ano de 2007 matriculou-se no módulo I segmento I da Educação do Campo. O módulo cursado possuía a mesma equivalência da série de 2001. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, só foi possível obter o registro referente ao primeiro trimestre que diz: **"o aluno conhece as letras do alfabeto, não escreve e possui dificuldade de expressar sua s ideias"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"não tem noção dos sinais de igualdade, diferença, de maior e menor, de adição e não sabe contar até 10".** Em ciência: **"Conhece a importância da água para os seres vivos, conhece a importância da higiene corporal para a saúde e tem dificuldade em conhecer partes do copo humano, órgãos dos sentidos, conhece a família como um ser a quem pertence, mas é muito**

desobediente". Os demais pareceres não foram obtidos porque o aluno desistiu de estudar nesse ano letivo.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- refere-se ao parecer de reclassificação referente aceleração diz que **o** aluno encontra-se em dois estágios nas seguintes competências e habilidades: c**onhece do alfabeto e diferentes tipos de letras.** Não adquiriu a **compreensão das diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, utilização dos princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas, lê e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferência**, e 2- os pareceres avaliativos, emitidos pela professora que também participou do parecer de reclassificação indicam que **"o aluno reconhece algumas letras do alfabeto, utiliza o alfabeto móvel aleatoriamente, apresenta dificuldade em estabelecer relação entre sons e letras, lê com dificuldade palavras com duas sílabas, não consegue recontar textos narrativos como contos e fábulas, escreve e lê palavras estudadas, mas somente com ajuda, não compreende a noção de margens e parágrafos".** Existe informação mínima de matemática: **"não reconhece os numerais mesmo os mais simples".** A outra informação refere-se ao comportamento do aluno que diz: **"não aceita participar de atividades direcionadas as suas dificuldades especificas, preferindo copiar tudo que é visto"**. O parecer final diz: **"o aluno não alcançou as habilidades vistas para essa etapa, devendo, portanto, ser conservado no 3º ano do ciclo II"**.
Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno: **"não sabe ler"** ao chegar o final do ano letivo o aluno **"permanece sem alteração no que tange a leitura"**. Neste ano o nome do aluno foi encaminhado o núcleo de inclusão com a indicação de déficit de memória e atenção. A SMED nada fez. Neste ano ficou retido.
Em 2010 cursando novamente o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, as observações das aulas mostraram que: **"o aluno não consegue ler**, **mas cópia tudo apesar de não compreender o que escreve"**. Na sala de aula copia tudo que a professora escreve no quadro, não aceita fazer leitura ou identificação de letras, se recusou a participar da Roda de Alfabetização, é um aluno muito calado, Nesse ano, foi retido.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou seis questões e no segundo cinco questões, ficando com rendimento acima de 20%.
OBS: trabalha como pedreiro no turno oposto.

Aluno 2D-68

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 6 anos na escola MIT, cursando a Alfabetização sendo aprovado, nos anos de 2004 à 2006 cursou a 1ª série ficando retidos em todos esses anos, nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I, proposta metodológica. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram obtidos, em função do aluno estudar em outra escola, todavia o histórico escolar indicava a aprovação.
Em 2008 foi matriculado no 3º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, o histórico escolar informa que o aluno **"foi submetido à avaliação para a regularização da vida escolar preenchendo as lacunas do 3º ano ciclos I e do 1º, 2º e**

3º ano do ciclo II de formação humana. A**mparado pela resolução CME 009/2006. O aluno foi conservado devendo continuar seus estudos no 3º ano do ciclo II"**.
Em 2009 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2ª ano do Ciclo II de Aprendizagem a avaliação inicial diz que o aluno **"lê pouco"**, no final do ano continuou lendo pouco, contudo avançou para **"leitura de palavras"**, neste ano ficou retido.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno faz **"leitura de palavras"**, apesar de se esforçar possui muita dificuldade. Neste ano ele foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou cinco questões e no segundo seis questões, ficando com o rendimento acima de 20%.
OBS: trabalha na casa de farinha

Quadro 2.3 Alunos do 2º ano do ciclo II que ficaram na média geral acima de 30% nos testes

Aluno 2B-24

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola sendo aprovado, em 2005 cursou a Alfabetização, e obteve a aprovação. Em 2006 na 1º série ficou retido. Nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007, com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno escreve o seu próprio nome, reconhece as letras do alfabeto em textos trabalhados, porém não consegue expor com clareza a seqüência lógica experiência vivida"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica as unidades de tempo, não compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de material concreto, não resolve operações utilizando material concreto".** E em ciência: **"Reconhece a importância da água, do sol, para a vida dos seres vivos, observa e identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, mas cursará o III módulo"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois pareceres, um avaliativo e o outro de reclassificação. Os pareceres não foram obtidos decorrência da caderneta está desaparecida.
Em 2009 cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"lê pouco",** ao chegar o final do ano à docente considerou que: **"a leitura é lenta de pequenos textos"**, neste ano foi aprovado.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano ficou retido.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo nove questões, tendo rendimento acima de 30%.

Aluno 2B-29

Iniciou a vida escolar aos 6 anos na Alfabetização, desistindo no decorrer do ano, em 2005 matriculou-se novamente na Alfabetização e desta vez foi aprovado. No ano de 2006 fez a 1º série, sendo retido. Nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"escreve o seu nome, reconhece as letras do alfabeto em textos trabalhados, identifica diferentes tipos de letras, mas não ler, não consegue expressar com clareza a compreensão dos textos lidos"**, ao chegar o final do ano ele **"já consegue ler palavras e se expressa com mais clareza"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica as unidades de tempos, não escreve ele numerais até 50, compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de material concreto, não resolve operações utilizando material concreto".** E em ciência: **"Reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não tem adquirido as competências e habilidades para ser aprovado, mas cursará o III módulo"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração diz que, o aluno encontra-se em desenvolvimento nas seguintes competências e habilidades: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, domina a natureza alfabética do sistema, compreende globalmente um texto lido pelo professor não conseguindo identificar o assunto principal e dando inferências**, **reconhece unidades fonológicas - rimas e sílabas, ler e compreende palavras e frases com estrutura simples e lê e compreende palavras"** e 2-os pareceres avaliativos trimestrais.

Os pareceres referentes à aluna foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, e considerou que **"o aluno reconhece as letras do alfabeto, escreve palavras simples com duas sílabas, produz frases a partir de gravuras"**. Em relação às demais áreas do conhecimento, só existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta os elementos de conjuntos identificando-os com numerais correspondentes, a ordena os numerais, ordem do menor para o maior".** Em ciência: **"identifica os cuidados necessários a conservação de alimentos, sabe dos cuidados necessários a saúde ao corpo, conhece os deveres e direitos é agressivo oralmente quando não consegue realizar as atividades propostas pela professora"**. A segunda docente considera que: **"o aluno não ler palavras e frases simples, identifica e escreve o próprio nome, faz a leitura de algumas imagens"**. Em relação às demais áreas do conhecimento só existem uma informação referente à matemática: **"identifica números naturais de 1 a 50, faz comparações entre maior e menor e também pequenos escritos envolvendo as operações de adição e subtração, não demonstra atitudes de ouvintes, não respeita os colegas, nem as regras da sala"**. O parecer final diz que: **"de acordo com a proposta o aluno irá cursar o 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modalidade ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"** ao chegar o fim do ano aponta que: "**avançou por já reconhecer o alfabeto, mas não ler silabas"**, neste ano ficou retido.

No ano de 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas

mostraram que o aluno **"ler textos, porém não se preocupa com a pontuação"**, Na sala de aula, procura resolver as atividades. Neste ano foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo oito questões, ficando com rendimento acima de 30%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-31

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização, obtendo a aprovação, em 2006 na 1º série foi aprovado, nesses anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007, com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo III segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"ler textos, produz frases e pequenos textos, porém não consegue dar coesão no que escreve"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno ler horas digitais, identifica as unidades de tempo, reconhece unidade e dezenas, realiza cálculos de adição e subtração, porém tem dificuldade de associar os números com seus valores relativos, ordena os números em ordem crescente e decrescente, não identifica formas geométricas, tem dificuldades na multiplicação".** E em ciência: **"Relaciona asseio corporal à higiene física, mental e ambiental, reconhece a importância da água para os seres vivos, não consegue determinar a importância dos animais. Reconhece as datas comemorativas e associa ao valor cultural da comunidade"**. O parecer final diz que: **"o aluno não conseguiu alcançar as habilidades referentes ao módulo III está sendo promovido para o módulo IV baseado na resolução nº010/2006"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED, os pareceres não foram obtidos em decorrência da caderneta está desaparecida, contudo consta no livro ata a sua aprovação.
Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno e encontra-se na **"fase silábica"** ao chegar o final do ano letivo **"lendo palavras"**, neste ano ficou retido.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler pequenos textos, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, e quando tem duvida procura a professora e ou colegas. Nesse ano, permaneceu retido.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou sete questões e no segundo nove questões, ficando o rendimento acima de 30%.
OBS: aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-32

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 7 anos na escola extensão cursando a Pré-escola, sendo aprovado, no ano seguinte cursou a Alfabetização em 2006, também sendo aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno reconhece as letras do alfabeto em textos trabalhados, ler textos dos diversos**

gêneros, escreve palavras e pequenos textos", nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno identifica as unidades de tempo, escreve e ler os numerais, compreende os conceitos de unidade, dezena e resolve operações a partir de materiais concretos".** E em ciências: **"Reconhece a importância da água, do sol, para a vida no planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano".** O parecer final diz: **"o aluno esta apto a cursar o III módulo"**.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta permaneceram os pareceres é estes não foram adquiridos em função da caderneta ter desaparecido.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno "**sabe ler"**, todavia não fez nenhuma avaliação passou a **"ler textos mais complexos"**, neste ano foi aprovado.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda a docente. Neste ano foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo dez questões, ficando o rendimento acima de 30%.

Aluno 2C-42

Iniciou a sua vida escolar em 2004 aos 7 anos escola extensão cursando a Alfabetização obtendo a aprovação, curou a 1º série em 2005 sendo aprovado, em 2006 na 2º série ficou retido, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo III segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno não conhece todas as letras do alfabeto, não consegue organizar as letras para formar palavras, não consegue ler textos, não produz textos possui dificuldade em atividade que envolve ortografia e gramática"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"aluno não ler horas digitais, não relaciona os números aos seus valores e não realiza calculo, não organiza o numero em ordem crescente e decrescente, não classifica as figuras geométricas".** E em ciência: **"Relaciona higiene corporal física e mental, reconhece a importância da água para os seres vivos e a sua relação com o homem. Se reconhece como ser integrante da sua família e reconhece o folclore como um conjunto de manifestações culturais"**. O parecer final diz que: **"o aluno encontra-se em processo de aprendizagem, porém não conseguiu alcançar as habilidades e competências referentes ao módulo III, mas está sendo promovido para o módulo IV de acordo com a resolução 010/2006"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED (não consta na sua pasta o parecer de aceleração). Nessa proposta a avaliação continuou por pareceres. Como esse ano o aluno passou por duas docentes, a primeira emitiu três pareceres que diz: **"o aluno reconhece a escrita como meio de expressar sentimentos e idéias interpretando-os, respeita os diferentes modos de falas. Escreve, observando o espaçamento entre palavras do texto, expressa de maneira ordenada histórias conhecidas e experiências através de reconto, utiliza**

dicionário, produz pequenos textos escritos com gravuras, utilizando os elementos coesivos básicos e consegue ler palavra mais ainda apresenta dificuldades". Em relação às demais áreas do conhecimento, só existem a indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"Ordena os numerais, observando o maior para o menor e vice-versa, conta os elementos de conjunto identificando-os com numerais correspondentes, soluciona problemas utilizando material concreto da adição e subtração, constrói fatos básicos das operações a partir de situações problemas".** E em ciência: **"Valoriza atitudes e comportamento em relação à saúde, a alimentação e a higiene pessoal, identifica os cuidados necessários a conservação de alimentos, é pouco participativo nas atividades propostas pela professora, participa nas aulas propostas, mais tem dificuldades em comunicação às vezes é tímido ao apresentar trabalho"**. O último parecer emitido pela segunda docente considerou que **"o aluno melhorou um pouco em relação à leitura, ler palavras simples e frases, separa palavras em sílabas, diferencia maiúscula de minúscula, ainda não produz textos sem ajuda da docente"**. Em relação a outras áreas do conhecimento existe indicação de desempenho em matemática: **"o aluno efetua operações envolvendo a adição e subtração, não faz cálculos de multiplicação e divisão, conhece algumas formas geométricas do cotidiano, sabe as horas em relógio digital, conhece cédulas e moedas do nosso sistema monetário"**. O parecer final: **"o aluno irá cursar o 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"ler silabas"**, contudo ao chegar o final do ano a docente considera que avançou, para **"leitura de palavras"**, neste ano foi retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler palavras"**. Na sala de aula procura resolver as atividades é tímido. Neste ano, ficou retido.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo seis questões, ficando com rendimento acima 30%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2C-44

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 7 anos na escola extensão na Alfabetização desistindo no final do ano, em 2005 e 2006 cursou a 1º série, ficou retido no primeiro ano e no segundo ano abandonou no decorrer do ano letivo, nesses anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela Secretaria de Educação. O módulo cursado possui a mesma equivalência de 2004. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno conhece as letras do alfabeto tem dificuldade em juntar sílabas para formar palavras, usa a escrita no sentido convencional"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e história. Matemática: **"o aluno não tem noção dos sinais de igualdade, diferença, maior, menor, adição, ainda não sabe contar, não tem não de sucessor e antecessor, dezena, dúzia, não tem noção de números pares, impares e romanos, não sabe fazer conta, reconhece as moedas e cédulas que circulam no Brasil e o seu valor".** E em ciência: "**conhece a importância da água para os seres vivos, e da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano órgãos dos**

sentidos através de colagem, não compreende a utilidade das plantas". E uma informação sobre história: **"tem noção das datas comemorativas como à independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da Pátria"**. O parecer final diz que: **"o aluno apesar de não ter adquirido as competências e habilidades para ser aprovado deverá continuar os seus estudos cursando o módulo III segundo o parecer 010/2006"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração,*** devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos um avaliativo e um de reclassificação que não foram realizados em virtude do aluno ter abandonado logo no início do ano letivo, não sendo possível obter os pareceres.

Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: "**não sabe ler"**, no entanto ao chegar o final do ano consegue **"decifrar o alfabeto e lê palavras com duas sílabas"** mesmo com a melhora ficou retido.

Em ano de 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, e a Roda de Alfabetização, logo no inicio do ano deixou de freqüentar a escola por um mês após exposição feita pela direção sobre o problema de piolho que enfrentava. Ao retornar a escola voltou também para a roda de alfabetização avançando bem, passando a fazer **"leitura, de pequenos textos, mas sem observar a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda de forma tímido. Nesse ano ficou retido.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou sete questões e no segundo oito questões, ficando com rendimento de 30%.

Aluno 2C-47

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 8 anos na escola MIT cursando a 1º série, ficou retido, por dois anos consecutivo (2005 e 2006). Nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram obtidos em virtude do aluno pertencer a outra escola, entretanto o histórico escolar indica a aprovação.

Em 2008 foi matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana, por processo de ***aceleração***. Segundo o histórico escolar **"o aluno foi submetido à avaliação para a regularização da vida escolar preenchendo as lacunas do 3º ano ciclos I e do 1º e 2º ano do ciclo II de formação humana**. A**mparado pela resolução CME 009/2006. O aluno está apto a cursar o seus estudos no 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova e deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial indica **"fase silábica"**, no final do ano passou para **"leitura de palavras"**, neste ano foi retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"faz leitura fluente, contudo não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda. Neste ano foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo sete questões, ficando com o rendimento acima de 30%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2D-53

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 6 anos na escola MIT, cursando a Pré-escola obtendo a aprovação, nos anos de 2004 á 2006 cursou a 1º série ficando retido nos três anos seguintes, nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não acompanharam o histórico escolar, consta apenas a sua aprovação.
Em 2008 foi matriculado no 3ª ano do Ciclo II de Formação Humana decorrente do processo de ***aceleração*** o parecer de reclassificação constante no histórico escolar diz que ele **"foi submetido à avaliação para regularizar sua vida escolar preenchendo as lacunas 3º ano do ciclo I, e do 1º, 2º e 3º ano do ciclo II de formação humana. Amparado pela resolução CME 009/2006. O aluno foi conservado devendo continuar seus estudos no 3º ano do ciclo II"**. Os pareceres avaliativos não acompanharam o histórico escolar.
Em 2009 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino implantada pela SMED. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que **"não sabe ler"** no final do ano apresentou **"avanço na leitura e consegue ler textos pequeno"**. Neste ano ficou retido.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler fluentemente, entretanto não respeita a pontuação o que atrapalha na compreensão"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Neste ano, foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou sete questões e no segundo dez questões, ficando com rendimento acima de 30%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha em casa de farinha no turno vespertino.

Aluno 2D-54

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 7 anos na escola MIT, cursando a Pré-escola, obtendo a aprovação, nos anos de 2004 à 2006 cursou a 1º série ficando retidos nos três anos seguintes, nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram obtidos devido o aluno estudar em outra escola, só consta no histórico escolar a sua aprovação.
Em 2008 foi matriculado no 3ª ano do Ciclo II de Formação Humana decorrente do processo de ***aceleração*** o parecer de reclassificação constante no histórico escolar diz que o aluno **"foi submetido à avaliação para regularizar sua vida escolar preenchendo as lacunas 3º ano do ciclo I, e do 1º, 2º e 3º ano do ciclo II de formação humana. Amparado pela resolução CME 009/2006. O aluno foi conservado devendo continuar seus estudos no 3º ano do ciclo II"**.
Em 2009 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"não sabe ler"** no final do ano

considerou que avançou pouco faz: **"leitura silábica"**. Neste ano ficou retido.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem as observações permitiram identificar que a leitura do aluno era de **"palavras por palavra com muita dificuldade"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida a docente ou ao colega. Neste ano foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou sete questões e no segundo oito questões, ficando com o rendimento acima de 30%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2D-60

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 9 anos na escola extensão cursando a 1ª serie, desistindo de cursar no decorre do ano letivo, esse ano a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno reconhece as letras do alfabeto em textos trabalhados, ler palavras, não expressa com clareza à compreensão dos textos lidos, não escreve"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica as unidades de tempo, não escreve e não ler os numerais, não compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de materiais concretos, não resolve pequenas operações."** E em ciências: **"reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano".** O parecer final diz: **"o aluno apesar de não tem adquirido as competência e habilidades para ser, aprovados, cursará III módulo"**.
Em 2008 Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração diz que, o aluno encontra-se em desenvolvimento nos seguintes competências e habilidades: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas - rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, ler e compreende palavras, ler e compreende frases com estrutura simples e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**, e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes ao aluno foram elaborados por duas professoras no decorrer do ano letivo. Assim os três pareceres iniciais foram emitidos pela primeira docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que **"o aluno identifica e escreve seu nome e dos colegas através de fichas, produz palavras usando o alfabeto móvel e frases utilizando figuras, porém sem coerência, lê palavras simples"**, em relação a outras áreas do conhecimento existem apenas informações de desempenho em matemática: **"soluciona problemas utilizando material concreto de adição e subtração, ordena numerais observando a ordem do menor para o maior e vice-versa, conhece os numerais de 0 até 30".** E uma indicação de ciência **"identifica cuidados necessários à conservação de alimentos, sabe manter os cuidados"**. A segunda docente considera que **"o aluno não sabe ler palavras simples, nem frases, não escreve textos sem ajuda da professora"**, em relação a outras áreas do conhecimento, existem apenas informações de desempenho de matemática: **"o aluno reconheça alguns números, mas não sabe sistematizá-los não**

faz cálculos que envolva adição, subtração sem ajuda da professora". Os pareceres apresentam contradição, no entanto o aluno **"foi aprovado para cursar o 3º ano do ciclo II**".

Em 2009 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que: **"não sabe ler"**, todavia ao chegar o final do ano letivo considera que: **"identificar algumas letras do alfabeto"**, neste ano foi aprovado.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem e freqüentou irregularmente a roda de alfabetização. As observações das aulas mostraram que **"o aluno ainda não possui fluência na leitura, mas consegue ler texto decifrando palavra por palavra"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, falta muito às aulas. Mesmo com essa dificuldade foi aprovado**.**

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou quatro questões e no segundo onze questões, ficando com rendimento acima de 30%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha as 14 as 16 cortando capim para os animais.

Aluno 2D-61

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 6 anos na escola MIT cursando a Alfabetização sendo aprovado, nos anos de 2004 á 2006 cursou a 1º série ficando retido nesses três anos consecutivos, nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada.

No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram conseguidos em virtude do aluno pertencer à outra escola, entretanto no histórico escolar consta a sua aprovação.

Em 2008 foi matriculado no 2ª ano do Ciclo II de Formação Humana decorrente do processo de ***aceleração***, devido à nova proposta metodológica implantada pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos descritos que foram: 1-o parecer de reclassificação referente aceleração e avaliação. Desses dois pareceres só foi possível obter o parecer reclassificação, constante no histórico escolar que diz: **"O aluno foi submetido à avaliação para regularizar sua vida escolar preenchendo as lacunas 3º ano do ciclo I, e do 1º e 2º ano do ciclo II de formação humana. Amparado pela resolução CME 009/2006. O aluno aprovado devendo continuar estudos no 3º ano do ciclo II de formação humana"**.

Em 2009 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura. O parecer inicial diz que: **"aluno ler pequenos textos",** na avaliação final informa que: **" o aluno faz leitura de textos fluentemente"**, neste ano voltou a ficar retido.

Em 2010 cursando novamente o Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno começa a ter **"mais fluência na leitura, contudo, não respeita a pontuação o que atrapalha a sua compreensão"**, Na sala de aula procura resolver as atividades, mas é muito calado. Nesse ano foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou cinco questões e no segundo dez questões, ficando com rendimento acima de 30%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Quadro 2.4 Alunos do 2ª ano do ciclo II que ficaram na média geral acima 40% nos testes

Aluno 2 A-09

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 5 anos na escola extensão cursando a Pré-escola, sendo aprovada, em 2006 na Alfabetização obteve aprovação, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I. O módulo cursado possui equivalência a série do ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno lê textos com palavras simples, mas não expõe suas idéias com clareza, sabe explorar material escrito como: nomes e rótulos. Escreve o seu nome e não tem boa caligrafia"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e história. Matemática: **"o aluno conta de 1 até 20 ainda não tem noção de igualdade, diferença, maior, menor e adição, tem noção de dezena, dúzia, números impares, pares e ordinais e começa a realizar operações de subtração e soma com números simples".** E em ciências: **"conhece a importância da água para os seres vivos animais e plantas, conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo, dos órgãos dos sentidos através de desenhos, reconhece a utilidade das plantas".** E em história: **"Tem noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê os soldados como defensor da Pátria".** Nesse ano foi aprovado.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- o parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito, ficando apenas o 2- os pareceres que dizem: **"o aluno ler diferentes modalidades textuais identificando-as de acordo com as suas finalidades, quanto a escrita o aluno produz frases"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta os elementos do conjunto, identificando-os com os numerais correspondentes, reconhece a diferença entre pares e impares e coloca em ordem crescente e decrescente resolve operações envolvendo adição e reconhece sistema de numeração decimal, unidade, dezena, dúzia e meia dúzia".** E em ciências **"Reconhece a importância da higiene tanto pessoal como ambiental para a sua vida, compreende que os animais e plantas são seres vivos e sua importância, identifica os cuidados necessários para a conservação dos alimentos".** Participa das atividades como brincadeiras, histórias, jogos, canções que digam respeito às tradições culturais da sua comunidade, neste ano foi aprovado.

Em 2009 cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino implantada pela SMED. Ao chegar o mês de maio ocorre modificação na forma de avaliar. A avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno "**sabe ler"**, no entanto não consta avaliação final, o aluno foi aprovado.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, obteve a aprovação.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou doze questões e no segundo dez questões, ficando com rendimento acima de 40%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A -12

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização, sendo aprovado, em 2006 cursou a 1º série obtendo a aprovação, nesses dois anos a modalidade era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo III segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno utiliza a linguagem oral adequando a diversas situações comunicativas, ler apenas palavras simples e não produz frases e nem textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e uma informação de ciência. Matemática: **"o aluno não ler horas digitais, não resolve cálculos de adição e subtração, não reconhece os números ordinais e romanos".** Em ciências: **"mesmo já estabelece relação entre asseio corporal e higiene física, reconhece a importância da água, para os seres vivos"**. O parecer final diz que: **"o aluno encontra em processo de aprendizagem, porém não alcançou as habilidades referentes ao módulo III, porém está sendo promovido para o módulo IV baseado na resolução nº 010/2006"**.
Em 2008 no 1º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. As avaliações permaneceram por pareceres, porém esses não foram encontrados devido a não localização da caderneta.
Em 2009 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"ler silabas"**, entretanto ao chegar o final do ano letivo a docente considera que **"copista não produz textos e nem interpreta, entende o texto quando é lido para ele"**, neste ano ficou retido.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações na roda de alfabetização mostraram que o aluno "**ler palavra com dificuldade"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda de forma tímida. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou dez questões e no segundo doze questões, ficando com o rendimento acima de 40%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A-13

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola sendo aprovado, em 2006 cursou Alfabetização, obtendo aprovação, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I, modalidade cursada equivale à série do ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno ler textos com palavras simples, mas ainda não expõe suas idéias com clareza, escreve seu nome completo"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciência e uma informação de história. Matemática: **"o aluno conta de 1 a 50, tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição. Tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, dúzia, dúzia e meia, faz contas de adição e subtração com números simples. Distingue números pares e impares, reconhece as cédulas e moedas que circula no país".** Em ciências: **"Conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem,**

conhece as plantas e animais e suas utilidades". Em história: **"Tem a noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da Pátria"**. O parecer final diz **"aluno está apta a cursar o módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido o processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito, existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos que dizem que o aluno **"ler textos verbais e não verbais com autonomia, já produz textos utilizando, recursos gramaticais. Expõe oralmente suas ideias. Apropria-se da leitura para alcançar diferentes objetivos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno ainda não ler horas digitais, tem dificuldade de resolver cálculos envolvendo adição e subtração com números simples, identifica figuras geométricas e constrói desenhos a partir das mesmas, reconhece o sistema monetário, o valor relativo e absoluto".** E em ciência **"conhece as noções sobre a higiene física, reconhece e classifica os animais e plantas, identifica partes do corpo e os órgãos dos sentidos, sabe da importância de uma boa alimentação e sua contribuição para a nossa saúde"**. O parecer final diz que **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para o 1º ano do ciclo II"**.
Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, entretanto ao chegar o fim do ano letivo não possui avaliação, consta a aprovação.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou quatorze questões e no segundo dezesseis questões, ficando com o rendimento acima de 40%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A-16

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 5 anos na escola extensão cursando a Pré-escola, sendo aprovado, em 2006 cursou a Alfabetização, obtendo a aprovação, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED, a modalidade cursada equivale a do ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno **"ainda não conhece todas as letras do alfabeto, consegue ler palavras simples com a ajuda da professora e escreve o seu nome"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição, não tem noção de sucessor, antecessor".** E em ciência: **"conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, não conhece as plantas e animais e suas utilidades"**. O parecer final diz **"o aluno apesar de não ter adquirido todas as competências e habilidades para ser aprovado deverá continuar os estudos cursando o módulo III, segundo o parecer 010/2006"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica.

Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos que dizem que **"o aluno ler diferentes modalidades textuais, identificando-as de acordo com as suas finalidades, produz textos frases, ler interpreta pequenos textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta os elementos do conjunto, identificando-os com os numerais correspondente, reconhece os números e diferencia entre pares e impares e os colocam em ordem crescente e decrescente, resolve operações envolvendo adição, reconhece sistema de numeração decimal, e identifica dezena e dúzia".** E em ciência: **"Identifica as características do corpo humano reconhece a importância da higiene pessoal como a ambiental entende as plantas como seres vivos que necessitam de cuidados, identifica os cuidados necessários à conservação dos alimentos".** Participa de atividades que envolvem histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito as tradições culturais da sua comunidade. O parecer final diz que o **"aluno está apto a cursar o ciclo do 4º ano"**.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, no entanto não existe parecer final sobre a aprendizagem.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo quatorze questões, ficando com rendimento acima de 40%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-38

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização sendo aprovado, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno desenvolve bem as atividades com pequenos textos e escrita, expõem com clareza a seqüência lógica do pensamento, demonstra compreensão oral das histórias ouvidas"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica as unidades de tempo, tem noção de unidade, dezena, escreve, lê numerais, faz contas de adição e subtração com números simples".** E em ciência: **"conhece a importância da água, do sol para a vida no planeta".** Desenvolve a curiosidade com atitude de motivação para o conhecimento. O parecer final diz **"o aluno está apta a cursar o módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana. Nessa proposta a avaliação continua por pareceres que dizem o aluno se **"expressa oralmente com facilidade, utiliza a linguagem oral adequado a diversas situações comunicativas. Ler textos verbais, porém com dificuldade, ainda não consegue dar coesão às palavras para formar frases"** os pareceres finais indicam **"ler de forma lenta e utiliza a escrita para diversos fins"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e geografia. Matemática: **"o aluno ainda não ler horas digitais, não identifica os meses do ano, resolve cálculos com adição e subtração, conhece o sistema monetário do país,**

identifica figuras geométricas e constrói desenhos com elas, classifica os numerais em pares e impares e compõe e decompões os números trabalhados". E em ciência **"Relaciona de asseio do corpo e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais o seu habitat natural, alimentação e o tipo de pelagem, reconhece a importância da planta suas partes e da relação com o homem, identifica seu corpo, órgãos sentidos e sabe da importância da boa alimentação para a saúde".** Uma e uma informação de geografia: **"identifica os meios de transportes e de comunicação e sua utilização no nosso dia-a-dia, identifica pontos de referencia de sua cidade e algumas diferenças entre o campo e a cidade. Conhece o valor cultural de algumas datas comemorativas"**. O parecer final diz que **"o aluno apresenta um desenvolvimento razoável, está sendo promovido para o 1º ano do ciclo II conforme a lei 9394/96"**.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler textos"**, entretanto no final do ano não existe parecer.

2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler texto porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou onze questões e no segundo doze questões, ficando com rendimento acima de 40%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-39

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola obtendo a aprovação, no ano seguinte 2005 cursou a Alfabetização também sendo aprovado. Em 2006 fez a 1º série ficando retido. Nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno não conhece as vogais e as consoantes porem escreve o seu nome"** na avaliação final informa que: **"reconhece as letras do alfabeto, e apresenta dificuldade de expor suas idéias com clareza"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e história. Matemática: **"o aluno tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição, tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, faz contas de adição e subtração com números simples, distingue números pares e impares."** E em ciência: **"reconhece as cédulas e moedas que circula no país. Conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades".** E uma informação de historia: **"tem a noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da Pátria"**. O parecer final diz **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana. Nessa proposta a avaliação permaneceu em forma de pareceres e esses não foram conseguidos, devido o desaparecimento da caderneta. O que consta é a sua aprovação no livro de ata.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a

docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"** no final do ano a docente considera que: **"ler e escreve vários textos e possui uma boa compreensão"**. Neste ano foi aprovado.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda a professora. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo doe questões, ficando com rendimento acima de 40%.

Aluno 2D-51

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização, obtendo aprovação. No período de 2004 e 2005 o aluno cursou a 1ª série ficando retido nos dois anos consecutivos. Em 2006 não existe registro de matricula, e nem de transferência. Nos três anos que frequentou a escola a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Esse aluno só começou a freqüentar a escola no decorrer primeira trimestre. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno: **"ler, porém tem dificuldade de organizar as palavras para formas textos e compreender o que ler",** nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho em matemática, ciências e geografia. Matemática: **"o aluno não identifica os meses do ano, faz contas de adição e subtração com números simples".** Uma informação de ciências: "**Sabe falar da importância dos animais".** E um registro de geografia: **"tem dificuldade de entender a diferença entre campo e cidade"**. O parecer final diz **"o aluno encontra-se em processo de aprendizagem, porém não alcançou as competências e habilidades referentes ao módulo III, porem está sendo promovido para o módulo IV de acordo a resolução nº 010/2006"**.
No ano de 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração apresenta três estágios distintos das competências e habilidades: encontra-se em desenvolvimento: **"Conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas-rimas e sílabas, domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas, lê e compreende frases com estrutura simples"**, Não adquiriu: **"Compreende diferença entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, Compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"** e Já adquiriu: **"Ler e compreende palavras"**. O segundo processo correspondente aos pareceres avaliativos indicam que: **"o aluno apresenta dificuldades ao analisar a produção escrita, ignorando a necessidade da utilização das regras ortográficas e de recursos de pontuação para a melhoria textual. Produz frases, manifestando de forma pouco clara e ordenada suas ideias usando o alfabeto móvel. Ler palavras com dificuldade e pouca desenvoltura"**, nas demais áreas do conhecimento, existe indicações de desempenho em matemática e ciência: **"aluno apresenta dificuldade na resolução de pequenos cálculos, reconhece os números naturais, ignora sua utilização na resolução de situações problemas proveniente de questões do cotidiano, consegue entender o ordenamento crescente e decrescente dos números, bem como os sucessores e antecessores".** Em ciências: **"reconhece as partes das plantas, compreende com dificuldades a importância das manifestações corporais,**

enquanto fator de manutenção da saúde e bem estar físico e mental". Não consta o parecer final, na caderneta o aluno foi retido.
Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora, que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial indicou que o aluno **"sabe ler"**, contudo no final do ano letivo ainda **"apresentava dificuldade em interpretar os textos lidos"** e continuou retido.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos lentamente e não observa a pontuação"**. Na sala de aula é calado não participa muito da aula. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou oito questões e no segundo quinze questões, ficando com rendimento acima de 40%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2D-58

Iniciou a vida escolar em 2002 aos 7 anos no na escola extensão cursando a Pré-escola desistindo ao longo do ano, nos anos de 2003 e 2004 cursou a 1º série ficando retido no primeiro ano e aprovado no segundo, no período de 2005 e 2006 cursou o 2º ano ficando retido nos dois anos consecutivamente. Nesses cinco anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo III segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que, **"o aluno ler pequenos textos e escreve ainda com dificuldade, mas tem dificuldade de expos suas ideias"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno reconhece os dias da semana, realiza cálculos envolvendo adição, subtração e multiplicação simples, tem dificuldade em relacionar os números a seus valores posicionais, ler alguns números ordinais e romanos, reconhece algumas figuras geométricas, relaciona o que consumimos e utilizamos ao quilo, metro e ao litro".** E em ciências: **"relaciona asseio corporal à higiene física, mental e ambiental, reconhece a importância da água para os seres vivos, reconhece a importância dos animais e plantas"**. O parecer final diz que: **"o aluno apresenta um bom desenvolvimento durante o ano letivo estando apto para ir para o módulo IV"**.
No ano de 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração indica que o aluno encontra-se em dois estágios nas competências e habilidades: já adquiriu **"conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas-rimas e sílabas, domina a natureza alfabética do sistema, lê e compreende palavra, lê e compreende frases com estrutura simples"**, em desenvolvimento **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação e utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas"**, e 2-os pareceres avaliativos trimestrais. Os pareceres referentes ao aluno foram elaborados pela docente que também participou do processo de reclassificação, considerou que **"o aluno lê textos simples com dificuldade, produz textos escritos com certa coerência, porém desconsidera parágrafos, pontuação e ortografia"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno compreende e utiliza as regras do sistema de numeração decimal, ordena numeral,**

observa a ordem do menor para o maior, efetua cálculos diversos envolvendo adição e subtração com reserva e não efetua a cálculos de multiplicação e expressão numérica". E em ciência: **"valoriza atitudes e comportamentos em relação à saúde, a alimentação e a higiene pessoal, observa e identifica características do corpo humano e os comportamentos nas diversas fases da vida"**. Nesse ano ficou retido.

Em 2009, cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler silabas"** segundo a docente o aluno no final do ano passou a **"ler palavras"**, entretanto esse parecer não deixa claro sobre o que não avançou**,** neste ano ficou retido novamente.

Em 2010 cursou novamente o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno ainda **"ler palavra por palavra"** demonstrando dificuldade na compreensão do texto. Na sala de aula é passivo, não gosta de perguntar, no momento da leitura a professora tem que ajudar. Neste ano o aluno foi aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou doze questões e no segundo nove questões, ficando com rendimento acima de 40%. .

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha segunda, terça, quarta e domingo descarregando mandioca nas casas de farinhas.

Aluno 2D-62

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola, obtendo aprovação, no ano seguinte 2004, cursou a Alfabetização sendo também aprovado. No período de 2005 á 2006 cursou a 1º série, conseguindo aprovação no segundo ano. Nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação o Campo foi matriculado no módulo III segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno ler textos verbais e não verbais, ordena palavras de acordo à ordem alfabética e produz frases"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e geografia. Matemática: **"o aluno tem noção de unidade, dezena, e seu valor relativo ou posicional, faz contas de adição e subtração com números simples e possui noção de divisão e multiplicação, organiza os números em ordem crescente e decrescente".** Em ciências: **"conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades".** E uma informação de geografia**: "Identifica pontos de referencia para da nossa cidade, conhece a diferença entre o campo e a cidade"**. O parecer final diz **"aluno apresentou um bom desempenho durante o ano letivo, estando apto a cursar o módulo IV"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 2º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração indica que aluno encontra-se em dois estágios dentro das competências e habilidades que são: já adquiriu: **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas - rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, lê e compreende palavras, lê e compreende frases com estrutura simples"**, encontra-se em desenvolvimento: **"utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas e**

compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências". O segundo processo se deu com os pareceres avaliativos, neste ano o aluno teve duas docentes ao longo do ano, a primeira que também participou do processo de reclassificação emitiu três pareceres indicando que **"o aluno lê pequenos textos, escreve palavras e frases usando o alfabeto móvel ainda não utiliza as regras ortográficas e dos recursos de pontuação"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno conta os elementos do conjunto, identifica os números naturais, soluciona problemas utilizando material concreto, conhece os conceitos de medidas. Conhece a importância para da boa alimentação e da higiene pessoal. Reconhece as tradições culturais da sua comunidade"**. O parecer da última professora considera que ele **"encontra-**se **na organização das sílabas para formar palavras e fazer a sua leitura, diferencia maiúscula e minúscula, vogais e consoantes, não produz textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno faz pequenos cálculos envolvendo a adição e subtração, identifica os números naturais entre 1 á 100, conhece cores, sabe as horas em relógio digital, identifica formas e tamanhos"**. E em ciência: **"conhece vários tipos de animais e plantas, sabe que o corpo humano esta dividido em três partes, sabe da importância da água para todos os seres vivos"**. O parecer final diz que "**o aluno irá cursar o 3º ano do ciclo II"**.

Em 2009 no 2º ano do ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno encontra-se na **"fase silábica"**, todavia ao chegar o fim do ano o aluno avançou conseguindo **"ler palavras com dificuldade"** neste ano ficou retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos lentamente e não observa a pontuação".** Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda a professora. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou dez questões e no segundo doze questões, ficando com rendimento acima de 40%.

OBS: O aluno trabalha com a raspa da mandioca em casa de farinha todas as tardes é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2D-64

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 7 anos na escola extensão cursando a 1º série, de 2003 á 2006 ficou retido os três primeiros anos, sendo Em sendo aprovado apenas no último ano, nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo III segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, e esses indicavam que **"o aluno utiliza a linguagem oral adequado a diversas situações comunicativas, ler textos verbais e não verbais, ordena palavras de acordo à ordem alfabética, produz frases e pequenos textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciência e uma informação sobre geografia. Matemática: **"o aluno lê horas digitais, tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição, tem noção de unidade, dezena, faz contas de adição e subtração com números simples".** Em ciências: **"Conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece a importância das plantas".** Em geografia**: "percebe as características dos bairros e os**

meios de transportes, e de comunicação, sabe identifica pontos de referencia entre o campo e a cidade". O parecer final diz: **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento durante o ano letivo, estando apto a cursar o módulo IV"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração diz que considera que o aluno se encontra em dois estágios de desenvolvimento das competências e habilidades: já adquiriu- **"conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas - rimas e sílabas, domina a natureza alfabética do sistema, lê e compreende palavras e lê e compreende frases com estrutura simples"**, em desenvolvimento **"compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas /fonemas, e compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências".** O segundo processo é o parecer avaliativo que foi emitido pela docente que também participou do processo de reclassificação indica que o aluno sente **"dificuldade em expressar seus valores, sentimentos e idéias. Lê palavras com extrema dificuldade, não consegue estabelecer relação direta entre o que lê com a realidade social próxima. Escreve, mas desconsidera a pontuação"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno, não identifica os meses do ano, sente dificuldade em resolve cálculos com adição e subtração, classifica os numerais em pares e impares".** E em ciência: **"relaciona asseio do corpo e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais, reconhece a importância da planta suas partes e da relação, identifica seu corpo, órgãos sentidos e sabe da importância da boa alimentação para a saúde"**. O parecer final indica que **"o aluno não alcançou as habilidades e competências previstas para esta etapa devendo, portanto ser conservado no III ano do ciclo II"**.
Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno encontra-se na **"fase silábica"**, ao chegar o final do ano a docente considera que faz: **"leitura de palavras"**, continuou retido.
Em 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler bem e demostra compreender o que ler"**. Na sala de aula é ativo gosta de participar resolve as atividades, quando tem dúvida pede ajuda aos colegas e professora. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou nove questões e no segundo doze questões, ficando com rendimento acima de 40%.
OBS: o aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha lavando carro nos fins de semana.

Quadro 2.5 Alunos do 2ª ano do ciclo II que ficaram na média geral acima de 50% nos testes

Aluno 2 A – 01

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 6 anos, na escola extensão cursando a Alfabetização obtendo a aprovação, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que, **"o aluno expõe suas idéias com clareza, mas lê textos com palavras simples, interpreta oralmente, explora material como rótulos, livros de literatura e escreve"**, nas demais áreas do conhecimento, indicações de desempenho em matemática, ciência e história. Matemática: **"o aluno conta de 1 á 50 tem noção de igualdade, diferente, maior, menor e adição, tem noção de sucessor, antecessor, dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia efetua contas de adição, subtração com números simples, distingue os números impares, pares, romanos e ordinais, reconhece cédulas e moedas que circulam no Brasil".** Em ciências: **"Conhece a importância da água para os animais e plantas, identifica a suas utilidades para o homem, conhece a importância da higiene para saúde os órgãos dos sentidos as partes do corpo humano através de desenho colagem".** Em história: **"Tem noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da pátria, estabelece relação entre presente e passado"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o próximo módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos, porem não foi feito o parecer de aceleração. O aluno só possui os pareceres avaliativos que dizem: **"expressa oralmente com facilidade, utilizando a linguagem adequadamente em diversas situações comunicativas, no que se refere à escrita ele escreve palavras e frases e lê textos de diferentes modalidades com facilidade"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno ainda não sabe ler horas digitais e resolve cálculos envolvendo adição, subtração, reconhece o sistema monetário de nosso país, identifica algumas figuras geométricas e constrói desenhos a partir das mesmas."** E em ciências: **"relaciona asseio corporal e a higiene física, mental e ambiental, reconhece e classifica os animais quanto sua alimentação, pelagem habitat"**. O parecer final diz que: **"o aluno apresenta um bom desenvolvimento estando apto para ir para o 1º ano do ciclo II"**.

Em 2009 cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que a aluna encontra-se **"fase silábica"** ao chegar o final do ano letivo avançou, passando **"ler e escreve alguns textos, sem ajuda"**. Neste ano foi aprovado.

Em 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler bem, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda. Neste ano obteve aprovação.

No desempenho nos testes GERES o aluno acertou quatorze questões nos dois testes tendo um rendimento acima de 50%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A -17

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização sendo aprovado, em 2006 cursou a 1º série obtendo a aprovação, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I

segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. A modalidade cursada possui a mesma equivalência da série de 2005. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno **"ler textos expõe suas idéias oralmente com clareza, obedecendo à seqüência lógica do pensamento. Explora material escrito: nomes, rótulos, textos livros de literatura dentre outros"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e uma informação de história. Matemática: **"o aluno conta de 1 a 50, tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição. Tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, dúzia, dúzia e meia, faz contas de adição e subtração com números simples, distingue números pares e impares, reconhece as cédulas e moedas que circula no país".** Em ciência: **"conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades".** Em história: **"Tem a noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da Pátria"**. O parecer final diz **"aluno está apto a cursar o módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito, existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos que dizem que o aluno **"ler, porém tem dificuldade na fluência, pois é muito tímido, utiliza recursos gramaticais nas suas produções"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e geografia. Matemática: **"o aluno ainda não ler horas digitais, não identifica os meses do ano, resolve cálculos com adição e subtração, conhece o sistema monetário do país, identifica figuras geométricas e constrói desenhos com elas, classifica os numerais em pares e impares e compõe e decompões os números trabalhados".** E em ciência: "**relaciona asseio do corpo e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais o seu habitat natural, alimentação e o tipo de pelagem, reconhece a importância da planta suas partes e da relação com o homem, identifica seu corpo, órgãos sentidos e sabe da importância da boa alimentação para a saúde".** E uma informação de geografia: **"Identifica os meios de transportes e de comunicação e sua utilização no nosso dia-a-dia, identifica pontos de referencia de sua cidade e algumas diferenças entre o campo e a cidade".** O parecer final diz que **"o aluno apresenta um bom desenvolvimento, estando apta para cursar o 1º ano do ciclo II"**.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler",** no entanto não existe parecer final sobre seu desempenho, obteve a aprovação.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda, faz as atividades rápida para brincar. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou quatorze questões e no segundo dezesseis questões, tendo rendimento acima de 50%.

O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A- 19

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização,

sendo aprovado, a modalidade de ensino neste ano era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno **"apresenta significativo desempenho, expressa com clareza a compreensão dos textos lidos, identifica palavras em textos lidos, escreve e ler palavras"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e uma informação de ciência. Matemática: **"o aluno conta e escreve de 1 a 70, tem noção de unidade, dezena, faz contas de adição e subtração com números simples utilizando material concreto".** Em ciências: **"Conhece a importância da água e do sol para a vida no planeta. Observa e identifica partes do corpo humano. Desenvolve a curiosidade como atitude de motivação para o conhecimento"**. O parecer final diz **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- o parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos dizem que: **"o aluno interage bem com os demais colegas utiliza a linguagem oral para vários fins, ler textos verbais e não verbais. Escreve palavras, frases e pequenos textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno ler horas digitais, identifica os meses do ano, resolve cálculos com adição e subtração, conhece o sistema monetário do país, identifica figuras geométricas e constrói desenhos com elas, classifica os numerais em pares e impares e compõe e decompõe os números trabalhados".** Em ciência: "**relaciona o asseio do corpo e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais o seu habitat natural, alimentação e o tipo de pelagem, reconhece a importância da planta suas partes e da relação com o homem, identifica seu corpo, órgãos sentidos e sabe da importância da boa alimentação para a saúde. Identifica os meios de transportes e de comunicação e sua utilização no nosso dia-a-dia".** E uma informação de geografia: **"identifica pontos de referencia de sua cidade e algumas diferenças entre o campo e a cidade"**. O parecer final diz que **"o aluno apresenta um bom desenvolvimento, estando apto para o 1º ano do ciclo II"**.
Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, todavia não possui um parecer final sobre seu desempenho, neste ano foi aprovado.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou doze questões e no segundo quatorze questões, ficando rendimento acima de 50%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 B-36

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização, sendo aprovado, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno lê textos e expõe suas idéias com clareza obedecendo à seqüência lógica do**

pensamento. Escreve frases a partir de palavras retiradas de textos, ordena palavras de acordo com a ordem alfabética", nas demais áreas do conhecimento, existem indicação de desempenho em matemática: **"o aluno conta de 1 a 200, tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição. Tem noção de unidade, dezena, com material concreto e faz operações utilizando material concreto. Reconhece os dias da semana"**. O parecer final diz que **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração*****,** devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito, existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos que dizem: **"o aluno expressa-se oralmente com facilidade, utiliza a linguagem para vários fins, ler textos verbais e não verbais. Escreve palavras, frases e pequenos textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno ainda não ler horas digitais, não identifica os meses do ano, resolve cálculos com adição e subtração, conhece o sistema monetário do país, identifica figuras geométricas e constrói desenhos com elas, classifica os numerais em pares e impares e compõe e decompões os números trabalhados".** E em ciência: **"relaciona asseio do corpo e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais o seu habitat natural, tipo de alimentação e pelagem, reconhece a importância da planta e suas partes e da relação com o homem, identifica seu corpo, órgãos sentidos e sabe da importância da boa alimentação para a saúde. Identifica os meios de transportes e de comunicação e sua utilização no nosso dia-a-dia"**. O parecer final diz que **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento estando apta para o 1º ano do ciclo II"**.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial e final diz que o aluno **"sabe ler"**, no final do ano letivo foi aprovado.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler pequenos textos, porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou onze questões e no segundo quinze questões, ficando com o rendimento acima de 50%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Quadro 2.6 Alunos do 2ª ano do ciclo II que ficaram na média geral acima de 60% nos testes

Aluno 2 A -02

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 6 anos na escola MIT, cursando a Alfabetização e obtendo aprovação, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram obtidos porque o aluno pertencia a outra escola, entretanto o histórico escolar indica a aprovação.

Em 2008 cursou o 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, segundo o histórico escolar o

aluno foi aprovado. Nesse histórico não consta nenhum parecer.
Em 2009 foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler",** no final do ano o parecer indica que: **"ler diferentes textos, sabe utilizar o dicionário"**, obteve a aprovação.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda de forma tímida. Nesse ano, foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou doze questões e no segundo dezessete questões, ficando com rendimento acima de 60%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A -03

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 5 anos na escola extensão, cursando a Pré-escola, obtendo a sua aprovação. Em 2006 cursou a Alfabetização, sendo também aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED, a modalidade cursada possui a mesma equivalência da série de 2005. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno Identifica diferentes tipos de letras, compreende textos lidos por ele e pela professora, expõe oralmente suas idéias com clareza"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciência e uma informação sobre história que dizem. Matemática: **"o aluno tem noção de igualdade, diferença, maior, menor, adição, conta de 1 até 29, conhece sucessor e antecessor, unidade, dezena, meia dúzia, dúzia, fazem cálculos de subtração e adição com números simples, distingue números pares e impares, romanos, ordinais, reconhece cédulas e moedas que circulam no Brasil".** Em ciências: **"Conhece a importância da água para seres vivos animais plantas, conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano órgãos dos sentidos através de desenho colagem".** Em história**: "Tem noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da pátria".** O parecer final diz que o aluno **"está apto a cursar o próximo módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito existindo apenas o 2- os pareceres avaliativos que dizem: **"o aluno ler textos verbais e não verbais, produz textos utilizando-se de recursos gramaticais"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, e uma informação de geografia: **"o aluno ainda não lê horas digitais, resolve cálculos simples envolvendo adição, subtração, reconhece o sistema monetário de nosso país, identifica algumas figuras geométricas e constrói desenhos a partir delas".** E em ciência: **"reconhece a importância de animais e vegetais".** Em geografia: **"Identifica os meios de transportes, diferencia as características do urbano e do campo, identifica pontos de referencia de sua cidade"**. O parecer final diz que: **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para o 1º ano do ciclo II"**.
No ano de 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de

ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler**", todavia não possui avaliação final consta apenas a aprovação.
Em 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda de forma tímida. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou quatorze questões e no segundo teste acertou quinze questões, ficando com rendimento acima de 60%.

Aluno 2 A -04

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola obtendo a aprovação, em 2006 cursou a Alfabetização sendo aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED, o modulo cursado é equivalente ao ano de 2005, como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno **"ler textos com palavras simples, expõem suas idéias com clareza, explora o material escrito como: nomes, rótulos, textos, livros de literatura, jornais entre outros"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e história. Matemática: **"o aluno conta de 1 á 50, compreende os sinais igualdade, diferença, maior e menor, adição, conhece o sucessor, antecessor, unidade, dezena, dúzia meia dúzia, adição subtração com números simples, distingue números impares e pares, romanos, ordinais, resolve operações utilizando material concreto"**. E em ciências: **"conhece a importância da água para os seres vivos animais e plantas, conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano, os órgãos dos sentidos através de desenho colagem".** E em história: **"tem noção das datas comemorativas como o dia da independência do Brasil e vê o soldado como defensor da pátria, estabelece relação entre passado e presente"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o próximo módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos o de reclassificação que não foi feito e o processo avaliativo que estão relacionados aos pareceres. Os pareceres avaliativos indicam que **"o aluno utilizam a linguagem oral adequando a diversas situações comunicativas, escreve palavras, ler frases e pequenos textos, identifica o alfabeto maiúsculo e minúsculo"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciências: **"o aluno sabe ler horas digitais, resolve cálculos de adição e subtração, reconhece o sistema monetário brasileiro identifica figuras geométricas classificam os números em pares e impares, faz a composição e decomposição deles".** Em ciências: "**relaciona asseio corporal, a higiene física mental e ambiental, reconhece e classifica os animais e plantas quanto ao seu habitat, sabe da importância para uma boa alimentação."**. O parecer final diz que: **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para 1º ano do ciclo II"**.
Em 2009 no 1ª ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente

emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"sabe ler"** não tendo no final do ano letivo uma avaliação escrita do docente.
Em 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**, sendo aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno acertou dezesseis questões nos dois testes, ficando com rendimento acima de 60%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A-14

Iniciou a vida escolar em 2004 aos 5 anos na escola extensão cursando a Pré-escola, sendo aprovado, em 2005 cursou a Alfabetização, obtendo a aprovação, em 2006 cursou a 1º série ficando retido, nesses três anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno possui **"expressa com clareza a compreensão dos textos lidos, identifica palavras em textos e escreve observando os espaços entre as palavras"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática: **"aluno identifica unidades de tempo, lê os numerais até 200, compreendem os conceitos de unidades, dezenas a partir de material concreto".** E em ciência: **"reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano".** O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Como a avaliação continuou com pareceres, esses indicavam que o aluno **"ler com autonomia os diversos tipos de textos, compreende os textos lidos, produz textos utilizando alguns recursos gramaticais e expões suas idéias oralmente"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno ler horas digitais, reconhece a unidade e dezena e o valor posicional, resolve cálculos envolvendo adição e subtração, reconhece o sistema monetário do nosso país, identifica figuras geométricas e constrói desenhos a partir dos mesmos, classifica os números como pares e impares e faz a composição e a decomposição dos números trabalhados".** E em ciência: **relaciona entre asseio corporal a á higiene física, mental e ambiental classifica os animais e plantas, identifica partes de seu corpo e os órgãos dos sentidos, sabe da importância de uma boa alimentação e sua contribuição para a nossa saúde"**. O parecer final diz que **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apta para o 1º ano do ciclo II"**.
Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, no diagnostico final a docente informa que **"ler texto e escreve bem"**. Neste ano foi aprovado.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou quatorze questões e no segundo dezesseis questões, ficando com rendimento acima de 60%.

Aluno 2 A -15

Iniciou a vida escolar em 2005 os seis anos de idade na escola extensão cursando a Pré-escola, sendo aprovado. No ano seguinte, cursou a Alfabetização, atingindo aprovação, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. O modulo em que foi matriculado possuía a mesma equivalência da série do ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno lê textos e expõe suas idéias com clareza, obedecendo à seqüência lógica do pensamento. Escreve frases a partir de palavras retiradas de textos, ordena palavras de acordo com a ordem alfabética"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta de 1 a 50, mas ainda dificuldade com os sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição. Tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, dúzia, dúzia e meia, faz contas de adição e subtração com números simples. Distingue números pares e impares, reconhece as cédulas e moedas que circula no país".** Em ciência: **"Conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades".** Em historia existe apenas um registro: **"Tem a noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da Pátria"**. O parecer final diz **"aluno está apto a cursar o módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração que não foi feito, existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos diz que: **"o aluno ler textos verbais e expõe suas idéias com clareza obedecendo às seqüências lógicas do pensamento"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno lê horas digitais, resolve os cálculos de adição e subtração, reconhece o sistema monetário do país, classifica os números em pares e impares e faz a decomposição e composição dos números trabalhados".** E em ciência: **"faz a relação entre asseio corporal e á higiene física, mental e ambiental, reconhece animais e plantas e seus habitat". Reconhece os valores culturais de sua comunidade**. O parecer final diz que **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento estando apto para o 1º ano do ciclo II"**.

Em 2009, no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino implantada pela SMED. Ao chegar o mês de maio ocorre modificação na forma de avaliar. A avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**; no final do ano, informa que faz: **"boa leitura"**. Nesse ano, foi aprovado.

Em 2010, no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou dez questões e no segundo dezenove questões, ficando rendimento acima de 60%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A -18

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola, sendo aprovado, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.

No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. A modalidade cursada possui equivalência com a série do ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno **"conhece as letras do alfabeto, consegue ler palavras simples escreve o seu nome e as tarefas do quadro de giz, faz separação de sílabas"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e história. Matemática: **"o aluno conta de 1 a 50, tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição, tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, dúzia, dúzia e meia, faz contas de adição e subtração com números simples, distingue números pares e impares, reconhece as cédulas e moedas que circula no país.** E em ciência: **"conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades".** E uma informação de história **"Possui noção de datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da Pátria"**. O parecer final diz **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito, existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos que dizem que: **"o aluno expressa-se oralmente com facilidade, no entanto ainda ler lentamente, escreve palavras e pequenas frases, tem dificuldade em organizar as palavras para produzir textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e geografia: **"o aluno ainda não lê horas digitais, não identifica os meses do ano, resolve cálculos com adição e subtração, conhece o sistema monetário do país, identifica figuras geométricas e constrói desenhos com elas, classifica os numerais em pares e impares e compõe e decompões os números trabalhados".** Em ciência: **"relaciona o asseio do corpo e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais o seu habitat natural, alimentação e o tipo de pelagem, reconhece a importância da planta suas partes e da relação com o homem, identifica seu corpo, órgãos sentidos e sabe da importância da boa alimentação para a saúde".** E uma informação sobre geografia **"Identifica os meios de transportes e de comunicação e sua utilização no nosso dia-a-dia, Identifica pontos de referencia de sua cidade e algumas diferenças entre o campo e a cidade"**. O parecer final diz que: **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para o 1º ano do ciclo II"**.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, entretanto não existiu um diagnóstico do desempenho final da mesma, neste ano foi aprovado.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno o aluno no primeiro teste acertou quatorze questões e no segundo dezesseis questões, ficando com rendimento acima de 60%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A -20

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 5 anos na escola extensão curando a Pré-escola,

sendo aprovado, no ano de 2006 cursou a Alfabetização sendo aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. A modalidade cursada possui equivalência da série do ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno ler textos verbais e não verbais, expõe oralmente com clareza suas idéias obedecendo à seqüência lógica do pensamento. Emprega sinais de pontuação em frases produzidas e explora material escrito: nomes, rótulos, textos, livros de literatura entre outros"**. Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno conta de 1 a 50, tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição, tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, dúzia, dúzia e meia, faz contas de adição e subtração com números simples, distingue números pares e impares, reconhece as cédulas e moedas que circula no país"** Em ciências**: conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades".** E uma informação de história: **"tem a noção das datas comemorativas como à independência do Brasil, e vê o soldado como defensor da Pátria"**. O parecer final diz **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito, existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos que dizem **"o aluno utiliza a linguagem oral para vários fins, ler textos verbais e não verbais. Escreve palavras, frases e pequenos textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno lê horas digitais, não identifica os meses do ano, resolve cálculos com adição e subtração, conhece o sistema monetário do país, identifica figuras geométricas e constrói desenhos com elas, classifica os numerais em pares e impares e compõe e decompões os números trabalhados".** E em ciência: **"relaciona o asseio do corpo e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais o seu habitat natural, alimentação e o tipo de pelagem, reconhece a importância da planta suas partes e da relação com o homem, identifica seu corpo, órgãos sentidos e sabe da importância da boa alimentação para a saúde. Identifica os meios de transportes e de comunicação e sua utilização no nosso dia-a-dia".** Em geografia: **"identifica pontos de referencia de sua cidade e algumas diferenças entre o campo e a cidade"**. O parecer final diz que **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para cursar o 1º ano do ciclo II"**.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, no entanto não possui nenhum parecer final**,** neste ano foi aprovado.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou treze questões e no segundo dezenove questões, ficando com rendimento acima de 60%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A- 23

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização, obtendo a aprovação, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo II segmento I, proposta metodológica. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno **"ler e escreve, consegue expor com clareza a seqüência lógica das experiências vividas, identifica diferentes tipos de letras"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática **"o aluno conta e lê de 1 a 200, tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição, tem noção de unidade, faz contas de adição e subtração com números simples".** E em ciência: **"conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades"**. O parecer final diz **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.
No ano de 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta a avaliação permaneceu por pareceres: **"o aluno expressa-se oralmente com facilidade, utilizando a linguagem em diversas situações de comunicação. ler textos verbais e não verbais, utiliza a escrita para produzir frases, textos fazendo o uso de alguns recursos gramaticais"**.
Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial e final do aluno indica que **"sabe ler e escreve vários textos"**.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou treze questões e no segundo dezessete questões, avançando no seu desempenho, ficando com rendimento acima de 60%.
OBS: o aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-25

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 7 anos na escola extensão cursando a 1º série ficando retido neste ano, em 2006, voltou a cursar o 1º série obtendo a aprovação, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo III segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses não foram realizados porque o aluno pediu transferência para a escola ESR logo no inicio do ano, no seu histórico escolar indica a sua aprovação.
Em 2008 continuou na mesma escola que estava e cursou a 3º série do ensino fundamental, ficando retido.
Em 2009 foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem. A principal mudança ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, no entanto não existe registro da avaliação final, consta apenas sua aprovação.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram

que o aluno **"ler textos, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda de forma tímida. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno acertou quinze questões nos dois testes, ficando com rendimento acima de 60%.

Aluno 2B-35

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 7 anos na escola extensão cursando a Alfabetização, sendo aprovado, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno reconhece o alfabeto em textos trabalhados, lê textos verbais e não verbais, escreve observando os espaços entre palavras"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, escreve e lê os numerais, compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de material concreto. Resolve operações".** E em ciência: **"reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta. Observa e identifica algumas características do corpo, desenvolve a curiosidade como atitude de motivação para o conhecimento"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.
Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta a avaliação continuou por pareceres que considera **"o aluno escreve palavras e produz frases, lê textos com facilidade"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciência diz que: Matemática **"o aluno ler horas digitais, reconhece unidade, dezena e seu valor posicional números, resolve cálculos com adição e subtração".** E em ciência: **"relaciona o asseio corporal e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais o seu habitat natural como se alimentam e o seu tipo de pelagem"**. O parecer final diz que **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para o 1º ano do ciclo II"**.
Em 2009 cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno do **"ler e escreve bem"**, não existe parecer final, consta apenas a aprovação.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno acertou dezesseis questões nos dois testes, ficando com rendimento acima de 60%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-41

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização, obtendo aprovação, no ano de 2006 cursou a 1º série ficando retido, a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que o aluno **"ler e escreve, consegue expor com clareza a seqüência lógica das experiências vividas e compreende**

oralmente as histórias vividas", nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno lê numerais, tem noção de unidade, dezena, faz contas de adição e subtração com números simples".** E uma informação de ciências: **"reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta"**. O parecer final diz que **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta a avaliação continuou por pareceres e esses indicam que: **"o aluno ler textos lentamente, produz frases, não observa a pontuação e tem dificuldade em realizar atividades"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e geografia. Matemática: **"o aluno não ler horas digitais, não identifica os meses do ano, resolve cálculos com adição e subtração, conhece o sistema monetário do país, identifica figuras geométricas e constrói desenhos com elas, classifica os numerais em pares e impares".** E em ciência: **"estabelece a relação de asseio do corpo e a higiene física, mental e ambiental, reconhece a importância da planta suas partes e da relação com o homem, identifica seu corpo, órgãos sentidos e sabe da importância da boa alimentação para a saúde".** Em geografia: **"identifica os meios de transportes e de comunicação e sua utilização no nosso dia-a-dia, identifica pontos de referencia de sua cidade e algumas diferenças entre o campo e a cidade"**. O parecer final diz que o aluno apresentou **"um desenvolvimento razoável, está sendo promovido para o 1º ano do ciclo II, conforme a lei 9394/96"**.

No ano de 2009 cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler e escrever bem vários textos"**,

No ano seguinte 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou quinze questões e no segundo dezessete questões, ficando com rendimento acima de 60%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 D-50

Iniciou a vida escolar em 2003 aos 7 anos na extensão cursando a Alfabetização, obtendo a aprovação. Nos anos de 2004 á 2006 cursou a 1º série, sendo retidos os dois primeiros anos e conseguindo a aprovação no terceiro ano. Nesses quatro anos a modalidade de ensino era seriada. Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo III segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno utiliza a linguagem oral adequando a diversas situações comunicativas, ler textos verbais e não verbais ainda com dificuldade, ordena alfabeticamente palavras, produz frases e pequenos textos com dificuldade"** obtendo aprovação.

Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo II de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1-O parecer de reclassificação referente aceleração que considera que o aluno apresenta dois

estágios distintos das competências e habilidades assim descritos: **"Conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras, reconhece unidades fonológicas- rimas e sílabas domina a natureza alfabética do sistema, utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas, ler e compreende frases com estruturam simples"**, encontra-se em desenvolvimento: **"Compreende diferença entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação. Compreende globalmente um texto lido pelo professor, identificando o assunto principal e dando inferências"**, e 2-foram os pareceres avaliativos emitidos ao longo do ano letivo pela docente que participou do processo de reclassificação, indicam que **"o aluno apresenta dificuldade ao manifestar opiniões e duvidas bem como ao expressar de maneira ordenada histórias conhecidas e experiências vividas por meio do reconto, identificam e ler as letras do alfabeto, ainda confunde maiúsculas de minúsculas. Produz frases com palavras de duas silabas e faz uso do alfabeto móvel. Apresenta dificuldade em transcrever textos e /ou frases, bem como na observação do espaço entre palavras e na pontuação"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno apresenta dificuldades na efetuação de cálculos matemáticos (adição e subtração), não tem assimilou a noção de multiplicação reconhece estaticamente os números naturais ignorando sua utilização em situações reais. Cópia escritas numéricas sem interpretá-las, utiliza material concreto para resolver situações problemas, consegue compreender o ordenamento crescente e decrescente dos números, com dificuldade sistematiza as noções básicas da subtração, como apenas as ordens das unidades e dezenas, utilizando-se de material concreto, consegue diferenciar com clareza os números impares e pares"**. O parecer final o **"aluno não alcançou as habilidades e competências previstas para esta etapa devendo portanto ser conservado no III ano do ciclo II"**.

Em 2009 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"ler pouco",** todavia segundo a docente ao chegar o fim do ano ele **"avançou de forma significativa, mas tem dificuldade de produzir textos e de resolver questões de matemática"**, neste ano foi retido.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou onze questões e no segundo dezenove questões, ficando com rendimento acima de 60%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família e trabalha as tardes em uma casa de farinha.

Quadro 2.7 Alunos do 2ª ano do ciclo II que ficaram na média geral com 70% e nos testes

Aluno 2 A-06

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 5 anos na escola extensão cursando a Pré-escola obtendo a aprovação, em 2006 cursou a Alfabetização sendo aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno lê textos dos diversos gêneros consegue expor com clareza a experiências vividas e escreve observando o espaço entre as palavras"**, nas demais áreas do conhecimento existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"identifica unidades de tempos, compreende os conceitos de unidade, dezenas a partir de material concreto, escreve e lê numerais 1 até 200, resolve operações utilizando material concreto".** E em ciência: "**sabe da importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o III módulo"**. Neste ano foi aprovado.

Em 2008, foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta permaneceram os pareceres avaliativos que diz: **"o aluno ler com autonomia os diversos tipos de textos propostos, já produz utilizando-se de recursos gramaticais. Expõe oralmente suas idéias a partir de narração de histórias"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e geografia. Matemática: **"o aluno ler horas digitais, identifica dias da semana, reconhece a unidade e a dezena, resolve cálculos envolvendo adição, tem dificuldade em subtração, identifica as figuras geométricas, classifica os números em pares e impares, faz decomposição dos numerais, conhece os sistema monetário e o valor relativo e absoluto dos números, os números ordinais".** Em ciências: **"Relaciona asseio corporal e a higiene física, mental e ambiental, reconhece e classificam os animais quanto a sua alimentação, pelagem e habitat, reconhecem a importância das plantas suas partes e a relação com os homens".** E apenas uma informação relacionada às disciplinas e geografia**: "identifica pontos de referencia entre o campo e a cidade, identifica os meios de transportes e de comunicação e sua utilização"**, neste ano também foi aprovado.

Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, contudo não existe uma avaliação final sobre seu desempenho.

No ano de 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem obtendo a sua aprovação. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler, porém não observa a pontuação".** Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou dezenove questões e no segundo dezoito questões, ficando com o rendimento acima de 70%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família

Aluno 2 A – 10

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola e obtendo aprovação, no ano seguinte em 2006 cursou a Alfabetização sendo também aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.

No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. A modalidade cursada possui equivalência com a do ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno ler textos e expõe oralmente suas idéias com clareza obedecendo à seqüência lógica do pensamento, tem uma boa caligrafia, explora**

material escrito como: nomes, rótulos, textos dentre outros", nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno conta de 1 á 50, tem noção dos sinais de igualdade, diferença, maior, menor e adição, compreende dezena, meia dezena, dúzia, sucessor e antecessor. Efetua contas de adição e subtração com números simples. Distingue os números pares, impares, romanos e ordinais".** E um registro sobre ciências: **"conhece a importância da água, para os seres vivos, sabe a utilidade dos animais e plantas"**. O parecer final que diz: **"O aluno está apto a cursar o próximo módulo III"**.

Em 2008 foi matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente a aceleração não foi feito, existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos que dizem que **"o aluno ler textos verbais e não verbais com facilidade, produz textos utilizando alguns recursos gramaticais. Apropria-se da leitura para alcançar diferentes objetivos como: estudar, informar dentre outros"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho nas áreas de matemática e ciência. Matemática: **"o aluno ler horas digitais, reconhece a unidade, dezena e seu valor posicional, resolve cálculos envolvendo adição e subtração, conhece o sistema monetário do país".** Em ciências: **"relaciona entre asseio corporal e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais e vegetais quanto ao habitat, alimentação, identifica partes do corpo humano e os órgãos dos sentidos"**. O parecer final diz: **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para o 1º ano do ciclo II"**.

Em 2009 cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, todavia não existe nenhum parecer sobre o desempenho do aluno no final do ano, obteve a aprovação.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.

No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou quinze questões e no segundo dezenove questões, ficando com rendimento acima de 70%.

OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A -11

Começou a vida escolar em 2006 aos 6 anos na escola extensão cursando a Alfabetização, sendo aprovado, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.

Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I, modalidade equivalente a série cursada no anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que **"o aluno lê textos com clareza e expõe suas idéias oralmente"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática, ciências e história. Matemática: **"o aluno conta de 1 a 50, tem noção dos sinais de igualdade e diferença, maior e menos e adição. Tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, dúzia, dúzia e meia, faz contas de adição e subtração com números simples. Distingue números pares e impares, reconhece as cédulas e moedas que circula no país".** E em ciência: **"conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano através de colagem, conhece as plantas e animais e suas utilidades".** E uma informação sobre história: **"tem noção das datas comemorativas como a independência do Brasil, e vê**

o soldado como defensor da Pátria". O parecer final diz **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não foi feito existindo apenas o 2- que são os pareceres avaliativos que dizem que **"o aluno ler textos verbais e não verbais, expõe suas ideias com clareza, escreve palavras, frases e textos pequenos utilizando recursos gramaticais"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno ler horas digitais, reconhece a unidade, dezena e seu valor posicional, resolve cálculos envolvendo adição e subtração, conhece o sistema monetário do país, classifica os números pares e impares, faz a composição e decomposição dos números".** E uma informação ciência: **"relaciona entre asseio corporal e a higiene física, mental e ambiental, reconhece alguns animais e vegetais quanto ao habitat e alimentação, identifica partes do corpo humano e os órgãos dos sentidos"**. O parecer final diz: **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para o 1º ano do ciclo II"**, neste ano foi aprovado.
Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler",** entretanto não existe nenhum parecer final sobre seu o desempenho, constatamos apenas a sua aprovação.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou dezoito questões e no segundo vinte questões, avançando no seu desempenho e obtendo rendimento acima de 70%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A-21

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 5 anos na escola extensão, cursando a Pré-escola, obtendo a aprovação, em 2006 na Alfabetização foi aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED. A série cursada possuía a mesma equivalência de 2005. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno l**ê **textos verbais e não verbais, como: desenhos, pinturas e fotografia, compreendem textos, lidos por colegas e professor, ordena palavras de acordo com a ordem alfabética, escreve frases a partir de palavras retiradas do texto"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"relaciona bem com os colegas conta de 10 a 50, compreende os sinais igual, diferente, de maior e menor, adição, tem noção de sucessor e antecessor, dúzia, meia dúzia, dezena e meia dezena, faz soma e adição com números simples, distingue números pares e impares, números romanos e ordinais, resolve operações utilizando material concreto".** E em ciência: **"conhece a importância da água para os seres vivos animais e plantas e as suas utilidades, conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano**

os órgãos dos sentidos através de desenho e colagem, conhece o ciclo da água". O parecer final diz que: "**o aluno está apto a cursar o módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração não existe, só consta na pasta do aluno item 2- os pareceres avaliativos que considera que o aluno **"lê com autonomia os diversos tipos de textos propostos, já produz textos utilizando alguns recursos gramaticais. Apropria-se da leitura para alcançar diferentes objetivos"**, Nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática ciências e história. Matemática: **"o aluno, ler horas digitais, faz soma e adição e subtração, distingue, reconhece o sistema monetário do nosso país, identifica figuras geométricas e constrói desenhos a partir das mesmas, classifica os números pares e impares e faz a composição e decomposição dos números trabalhados, sabe o valor relativo e absoluto dos numerais ordinais".** E em ciência: **"reconhece e classifica os animais quanto a sua alimentação, pelagem e habitat, reconhecem a importância das plantas e as suas partes e a utilidade para o homem, conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano, e sabe da importância da boa".** E uma informação e histórias: **"reconhece a importância histórica de algumas datas, conhece dados sobre a sua comunidade, identifica os meios de transportes localiza-se no espaço por meios de roteiros, age com responsabilidade e autonomia e relaciona bem com os colegas"**. O parecer final diz que: **"o aluno apresentou um bom desenvolvimento, estando apto para o 1º ano do ciclo II"**.
Em 2009 cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que do aluno **"sabe ler",** no final do ano considera que: **"expressa com clareza e lê diferentes tipos de textos. Na escrita não obedece às regras gramaticais".** Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Neste ano foi aprovado.
No ano de 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**, nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou vinte questões e no segundo dezessete questões, ficando com rendimento acima de 70%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A-22

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola sendo aprovado, em 2006 cursou a Alfabetização obtendo a aprovação, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED essa modalidade tinha equivalência a série cursada no ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno lê textos com palavras simples, expões oralmente suas idéias com clareza obedecendo à seqüência lógica do pensamento, ler textos não verbais: gestos, pinturas, fotografias e escreve frases a partir de textos estudados"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno tem noção dos sinais de igualdade, diferença**

maior, menor e adição, conta de 1 á 50, tem noção de sucessor e antecessor, unidade, dezena, dúzia, meia dúzia, resolve problemas de adição e subtração com números simples, distingue números pares e impares, romanos e ordinais, reconhece as cédulas do sistema monetário brasileiro". Em ciência: **"conhece a importância da água para os seres vivos conhece a importância dos animais e plantas"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apto a cursar o módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- parecer de reclassificação que não foi feito, ficou o 2-parecer avaliativos que indicam: **"o aluno ler textos verbais e não verbais, utiliza a escrita para produzir palavras, frases e textos"**. Nas demais áreas do conhecimento existe indicação de desempenho em matemática: **"o aluno ler horas digitais, resolve cálculos envolvendo adição e subtração, já identifica o sistema monetário do país, diferencia as figuras geométricas, classifica os numerais ordinais"**. O parecer final diz que **"o aluno apresentou um bom desempenho, estando, apto para o 1º ano do ciclo II"**.
Em 2009 cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno "**sabia ler"**, no entanto não existe avaliação final só consta a sua aprovação.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda neste ano foi aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno acertou dezenove questões nos dois testes, ficando com rendimento acima de 70%.

Aluno 2B-27

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 8 anos na escola MEC, cursando a Alfabetização obtendo sua aprovação, nesse ano a modalidade era seriada.
Em 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, os pareceres não foram obtidos devido o aluno ter cursado em outra escola só conta no seu histórico a sua aprovação.
Em 2008 até o mês de setembro o aluno cursou o módulo III segmento I da Educação do Campo. No mês de outubro foi transferido para a escola sede. Os pareceres que acompanharam o histórico escolar informavam que **"o aluno consegue, ler, escrever e interpretar pequenos textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciência: **"o aluno ler compara numerais, resolve operações de subtração e adição, sabe diferenciar animais vertebrados de invertebrados sabe dos cuidados com a higiene corporal, diferencia semelhanças entre o campo e a cidade, age de forma amigável com os colegas"**. Ao chegar à nova escola ele foi matriculado no 1º ano do Ciclo II de Formação Humana, não costa parecer final apenas existe a indicação da sua aprovação.
Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura do aluno, o parecer inicial diz que: **"sabe ler"**, todavia não existe avaliação final sobre o desenvolvimento do aluno neste ano obteve a aprovação.

Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos, porém não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
O desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou dezenove questões e no segundo dezesseis questões, ficando com rendimento acima de 70%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2B-37

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 7 anos na escola MIT cursando a Alfabetização, sendo aprovado, em 2006 cursou a 1º série obtendo aprovação, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculado no módulo III segmento I. Como a avaliação era por pareceres, esses não foram obtidos em virtude da aluna pertencer à outra escola, constando no seu histórico a indicação da sua aprovação sem constar os pareceres.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 1º ano do Ciclo II de Formação Humana, obtendo a aprovação, não foi possível verificar os pareceres por não localizar a caderneta.
Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal mudança ocorreu na avaliação passa a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que: **"o aluno ler lentamente, no final do ano a docente considera avançou pouco na leitura apresenta uma disgrafia não observa a pontuação"**, neste ano foi aprovado.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES no aluno no primeiro teste acertou dezoito questões e no segundo dezenove questões, ficando com rendimento acima de 70%.
OBS: O aluno é beneficiaria do programa bolsa família.

Quadro 2.8. Alunos do 2ª ano do ciclo II que obtive rendimento de 80% e avançou o desempenho no mesmo segundo teste

Aluno 2 A -05

Iniciou a vida escolar em 2006 aos 6 anos na escola extensão, cursando a Alfabetização, sendo aprovado, nesse ano a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno desenvolve atitude de participação nas atividades de grupo ouvindo os colegas e professoras, expressando suas idéias e sentimentos, escreve o seu próprio nome, reconhece as letras do alfabeto em textos trabalhados e observa os espaços entre palavras, identifica diferentes tipos de letras, lê pequenos textos de diferentes gêneros"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica unidades de tempo, escreve e ler numerais até 200, compreende os conceitos de unidades e dezenas a partir de material concreto, resolve operações utilizando material concreto".** E em ciências: **"reconhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano"**. O parecer final diz: **"o aluno está apto a cursar o III módulo"**.

Em 2009, cursou o 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres avaliativos. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que **"o aluno ler com certa autonomia os diversos tipos de textos propostos, já produz textos utilizando-se de recursos gramaticais. Expõe oralmente suas idéias. Apropria-se da leitura para alcançar diferentes objetivos como: estudar, escrever e comunicar-se"**, não existe parecer final, neste ano foi aprovado.
Em 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda aos colegas e professor. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou dezessete questões e no segundo vinte e duas questões, ficando com rendimento acima de 80%.

Aluno 2 A-07

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 6 anos na escola extensão cursando a Pré-escola, obtendo a aprovação, no ano seguinte 2006 cursou a Alfabetização, sendo também aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007 com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo I segmento I, proposta metodológica implantada pela SMED a modalidade cursada equivale à série no ano anterior. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno lê expõe suas idéias com clareza oralmente obedecendo às seqüências lógicas do pensamento, explora o material escritos como: nomes, rótulos, textos, livros de literatura jornais entre outros. Escreve frases a partir da observação de gravura"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática: **"o aluno conta de 1 até 13, tem noção de dos sinais de igualdade, diferença, maior, menor e adição, tem noção de sucessor, antecessor, unidade, dezena, meia dúzia, distingue números romanos, ordinais, pares e impares".** E em ciência: **"conhece a importância da água para os seres vivos animais e plantas, conhece a importância da higiene para a saúde, localiza as partes do corpo humano órgãos dos sentidos através de desenho colagem"**. O parecer final diz que o **"aluno teve um bom desenvolvimento estando apto a cursar o próximo módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana por processo de ***aceleração***, devido à nova proposta pedagógica definida pela SMED. Nessa proposta ocorreram dois processos avaliativos distintos: 1- O parecer de reclassificação referente aceleração que não foi feito e 2- são os pareceres avaliativos que dizem que: **"o aluno ler textos verbais e não verbais, utiliza a linguagem oral para vários fins. Escreve palavras, frases e pequenos textos"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática **"o aluno lê horas digitais, reconhece a unidade, a dezena e seu valor posicional, resolve cálculos de adição e subtração, Identifica figuras geométricas, classifica os números em pares e impares, reconhece o sistema monetário e o valor absoluto e relativo dos números".** E em ciência: **"relaciona entre higiene física, mental e ambiental, conhece a importância e a utilidade dos animais e plantas."**. O parecer final diz que: **"o aluno teve um bom desenvolvimento estando apto a cursar o próximo módulo III"**.
Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir

os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler"**, entretanto não existe, nenhum relato sobre o desempenho da aluna no final do ano. Em 2010 cursou o 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler bem, mas, não respeita a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem dúvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES, o aluno no primeiro teste acertou vinte questões e no segundo vinte e três questões, ficando com rendimento acima de 80%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Aluno 2 A -08

Iniciou a vida escolar em 2005 aos 5 anos na escola extensão cursando a Pré-escola obtendo aprovação. No ano seguinte 2006 cursou a alfabetização sendo aprovado, nesses dois anos a modalidade de ensino era seriada.
No ano de 2007com a implantação da Educação do Campo foi matriculada no módulo II segmento I. Como a avaliação nessa proposta era por pareceres, esses indicavam que: **"o aluno desenvolve atitudes de participação nas atividades de grupo, expressando suas idéias e sentimentos. Escreve e lê o seu nome e frases, reconhece as letras do alfabeto em textos trabalhados e identifica diferentes tipos de letras"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno identifica as unidades de tempo, compreende os conceitos de dezena a partir de material concreto".** E em ciências: "r**econhece a importância da água, do sol para a vida em nosso planeta, observa e identifica algumas características do corpo humano e desenvolve a curiosidade com atitude de motivação para o conhecimento"**. O parecer final diz que: **"o aluno está apta a cursar o módulo III"**.
Em 2008 foi transferido para a escola sede e matriculado no 3º ano do Ciclo I de Formação Humana nova proposta pedagógica definida pela SMED. Como a avaliação permaneceu por pareceres esses dizem que: **"o aluno não lê apenas identifica letras e sílabas, mas utiliza a linguagem oral para vários fins"**, nas demais áreas do conhecimento, existem indicações de desempenho em matemática e ciências. Matemática: **"o aluno não ler oras digitais, possui dificuldades em resolver cálculos que envolvem adição e subtração com números simples. Reconhece o nosso sistema monetário, classifica os números impares e pares, faz a decomposição e composição dos números".** E em ciência: **"reconhece a importância dos vegetais e suas partes e da relação do homem com a natureza, identifica partes do corpo humano e os órgãos dos sentidos, sabe de uma boa alimentação e sua contribuição para a saúde"**. O parecer final diz que **"o aluno não conseguiu as habilidades e está sendo promovida para o 1º ano do ciclo II conforme a lei 9394/96"**.
Em 2009 no 1º ano do Ciclo II de Aprendizagem, nova modalidade de ensino. A principal modificação ocorreu na avaliação que passou a ser por nota e prova deixando de existir os pareceres. Com o fim dos pareceres, foi solicitado pela pesquisadora que a docente emitisse uma avaliação quanto à leitura, o parecer inicial diz que o aluno **"sabe ler",** no entanto a avaliação final considera que: **"precisa avançar na escrita"**, o aluno foi aprovado.
Em 2010 no 2º ano do Ciclo II de Aprendizagem. As observações das aulas mostraram que o aluno **"ler textos porem não observa a pontuação"**. Na sala de aula procura resolver as atividades, quando tem duvida pede ajuda. Nesse ano, ficou aprovado.
No desempenho nos testes GERES o aluno no primeiro teste acertou vinte questões e no segundo vinte e uma questões, ficando com um rendimento acima de 80%.
OBS: O aluno é beneficiário do programa bolsa família.

Apêndice C

Perfil das aulas dos docentes do 1ª e 2º ano do ciclo II do ensino fundamental

Perfil
Docente 1º E As aulas do docente eram tradicionais, geralmente iniciadas com uma explicação que durava em torno de 30 a 40 minutos. As quais eram embasadas no livro didático, ou seja, eram feitas leituras comentadas. Só foi observada uma aula em que o docente não trabalhou com o livro. A cada exposição eram aplicados exercício de fixação. As matérias centrais do trabalho diário eram: português, matemática e leitura. As demais áreas do conhecimento ficavam em segundo plano. Quando as aulas eram iniciadas com trabalhos de leitura, o docente primeiramente entregava aos alunos encartes com fragmentos de textos, concedendo um tempo para que esses tentassem ler, posteriormente era sugerido que os alunos recriassem a história para em seguida contar para todos. Apesar de seguir o modelo tradicional o docente tentava enriquecer algumas aulas com atividades como: jogos, músicas, cartela de textos e desenhos mimeografados; na tentativa de facilitar a compreensão dos alunos sobre o tema abordado. Essas atividades eram desenvolvidas no início do conteúdo ou no final como forma de fixação. Ao longo do período de observação foi possível assistir aulas de matemática, nas quais foram utilizados feijões e o material dourado, na tentativa de facilitar o aprendizado, para ensinar os alunos a calcular. Foi possível, também, assistir a uma aula de geografia sobre divisão territorial do mapa brasileiro. A explanação foi muito rápida, 20 minutos. A dificuldade dos alunos ao responder os exercícios deixou em evidencia à necessidade de uma explicação melhor. Não foi possível verificar aulas de outras matérias.
Docente 1º F As aulas do docente eram tradicionais, geralmente iniciadas com uma explicação que durava em torno de 30 a 40 minutos. As quais eram embasadas no livro didático, ou seja, eram feitas leituras comentadas. Só foi observada uma aula em que o docente não trabalhou com o livro. A cada exposição eram aplicados exercício de fixação. As matérias centrais do trabalho diário eram: português, matemática e leitura. As demais áreas do conhecimento ficam em segundo plano. Quando as aulas eram iniciadas com trabalhos de leitura, o docente primeiramente entregava aos alunos encartes com fragmentos de textos, concedendo um tempo para que esses tentassem ler, posteriormente era sugerido que os alunos recriassem a história para em seguida contar para todos. Mesmo seguindo o modelo tradicional o docente tentava enriquecer em algumas aulas trazendo para a sala diferentes atividades como: jogos, músicas, cartela de textos e desenhos mimeografados com o objetivo de facilitar a compreensão dos alunos sobre o tema a ser abordado. Essas atividades eram desenvolvidas no início do

conteúdo ou no final como forma de fixação, quando eram utilizados esses materiais os alunos gostavam e participavam ativamente das aulas.

Nas aulas de matemática foram utilizados o material dourado, e o uso de feijão para ensinar os alunos a fazem contas, esses materiais facilitavam o aprendizado.

Ao longo do período de observação foi possível assistir a uma aula de história sobre a vinda dos escravos ao Brasil. A explanação ficaram restritas as informações contidas no livro didático, ou seja, foi realizada uma leitura comentada. Nessa aula foi possível observar a insegurança e desconhecimento por parte do docente, que não soube responde uma pergunta sobre o Escorbuto, recorrendo à pesquisadora.

Docente 2º G

As aulas observadas quase na sua totalidade foram de português e matemática. Os estudantes estavam sempre copiando textos ou respondendo exercícios. Após as atividades os alunos estudavam a tabuada e no final respondiam, individualmente, as pergunta do docente. Foi assistida uma aula de ciências sobre circulação do corpo humano. Na qual o docente copiou o texto do livro na lousa e em seguida fez a leitura e apresentou um cartaz, para mostrar o sangue venoso e arterial, sem explica-lo. Logo depois passou uma atividade de fixação sobre o tema. Os alunos não fizeram perguntas e o professor não buscou explorar o conteúdo, demonstrando a automação do processo de ensino- aprendizagem.

O docente tem o hábito de passar muita atividade de cópia do livro, no momento que alunos estão desenvolvendo essa atividade, ele sai varias vezes da sala ou desenvolve outras atividades não relacionadas com a aula. Vale salientar que em nenhuma das observações foi verificado a correção dessas cópias.

Docente 2º H

As aulas observadas não eram dinâmicas, o docente trabalhava com o livro texto. Apesar disso o docente demonstrava segurança sobre os temas trabalhados, além de explicar de diferentes formas a fim de propiciar a compreensão do conteúdo pelos alunos. Após a explanação eram aplicadas atividades de fixação do conteúdo e corrigidas geralmente no mesmo dia. Das aulas assistidas a predominância foi de ortografia, leitura e matemática, no momento das atividades de fixação o docente após a correção coletiva no quadro checava individualmente e dava o visto nos cadernos dos alunos.

Dentre as aulas assistidas uma foi sobre o movimento da terra, nessa aula o docente desenvolveu uma dinâmica usando os alunos para representar os movimentos da terra todos os alunos participaram e estavam bem interessados.

O docente apesar de demonstrar descontentamento com a série trabalhada, assim como com a sua profissão, não tratava agressivamente os alunos, agindo de forma carinhosa e respeitosa para com eles.

Docentes 2º I

As aulas observadas foram geralmente de português e matemática. O docente fazia algumas explanações rápidas, 30 minutos, baseadas no livro texto, através da

leitura ou cópia na lousa, seguida de exercício de fixação do livro.

Foram assistidas três aulas diferentes, duas delas aconteceram na sala de vídeo. Na primeira foram passados três filmes do menino maluquinho e depois os alunos se reuniram em dupla e tiveram que recontar uma das histórias destacando o que mais chamou atenção deles. Não ocorreram comentários sobre o que as histórias retratavam. Nessa atividade foi interessante observar que muitas duplas eram compostas de crianças que já sabiam ler e escrever e outros não. Eles se organizaram da seguinte forma: um escrevia a história e o outro a desenhava e pintava, ou um produzia e o outro que era copista e tinha letra bonita passava a limpo.

A segunda aula na realidade acabou sendo uma improvisação, pois o filme que seria passado não funcionou, e como não existia nada preparado para o dia foi rodado o filme "Uma noite no funeral", os alunos assistiram, porém nem todos o compreenderam.

Na aula sobre ciências o docente apenas copiou na lousa o que estava no livro texto e em seguida fez a leitura e passou um exercício de fixação. Contudo, no momento da leitura o docente confundiu as partes da planta, e não percebeu o equivoco mantendo-o. Vale salientar que o livro indicava as partes da planta corretamente.

A maioria das aulas observadas foram cópias de textos ou resolução de exercícios. O docente tinha o costume de passar as atividades e sair da sala para pegar alguma coisa, ou quando ficava na sala gritava muito com os alunos. Ele não criava mecanismo de aproximação e também não se colocava como autoridade dentro da sala.

Os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem ficavam a cargo da roda de alfabetização, não existindo uma atenção maior para eles na sala de aula. Ao longo das observações o docente aplicou uma atividade com esses estudantes, orientado pelo professor da roda de alfabetização. Nessa atividade observa-se a falta de paciência para com esses alunos.

Docente 2º J

O professor não seguia uma sequência dos conteúdos, parecia não existir um planejamento que orientasse o trabalho. As aulas assistidas se resumiram a: 1- duas aulas de correção de exercícios de matemática passadas para casa. No entanto, os alunos não responderam logo a docente passou resolver as questões colocando os alunos para responder. Um aspecto constatado foi à falta de cuidado da docente em não corrigir os erros de português dos alunos, com isso os alunos copiavam as respostas inclusive com erros. 2- Na terceira aula trabalhou a leitura a partir de encartes contendo textos para os alunos lerem, poucos alunos conseguiam ler, além de demonstrarem vergonha. Mas, é interessante destacar que os colegas da sala respeitavam uns aos outros nesse momento. 3-A quarta e quinta aulas foram de ciências, uma trabalhou o sistema respiratório e esquelético e a outra sobre as estações do ano. Na aula de sistemas o docente escreveu o conteúdo na lousa e depois explicou, nesse momento foi possível verificar alguns equívocos de conteúdo que estavam sendo passados, como: função, localização e nomes de estruturas desses sistemas. Ao perceber os equívocos de conteúdo o docente decidiu que a pesquisadora não assistiria mais as aulas. Essa situação gerou muita negociação para o retorno da pesquisadora.

A quinta aula seguiu a mesma lógica, a docente copiou no quadro o conteúdo e em seguida leu o que estava no quadro e passou um exercício de fixação. As demais aulas foram para copiar um bilhete para um amigo comemorando o dia da amizade, Na outra aula foram falar do passeio ao clube e relatar sobre os conflitos que aconteceram. Nessa aula surge o tema homossexualismo, contudo, o que ficou sobre esse assunto foram os preconceitos externados pelos alunos que diziam: "é doença e coisa do diabo" esse pensamento também foi sustentado pela docente. A última aula foi de artes para confeccionar anjos

Vale salientar que nessa turma a grande maioria dos alunos tinha problemas de alfabetização e quase nada foi feito para minimizar essa situação. Os alunos que já tinham a idade avançada recusavam- se a participar da roda de alfabetização, e o docente não os incentiva.

A professora tinha o hábito de fazer uso de expressões como: "seu preguiçoso", ou "você agora tá virando homenzinhos ou mulherzinha", ou utiliza a expressão quando um aluno estava agitado "essa galinha está muito agitada parece que vai botar um ovo, acho que tenho que tirar esse ovo". Essas expressões eram utilizadas quando os alunos estavam agitados na sala. Apesar dessas atitudes os alunos não ficam aborrecidos e alguns davam risada e interagiam com a docente reforçando essas atitudes.

Docente L

O docente organizava as atividades da sala em dois momentos: primeiro tempo trabalhava com os alunos do 1º ano do ciclo II e o segundo momento com os do 2ª ano do ciclo II. Antes de iniciar as atividades o docente fazia uma oração, em seguida iniciava as atividades geralmente com uma explicação sobre o tema a ser abordado e aplicava uma atividade. A duração das explicações era em torno de 30 minutos.

No início do ano foram enfatizadas as letras do alfabeto, sílabas e família silábica. A partir do momento que os alunos começaram a fazer pequenas leituras, o docente passou a escrever pequenos textos na lousa e solicitar individualmente que eles fizessem a leitura, a identificação das letras e as sílabas. Essa forma de trabalho seguiu até o final do primeiro semestre.

A partir do segundo semestre, ocorreu uma mudança de organização da sala, ou seja, os alunos do 1ª ou 2ª do ciclo II que se encontravam no mesmo estágio de alfabetização ficavam juntos, assim os grupos de trabalhos passaram a ser organizados pelo nível de aprendizagem. Com essa mudança os alunos nas duas turmas perderam a timidez e passaram a participar mais das atividades. Nesse momento o professor passou a utilizar jogos e fazer brincadeiras que auxiliavam na aprendizagem. No entanto os alunos que tinham muita dificuldade permaneceram sem um atendimento mais direcionado.

Ao chegar o final do ano os alunos que tiverem uma regularidade na roda de alfabetização conseguiam fazer pequenas leituras.